# Ensinamentos dos Presidentes da Igreja

## Wilford Woodruff

ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA

# WILFORD WOODRUFF

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Seus comentários e sugestões sobre este livro serão bem-vindos. Queira enviá-los para Curriculum Planning, 50 East North Temple Street, Room 2420, Salt Lake City, UT 84150-3220 USA. E-mail: curdevelopment@ldschurch.org

Coloque seu nome, endereço, ala e estaca e não se esqueça de indicar o título do manual. Faça seus comentários sobre os pontos fortes do livro bem como sugestões sobre os aspectos a serem aperfeiçoados.

© 2005 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 8/01
Aprovação da tradução: 8/01
Tradução de
*Teachings of the Presidents of the Church: Wilford Woodruff*
Portuguese

# Sumário


| Título | Página |
|---|---|
| Introdução | v |
| Resumo Histórico | xi |
| Vida e Ministério de Wilford Woodruff | xvi |
| 1 A Restauração do Evangelho | 1 |
| 2 Joseph Smith: Profeta, Vidente e Revelador | 13 |
| 3 A Dispensação da Plenitude dos Tempos | 25 |
| 4 O Poder e a Autoridade do Santo Sacerdócio | 36 |
| 5 O Espírito Santo e a Revelação Pessoal | 47 |
| 6 Ensinar e Aprender pelo Espírito | 59 |
| 7 A Expiação de Jesus Cristo | 67 |
| 8 Compreender a Morte e a Ressurreição | 79 |
| 9 Proclamar o Evangelho | 91 |
| 10 Confiar Humildemente em Deus | 103 |
| 11 Orar para Receber as Bênçãos do Céu | 111 |
| 12 Ricos Tesouros nas Escrituras | 117 |
| 13 Diário: "De Maior Valor do que o Ouro" | 127 |
| 14 Recordar Nosso Legado Espiritual | 136 |
| 15 Viver pela Fé | 153 |
| 16 Casamento e Paternidade/Maternidade: Preparar a Família para a Vida Eterna | 163 |
| 17 A Obra do Templo: Voltar o Coração para a Família e para o Senhor | 175 |
| 18 A Obra do Templo: Tornar-nos Salvadores no Monte Sião | 189 |
| 19 Seguir o Profeta Vivo | 199 |
| 20 Arbítrio: Escolher a Vida ou a Morte | 209 |
| 21 Suportar Fielmente as Tribulações e a Oposição | 221 |
| 22 O Trabalho Temporal e Espiritual: "De Mãos Dadas" | 231 |
| 23 "Unos de Coração e Vontade" | 243 |
| 24 Preparar-nos para a Segunda Vinda de Jesus Cristo | 254 |
| Lista de Fotografias e Gravuras | 265 |
| Índice | 267 |

Wilford Woodruff

# Introdução

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos criaram a série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* a fim de ajudar os membros da Igreja a aprofundarem seu conhecimento das doutrinas do evangelho restaurado e a aproximarem-se de Jesus Cristo por intermédio dos ensinamentos dos profetas desta dispensação. À medida que a Igreja acrescenta volumes a esta série, os membros da Igreja poderão constituir uma coleção de livros de referência do evangelho para seu lar.

O presente volume apresenta os ensinamentos do Presidente Wilford Woodruff, que serviu como presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de abril de 1889 a setembro de 1898.

---

**Estudo Pessoal**

Ao estudar os ensinamentos do Presidente Wilford Woodruff, busque a inspiração do Espírito. Lembre-se da promessa inspirada de Néfi: "Pois aquele que procurar diligentemente, achará; e os mistérios de Deus ser-lhe-ão desvendados pelo poder do Espírito Santo". (1 Néfi 10:19)

No final de cada capítulo, encontra-se a seção "Sugestões para Estudo e Ensino". As perguntas, idéias e referências das escrituras nela contidas o ajudarão a compreender e aplicar as palavras do Presidente Woodruff. Estude-as antes de ler o capítulo. Tenha também em mente as seguintes perguntas durante o estudo:

- Que princípios o Presidente Woodruff está ensinando? O que posso aprender com isso?
- De que forma os ensinamentos do Presidente Woodruff podem ajudar-me em minha vida pessoal? Como esses ensinamentos podem auxiliar-me em minhas responsabilidades no lar e na Igreja?
- O que devo fazer como resultado do que aprendi?

## Ensinamentos Deste Livro

Se você servir como instrutor do quórum de élderes ou grupo de sumos sacerdotes, ou na Sociedade de Socorro terá a oportunidade de ensinar usando este livro. As diretrizes abaixo podem ser-lhe úteis:

### *Concentre-se nas Palavras do Presidente Woodruff e nas Escrituras*

O Senhor deu-nos o mandamento de ensinar "nada mais do que escreveram os profetas e apóstolos e o que lhes for ensinado pelo Consolador por meio da oração da fé". (D&C 52:9)

Pode ser que surja a tentação de deixar este livro de lado e preparar as aulas com o recurso de outros materiais. Todavia, sua designação é ajudar as pessoas a aprenderem o evangelho por meio das palavras do Presidente Woodruff e das escrituras. Faça das citações deste livro e das escrituras relacionadas no fim de cada capítulo o foco de cada aula. Consagre uma parte significativa da aula à leitura e discussão das palavras do Presidente Woodruff.

Incentive os participantes a estudarem os capítulos antes das reuniões de domingo e a trazerem o livro à Igreja. Caso leiam as lições com antecedência, estarão mais preparados para participar e edificar uns aos outros.

### *Busque a Orientação do Espírito Santo*

Ao orar pedindo auxílio e ao preparar-se com diligência, o Espírito Santo o guiará em seu empenho. (Ver Alma 17:2–3; D&C 11:21; 42:14; 88:77–78.) Por meio da voz mansa e delicada em sua mente e coração, Ele o ajudará a selecionar as citações do livro que incentivarão os alunos a aprender e viver o evangelho.

Ao ensinar, ore para que o poder do Espírito acompanhe suas palavras e as discussões em classe. Néfi ensinou: "[Quando] um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito

Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens". (2 Néfi 33:1; ver também D&C 50:13–22.)

### *Prepare um Plano de Aula*

Conforme o Espírito lhe conceder idéias para o ensino, anote-as a fim de não as esquecer. Antes de ensinar, prepare por escrito um plano de aula para organizar as idéias. Segue, em quatro passos, uma sugestão para fazê-lo:

1. *Estude o capítulo.* Leia o capítulo para familiarizar-se com os ensinamentos do Presidente Woodruff. Siga os conselhos contidos em "Estudo Pessoal", na página v.
2. *Em espírito de oração, selecione as citações que serão de maior utilidade aos alunos.* Estude o capítulo pelo menos uma vez mais. Examine os subtítulos em negrito, que ressaltam os princípios a serem ensinados. Peça ao Senhor que o guie na escolha das citações que melhor ajudarão os alunos a aprenderem e aplicarem esses princípios. Como cada capítulo contém mais informações do que é possível ministrar no período de uma aula, não se sinta obrigado a ensinar todos os princípios nem a usar todas as citações.
3. *Decida como ensinar as citações.* Depois de escolher as citações, você estará pronto para planejar meios de ensiná-las. Em espírito de oração, busque a orientação do Espírito ao fazê-lo. Procure idéias em "Sugestões para Estudo e Ensino", no final do capítulo. Lembre-se de que seu ensino deve ajudar os alunos a compreenderem, discutirem e aplicarem as palavras do Presidente Woodruff.
4. *Faça um esquema para organizar suas idéias.* Um breve esquema escrito o ajudará a organizar suas idéias e a apresentar a aula. Ele deve conter três partes principais:
   - *Introdução.* Prepare uma breve introdução para ajudar os alunos a fixarem a atenção nas palavras do Presidente Woodruff.
   - *Discussão dos ensinamentos do Presidente Woodruff.* Anote seus planos para ensinar as citações escolhidas. Se desejar, divida esta parte do seu esquema de acordo com os princípios contidos nos subtítulos do capítulo em negrito.

- *Conclusão.* Prepare-se para resumir em poucas palavras os princípios que você abordou e para testificar deles. Pode também planejar pedir aos alunos que prestem testemunho.

### *Dirigir Discussões Edificantes*

O Senhor revelou princípios de ensino eficaz ao declarar: "Dentre vós designai um professor e não falem todos ao mesmo tempo; mas cada um fale a seu tempo e todos ouçam suas palavras, para que quando todos houverem falado, todos sejam edificados por todos, para que todos tenham privilégios iguais". (D&C 88:122) As diretrizes a seguir podem ajudá-lo a incentivar e dirigir discussões edificantes:

- Busque a orientação do Espírito Santo. Ele pode convidá-lo a fazer certas perguntas ou a incluir determinadas pessoas na discussão.
- Ajude os participantes a concentrarem-se nos ensinamentos do Presidente Woodruff. Peça-lhes que leiam as palavras dele para gerar discussões e responder a perguntas. Com tato, redirecione discussões que começarem a desviar-se do assunto.
- Testifique com freqüência das verdades discutidas. Convide os participantes a também prestarem testemunho.
- Caso julgue adequado, conte experiências pessoais relacionadas aos princípios do capítulo. Incentive os alunos a fazerem o mesmo, se movidos pelo Espírito Santo.
- Não fale demais. Incentive os alunos a externarem seus pensamentos, fazerem perguntas e ensinarem uns aos outros.
- Não tenha medo do silêncio depois de fazer uma pergunta. Pode ser que os participantes necessitem de tempo para pensar ou consultar seu livro antes de expor suas idéias, experiências e testemunho.
- Mostre-se grato por todas as contribuições à discussão. Ouça com sinceridade e procure compreender os comentários dos participantes. Agradeça por seu esforço.

- Quando os participantes mencionarem várias idéias, peça a alguém que as relacione no quadro-negro, caso julgue útil.
- Não interrompa uma discussão de qualidade apenas para tentar apresentar todo o conteúdo preparado. O mais importante é que os participantes sintam a influência do Espírito e fortaleçam seu compromisso de viver o evangelho.

Boas perguntas podem resultar em aprendizado, discussão e aplicação proveitosos. Ao fim de cada capítulo deste livro, encontram-se perguntas úteis em "Sugestões para Estudo e Ensino". Consulte essas perguntas com freqüência; se necessário, crie as suas próprias. Elabore perguntas que ajudarão os alunos a examinar, analisar e aplicar os ensinamentos do Presidente Woodruff, conforme mostrado abaixo.

*Perguntas de busca* incentivarão os participantes a lerem e discutirem as citações do Presidente Woodruff. Por exemplo, você pode perguntar: "O que podemos aprender com os conselhos do Presidente Woodruff sobre a proclamação do evangelho?"

*Perguntas de análise* levarão os participantes a ponderar sobre os ensinamentos do Presidente Woodruff e a aprofundarem seu entendimento dos princípios do evangelho. Por exemplo, depois de os alunos responderem à pergunta de busca acima, você pode indagar: "Por que o trabalho missionário é uma experiência que traz tanta alegria?"

*Perguntas de aplicação* ajudarão os participantes a ver como podem viver de acordo com os ensinamentos do Presidente Woodruff. Por exemplo, você pode perguntar: "Quais são algumas coisas específicas que podemos fazer para proclamar o evangelho?"

---

## Informações sobre as Fontes Citadas neste Livro

Os ensinamentos do Presidente Woodruff usados neste livro são citações diretas tiradas de seus discursos, livros publicados e diários. Nas citações de seus diários, a pontuação, a ortografia, o uso de letras maiúsculas e a disposição dos parágrafos foram atualizados. As demais citações mantiveram a pontuação, ortografia, uso de letras maiúsculas e a disposição dos parágrafos das

obras originais, a menos que alterações editoriais ou tipográficas tenham sido necessárias para facilitar a leitura. Por esse motivo, podem-se observar certas inconsistências no texto, como a grafia de certas palavras que ora aparecem em maiúscula, ora em minúscula.

Da mesma forma, o Presidente Woodruff usava com freqüência termos como *homem*, *homens* ou *humanidade* para referir-se às pessoas em geral, de ambos os sexos. Trata-se de algo comum na linguagem de sua época. A despeito das diferenças entre essas convenções lingüísticas e o uso atual, os ensinamentos do Presidente Woodruff aplicam-se tanto aos homens quanto às mulheres.

# Resumo Histórico

Este livro não é um compêndio histórico, mas uma compilação de princípios do evangelho ensinados pelo Presidente Wilford Woodruff. No entanto, com o intuito de inserir seus ensinamentos num contexto histórico, foi elaborada a cronologia abaixo. Ela omite eventos importantes da história secular e também vários acontecimentos importantes da vida pessoal do Presidente Woodruff, como seus casamentos e o nascimento e a morte de seus filhos.

| | |
|---|---|
| 1º de março de 1807 | Nasce em Farmington, Condado de Hartford, Connecticut, filho de Beulah Thompson Woodruff e Aphek Woodruff. |
| 11 de junho de 1808 | Sua mãe morre aos 26 anos de idade. |
| 9 de novembro de 1810 | Seu pai casa-se com Azubah Hart. |
| 1821 | Começa a trabalhar como moleiro. |
| 1832 | Muda-se com seu irmão Azmon e a esposa de Azmon para Richland, Condado de Oswego, Nova York, onde compram uma fazenda. |
| 29 de dezembro de 1833 | Toma conhecimento do evangelho restaurado pela primeira vez numa reunião dirigida por dois missionários santos dos últimos dias, os Élderes Zera Pulsipher e Elijah Cheney. |
| 31 de dezembro de 1833 | É batizado e confirmado por Zera Pulsipher. |
| 2 de janeiro de 1834 | É ordenado mestre por Zera Pulsipher. |

| | |
|---|---|
| Abril de 1834 | Vai a Kirtland, Ohio, onde conhece o Profeta Joseph Smith. |
| De maio a junho de 1834 | Viaja com o Acampamento de Sião para o Estado do Missouri. Fica no Condado de Clay, Missouri, para ajudar os santos locais. |
| 5 de novembro de 1834 | É ordenado sacerdote por Simeon Carter no Condado de Clay, Missouri. |
| 13 de janeiro de 1835 | Deixa o Missouri para servir em sua primeira missão de tempo integral. Prega o evangelho no Arkansas e no Tennessee. |
| 28 de junho de 1835 | É ordenado élder por Warren Parrish, perto de Memphis, Tennessee. |
| 19 de abril de 1836 | Chamado para o Segundo Quórum dos Setenta. |
| 31 de maio de 1836 | É ordenado Setenta por David Patten. |
| 3 de janeiro de 1837 | Chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta. |
| 31 de maio de 1837 | Sai de Kirtland, Ohio, para servir como missionário nas Ilhas Fox, na costa do Estado do Maine. |
| 8 de julho de 1838 | É chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos por revelação ao Profeta Joseph Smith. (Ver D&C 118.) |
| 26 de abril de 1839 | É ordenado apóstolo por Brigham Young no terreno do templo, em Far West, Missouri. |
| 8 de agosto de 1839 | Parte para uma missão na Inglaterra. |
| 1840 a 1841 | Serve como missionário na Inglaterra. Contribui para o batismo e a conversão de cerca de 2.000 pessoas. Ajuda a garantir os direitos autorais do Livro de Mórmon em Londres. |

| | |
|---|---|
| 6 de outubro de 1841 | Volta para perto de sua família e dos demais santos em Nauvoo. |
| 21 de novembro de 1841 | Presencia os primeiros batismos pelos mortos que são realizados no batistério do Templo de Nauvoo. |
| De julho a novembro de 1843 | Serve como missionário no leste dos Estados Unidos, angariando fundos para o término da construção do Templo de Nauvoo. |
| De maio a agosto de 1844 | Serve em outra missão no leste dos Estados Unidos. |
| 9 de julho de 1844 | Recebe a notícia do martírio de Joseph e Hyrum Smith, ocorrido em 27 de junho. |
| 6 de agosto de 1844 | Volta a Nauvoo com outros membros do Quórum dos Doze. |
| 8 de agosto de 1844 | Assiste a uma conferência na qual os santos dos últimos dias apóiam o Presidente Brigham Young e o Quórum dos Doze Apóstolos como líderes da Igreja. |
| 12 de agosto de 1844 | Aceita o chamado para presidir a Missão Européia. |
| De abril a maio de 1846 | Volta a Nauvoo e depois une-se aos santos em seu êxodo para o Oeste. |
| 7 de abril de 1847 | Sai de Winter Quarters com a primeira companhia de pioneiros com destino ao Vale do Lago Salgado. |
| 24 de julho de 1847 | Chega ao Vale do Grande Lago Salgado. |
| De 1847 a 1850 | Cumpre várias designações para ajudar os santos a migrarem para Salt Lake City de Winter Quarters e do leste dos Estados Unidos. |

| | |
|---|---|
| De 1856 a 1883 | Serve como historiador adjunto da Igreja. |
| 1º de janeiro de 1877 a 17 de junho de 1884 | Serve como primeiro presidente do Templo de St. George Utah. |
| 29 de agosto de 1877 | Recebe a notícia da morte do Presidente Brigham Young e vai de St. George a Salt Lake City. |
| 10 de outubro de 1880 | É apoiado Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos na mesma conferência geral em que John Taylor é apoiado Presidente da Igreja. |
| 1882 | O Congresso dos Estados Unidos aprova a Lei Edmunds, tornando o casamento plural um crime e proibindo os polígamos de votar, exercer cargos públicos ou participar de júris. |
| De 1883 a 1889 | Serve como historiador da Igreja. |
| 19 de fevereiro de 1887 | O Congresso dos Estados Unidos aprova a Lei Edmunds-Tucker, outro decreto contrário à poligamia, permitindo ao governo federal confiscar boa parte das propriedades da Igreja. A lei entra em vigor em 3 de março de 1887. |
| 25 de julho de 1887 | Torna-se o apóstolo sênior e a autoridade presidente da Igreja por ocasião da morte do Presidente John Taylor. |
| 17 de maio de 1888 | Dedica o Templo de Manti Utah. |
| 7 de abril de 1889 | É apoiado como Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. |

| | |
|---|---|
| 24 de setembro de 1890 | Ao receber uma revelação do Senhor, expede uma declaração afirmando que os santos dos últimos dias devem parar de praticar casamentos plurais. |
| 6 de outubro de 1890 | Os membros da Igreja presentes à conferência geral apóiam com unanimidade a revelação do Presidente Woodruff relativa ao casamento plural. |
| 6 de abril de 1893 | Dedica o Templo de Salt Lake. |
| 13 de novembro de 1894 | Supervisiona o estabelecimento da Sociedade Genealógica de Utah. |
| 1º de março de 1897 | Participa das comemorações de seu 90º aniversário. |
| 2 de setembro de 1898 | Morre em San Francisco, Califórnia, depois de uma doença breve. |

# Vida e Ministério de Wilford Woodruff

"Deus é Consolador sem par, que com potente mão, a tempestade faz calmar e aplaca o tufão!"[1] Assim começa o hino predileto do Presidente Wilford Woodruff, "Deus É Consolador Sem Par".

"Ele adorava [esse hino]", comentou o Presidente Heber J. Grant, que serviu como apóstolo durante o período em que Wilford Woodruff era o Presidente da Igreja. "Cantávamos esse hino, posso garantir, às vezes até duas vezes por mês em nossas reuniões semanais no templo e era raro passar-se um mês sem que esse hino não fosse pedido pelo Irmão Woodruff. Ele acreditava nesta obra de todo o coração e alma e trabalhava com todas as forças que lhe concedia o Senhor para seu avanço."[2]

Matthias F. Cowley, que também serviu com o Presidente Woodruff, observou: "Talvez nenhum homem na Igreja jamais tenha sentido de modo mais profundo a veracidade das palavras deste hino do que Wilford Woodruff. Ele tinha uma espiritualidade tão intensa e era tão dedicado ao serviço de Deus que ao longo de toda a sua vida presenciou com abundância as manifestações miraculosas dos desígnios de Deus. Ele nunca baseara sua fé em milagres, eles meramente confirmavam as crenças que ele tinha no fundo do coração e apoiavam suas idéias relativas aos ensinamentos das escrituras sagradas".[3]

Como o Presidente Grant e o Irmão Cowley observaram, o hino favorito do Presidente Woodruff ilustra bem sua vida. Descreve também o progresso que ele testemunhou em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O hino continua:

*Profundas minas ocultou,*
*De ricos mananciais*
*E seu desejo proclamou*
*Dos altos pedestais!*

*Oh, santos vos encorajai,*
*As nuvens de aflição*
*Serão promessas do bom Pai,*
*Tesouros de perdão!*

*Oh, não deveis julgar a Deus,*
*Mas, sim, deveis confiar,*
*Pois abençoa os filhos seus,*
*Por muito os amar.*[4]

Wilford Woodruff participou ativamente de muitos acontecimentos decisivos da história dos primeiros anos da Igreja. E conheceu de perto as torrentes de adversidade que por fim se reverteram em bênçãos para os fiéis. Ele sentiu na pele a amargura da perseguição e do sofrimento, mas em meio a tudo isso, provou a doçura de ser guiado pela mão de Deus. Ao presenciar o desenrolar da Restauração do evangelho, adquiriu uma compreensão melhor da obra de Deus.

---

## Infância e Juventude de Wilford Woodruff: Um Alicerce Seguro Lançado no Lar

Wilford Woodruff nasceu em 1º de março de 1807, em Farmington, Connecticut, filho de Aphek Woodruff e Beulah Thompson Woodruff. Quando ele tinha 15 meses de idade, sua mãe morreu de febre infecciosa. Cerca de três anos depois, Aphek contraiu segundas núpcias. Wilford e seus dois irmãos mais velhos foram criados por seu pai e a madrasta, Azubah Hart Woodruff. Aphek e Azubah tiveram mais seis filhos juntos, mas quatro deles morreram ainda bebês ou crianças.

Os escritos de Wilford Woodruff mostram que sua infância foi muito semelhante à dos outros meninos de sua época. Ele freqüentava a escola e trabalhava na fazenda da família. Trabalhou também na serraria de seu pai quando era ainda bem pequeno, o que o ajudou a adquirir experiência que viria a ser-lhe útil quando, na idade adulta, esteve à frente de uma serraria. Um de seus passatempos preferidos era pescar, e ele e seu irmão sempre pescavam truta no rio que passava perto do negócio de seu pai.

Ele amava sua família e tinha profundo respeito por seus pais. Com admiração e gratidão, descrevia seu pai como um homem vigoroso que sempre "trabalhava muito" e alguém "de grande caridade, honestidade, integridade e verdade".[5] Lembra-se também de como os ensinamentos religiosos de sua madrasta ajudaram-no a buscar a Igreja verdadeira do Senhor.[6]

Mesmo ao envelhecer, muitas de suas maiores alegrias estavam ligadas a seus pais e irmãos. Ele filiou-se à Igreja no mesmo dia que seu irmão Azmon. Rejubilou-se quando conseguiu ensinar e batizar seu pai e sua madrasta e os demais familiares. Posteriormente, providenciou as ordenanças do templo para sua mãe, um privilégio que, segundo ele, bastou para compensar todas as dificuldades de sua vida.[7]

---

## "A Proteção e Misericórdia de Deus"

Ao fazer um retrospecto de sua infância e juventude, Wilford Woodruff reconheceu a mão do Senhor ao preservar sua vida inúmeras vezes. Num artigo intitulado "Capítulo de Acidentes", descreveu alguns dos acidentes que sofreu, surpreso por ter sobrevivido para contar a história. Ele relata, por exemplo, uma aventura que viveu na fazenda da família: "Aos seis anos de idade, quase fui morto por um touro bravo. Eu e meu pai estávamos dando abóboras ao gado, [e] um boi bravo afastou minha vaca da abóbora que ela estava comendo. Peguei a abóbora que ele deixara de lado, e então ele avançou na minha direção. Meu pai mandou-me largar a abóbora e correr. Em alta velocidade, desci um morro íngreme, carregando a abóbora, determinado a não privar minha vaca de seus direitos. O animal continuou em meu encalço. Quando ele estava prestes a atingir-me, pisei num buraco e fui ao chão; o boi saltou por cima de mim, para alcançar a abóbora, e partiu-a em pedaços com seus chifres. Eu teria tido a mesma sorte, caso não houvesse caído".[8]

Ele relatou também um acidente que teve aos 17 anos de idade: "Eu estava montado num cavalo muito arisco que eu não conhecia bem; e ao descer um monte rochoso extremamente escarpado, o animal, tomando atalhos, saltou subitamente da

estrada principal e correu ladeira abaixo, em meio às pedras, em alta velocidade e começou a empinar-se e a tentar lançar-me no chão por cima de sua cabeça. Contudo, segurei-me no alto de seu pescoço, agarrado tenazmente às suas duas orelhas, na expectativa de ser arremessado violentamente a qualquer momento contra as rochas. Enquanto ele estava nessa posição, comigo em seu pescoço, sem rédeas para guiá-lo a não ser suas orelhas, ele desceu o morro a toda velocidade, até deparar-se com uma rocha e cair por terra. Fui jogado acima de sua cabeça e das rochas, a quase cinco metros de distância, e cheguei ao chão em pé, o que me salvou a vida, pois se eu houvesse caído em qualquer outra posição, teria morrido na hora. Mesmo na posição em que parei, o impacto deu-me a impressão de que meus ossos eram de bambu. Quebrei a perna esquerda em dois lugares e desloquei ambos os tornozelos no choque. E o cavalo quase passou por cima de mim ao tentar levantar-se. Meu tio, Titus Woodruff, que presenciara a queda, foi procurar ajuda e levou-me para sua casa. Fiquei deitado das 14h às 22h, sem tratamento médico; finalmente, meu pai chegou, trazendo o Doutor Swift, de Farmington, que cuidou dos meus ossos, engessou minhas pernas e levou-me em sua carruagem até a casa do meu pai, a doze quilômetros dali. Sofri muito. Mas fui bem tratado e, oito semanas depois, eu já estava na rua, usando muletas".[9]

A vida de Wilford Woodruff continuou a ser poupada, apesar dos acidentes freqüentes até mesmo na fase adulta. Aos 41 anos de idade, fez um resumo de seus infortúnios, expressando gratidão pela mão do Senhor que o preservou:

"Quebrei ambas as pernas — uma delas em dois lugares — ambos os braços, o esterno e três costelas, e já desloquei ambos os tornozelos. Afoguei-me, congelei-me, queimei-me e fui mordido por um cão raivoso, estive sob duas rodas hidráulicas em pleno funcionamento, tive várias doenças graves e provei veneno nas suas piores formas, fui lançado numa pilha de destroços ferroviários, por pouco não fui atingido por balas e escapei por um triz de dezenas de outros acidentes.

Acho miraculoso que, com todas as contusões e ossos quebrados ao longo dos anos, eu não seja coxo, mas tenha na verdade conseguido realizar os trabalhos mais difíceis, viver nas condições mais ingratas e fazer as viagens mais penosas. Muitas vezes, andei 60, 80 e, certa feita, 100 quilômetros num único dia. Fui envolvido pela proteção e misericórdia de Deus, e minha vida até agora foi preservada. Por essas bênçãos agradeço ao Pai Celestial de todo o coração, orando para que o restante de meus dias sejam passados a Seu serviço e na edificação de Seu reino."[10]

---

## Buscar e Encontrar a Igreja Verdadeira do Senhor

Wilford Woodruff era ainda jovem quando, pela primeira vez, teve o desejo de servir ao Senhor e aprender sobre Ele. Ele disse: "Desde pequeno, minha mente preocupava-se com assuntos ligados à religião".[11] Contudo, ele preferiu não entrar para nenhuma igreja. Na verdade, estava determinado a encontrar a verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Inspirado pelos ensinamentos de seus pais e outros amigos e pelos sussurros do Espírito, convenceu-se de que "a Igreja de Cristo estava no deserto — de que houvera uma apostasia da religião pura e imaculada diante de Deus e de que uma grande mudança estava prestes a ocorrer".[12] Ele ficou particularmente motivado ao ler os ensinamentos de um homem chamado Robert Mason, que profetizara que Wilford viveria o bastante para saborear o fruto do evangelho restaurado. (Ver as páginas 1–3 deste livro.)

Anos depois, por achar que outros santos dos últimos dias poderiam beneficiar-se com suas experiências pessoais,[13] o Presidente Wilford Woodruff contava com freqüência a história de sua busca da verdade. Ele relatou:

"Eu não conseguia achar nenhuma denominação cujas doutrinas, fé ou prática estivessem em harmonia com o evangelho de Jesus Cristo ou com as ordenanças e dons ensinados pelos apóstolos. Embora os ministros de sua época ensinassem que a fé, os dons, as graças, os milagres e as ordenanças existentes na época dos santos do passado tivessem cessado, e, não fossem mais necessários, eu não acreditava que isso fosse verdade. A meu ver, essas coisas tinham cessado em virtude da descrença

dos filhos dos homens. Eu acreditava que os mesmos dons, graças, milagres e poder se manifestariam numa época da história como em outra, sempre que Deus tivesse uma Igreja na Terra, e que a Igreja de Deus seria restabelecida na Terra e que eu viveria para vê-lo. Esses princípios fixaram-se em minha mente ao ler o Velho e o Novo Testamentos, orando fervorosamente para que o Senhor me mostrasse o certo e o errado e me levasse ao caminho da salvação, sem dar atenção às opiniões dos homens. E os sussurros do Espírito do Senhor, no espaço de três anos, ensinaram-me que Ele estava prestes a estabelecer Sua Igreja e reino na Terra nos últimos dias."[14]

"Minha alma sentia-se atraída por essas coisas", disse ele. "No início de minha vida adulta, eu orava dia e noite para viver o bastante para ver um profeta. Eu estava disposto a viajar mil quilômetros se necessário para ver um profeta ou um homem capaz de ensinar-me as coisas que eu lia na Bíblia. Eu não podia filiar-me a nenhuma igreja, pois não conseguia achar nenhuma naquela época que defendesse esses princípios. Passei muitas noites na beira de rios, nas montanhas, em minha serraria (...), invocando a Deus para poder um dia ver um profeta ou algum homem que pudesse ensinar-me as coisas do reino de Deus de acordo com o que eu lia."[15]

A busca de Wilford Woodruff chegou ao fim quando ele estava com 26 anos de idade. Em 29 de dezembro de 1833, ouviu um sermão proferido pelo Élder Zera Pulsipher, um missionário santo dos últimos dias. Em seu diário, descreveu suas impressões do discurso do Élder Pulsipher:

"Ele começou a reunião com alguns comentários introdutórios e em seguida orou. Senti o Espírito de Deus testificar que ele era um servo do Senhor. Então, começou a pregação e fê-lo com a mesma autoridade. Quando terminou seu discurso, senti verdadeiramente que se tratava do primeiro sermão do evangelho que eu já ouvira. Achei que era o que eu esperara havia muito tempo. Não pude sair daquela casa sem prestar testemunho da verdade às pessoas. Abri os olhos para ver, os ouvidos para ouvir e o coração para compreender, bem como minhas portas para acolher aquele que ministrara a nós."[16]

Wilford Woodruff convidou o Élder Pulsipher e seu companheiro, Elijah Cheney, para hospedarem-se em sua casa. Ao cabo de dois dias, depois de passar algum tempo lendo o Livro de Mórmon e ouvindo os missionários, o Irmão Woodruff foi batizado e confirmado membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A partir daquela data, sua vida mudou. Ao encontrar a verdade, dedicou-se ao trabalho de levá-la aos demais.

---

## "O Desejo de Proclamar o Evangelho"

Determinado a guardar os convênios feitos no batismo, Wilford Woodruff foi um instrumento sempre disposto nas mãos do Senhor, pronto em todos os momentos para fazer Sua vontade. No fim de 1834, ele "sentiu o desejo de proclamar o evangelho"[17] e recebeu o chamado para servir no sudeste dos Estados Unidos. Ele sabia que provações o aguardavam e que havia riscos de vida durante as viagens, mas achou forças em seu testemunho e sua fé. Posteriormente, contou: "Eu sabia que o evangelho revelado pelo Senhor a Joseph Smith era verdadeiro e de tão grande valor que eu desejava levá-lo às pessoas que não o conheciam. Era algo tão bom e simples que me parecia possível fazer as pessoas crerem nele".[18]

Quando começou sua primeira missão, Wilford Woodruff era um sacerdote recém-ordenado ao Sacerdócio Aarônico. Seu companheiro, que fora ordenado élder, ficou com ele em meio às primeiras tribulações da missão, mas logo se desanimou e voltou para casa em Kirtland, Ohio. Sozinho numa terra desconhecida, Wilford orou pedindo ajuda e continuou a realizar o trabalho missionário, atravessando pântanos e brejos. Por fim, chegou à Cidade de Memphis, Tennessee, "cansado e faminto".[19] Em sua primeira experiência missionária lá, dirigiu-se a um grande grupo de pessoas. Ele relatou:

"Fui à melhor taverna [ou estalagem] das redondezas, administrada pelo Sr. Josiah Jackson. Disse-lhe que era forasteiro e não tinha dinheiro. Perguntei-lhe se poderia passar uma noite ali. Ele perguntou-me qual era minha atividade profissional. Respondi que era pregador do evangelho. Ele riu e disse que eu não parecia muito um pregador. Não lhe tirei a razão, pois todos

os pregadores que ele já conhecera andavam em belos cavalos ou carruagens de luxo, bem vestidos e com salários elevados e por nada neste mundo percorreriam a pé quase trezentos quilômetros na lama para salvar o povo.

O proprietário quis brincar um pouco e disse que me hospedaria se eu pregasse. Ele desejava ver se eu era capaz. Devo confessar que, a essa altura, entrei no jogo e supliquei para não pregar. Quanto mais eu insistia para não pregar, mais determinado o Sr. Jackson parecia. (...)

Sentei-me numa grande sala para jantar. Antes de terminar, o recinto começou a encher-se de algumas das pessoas mais abastadas e elegantes de Memphis, vestidas com seda e outros tecidos finos, ao passo que minha aparência era a que se pode imaginar depois de uma longa viagem pela lama. Quando acabei de comer, a mesa foi levada para outra sala, passando acima da cabeça das pessoas que já estavam presentes. Fui conduzido a um canto da sala, num púlpito que tinha uma Bíblia, um hinário e uma vela, cercado por cerca de doze homens, com o proprietário no centro. Diante de mim, havia cerca de quinhentas pessoas reunidas não para ouvirem um sermão do evangelho, mas para divertirem-se. (...) Vocês gostariam de estar no meu lugar? Como se sentiriam se, na sua primeira missão, sem companheiro nem amigos, fossem chamados para pregar a uma congregação dessas? Contudo, foi um dos momentos mais agradáveis da minha vida, ainda que eu preferisse ter tido companhia.

Li um hino e pedi às pessoas que cantassem. Ninguém queria cantar uma única palavra. Eu disse-lhes que não tinha o dom da música, mas que com o auxílio do Senhor eu iria orar e pregar. Ajoelhei-me para orar, e os homens a minha volta ajoelharam-se também. Orei ao Senhor para que me conferisse Seu Espírito e me mostrasse o coração das pessoas. Prometi ao Senhor em meu coração que transmitiria à congregação tudo o que Ele me concedesse. Levantei-me e falei por uma hora e meia, e foi um dos melhores sermões da minha vida.

A vida das pessoas presentes foi aberta a minha mente, e falei-lhes de seus atos iníquos e da recompensa que receberiam. Os homens que estavam a minha volta ficaram profundamente

envergonhados. Três minutos depois de eu terminar, eu era a única pessoa na sala.

Em seguida, mostraram-me uma cama que ficava num quarto ao lado de uma grande sala onde estavam alguns dos homens a quem eu acabara de pregar. Eu conseguia ouvir sua conversa. Um dos homens disse que gostaria de saber como aquele rapaz mórmon tinha conhecimento de acontecimentos do passado deles. Em pouco tempo, começaram a debater sobre um ponto doutrinário. Um deles sugeriu que me chamassem para decidir a questão. O proprietário disse: 'Não, basta por hoje'.

Na manhã seguinte, tomei um bom desjejum. O proprietário disse que se eu voltasse a passar pela cidade, poderia hospedar-me em seu estabelecimento o tempo que eu desejasse."[20]

Em novembro de 1836, Wilford Woodruff terminou sua missão no sudeste dos Estados Unidos. Registrou em seu diário que, em 1835 e 1836, viajara 15.688 quilômetros, realizara 323 reuniões, organizara 4 ramos da Igreja, batizara 70 pessoas e confirmara 62, realizara 11 ordenações ao sacerdócio, curara 4 pessoas pela imposição de mãos e fora salvo das mãos de 6 turbas diferentes.[21] Foi ordenado élder em junho de 1835 e setenta em maio de 1836.

Quando o Élder Woodruff voltou para Kirtland, viu que muitos membros da Igreja tinham caído em apostasia e estavam conspirando contra o Profeta Joseph Smith. "Na época da apostasia em Kirtland", disse ele posteriormente, "Joseph Smith mal tinha como saber, ao conhecer alguém, exceto por revelação do Espírito de Deus, se era um amigo ou inimigo. A maioria dos líderes estavam opondo-se a ele."[22]

Mesmo "em meio às trevas",[23] Wilford Woodruff permaneceu leal ao Profeta e fiel a sua determinação de pregar o evangelho. Foi chamado ao Primeiro Quórum dos Setenta e, nessa posição, continuou a testificar da verdade, viajando a conferências na área. Depois de uma estada de menos um ano em Kirtland, seguiu um sussurro do Espírito para servir como missionário de tempo integral nas Ilhas Fox, na costa do Estado do Maine. Ele relatou:

"O Espírito de Deus disse-me: 'Escolha um companheiro e siga imediatamente para as Ilhas Fox'. Bem, eu sabia tanto sobre

o que me esperava nas Ilhas Fox como sabia sobre Kolob. Mas o Espírito instou-me a ir, e assim o fiz. Escolhi Jonathan H. Hale, e ele partiu comigo. Expulsamos alguns demônios lá, pregamos o evangelho e realizamos alguns milagres. (...) Fiz um bom trabalho nas Ilhas Fox."[24] Quando os Élderes Woodruff e Hale chegaram às Ilhas Fox, encontraram "lá um povo que ansiava pela antiga ordem das coisas". Posteriormente, ele escreveu: "Sem querer vangloriar-me, digo que batizei mais de 100 pessoas lá".[25]

---

## Continuar o Trabalho Missionário como Apóstolo do Senhor Jesus Cristo

Enquanto servia como missionário nas Ilhas Fox em 1838, o Élder Woodruff recebeu um chamado que prolongou seu serviço missionário pelo restante de sua vida. "Em 9 de agosto, recebi uma carta", disse ele, "de Thomas B. Marsh, que era na época o Presidente dos Doze Apóstolos, comunicando-me que Joseph Smith, o Profeta, tivera uma revelação, nomeando para ocupar o lugar dos que tinham saído: John E. Page, John Taylor, Wilford Woodruff e Willard Richards.

O Presidente Marsh acrescentou, em sua carta: 'Assim, saiba, Irmão Woodruff, por meio desta, que você foi chamado para integrar o Quórum dos Doze Apóstolos e que, em harmonia com a palavra do Senhor, recebida recentemente, deve dirigir-se sem demora para Far West e, no próximo dia 26 de abril, deixar os santos locais e partir para outras regiões, do outro lado do oceano'."

O Presidente Woodruff comentou posteriormente: "O teor dessa carta fora-me revelado várias semanas antes, mas eu não o confiara a ninguém".[26]

A instrução para "partir para outras regiões, do outro lado do oceano" referia-se ao mandamento do Senhor para que os Doze servissem como missionários na Grã-Bretanha. Logo depois de ser ordenado apóstolo em 26 de abril de 1839, o Élder Wilford Woodruff partiu para a Grã-Bretanha como uma das "testemunhas especiais do nome de Cristo em todo o mundo". (D&C 107:23)

O Élder Woodruff serviu depois em outras missões nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha. Ficou conhecido como um

*Em 1839, o Élder Wilford Woodruff (em primeiro plano), o Élder Brigham Young (no fundo) e outros membros do Quórum dos Doze Apóstolos deixaram seu lar para pregar o evangelho na Inglaterra.*

dos maiores missionários da história da Igreja. Este livro contém muitos relatos de suas experiências missionárias.

---

## Ajudar na Coligação dos Santos

Hoje em dia, os santos dos últimos dias são incentivados a edificar o reino de Deus na área em que residem, fortalecendo assim a Igreja no mundo inteiro. Nos primeiros anos da Igreja, os missionários santos dos últimos dias incentivavam os recém-conversos a emigrarem para a sede da Igreja, fosse em Kirtland, Ohio; Jackson County, Missouri; Nauvoo, Illinois ou Salt Lake City, Utah.

Cerca de dois anos depois do martírio de Joseph e Hyrum Smith, os santos foram forçados a deixar suas propriedades em Nauvoo e estabelecer um povoamento temporário em Winter Quarters, Nebraska. O Élder Woodruff, que estava servindo como missionário na Inglaterra, voltou para o corpo principal da Igreja. Ao sair de Winter Quarters, ajudou a conduzir os santos em sua emigração mais conhecida: a jornada pelas planícies e montanhas dos Estados Unidos rumo à sua terra prometida no Vale do Lago Salgado. Como parte da primeira companhia de pioneiros, ele transportou o Presidente Brigham Young, que adoeceu no último trecho da viagem. O Élder Woodruff estava presente quando o Presidente Young se levantou da cama no carroção, olhou a terra diante deles e proclamou: "Basta. Este é o lugar certo. Sigamos em frente".[27]

O Élder Woodruff continuou a ajudar os santos a partirem para a terra prometida. Numa de suas missões, ele e sua família passaram dois anos e meio no Canadá e no nordeste dos Estados Unidos, ajudando os membros da Igreja a emigrarem para o Vale do Lago Salgado. Ele estava com o último grupo de santos que teve a experiência abaixo, o que mostra sua sensibilidade aos sussurros do Espírito:

"Vi um barco a vapor prestes a zarpar. Fui até o capitão e perguntei quantos passageiros ele tinha a bordo. 'Trezentos e cinqüenta'. 'Poderia levar mais cem?' 'Sim.' Eu estava prestes a dizer-lhe que desejávamos embarcar, mas o Espírito disse-me: 'Não embarque nesse navio, nem você nem os demais santos'. Muito bem, pensei. Eu já aprendera lições sobre a voz mansa e

*O Élder Wilford Woodruff e sua família viveram nesta casa em Nauvoo, Illinois.*

delicada. Não seguimos viagem naquele navio, mas esperamos o da manhã seguinte. Trinta minutos depois de sua partida, o barco incendiou-se. Ele tinha cordas em vez de correntes metálicas para a direção, assim não foi possível voltar para o porto. Era uma noite escura, e ninguém se salvou. Se eu não tivesse obedecido à influência daquele monitor dentro de mim, estaria entre os mortos, com o restante da companhia de santos."[28]

## Serviço no Vale do Lago Salgado

Depois do estabelecimento dos santos no Vale do Lago Salgado, os deveres do Élder Woodruff mudaram. Ele não foi mais enviado ao exterior para servir como missionário de tempo integral. Por outro lado, suas atividades incluíam ajudar mais santos a emigrarem para a sede da Igreja, reunir-se com as pessoas que visitassem a região, servir como legislador, trabalhar para irrigar e cultivar a terra e desenvolver métodos de plantio e colheita. Ele visitava com freqüência assentamentos de santos dos últimos dias em Utah, no Arizona e em Idaho, pregando o evangelho e incentivando-os em suas responsabilidades.

Wilford Woodruff serviu como historiador adjunto da Igreja de 1856 a 1883 e como historiador da Igreja de 1883 a 1889, ou seja, na maior parte do tempo em que serviu no Quórum dos Doze Apóstolos. Embora essa responsabilidade tomasse muito tempo, ele considerava-a um privilégio, pois acreditava que "a história desta Igreja perdurará ao longo do tempo e da eternidade".[29] Seu serviço como historiador foi a continuação de um trabalho que ele realizara desde 1835, quando começou a escrever um diário — um registro pessoal de sua vida e da história da Igreja. (Ver as páginas 127–130.)

Em seus esforços contínuos para fortalecer a Igreja, servir na comunidade e sustentar sua família, Wilford Woodruff seguiu princípios que aprendera com seu pai, um homem muito trabalhador. O Élder Franklin D. Richards, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse que o Élder Woodruff era "conhecido por sua atividade, industriosidade e resistência física. Embora não fosse alto, era capaz de realizar tarefas que logo esgotariam homens de físico médio".[30]

O diário do Élder Woodruff é cheio de páginas que descrevem dias longos de trabalho árduo. Certa vez, ele relatou uma experiência na qual, aos 67 anos de idade, subiu numa escada de 3 metros de altura com seu filho Asahel para colher pêssegos numa árvore. O Asahel começou a perder o equilíbrio e, ao tentar salvá-lo, o Élder Woodruff caiu. Ele escreveu: "Caí da escada a cerca de três metros do chão, ferindo meu ombro e quadril direitos, o que me causou fortes dores. O Asahel não se machucou muito. Senti muita dor e incômodo a noite toda".[31] No dia seguinte, registrou ele, "Continuei a sentir muita dor e incômodo, mas fui ao campo e voltei para casa à noite".[32] Ao comentar sobre esse acontecimento, Matthias Cowley escreveu: "Alguém poderia questionar o que um homem dessa idade estaria fazendo no alto de uma árvore. Para começar, para o Élder Woodruff a idade nunca era um empecilho quando ele via algo que ele achava que precisava ser feito, caso estivesse a seu alcance. Ele estava em todos os lugares. (...) Mostrava-se sempre pronto para qualquer emergência em qualquer momento. Se visse um galho no alto de uma macieira que precisasse ser

podado, mal o pensamento lhe vinha à mente e lá estava ele no alto da árvore. E era sempre difícil para ele pedir a alguém algo que ele mesmo poderia fazer".[33]

---

## A Construção de Templos e o Trabalho do Templo

Sempre que os santos permaneciam muito tempo num local centralizado, construíam um templo. Assim fizeram em Kirtland, em Nauvoo e finalmente em Salt Lake City. Ao procederem dessa forma, seguiam a revelação do Senhor ao Profeta Joseph Smith — uma revelação que o Élder Woodruff registrou em seu diário:

"Qual era o objetivo da coligação dos judeus ou do povo de Deus em qualquer época do mundo? A principal finalidade era construir para o Senhor uma morada na qual Ele pudesse revelar a Seu povo as ordenanças de Sua casa e as glórias de Seu reino e ensinar ao povo os caminhos da salvação, pois há certos princípios e ordenanças que precisam ser ensinados e praticados numa casa ou local construído com esse intuito. Isso foi estabelecido na mente de Deus antes da criação do mundo, e foi com esse propósito que Deus achou por bem reunir os judeus tantas vezes, mas eles não o fizeram. É por esse mesmo motivo que Deus coliga o povo nos últimos dias: para edificar para o Senhor uma casa a fim de prepará-los para as ordenanças e investiduras, abluções e unções e assim por diante."[34]

O Élder Woodruff sempre exortava os santos a desfrutarem as bênçãos a seu alcance no templo. Ele ensinou: "Considero a construção de templos uma das coisas mais importantes pedidas pelo Senhor aos santos dos últimos dias na dispensação da plenitude dos tempos, para podermos ir a esses templos e não apenas redimirmos os vivos, mas também os mortos".[35] Com uma diligência que lhe era peculiar, ele deixou um grande exemplo no trabalho do templo, garantindo a realização das ordenanças para milhares de seus antepassados.

Como muitos outros profetas de sua época, o Élder Woodruff profetizou que logo chegaria o tempo em que haveria templos em todo o mundo.[36] Ele regozijou-se diante da oportunidade de presenciar o início do cumprimento dessa profecia, pois quatro templos foram construídos e dedicados no Território de Utah ao longo

*O Templo de Manti Utah, dedicado pelo Presidente Wilford Woodruff em 1888.*

dos primeiros 46 anos que se seguiram à chegada dos santos ao Vale do Lago Salgado: nas cidades de St. George, Logan, Manti e Salt Lake City.

O Presidente Woodruff proferiu a oração dedicatória para os templos de Manti e Salt Lake City. Numa mensagem a todos os membros da Igreja, ele e seus conselheiros na Primeira Presidência testificaram das bênçãos recebidas por aqueles que assistem à dedicação de um templo em espírito de adoração sincera: "Eles receberão os doces sussurros do Espírito Santo e os tesouros do céu, e a comunhão dos anjos lhes será concedida periodicamente, pois a promessa [do Senhor] foi proclamada e não pode falhar!"[37] Ele escreveu sobre uma dessas experiências, ocorrida na dedicação do Templo de Logan:

"Ao assistir à dedicação deste templo, pus-me a refletir sobre as muitas horas que passei em oração no início de minha fase adulta, suplicando a Deus que me permitisse viver na Terra para ver a Igreja de Cristo estabelecida e um povo que Ele ergueria e que receberia o antigo evangelho e lutaria pela fé concedida aos santos no passado. O Senhor prometeu-me que eu viveria o bastante para

encontrar o povo de Deus e ter um nome e um lugar (...) em Sua casa, um nome melhor do que o de filhos e filhas, um nome que não se apagaria. E hoje regozijo-me por ter um nome com Seu povo e por auxiliar na dedicação de outro templo para Seu santíssimo nome. Que Deus e o Cordeiro sejam louvados para sempre."[38]

---

## O Serviço de Wilford Woodruff como Presidente da Igreja

Quando o Presidente John Taylor morreu em 25 de julho de 1887, o Quórum dos Doze Apóstolos tornou-se o corpo governante da Igreja, com o Presidente Woodruff como autoridade presidente. Sentindo o fardo de liderar a Igreja inteira, o Presidente Woodruff registrou os seguintes pensamentos em seu diário: "Isso me coloca numa situação bastante peculiar, uma situação que nunca almejei em toda a minha vida. Mas pela providência de Deus, ela foi-me confiada, e oro a Deus meu Pai Celestial que me auxilie a estar à altura. É uma posição elevada e de responsabilidade para qualquer homem e que requer grande sabedoria. Nunca achei que viveria mais que o Presidente Taylor. (...) Mas foi o que aconteceu. (...) Posso dizer apenas: Maravilhosos são Teus caminhos, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, pois por certo escolheste as coisas fracas deste mundo para realizar Tua obra na Terra. Que Teu servo Wilford esteja preparado para tudo o que lhe aguardar na Terra e que tenha o poder de realizar tudo o que lhe ordenar o Deus do céu. Peço esta bênção ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo, o Filho do Deus Vivo".[39] O Presidente Woodruff foi apoiado como presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em 7 de abril de 1889. Foi o quarto presidente da Igreja nesta dispensação.

### *Testificar da Obra do Senhor nos Últimos Dias*

Em suas mensagens para os membros da Igreja, o Presidente Woodruff testificava repetidas vezes sobre a Restauração do evangelho, tal qual o fizera ao longo de todo o seu ministério. Contudo, prestou testemunho com uma urgência cada vez maior durante esses seus últimos nove anos de vida. Ele era o último homem vivo a ter servido como apóstolo ao lado de Joseph Smith e sentia a necessidade premente de deixar um testemunho claro

*O Presidente Wilford Woodruff, no centro, com seus conselheiros na Primeira Presidência: os Presidentes George Q. Cannon, à esquerda, e Joseph F. Smith, à direita.*

e duradouro do Profeta e da Restauração. Cerca de um ano antes de morrer, ele escreveu:

"Há muitas coisas que não compreendo, e uma delas é por que ainda estou aqui na minha idade atual. Não entendo por que fui preservado por tanto tempo quando muitos apóstolos e profetas já foram chamados de volta ao lar. (...) Sou o único homem ainda vivo que recebeu a investidura das mãos do Profeta Joseph Smith. Sou o único homem ainda vivo que estava com os Doze Apóstolos quando ele lhes confiou o reino de Deus e lhes deixou o mandamento de levá-lo adiante. De pé, fez um discurso de três horas para nós a portas fechadas. O recinto parecia arder em chamas. Seu rosto estava claro como âmbar; suas palavras nos atingiam como um relâmpago fulminante. Penetraram em cada parte de nosso corpo, do alto da cabeça à sola dos pés. Ele disse: 'Irmãos, o Senhor Todo-Poderoso selou sobre minha cabeça todo sacerdócio, toda chave, todo poder, todo princípio que pertencem à última dispensação da plenitude dos tempos e à edificação do reino de Deus. Selei sobre sua cabeça todos esses princípios,

sacerdócio, apostolado e as chaves do reino de Deus, e agora vocês precisam estar preparados para levar este reino avante ou serão condenados'. Nunca me esqueci dessas palavras e nunca me esquecerei enquanto viver. Esse foi o último discurso que ele fez na vida. Pouco depois, foi assassinado e voltou em glória a seu lar celeste."[40]

Como Presidente da Igreja, o Presidente Woodruff orientou os santos a buscarem e seguirem a orientação do Espírito Santo, serem fiéis a seus convênios, pregarem o evangelho a sua volta e no exterior, serem honestos em suas responsabilidades materiais e diligentes no trabalho do templo e de história da família. Seus conselhos ecoam uma declaração que ele fez quando membro do Quórum dos Doze: "Ainda que sejamos bons, devemos empenhar-nos continuamente para aperfeiçoar-nos e melhorar. Obedecemos a uma lei e um evangelho diferentes do das demais pessoas, e temos um reino diferente em vista, e nosso objetivo deve, portanto, ser proporcionalmente mais elevado diante do Senhor nosso Deus e devemos governar e controlar-nos de modo condizente. E oro a Deus meu Pai Celestial que Seu Espírito repouse sobre nós e nos permita agir assim".[41]

### *A Proclamação do Manifesto*

Fortalecido pela mão orientadora do Senhor, o Presidente Woodruff dirigiu os santos dos últimos dias num dos períodos mais conturbados desta dispensação. No final do século XIX, a Igreja continuava a praticar o casamento plural em obediência ao mandamento do Senhor dado ao Profeta Joseph Smith. Contudo, o governo dos Estados Unidos aprovou nessa época leis que proibiam tal prática, com penas severas aos infratores, incluindo o confisco de propriedades da Igreja e a privação de direitos civis básicos aos membros da Igreja, como o voto. Esses acontecimentos também abriram a via legal para os processos contra os santos dos últimos dias que praticassem o casamento plural. A Igreja recorreu várias vezes, mas sem ganho de causa.

Essas circunstâncias preocuparam muito o Presidente Woodruff. Ele buscou a vontade do Senhor no assunto e por fim recebeu a revelação de que os santos dos últimos dias deveriam parar de iniciar casamentos plurais. Obedecendo ao mandamento

do Senhor, emitiu o que veio a ser conhecido como o Manifesto, uma declaração inspirada que ainda hoje constitui a base da posição da Igreja no tocante ao casamento plural. Nessa declaração pública, datada de 24 de setembro de 1890, ele afirmou sua intenção de submeter-se às leis do país. Também testificou que a Igreja parara de ensinar a prática do casamento plural.[42] Em 6 de outubro de 1890, numa sessão da conferência geral, os santos dos últimos dias aprovaram o anúncio de seu profeta, apoiando unanimemente a declaração de que ele estava "plenamente autorizado, em virtude de sua posição, a expedir o Manifesto".[43]

### *Reafirmar a Natureza Eterna da Família*

Cerca de três meses antes de seu martírio, o Profeta Joseph Smith proferiu um discurso a uma grande assembléia de santos. O Élder Wilford Woodruff, que registrara uma síntese do discurso, disse que o Profeta abordara "um dos assuntos mais importantes e interessantes jamais apresentados aos santos".[44] Como parte desse sermão, o Profeta testificou da natureza eterna das famílias. Falou da necessidade de sermos selados a nossos pais e de continuarmos a ordenança de selamento ao longo de nossas gerações:

"Este é o espírito de Elias: que redimamos nossos mortos e nos voltemos para nossos pais que estão nos céus e selemos nossos mortos, a fim de que ressurjam na primeira ressurreição. E desejamos que o poder de Elias sele os que estão na Terra aos que estão no céu. (...) Sigam em frente e selem na Terra seus filhos a vocês e vocês mesmos a seus pais, em glória eterna."[45]

Nas décadas que se seguiram, os santos dos últimos dias sabiam que havia um "elo (...) de um ou outro tipo entre os pais e os filhos". (D&C 128:18) Contudo, seus procedimentos não estavam completamente em ordem; conforme o Presidente Woodruff observou, o Profeta Joseph não vivera o bastante para "entrar em maiores detalhes sobre essas coisas".[46] Agindo segundo "toda a luz e conhecimento que [eles] possuíam",[47] com freqüência se selavam (ou eram "adotados") a Joseph Smith, Brigham Young ou outros líderes da Igreja da época em vez de serem selados a seus próprios pais. Como Presidente da Igreja, o Presidente Woodruff citou essa prática, dizendo: "Não cumprimos plenamente esses princípios no tocante às revelações de

Deus a nós para selarmos o coração dos pais aos filhos e dos filhos aos pais. Não me sinto satisfeito, tampouco o Presidente [John] Taylor nem nenhum outro homem desde o Profeta Joseph que tenha assistido à ordenança de adoção nos templos de nosso Deus. Sentimos que havia mais a ser revelado sobre este assunto do que já havíamos recebido".[48]

A revelação adicional foi recebida pelo Presidente Woodruff em 5 de abril de 1894.[49] Três dias depois, num discurso na conferência geral, ele anunciou-a: "Quando me dirigi ao Senhor para saber por quem eu deveria ser adotado (...), o Espírito de Deus indagou-me: 'Não tens um pai, que te gerou?' 'Sim, tenho.' 'Então por que não o honras? Por que não és adotado por ele?' 'Sim', respondi, 'está certo.' Fui adotado por meu pai, e devo fazer com que meu pai seja selado a seu pai e assim por diante. E o dever que desejo que cumpra todo homem que presidir um templo a partir de hoje e para sempre, a menos que o Senhor Todo-Poderoso indique em contrário, é que todo homem seja adotado por seu pai. (...) Essa é a vontade de Deus para este povo. Quero que todos os homens que presidirem esses templos nestas montanhas de Israel tenham isso em mente. Que direito tenho eu de privar um homem de seus privilégios de linhagem? Que direito tem qualquer homem de fazê-lo? Não, digo que todo homem deve ser adotado por seu pai; e então vocês farão exatamente o que Deus disse quando declarou que enviaria Elias, o profeta, nos últimos dias. [Ver Malaquias 4:5–6.] (...)

Desejamos que os santos dos últimos dias, a partir de agora, façam sua genealogia o mais longe que conseguirem e sejam selados a seu pai e sua mãe. Que os filhos sejam selados a seus pais e perpetuem essa corrente no máximo de gerações possível. (...)

Irmãos e irmãs, aceitem de coração essas coisas. Continuemos nossas pesquisas nos registros, busquemo-los em retidão diante do Senhor e levemos adiante este princípio, e as bênçãos do Senhor nos aguardam, e aqueles que forem redimidos nos abençoarão no futuro. Oro a Deus para que, como povo, nossos olhos sejam abertos para que vejam, nossos ouvidos para que ouçam e nosso coração para que compreenda a grande e maravilhosa obra que nos foi confiada e que o Deus dos céus exige de nós".[50]

## "Oração pelo Profeta"

Em 1º de março de 1897, os santos dos últimos dias lotaram o Tabernáculo de Salt Lake para comemorar o 90º aniversário do Presidente Wilford Woodruff. Lá, ouviram um hino novo: "Oração pelo Profeta". Evan Stephens adaptara a melodia de um hino existente e escreveu uma nova letra para homenagear o amado profeta da Igreja:

*Profeta, sempre a Deus, em teu favor,*
*Rogamos paz te dê, conforto e amor*
*Que o tempo ao transcorrer sem te alquebrar*
*Conserve tua luz sempre a brilhar,*
*Conserve tua luz sempre a brilhar.*

*Rogamos pois ao Pai, de coração,*
*Que forças tenhas tu para a missão*
*De nos guiar aqui neste viver*
*Com luz do céu que hás de receber,*
*Com luz do céu que hás de receber.*

*Pedimos hoje a Deus, com muito amor,*
*E queira o Pai ouvir nosso clamor.*
*Bênçãos do céu a ti venha Ele dar*
*Enquanto entre nós te conservar,*
*Enquanto entre nós te conservar.*[51]

Dezoito meses depois, em 2 de setembro de 1898, o Presidente Wilford Woodruff faleceu, unindo-se enfim aos companheiros de ministério que o tinham precedido na morte. Em seu funeral, que foi realizado no Tabernáculo de Salt Lake, "um espírito de paz (...) pairava sobre todos os procedimentos e reinava entre os participantes e permaneceu para consolar a todos". O interior do Tabernáculo estava "artisticamente decorado de branco", com arranjos florais "abundantes e magníficos" e feixes de trigo e aveia. "Em cada lado do órgão, havia o número 1847 e grandes feixes de artemísia, girassóis [e] ramos de pinheiro", em memória da entrada dos pioneiros no Vale do Lago Salgado em julho de 1847. Acima de um grande retrato do

Presidente Woodruff, havia a declaração: "Depois de morto, ainda fala" iluminada, em homenagem a um profeta de Deus cujos ensinamentos e exemplo continuariam a inspirar os santos dos últimos dias em seu empenho para ajudar a edificar o reino de Deus.[52]

## *Notas*

1. *Hinos,* 139; letra de William Cowper.
2. Conference Report, abril de 1937, p. 11.
3. *Wilford Woodruff: History of His Life and Labors As Recorded in His Daily Journals* (1964), p. 37.
4. *Hinos,* 139.
5. "History of Wilford Woodruff (From His Own Pen)", *Millennial Star,* 18 de março de 1865, pp. 167–168.
6. Ver Diário de Wilford Woodruff, prefácio de 1838, Arquivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
7. Ver *Deseret Weekly,* 24 de fevereiro de 1894, p. 288.
8. "History of Wilford Woodruff (From His Own Pen): Chapter of Accidents", *Millennial Star,* 10 de junho de 1865, pp. 359–360; de um documento escrito pelo Élder Woodruff em 1858.
9. "History of Wilford Woodruff (From His Own Pen): Chapter of Accidents", *Millennial Star,* 17 de junho de 1865, pp. 374–375.
10. "History of Wilford Woodruff (From His Own Pen): Chapter of Accidents", *Millennial Star,* 24 de junho de 1865, p. 392.
11. "History of Wilford Woodruff (From His Own Pen)", *Millennial Star,* 25 de março de 1865, p. 182.
12. Diário de Wilford Woodruff, prefácio de 1838.
13. Ver *Deseret Weekly,* 5 de setembro de 1891, p. 323.
14. *Millennial Star,* 25 de março de 1865, p. 182.
15. *Millennial Star,* 21 de novembro de 1895, p. 741.
16. Diário de Wilford Woodruff, introdução.
17. "Leaves from My Journal", *Millennial Star,* 30 de maio de 1881, p. 342.
18. *Millennial Star,* 30 de maio de 1881, p. 342.
19. "Leaves from My Journal", *Millennial Star,* 20 de junho de 1881, p. 391.
20. *Millennial Star,* 20 de junho de 1881, p. 391.
21. Ver Diário de Wilford Woodruff, resumos de 1835 e 1836.
22. *Deseret Weekly,* 7 de novembro de 1896, p. 643.
23. *Deseret Weekly,* 7 de novembro de 1896, p. 643.
24. *Deseret Weekly,* 7 de novembro de 1896, p. 643.
25. Conference Report, outubro de 1897, p. 46.
26. "Leaves from My Journal", *Millennial Star,* 26 de setembro de 1881, p. 621.
27. *Deseret News: Semi-Weekly,* 27 de julho de 1880, p. 2.
28. Conference Report, abril de 1898, p. 30.
29. Diário de Wilford Woodruff, 6 de setembro de 1856.
30. "Wilford Woodruff", *Improvement Era,* outubro de 1898, p. 865.
31. Diário de Wilford Woodruff, 7 de setembro de 1874.
32. Diário de Wilford Woodruff, 8 de setembro de 1874.
33. *Wilford Woodruff: History of His Life and Labors,* p. 484.
34. Citado por Wilford Woodruff, no Diário de Wilford Woodruff, 11 de junho de 1843.
35. *Deseret News: Semi-Weekly,* 2 de maio de 1876, p. 4.
36. Ver *Deseret News: Semi-Weekly,* 26 de março de 1878, p. 1.
37. "Address from the First Presidency", *Millennial Star,* 10 de abril de 1893, p. 246.
38. Diário de Wilford Woodruff, 17 de maio de 1884.

39. Diário de Wilford Woodruff, 25 de julho de 1887.
40. *Deseret Weekly,* 4 de setembro de 1897, p. 356.
41. *Deseret News: Semi-Weekly,* 28 de dezembro de 1875, p. 1.
42. Ver Doutrina e Convênios, Declaração Oficial – 1.
43. Lorenzo Snow, no texto que acompanha a Declaração Oficial – 1 de Doutrina e Convênios.
44. Diário de Wilford Woodruff, 10 de março de 1844.
45. Diário de Wilford Woodruff, 10 de março de 1844.
46. "Discourse by President Wilford Woodruff", *Millennial Star,* 28 de maio de 1894, p. 338.
47. *Millennial Star,* 28 de maio de 1894, p. 337.
48. *Millennial Star,* 28 de maio de 1894, p. 337.
49. Ver o Diário de Wilford Woodruff, 5 de abril de 1894.
50. *Millennial Star,* 28 de maio de 1894, pp. 338, 339 e 341.
51. *Hinos,* 8.
52. Ver "In Memoriam: President Wilford Woodruff", *Woman's Exponent,* 15 de setembro de 1898, pp. 44–45.

*A partir da Primeira Visão de Joseph Smith, "o evangelho ressurgiu em nossos dias em sua verdadeira glória, poder, ordem e luz".*

CAPÍTULO 1

# A Restauração do Evangelho

*Por meio do Profeta Joseph Smith, o Senhor restaurou Seu evangelho em sua verdadeira glória, poder, ordem e luz.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

Quando Wilford Woodruff era criança, ele e sua família fizeram amizade com Robert Mason, um homem conhecido por suas crenças religiosas singulares. O Presidente Woodruff escreveu:

"Ele acreditava na necessidade de profetas, apóstolos, sonhos, visões e revelações na Igreja de Cristo, tal como acontecia na antigüidade; e acreditava que o Senhor levantaria um povo e uma igreja nos últimos dias, com profetas, apóstolos e todos os dons, poderes e bênçãos existentes nas demais épocas do mundo. (...) Ele vinha com freqüência à casa do meu pai quando eu era menino e ensinou esses princípios a mim e a meus irmãos; e eu acreditava nele.

[Ele] orava bastante e tinha sonhos e visões. E o Senhor mostrou-lhe muitas coisas, por meio de visões, que viriam a acontecer nos últimos dias.

Relatarei aqui uma visão que ele me contou. Na última vez que o vi, ele disse: 'Eu estava trabalhando em meu campo ao meio-dia quando tive uma visão. Vi-me no meio de uma vasta floresta de árvores frutíferas: eu estava com muita fome e andei longamente por entre as árvores, em busca de frutas para comer, mas não achei nenhuma em todo o pomar e chorei por causa disso. Enquanto ali estava, contemplando as árvores e perguntando-me por que não havia frutas, as árvores começaram a cair por terra ao meu lado, até não restar uma única de pé. E enquanto eu assistia surpreso a essa cena, vi brotos surgirem das raízes das árvores que tinham caído, que se tornaram belas árvores diante de meus olhos. Elas brotaram, floriram e deram frutos

até ficarem cheias das frutas mais admiráveis que já vira, e regozijei-me ao vê-las em tanta profusão. Fui até uma árvore, enchi as mãos de frutas e fiquei encantado com sua beleza. Porém, quando eu estava prestes a prová-las, a visão terminou e encontrei-me mais uma vez no campo, no mesmo lugar onde eu estava no início da visão.

Então, ajoelhei-me no chão e orei ao Senhor e pedi-lhe, em nome de Jesus Cristo, que me mostrasse o significado da visão. O Senhor revelou-me: 'Eis a interpretação da visão: as grandes árvores da floresta representam a geração dos homens na qual vives. Não existe a Igreja de Cristo ou o reino de Deus na Terra em tua geração. O fruto da Igreja de Cristo não está na Terra. Não há nenhum homem ordenado por Deus para administrar em nenhuma das ordenanças do evangelho de salvação na Terra nesta época e geração. Porém, na próxima geração, Eu o Senhor estabelecerei Meu reino e Minha Igreja na Terra, e os frutos do reino e da Igreja de Cristo, tal como seguidos pelos profetas, apóstolos e santos de todas as dispensações, se encontrarão novamente em sua plenitude na Terra. Viverás para ver esse dia e tocar o fruto; mas nunca o provarás na carne'."

O Presidente Woodruff continuou: "Quando [ele] terminou de narrar a visão e a interpretação, disse-me: (...) 'Nunca provarei desse fruto na carne; mas você o fará e desempenhará um papel crucial nesse reino'. Em seguida, virou-se e partiu. Essas foram as últimas palavras que me dirigiu na Terra. (...)

Ele teve essa visão por volta de 1800 e relatou-a a mim em 1830 — a mesma primavera em que foi organizada esta Igreja.

Esta visão, com os outros ensinamentos que ele me deu, deixou uma forte impressão em minha mente, e orei muito ao Senhor para que me guiasse por meio de Seu Espírito e me preparasse para Sua Igreja quando ela fosse restabelecida".

Quando Wilford Woodruff se filiou à Igreja, escreveu uma carta para seu amigo Robert Mason. "Disse-lhe ter encontrado a Igreja de Cristo, da qual ele tanto me falara", escreveu ele posteriormente. "Falei-lhe de sua organização e do surgimento do Livro de Mórmon; disse-lhe que a Igreja tinha profetas, apóstolos e todos

os dons e bênçãos e que o verdadeiro fruto do reino e da Igreja de Cristo manifestava-se entre os santos como o Senhor lhe mostrara em sua visão. Ele recebeu minha carta e leu-a várias vezes e manuseou-a como o fizera com o fruto na visão; porém, estava em idade avançada, e logo faleceu. Não viveu o suficiente para que nenhum élder lhe administrasse as ordenanças do evangelho.

Na primeira oportunidade que tive, depois de revelada a doutrina do batismo pelos mortos, fui batizado por ele."[1]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

### O evangelho de Jesus Cristo é eterno e imutável

O Senhor estendeu Sua mão muitas vezes em diferentes dispensações para estabelecer Seu reino na Terra; levantou homens — espíritos nobres — que foram colocados na Terra num tabernáculo de carne e ossos em diferentes períodos e épocas. Inspirou esses homens, deu-lhes revelações, encheu-os de inspiração, luz, verdade e todas as coisas do reino de Deus.[2]

Se nos deparássemos com o pai Adão, Sete, Moisés, Aarão, Cristo ou os apóstolos, eles nos ensinariam os mesmos princípios que aprendemos hoje; não mudariam absolutamente nada. Este evangelho é eterno em sua natureza e imutável em seu caráter.[3]

Sempre houve apenas um evangelho e nunca haverá outro apresentado aos filhos dos homens. Isso nunca mudou e nunca mudará no tempo nem na eternidade. Ele é o mesmo em todas as épocas do mundo; suas ordenanças são as mesmas. Os seguidores do evangelho tinham fé em Jesus antes de Ele vir na carne, e o arrependimento dos pecados foi pregado antes de Seu advento e também depois; também praticaram o batismo pela remissão dos pecados e a imposição de mãos para o dom do Espírito Santo; e organizaram a Igreja com homens inspirados. (...) Essas coisas são necessárias em todas as épocas do mundo.[4]

Sempre que o Senhor tem uma Igreja na Terra e que essa Igreja recebe o evangelho de Cristo e eles desfrutam o Espírito Santo, todos os dons e graças que um dia pertenceram à Igreja de Deus pertencem a essa Igreja.[5]

**Jesus Cristo estabeleceu Sua Igreja durante Seu ministério mortal, mas o povo caiu em apostasia logo depois de Sua morte e Ressurreição.**

Jesus Cristo (...) levou o evangelho aos judeus e estabeleceu Seu reino entre eles, e isso veio acompanhado de todos os dons, graças e poderes: os enfermos foram curados; demônios foram expulsos; dons manifestaram-se em seu meio. Contudo, os judeus rejeitaram-No e, por fim, mataram-No. (...) Ele não foi recebido e então, de acordo com Suas ordens, esse evangelho foi levado aos gentios.[6]

Quando o reino foi apresentado aos gentios, tinha apóstolos e profetas, poderes de cura, revelações diretas de Deus e todos os dons e graças nos quais os judeus acreditavam e que desfrutaram enquanto permaneceram fiéis; quando ele foi levado aos gentios, era perfeito em sua organização, mas com o passar do tempo, eles modificaram as ordenanças do reino de Deus e seguiram o mesmo exemplo de descrença e permaneceram durante séculos sem a verdadeira ordem do céu em seu meio. (...) Depois de algum tempo, os dons, graças e poderes do reino de Deus foram retirados, e os homens que oficiavam na antiga Igreja de Deus foram quase todos assassinados; foram mortos porque tentaram conservá-la em sua pureza e empenharam-se com todas as forças para estabelecer os princípios que Deus revelara.[7]

Passaram-se longos séculos. Milhões de seres humanos nasceram, viveram na Terra, morreram e foram para o mundo espiritual e nenhum deles, segundo nos consta, tinha o poder de administrar entre os homens as ordenanças do evangelho da vida e da salvação. Sem dúvidas, havia milhões de homens bons que agiram de acordo com o melhor conhecimento que receberam (...), que se levantaram em sua época e pregaram o evangelho de acordo com a luz que possuíam. No entanto, não tinham poder para administrar nenhuma ordenança que tivesse efeito após a morte. Não eram portadores do santo sacerdócio.[8]

O mundo estava quase desprovido do conhecimento da verdade e do Espírito Santo, que é derramado para guiar a humanidade no caminho da verdade. (...) O próprio fato de, geração

*"Jesus Cristo (...) levou o evangelho aos judeus e estabeleceu Seu reino entre eles."*

após geração, terem surgido vários sistemas e organizações, todos professando seguirem o plano de salvação, porém opondo-se uns aos outros e até chegando a constituir inúmeras igrejas diferentes, com doutrinas conflitantes, tudo isso mostra que havia algo de errado.[9]

---

**Depois de séculos de apostasia, o Senhor restaurou a plenitude do evangelho por meio do Profeta Joseph Smith.**

O evangelho ressurgiu em nossos dias em sua verdadeira glória, poder, ordem e luz, como sempre aconteceu quando Deus tinha na Terra um povo reconhecido por Ele. Essa mesma organização e esse mesmo evangelho pelos quais Cristo morreu e os apóstolos derramaram seu sangue para defender foram estabelecidos nesta geração. Como se deu isso? Pelo ministério de um santo anjo de Deus, que veio do céu, [conversou] com o homem e mostrou-lhe as trevas que envolviam o mundo e descortinou diante dele a densa escuridão que dominava as nações, bem como os acontecimentos que se desenrolariam nesta geração e que se sucederiam até a vinda do Messias. [Ver Joseph Smith —

História 1:30–49.] O anjo ensinou a Joseph Smith os princípios necessários à salvação do mundo; e o Senhor deu-lhe mandamentos, selou sobre ele o sacerdócio e conferiu-lhe poder para administrar as ordenanças da casa do Senhor. Disse-lhe que o evangelho não estava entre os homens e que Seu reino não estava organizado no mundo, que as pessoas se tinham desviado de Sua verdadeira ordem, alterado as ordenanças, quebrado o convênio eterno e herdado mentiras e princípios inúteis. Disse-lhe que chegara o momento para estabelecer as bases para a edificação do reino de Deus entre os homens pela última vez, em preparação para os momentos finais da história da humanidade.[10]

O que fez Joseph Smith depois de receber o sacerdócio e suas ordenanças? Vou relatar-lhes. Fez o que dezessete séculos e cinqüenta gerações, todo o clero e as religiões da cristandade e todo o mundo em conjunto não conseguiram fazer: embora fosse um jovem [sem instrução], apresentou ao mundo o evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude, pureza e simplicidade, conforme lhe foi ensinado por Seu Autor e Seus apóstolos; apresentou a Igreja de Jesus Cristo e o reino de Deus perfeitos em sua organização, conforme a definição de Paulo: com a cabeça e os pés, os braços e as mãos, todos os membros do corpo perfeitos diante dos céus e da Terra. [Ver I Coríntios 12:12–28.] Como poderia ele, um rapaz [inculto], fazer o que o conjunto dos conhecimentos do mundo cristão durante dezessete séculos não tinham conseguido? Por ser guiado pelo poder de Deus, ele foi instruído pelos homens que, quando estavam na carne, tinham pregado eles próprios o mesmo evangelho e, ao fazê-lo, cumpriu o que o Pai Adão, Enoque, Moisés, Elias, Isaías, Jeremias e Jesus e Seus apóstolos tinham profetizado.

Paulo disse bem: "[Não] me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê". [Ver Romanos 1:16.] Que os santos dos últimos dias digam: "Não nos envergonhamos do evangelho de Cristo". Não tenho vergonha de dizer que Joseph Smith foi um profeta de Deus; não tenho vergonha de testificar que foi chamado por Deus e lançou as bases desta Igreja e reino na Terra, pois é verdade, e qualquer homem inspirado pelo Espírito Santo pode ver e compreender tais coisas.

*O Profeta Joseph Smith "recebeu das mãos de Pedro, Tiago e João o apostolado e tudo o que lhe diz respeito".*

(...) Ele viveu até receber todas as chaves, ordenanças e leis que um dia foram concedidas aos homens na Terra, do Pai Adão até a atual dispensação. Ele recebeu poderes e chaves das mãos de Moisés para a coligação da casa de Israel nos últimos dias; recebeu das mãos de [Elias] as chaves do selamento do coração dos pais aos filhos e do coração dos filhos aos pais; recebeu das mãos de Pedro, Tiago e João o apostolado e tudo o que lhe diz respeito; recebeu das mãos de Morôni todas as chaves e poderes exigidos à vara de José nas mãos de Efraim; recebeu das mãos de João Batista o Sacerdócio Aarônico, com todas as suas chaves e poderes; e todas as demais chaves e poderes concernentes a esta dispensação. E não tenho vergonha de dizer que ele foi um profeta de Deus.[11]

Joseph Smith, em vez de viver quase mil anos como Adão, chegou apenas à idade de 38 anos. Trouxe à luz o registro da vara de José nas mãos de Efraim — a história dos antigos habitantes deste continente, que foi traduzida pelo poder de Deus e publicada em muitas línguas. Além disso, organizou a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias alicerçada nos apóstolos e profetas, tendo por pedra da esquina Cristo Jesus. [Ver Efésios 2:20.] Homens

foram ordenados ao sacerdócio e enviados, por mais diferentes que fossem suas ocupações na vida, para levar este evangelho ao mundo. Deus informou a Joseph Smith que ele fora chamado para podar Sua vinha novamente pela última vez antes da vinda do Filho do Homem. [Ver D&C 24:19.] Desde essa época, milhares de élderes de Israel foram enviados ao mundo inteiro para pregar o evangelho. (...) Que todos os homens leiam as revelações no livro de Doutrina e Convênios, que foram concedidas por intermédio dele no curto período em que viveu na carne. É um dos registros mais grandiosos jamais brindados por alguém à família humana. E não só isso, mas ele organizou as investiduras e realizou inúmeros outros trabalhos. Quem poderia esperar que ele, durante sua curta vida mortal, pudesse fazer mais do que fez? Recebi minha investidura de suas próprias mãos. Ele trouxe de volta todas essas ordenanças que hoje estão ao alcance dos santos dos últimos dias. De fato, é maravilhoso e assombroso que tenha realizado tanto.[12]

---

**Hoje temos o privilégio de caminhar na luz do evangelho restaurado.**

Considero qualquer povo abençoado pelo Senhor caso tenha recebido Dele o evangelho de Jesus Cristo por revelação, o santo sacerdócio e a autoridade para administrar as ordenanças de Sua casa. (...) A meu ver, esta é nossa situação hoje em dia; temos o privilégio de caminhar na luz, de compreender e conhecer a verdade, de conhecer o caminho para sermos salvos e exaltados na presença de nosso Pai e Deus. Estamos em condições de conhecer Sua mente e vontade por meio de Seus servos e profetas. O Senhor concedeu-nos professores e homens inspirados, homens guiados pelo Espírito e pelo poder de Deus; revestidos de verdade e dotados de sabedoria para ensinar-nos em todos os momentos o caminho que devemos trilhar. É uma bênção grandiosa.[13]

Quando reflito (...) sobre a condição do gênero humano e as grandes diferenças entre nossa situação e a do restante da humanidade, sinto que devemos ser gratos a nosso Benfeitor. Existem milhões de pessoas que se reúnem nas mais diversas casas, catedrais, igrejas e capelas a fim de adorar a Deus, mas existe nessas

numerosas congregações o entendimento da verdade a menos que recebam um élder santo dos últimos dias chamado para pregar aos habitantes da Terra? Elas reúnem-se compreendendo os princípios do mesmo evangelho, o mesmo plano de salvação, o evangelho de Jesus Cristo, de modo a tornarem-se um?

Deus não poderia tornar um povo uno com tantos tipos de fé e toda essa multiplicidade de doutrinas tão diametralmente opostas umas às outras, como existe no mundo. Mas somos um povo abençoado, temos em nosso meio os princípios de união e concórdia e, se os seguirmos, eles nos unificam, nos tornam unos.

É por este princípio que os santos dos últimos dias são abençoados e se tornam livres. Estamos livres em grande parte dos conflitos e perplexidades, falsas doutrinas, trevas, erros e superstições com os quais nossa mente foi obscurecida até ter-se manifestado a luz aos filhos dos homens que estavam na escuridão, pois essa era a situação de todos nós. Até a chegada da luz, estávamos, na maior parte das vezes, rastejando nas trevas. Mesmo que fôssemos honestos e seguíssemos nossos sentimentos mais nobres e sagrados, antes de a plenitude do evangelho ter sido revelada, o mundo era como um cego apalpando as paredes. [Ver Isaías 59:9–11.] Não tínhamos apóstolos, profetas, não contávamos com homens inspirados que se levantassem e nos dissessem o que fazer para sermos salvos e éramos obrigados a passar por todos os problemas, infortúnios e trevas aos quais estavam submetidos os filhos dos homens que viviam sob falsas doutrinas, tradições e mestres. (...)

Estamos livres dessas coisas, as névoas de escuridão foram tiradas de nossos olhos e a luz da verdade eterna começou a brilhar em nossa mente. (...)

Considero uma das bênçãos mais grandiosas já concedidas por Deus aos filhos dos homens o fato de terem recebido a verdade em sua pureza. (...)

Onde estavam os homens ou mulheres que compreendiam algo sobre Deus ou a eternidade até que Joseph Smith revelasse a plenitude do evangelho? Eu podia ler na Bíblia as coisas que hoje recebi e nas quais creio, mas por estar envolto pelas tradições do mundo, não as compreendia.

Hoje nos são ensinados, de tempos em tempos, os princípios simples do evangelho de Jesus Cristo, o plano de salvação — o modo de vivermos para recebermos a aprovação de nosso Pai Celestial. Não é esta uma bênção maior do que todas as outras? Se este povo conseguir entender suas bênçãos, nunca terá de sentir tristeza novamente. Se este povo chegar a compreender sua situação e seu relacionamento com Deus, se sentirá perfeitamente satisfeito e perceberá que nosso Pai Celestial é misericordioso para conosco e que derramou sobre nós bênçãos extraordinárias e gloriosas.[14]

Agradeço a Deus por viver nesta época da história do mundo, quando chegou a meus ouvidos o som da plenitude do evangelho de Cristo.[15]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

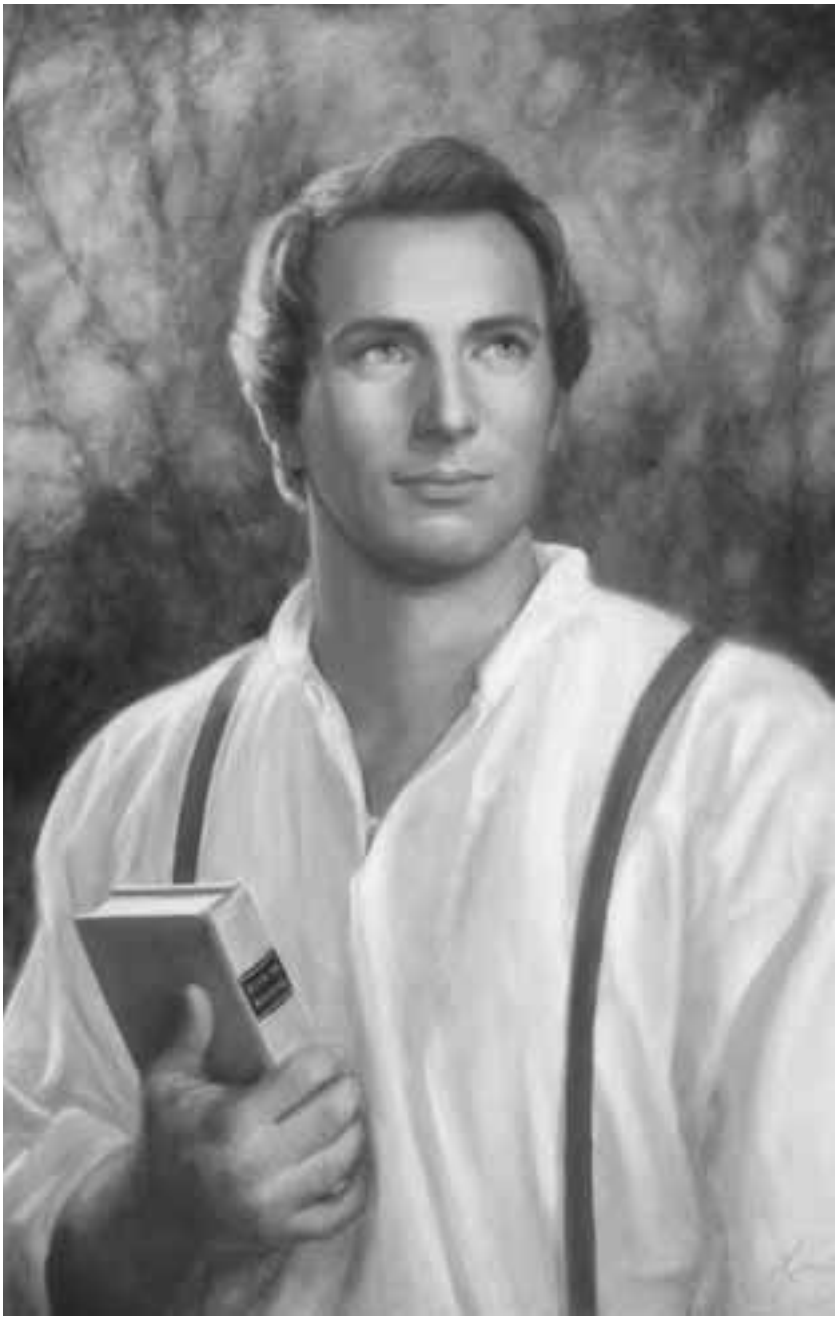
- Estude a história contida nas páginas 1–3. O que estava faltando na vida de Robert Mason? O que essa história nos ensina sobre a Grande Apostasia e a Restauração do evangelho?
- Estude as páginas 3–5 procurando as características da verdadeira Igreja do Senhor. Por que é importante que a Igreja sempre seja estabelecida de acordo com o mesmo padrão?
- De acordo com o Presidente Woodruff, o que levou à Grande Apostasia? Quais foram os resultados da Grande Apostasia? (Ver as páginas 4–5.) De que forma esses efeitos são evidentes ainda hoje?
- Leia as páginas 5–8, tentando identificar algumas das realizações do Profeta Joseph Smith na Restauração do evangelho. Como elas influenciaram sua vida?

- Leia a declaração que começa no final da página 6. Como podemos mostrar que não nos envergonhamos do evangelho restaurado de Jesus Cristo?
- Observe as palavras *trevas* e *luz* nas páginas 8–10. O que aprendemos com o uso que o Presidente Woodruff faz dessas palavras? O que faltaria em sua vida se você não tivesse abraçado o evangelho restaurado?

*Escrituras Relacionadas:* Isaías 29:10–14; Amós 8:11–12; Mórmon 1:13–14; D&C 128:19–21.

## *Notas*

1. "Leaves from My Journal", *Millennial Star,* 23 de maio de 1881, pp. 334–335.
2. *Deseret News: Semi-Weekly,* 1º de julho de 1866, p. 2.
3. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), p. 24.
4. *Deseret News: Semi-Weekly,* 12 de janeiro de 1875, p. 1.
5. "The Faith of the Latter-day Saints", *Millennial Star,* 25 de julho de 1892, p. 478.
6. *Deseret News: Semi-Weekly,* 13 de junho de 1882, p. 1.
7. *Deseret News,* 21 de março de 1855, p. 10.
8. *Deseret Weekly,* 14 de novembro de 1891, p. 658.
9. *Deseret News,* 26 de setembro de 1860, p. 234.
10. *Deseret News,* 21 de março de 1855, p. 10.
11. *Deseret News: Semi-Weekly,* 25 de novembro de 1873, p. 1.
12. "Discourse by President Wilford Woodruff", *Millennial Star,* 21 de maio de 1894, pp. 324–325.
13. *Deseret News,* 26 de dezembro de 1860, p. 338.
14. *Deseret News,* 6 de janeiro de 1858, p. 350.
15. *Deseret News: Semi-Weekly,* 28 de dezembro de 1875, p. 1.



*Sobre o Profeta Joseph, o Presidente Woodruff disse: "Em sua vida pública e particular, sempre levava consigo o Espírito do Todo-Poderoso e demonstrava uma grandeza na alma que nunca vi em nenhum outro homem".*

CAPÍTULO 2

# Joseph Smith: Profeta, Vidente e Revelador

*Joseph Smith, o Profeta desta dispensação, foi fiel às revelações que recebeu do alto, cumprindo seu chamado preordenado e selando seu testemunho com o próprio sangue.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

Desde seus primeiros dias como membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Wilford Woodruff tinha um testemunho do Profeta Joseph Smith. Ele relatou: "Eu tinha plena certeza de que Joseph era um Profeta antes de vê-lo. Não tinha nenhuma reticência na mente em relação a isso".[1] Em abril de 1834, cerca de quatro meses após seu batismo, o irmão Woodruff viajou a Kirtland, Ohio, onde encontrou o Profeta Joseph pela primeira vez. Posteriormente, escreveu:

"Meu primeiro contato com ele foi um tanto singular. Vi-o no campo com seu irmão Hyrum; ele estava usando um chapéu bastante surrado e apontava para um alvo. Fui apresentado a ele, que me convidou para ir a sua casa.

Aceitei o convite e observei-o de perto para ver o que poderia aprender. Ele comentou, ao entrar em casa, que aquela tinha sido sua primeira hora de diversão havia muito tempo.

Pouco depois de chegarmos, ele foi a um cômodo contíguo e trouxe uma pele de lobo e disse: 'Irmão Woodruff, quero que me ajude a curtir essa pele'. Assim, tirei meu casaco e pus mãos à obra para auxiliá-lo e senti-me honrado ao fazê-lo. (...) Ele desejava usar aquela pele para revestir o assento de seu carroção. (...)

Esse foi meu primeiro contato com o Profeta Joseph Smith, o grande Vidente desta última dispensação."[2]

Ao recordar essa experiência, o Presidente Woodruff disse que algumas pessoas ficariam ofendidas se vissem um líder eclesiástico participar de tais atividades. Contudo, ao observar Joseph Smith, tanto em público como na intimidade, apenas viu fortalecer seu testemunho da missão do Profeta. Desde a época inicial em Kirtland até o martírio do Profeta dez anos depois, Wilford Woodruff serviu fielmente ao lado de Joseph Smith, mesmo quando amigos e companheiros da Igreja apostataram. Ele disse: "Com todos os apóstatas que tivemos e todas as dificuldades e aflições que enfrentamos, (...) eu nem sequer era tentado a duvidar desta obra ou do chamado de Joseph Smith como profeta de Deus".[3]

Em 19 de março de 1897, o Presidente Woodruff, aos 90 anos de idade, fez uma gravação fonográfica de seu testemunho. Foi o primeiro presidente da Igreja a fazê-lo. Em sua breve mensagem, passou boa parte do tempo testificando da missão do Profeta Joseph Smith, deixando transparecer a dedicação de toda uma vida a seu amigo e líder:

"Testifico que Joseph Smith foi um profeta verdadeiro de Deus, ordenado por Ele para estabelecer os alicerces de Sua Igreja e reino na última dispensação da plenitude dos tempos. (...) O Profeta Joseph deu sua vida pela palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo e será coroado como mártir na presença de Deus e do Cordeiro. Em todos os testemunhos que nos prestou, o poder de Deus manifestou-Se visivelmente no Profeta Joseph."[4]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

**Em público e na intimidade, o Profeta Joseph Smith era caridoso, misericordioso, fiel e leal.**

Viajei milhares de quilômetros com Joseph Smith. Conheci seu espírito.[5]

Sinto que tenho motivos para regozijar-me muito quanto ao que vi do irmão Joseph, pois em sua vida pública e privada, sempre levava consigo o Espírito do Todo-Poderoso e demonstrava uma grandeza na alma que nunca vi em nenhum outro homem.[6]

Sua alma movia-se de íntima compaixão pelo bem-estar da família humana.[7]

O irmão Joseph teria envolvido todo o círculo da família humana nos princípios da salvação, caso detivesse o poder de fazê-lo.[8]

A dispensação que ele foi chamado para introduzir é a mais grandiosa jamais concedida aos homens, e era preciso um homem como ele para encabeçá-la: um homem fiel a Deus e a seus irmãos, que fosse um vidente e revelador e cuja fé em Deus fosse tal que ele nunca vacilasse ou duvidasse, mas perseverasse e incentivasse as pessoas a também darem prosseguimento à monumental obra diante deles.[9]

---

**Joseph Smith foi preordenado para estabelecer a obra de Deus nos últimos dias.**

Joseph Smith foi mantido no mundo espiritual durante milhares de anos a fim de nascer na carne no momento certo e ser inspirado por Deus, visitado por Ele e qualificado e preparado para a missão que lhe foi confiada.[10]

Joseph Smith foi designado pelo Senhor antes de nascer, assim como Jeremias. O Senhor disse a Jeremias: "Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saísses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta". [Jeremias 1:5] Ele recebeu o mandamento de advertir os habitantes de Jerusalém de sua iniqüidade. Sentiu que se tratava de uma tarefa difícil, mas acabou por obedecer. Assim, digo com respeito a Joseph Smith que ele recebeu sua designação antes mesmo da fundação do mundo e nasceu no tempo certo do Senhor para estabelecer esta obra na Terra.[11]

---

**O Profeta Joseph Smith foi ensinado por Deus, o Pai, Jesus Cristo, o Espírito Santo e anjos do céu.**

Joseph Smith costuma ser tachado de analfabeto e inculto. Ele era filho de fazendeiro e recebera pouquíssima instrução formal. Que livros ele poderia consultar para revelar a plenitude do evangelho ao mundo? Nenhum, somente os conhecimentos que lhe

foram transmitidos pelo ministério de anjos do céu, pela voz de Deus e pela inspiração e poder do Espírito Santo. Os princípios que foram revelados ao mundo por intermédio dele são verdadeiros como o trono de Deus. A influência deles já se sente na Terra e continuará a aumentar até a vinda do Filho do Homem.[12]

Joseph Smith foi impelido pelo Espírito Santo e foi instruído, em resposta a suas orações, pelo Pai e pelo Filho. E o Pai disse-lhe: "Este é Meu Filho Amado, Ouve-O!" [Ver Joseph Smith — História 1:17.] Ele ouviu cuidadosamente as palavras de Jesus Cristo e continuou a fazê-lo até que, tal qual o Salvador, foi morto.[13]

Nunca li em lugar nenhum, pelo que me consta, sobre igual poder manifestado em qualquer dispensação para os filhos dos homens — o poder manifestado ao Profeta de Deus na organização desta Igreja, quando tanto o Pai como o Filho apareceram ao Profeta Joseph Smith em resposta a sua oração. (...) Essa foi uma revelação importante, que jamais foi transmitida da mesma forma em nenhuma dispensação do mundo, a revelação relativa a Sua obra. Assim, em sua organização, anjos do céu ministraram ao Profeta de Deus. Eles foram seus professores, seus instrutores, e tudo o que ele fez e realizou desde o início até o dia de seu martírio foi por revelação de Jesus Cristo.[14]

Não creio jamais ter havido um homem (...) unido mais intimamente a Deus, o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo do que o Profeta Joseph Smith. O poder da revelação estava com ele a partir do dia em que foi chamado para receber o sacerdócio até seu martírio. O poder da inspiração acompanhava-o no cotidiano. Isso fica muito claro nas revelações contidas no livro de Doutrina e Convênios. Sempre que o Senhor estava disposto a reprová-lo, Joseph Smith, de sua própria boca, reprovava a si mesmo; jamais hesitava em transmitir a palavra do Senhor, mesmo que fosse contrária à vontade dele. Estava unido com o Senhor, com o Espírito Santo e com os anjos do céu.[15]

Profecias, revelações e decretos do Todo-Poderoso, por assim dizer, estavam sempre ao alcance desse homem, e ele precisava ser ensinado, não pelo homem nem pela vontade do homem, mas exigia que anjos lhe ministrassem, exigia as revelações de Deus para instruí-lo e recebeu ensinamentos ao longo dos anos

*Joseph Smith "foi instruído, em resposta a suas orações, pelo Pai e pelo Filho".*

por meio de visões e revelações e de santos anjos enviados pelo Deus do céu para ensiná-lo, guiá-lo e prepará-lo para estabelecer os alicerces desta Igreja.

(...) O próprio Joseph não poderia compreender, a menos que envolto pelas visões da eternidade, a importância da obra cujas bases ele estabelecera. Quando sua mente foi aberta, foi-lhe possível entender, em muitos aspectos, os desígnios de Deus. Essas revelações envolviam-no e guiavam seus passos.[16]

---

**A despeito das tribulações e da perseguição, o Profeta Joseph Smith permaneceu fiel a seu testemunho.**

Quando Joseph apresentou ao mundo cristão os princípios que Deus lhe transmitira, logo despertou preconceitos. Teve de contrapor-se a tradições herdadas dos antepassados que não conheciam a Deus nem Seus caminhos, tradições transmitidas ao longo das gerações e que eram hostis às verdades salvadoras do céu.[17]

O mundo inteiro ergueu-se contra ele: tanto o clero quanto o povo em geral. E por que motivo? Simplesmente porque ele era

como os outros profetas e apóstolos. Ele trouxe à luz a dispensação do evangelho de Jesus Cristo, que veio de encontro às tradições existentes, que haviam passado de geração a geração.[18]

Sua vida foi uma luta contínua; ele deparou-se com oposição por todos os lados, principalmente dos líderes religiosos da época. Contudo, fez face a tudo isso e muito se rejubilou em seu trabalho, até terminar seu testemunho na carne, depois de trabalhar cerca de quatorze anos antes de ser morto. Ele teve de atravessar águas profundas, mas nunca se desanimou nem se desencorajou, mesmo ao enfrentar inimigos dentro e fora da Igreja. Jamais perdeu de vista a majestade de seu chamado nem a divindade desta obra; mas dizia a todos quem era e agia como tal, a despeito das circunstâncias: o profeta de Deus, o vidente e revelador da última dispensação.[19]

Todos os sentimentos de sua alma, todos os pensamentos de sua mente e todos os atos de sua vida provaram que ele estava determinado a manter o princípio da verdade, mesmo que fosse preciso sacrificar sua vida.[20]

O Senhor disse a Joseph que o provaria para ver se ele permaneceria fiel a seu convênio ou não, mesmo até a morte. De fato, testou-o. E embora o mundo inteiro se voltasse contra ele e ele precisasse resistir à traição de falsos amigos, embora toda a sua vida estivesse marcada por dificuldades, ansiedade e penas, em meio a todas as suas aflições, seus encarceramentos, as perseguições e maus-tratos que sofreu, ele sempre permaneceu fiel a seu Deus e leal a seus amigos.[21]

---

**Com uma visão do destino da Igreja, o Profeta Joseph Smith preparou os Doze Apóstolos e conferiu-lhes o poder para levar avante a obra do Senhor.**

A Igreja foi organizada em 6 de abril de 1830, com seis membros, mas Joseph tinha fé em que o reino, que começava dessa forma, como um grão de mostarda, se tornaria uma Igreja e um reino grandiosos na Terra.[22]

Joseph Smith era o que professava ser: um profeta de Deus, um vidente e revelador. Lançou os alicerces desta Igreja e reino

*O Élder Wilford Woodruff estava presente quando o Profeta Joseph Smith conferiu as chaves do reino ao Quórum dos Doze Apóstolos.*

e viveu o bastante para transmitir as chaves do reino aos élderes de Israel, os doze apóstolos. Passou o último inverno de sua vida, cerca de três ou quatro meses, com o quórum dos doze, instruindo-os. Não foram meramente algumas horas ministrando-lhes as ordenanças do evangelho, mas passou dia após dia, semana após semana e mês após mês ensinando a eles e a alguns outros as coisas do reino de Deus.[23]

Algum tempo antes de sua morte, o Profeta Joseph foi inspirado a antecipar sua própria retirada. Isso se pode notar de várias

formas, mas principalmente na grande ansiedade que ele mostrou ao conferir aos Doze Apóstolos todas as chaves e a autoridade do Santo Sacerdócio que ele recebera. Ele declarou em público e em particular que eles estavam equipados e plenamente qualificados e que ele confiara o reino de Deus aos Doze Apóstolos.

Eu, Wilford Woodruff, como último homem ainda vivo que estava presente àquela ocasião, sinto que tenho o dever para com A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a Casa de Israel e o mundo inteiro de prestar este meu último testemunho a todas as nações de que, no inverno de 1843–1844, Joseph Smith, o Profeta de Deus, reuniu os Doze Apóstolos na Cidade de Nauvoo e passou muitos dias conosco conferindo-nos nossa investidura e ensinando-nos os princípios gloriosos que Deus lhe revelara. E em certa ocasião, levantou-se em nosso meio e, por quase três horas, anunciou-nos a grandiosa e última dispensação que Deus estendera a mão para instituir na Terra nestes últimos dias. O recinto parecia estar consumido por chamas, o Profeta estava revestido de grande poder de Deus e seu semblante resplandecia e estava alvo, quase transparente. Ele terminou aquele discurso com as seguintes palavras, que jamais esquecerei no tempo ou na eternidade:

"Irmãos, sinto imensa tristeza no coração por temer ser tirado da Terra levando comigo as chaves do reino de Deus, sem as selar sobre a cabeça de outros homens. O Senhor selou sobre minha cabeça todas as chaves do reino de Deus necessárias para organizar e edificar a Igreja, Sião, e o reino de Deus na Terra e para preparar os santos para a vinda do Filho do Homem. Agradeço, irmãos, a Deus por ter vivido o bastante para ver o dia em que recebi a autoridade para conferir-lhes a investidura e agora selei sobre sua cabeça todos os poderes do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque e do apostolado, com todas as chaves e poderes correspondentes, que Deus selou sobre mim; e agora confio a vocês todo o trabalho, o fardo e as responsabilidades relativas a esta Igreja e ao reino de Deus. E ordeno-lhes,

em nome do Senhor Jesus Cristo, que estejam à altura de levar avante esta Igreja e reino de Deus diante do céu e da Terra e diante de Deus, anjos e homens. Se assim não fizerem, serão condenados."

E o mesmo Espírito que preencheu a sala naquela ocasião está ardendo em meu peito quando registro este testemunho.[24]

---

**O Profeta Joseph Smith selou seu testemunho com o próprio sangue.**

Joseph Smith viveu até conferir seu testamento ao mundo. E quando selou todas as chaves, poderes e bênçãos na cabeça de Brigham Young e seus irmãos, quando fincou estas chaves na Terra para que jamais voltassem a ser removidas, quando fez tudo isso e trouxe à luz este registro, este livro de revelações, cuja proclamação envolvia o destino de toda esta geração — judeus, gentios, Sião e Babilônia, todas as nações da Terra — ele selou esse testemunho com seu próprio sangue na cadeia de Carthage, onde sua vida e a de seu irmão Hyrum foram tiradas pelas mãos de homens iníquos e impiedosos.[25]

Devo dizer que estranhei, naquela época, o fato de o Senhor ter permitido que o Profeta e seu irmão Hyrum fossem retirados de nosso meio. Contudo, Joseph Smith, por mandamento de Deus e pelo poder e revelações dos céus, foi ordenado e lançou as bases desta grandiosa dispensação da plenitude dos tempos. Ele foi trazido ao mundo e ordenado para organizar esta Igreja de Cristo pela última vez na Terra, para prepará-la para a vinda do Filho do Homem. Depois de sua morte, ao refletir, convenci-me de que ele fora ordenado para morrer — para verter seu sangue como testemunho a esta dispensação.[26]

Joseph (...) foi fiel, leal e valente no testemunho de Jesus até o dia de sua morte.[27]

Ele prestou testemunho, registrou-o e selou-o com o próprio sangue e deu sua vida. E esse testemunho continua a valer hoje em dia em todo o mundo e assim permanecerá até o fim dos tempos.[28]

## Sugestões para Estudo e Ensino

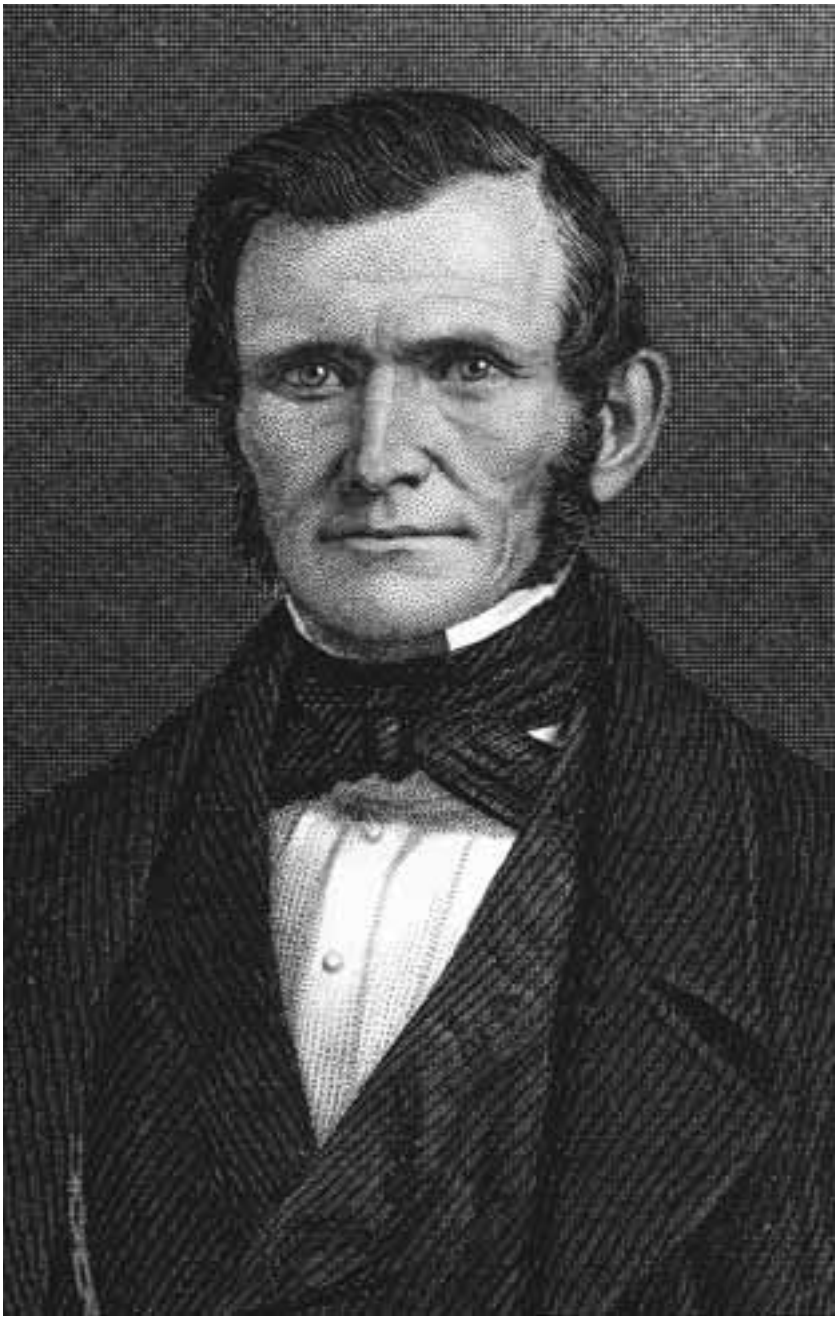
Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- O que houve de inusitado no primeiro encontro de Wilford Woodruff com Joseph Smith? (Ver as páginas 13–14.) O que esse episódio nos ensina sobre o Profeta Joseph Smith?
- Leia as páginas 14–15 e estude a seção sobre o caráter de Joseph Smith. Por que é útil conhecer o caráter de Joseph Smith tanto em público quanto na intimidade? De que forma nosso comportamento na intimidade afeta nossa capacidade de ensinar e liderar?
- O que lhe chama atenção na forma pela qual Joseph Smith aprendeu a plenitude do evangelho? (Ver as páginas 15–17.)
- Como o Profeta reagia diante das adversidades? (Ver a página 18.) Como podemos beneficiar-nos de seu exemplo?
- Por que o Profeta Joseph Smith passou as chaves do reino aos Doze Apóstolos? (Ver as páginas 18–21.) Por que é importante sabermos que isso aconteceu?
- Estude as palavras do Presidente Woodruff sobre a morte de Joseph Smith (página 21). Quais são seus sentimentos ao pensar no sacrifício feito por Joseph e Hyrum Smith?
- O que o impressionou ao ler as palavras do Presidente Woodruff sobre o Profeta Joseph Smith?
- Por que é importante receber um testemunho do Profeta Joseph Smith? O que podemos fazer para fortalecer nosso testemunho do Profeta?

*Escrituras Relacionadas:* 2 Néfi 3:6–15; D&C 5:10; 135; Joseph Smith — História.

## Notas

1. *Deseret News,* 20 de janeiro de 1858, p. 363.
2. *Deseret News,* 20 de janeiro de 1858, p. 363.
3. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), pp. 29–30.
4. *Testimonies of the Presidents of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints.* (Vídeo, 1986, 53242)
5. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 31.
6. *Deseret News,* 20 de janeiro de 1858, p. 363.
7. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 36.
8. *Deseret News,* 16 de dezembro de 1857, p. 324.
9. *Deseret Weekly,* 26 de outubro de 1889, p. 560.
10. "Revelation and Judgment", *Deseret Weekly,* 25 de agosto de 1894, p. 289.
11. *The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 281–282.
12. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de maio de 1873, p. 1.
13. *Deseret Weekly,* 14 de novembro de 1891, p. 658.
14. *Millennial Star,* 28 de abril de 1890, p. 258.
15. *Deseret Weekly,* 30 de agosto de 1890, p. 306.
16. *Deseret News: Semi-Weekly,* 25 de novembro de 1873, p. 1.
17. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 31.
18. *The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 42–43.
19. *The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 31–32.
20. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 36.
21. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 33.
22. *Deseret News: Semi-Weekly,* 21 de dezembro de 1869, p. 1.
23. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 35.
24. "An Epistle to the Members of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints", *Millennial Star,* 14 de novembro de 1887, p. 722.
25. *Deseret News: Semi-Weekly,* 25 de novembro de 1873, p. 1.
26. *Deseret Weekly,* 14 de novembro de 1891, pp. 658–659.
27. *Deseret News: Semi-Weekly,* 21 de dezembro de 1869, p. 1.
28. *Deseret News: Semi-Weekly,* 2 de maio de 1876, p. 4.



*Como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Wilford Woodruff trabalhou com diligência para ajudar a estabelecer a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na dispensação da plenitude dos tempos.*

# A Dispensação da Plenitude dos Tempos

*Como santos dos últimos dias, temos o dever sagrado de ajudar a edificar o reino de Deus nesta última dispensação.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

Em diferentes épocas ao longo da história do mundo, o Senhor estabeleceu dispensações do evangelho. Em cada uma delas, revelou Seu evangelho por meio de um ou mais servos autorizados. O Profeta Joseph Smith foi o instrumento do Senhor para estabelecer a dispensação atual, citada nas escrituras como a "dispensação da plenitude dos tempos". (Efésios 1:10; D&C 128:20)

No início de 1834, Wilford Woodruff assistiu a uma reunião do sacerdócio em Kirtland, Ohio. Nessa ocasião, começou a compreender o destino da Igreja nesta dispensação. Posteriormente, relatou:

"O Profeta reuniu todos os portadores do sacerdócio na pequena escola de madeira da localidade. Era um prédio pequeno, com talvez quatro metros quadrados, mas comportava todo o sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias existente na Cidade de Kirtland. (…) Foi a primeira vez que vi Oliver Cowdery ou que o ouvi falar; foi a primeira vez que vi Brigham Young e Heber C. Kimball, os dois irmãos Pratt [Orson e Parley], Orson Hyde e muitos outros. Não havia nenhum apóstolo na Igreja na época, exceto Joseph Smith e Oliver Cowdery. Quando nos achávamos reunidos, o Profeta exortou os élderes de Israel a, com ele, testificarem desta obra. Todos os que mencionei e muitos outros prestaram testemunho. Ao concluírem, ele lhes disse: 'Irmãos, fui muito edificado e instruído pelos testemunhos prestados esta noite. Quero dizer-lhes, porém, perante o Senhor,

que não sabem acerca dos destinos desta Igreja e deste reino mais do que uma criancinha no regaço materno. Não o compreendem'. Fiquei bastante surpreso. Ele prosseguiu: 'Estão vendo apenas um pequeno grupo de portadores do sacerdócio hoje aqui, mas esta Igreja encherá a América do Norte e do Sul e o mundo todo'."[1]

Wilford Woodruff dedicou sua vida à edificação do reino de Deus e continuou a receber instruções de Joseph Smith, mesmo depois da morte do Profeta. Ele relatou uma visão que teve de Joseph Smith: "Vi-o na porta do templo, no céu. Ele veio até mim e dirigiu-me a palavra, mas não pôde parar para conversar, pois estava apressado. O outro homem que encontrei foi o pai de Joseph Smith; ele não pôde conversar comigo porque também estava com pressa. Deparei-me com um punhado de irmãos que tinham ocupado posições de responsabilidade na Terra, e nenhum deles pôde parar para dialogar, pois estavam apressados. Fiquei estupefato. Por fim, vi o Profeta de novo e tive o privilégio de fazer-lhe uma pergunta.

'Bem', indaguei, 'gostaria de saber por que vocês estão com tanta pressa. Passei minha vida inteira apressado, mas achava que finalmente diminuiria o ritmo quando chegasse ao reino dos céus — se é que chegaria.'

Joseph replicou: 'Vou responder, irmão Woodruff. Cada dispensação que teve o sacerdócio na Terra e chegou ao reino celestial tem um certo trabalho a fazer para preparar-se para voltar à Terra com o Salvador quando Ele regressar para lá reinar. As demais dispensações tiveram muito tempo para realizar tal obra. A nossa não. Somos a última dispensação, e há muito trabalho a ser feito. Precisamos apressar-nos para concluí-lo'".[2]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

### O Senhor e Seus profetas viram esta dispensação antes mesmo da criação do mundo.

Todos os homens inspirados, desde os dias do pai Adão até a época de Jesus, tiveram uma visão aproximada da grandiosa e derradeira dispensação da plenitude dos tempos, quando o

Senhor interviria para preparar a Terra e as pessoas para a vinda do Filho do Homem e um reino de retidão.[3]

Considero que a obra (...) que está em andamento desde a época da organização desta Igreja está apenas iniciando a levar a termo o glorioso plano de nosso Pai Celestial — o plano que foi ordenado desde antes da fundação do mundo. De fato, não houve dispensação alguma que tenha sido aguardada com tanto interesse por todos os profetas de Deus e homens inspirados. (...)

Isaías, ao vislumbrar em visão profética nossos dias, usa uma linguagem bastante expressiva para externar seus sentimentos em relação a isso. Em certo momento, exclama: "Exultai, ó céus, e alegra-te, ó terra, e vós, montes, estalai com júbilo, porque o Senhor consolou o seu povo, e dos seus aflitos se compadecerá". Sião diz: "Já me desamparou o Senhor, e o meu Senhor se esqueceu de mim". "Porventura pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse dele", Ele não se esquecerá de Sião. O Senhor prossegue: "Eis que nas palmas das minhas mãos eu te gravei; os teus muros estão continuamente diante de mim". [Ver Isaías 49:13–16.]

Esta Sião de Deus está diante de Sua face desde antes da fundação do mundo.[4]

O Senhor não criou este mundo ao acaso; nunca fez nada nesta obra ao acaso. A Terra foi criada com propósitos específicos; um deles era a redenção final e o estabelecimento deste governo e reino no mundo nos últimos dias, a fim de prepará-lo para o reinado do Senhor Jesus Cristo, a quem pertence o direito de governar. Este momento chegou, esta dispensação está diante de nós, vivemos nela.[5]

---

**Nada pode impedir a Igreja de cumprir seu destino.**

Esta Igreja continua a crescer. É a única igreja verdadeira na face de toda a Terra. Sua história está diante do mundo. Ela tem progredido sem cessar desde o dia em que foi organizada até o momento atual. (...) Pelos desígnios do Deus Altíssimo, foi estabelecida para permanecer na Terra em poder, glória e domínio,

tal qual os profetas de Deus a viram em sua época e geração. Este é o reino que Daniel anteviu e continuará a rolar até encher toda a Terra. [Ver Daniel 2:34–35, 44–45; D&C 65:2.][6]

Cremos que esta Igreja prepara o caminho para a vinda de Cristo para governar como rei e que esta Igreja se tornará o reino de Deus, algo pelo qual os cristãos oram; para que a vontade de Deus seja feita assim na Terra como no céu. [Ver Mateus 6:10.][7]

Não há nenhum poder na face da Terra capaz de destruir esta Igreja. Por quê? Porque Deus a detém em Suas mãos. Ele é o Autor dela e prometeu, pela boca de dezenas de profetas, que ela permaneceria de pé.[8]

Quando mataram Joseph e Hyrum, não conseguiram aniquilar o "mormonismo", tampouco a fé em Deus nem a esperança e a caridade, tampouco aboliram as ordenanças da casa de Deus nem o poder do Santo Sacerdócio. Foi o Deus do céu que ordenara essas coisas.[9]

O reino de Deus está seguindo avante e não retrocedendo.[10]

Onde está o santo dos últimos dias ou qualquer outra pessoa que já viu esta Igreja ou reino recuar? (...) A despeito de nossas circunstâncias no passado, este reino avançou continuamente, sem cessar, até a hora atual. Ele retrocederá um dia? Não, isso não acontecerá. Esta Sião do Senhor, em toda a sua beleza, poder e glória, está gravada nas mãos do Deus Todo-Poderoso e diante de Sua face continuamente. Seus decretos estão estabelecidos e nenhum homem pode alterá-los.[11]

Embora todos os poderes das trevas nos dêem combate, o Senhor é nosso Amigo, nos apoiará e nos dará o poder de edificar Sião e levar avante esta obra até a volta do Filho do Homem. Portanto, que seu coração se reconforte. (...) Devemos todos estar unidos na causa que abraçamos. (...) Se assim fizermos, alcançaremos a vitória.[12]

As coisas nem sempre foram fáceis para nós, enfrentamos conflitos e oposição desde o início até hoje. No entanto, nós e o mundo podemos estar certos de que o "mormonismo" não cessará, mas perdurará até o Senhor Jesus Cristo voltar nas nuvens do céu.[13]

*"Esta Igreja continua a crescer. (...) Este é o reino que Daniel anteviu e continuará a rolar até encher toda a Terra."*

O ouro e a prata podem desaparecer; casas e terras podem perder-se; todos os bens materiais podem findar. O sacerdócio, porém, jamais cessará, tampouco a salvação, o reino de Deus e a profecia; essas coisas nunca deixarão de se cumprir.[14]

---

**Fomos reservados no mundo espiritual para estabelecer o reino de Deus nesta dispensação.**

O Senhor reservou-nos no mundo espiritual durante milhares de anos a fim de nascermos na carne nos últimos dias e trabalharmos para a edificação do reino de Deus. Ao compreendermos tais coisas, o que nós, como santos dos últimos dias, devemos ter em mente? Temos uma grande guerra a lutar. Lúcifer, o filho da manhã, e todas as suas hostes, estão unidos contra nós. Somos apenas um pequeno grupo, em comparação com os demais habitantes da Terra. Sempre foram poucos os homens e mulheres, em qualquer época do mundo, que foram independentes o bastante para rejeitar o mal e servir ao Senhor. No entanto, fomos considerados dignos de ser contados entre Seu povo. Chegou a hora, portanto, de erguer-nos, despertarmos e, revestidos do poder de

Deus e do Santo Sacerdócio, magnificarmos esse Sacerdócio e alcançarmos as bênçãos relativas a ele.[15]

Jamais houve um povo como este. Nunca houve um trabalho igual a este desde que Deus criou o mundo. É verdade que houve homens que pregaram o evangelho em outras eras; contudo, na plenitude dos tempos, o Senhor estendeu Sua mão para estabelecer Seu reino. Esta é a última dispensação. Ele levantou homens e mulheres para realizar esta obra e, como sempre digo, muitos de nós foram retidos no mundo espiritual desde a organização deste mundo até a geração atual.[16]

As revelações de Deus na Bíblia, no Livro de Mórmon e em Doutrina e Convênios estão cumprindo-se: nós estamos cumprindo-as. E enquanto estivermos aqui, sejamos fiéis a Deus, o Grande Eloim, o Deus dos judeus assim como dos gentios. Ele conta conosco e com ninguém mais. Ele confia nos santos dos últimos dias. Por quê? Porque ninguém mais recebeu a plenitude do evangelho eterno; ninguém mais se prontificou a edificar este reino. Minha fé e meu sentimento em relação a isso é que fomos designados antes da criação do mundo, tal como os apóstolos da antigüidade, para nascermos na carne e assumirmos este reino e precisamos fazê-lo ou seremos condenados. Esta é a nossa posição hoje. Os olhos das hostes celestiais estão sobre nós; os olhos do próprio Deus e Seu Filho Jesus Cristo e de todos os apóstolos e profetas que selaram seu testemunho com o próprio sangue estão sobre este povo. Eles visitam vocês, observam suas obras, pois sabem muito bem que seu destino é construir este Reino, edificar Sião, santificá-la, purificar a Terra e preparar o mundo para a vinda do Filho do Homem.[17]

---

**Como santos dos últimos dias,**
**temos uma obra grandiosa a realizar.**

Joseph Smith (...) veio em cumprimento de profecias, realizou o que lhe foi pedido, lançou os alicerces desta obra, recebeu as chaves do sacerdócio e do apostolado e todos os dons e a graça na organização da Igreja necessários para levá-la adiante. Somos chamados para edificar sobre as bases que ele deixou.[18]

Se nos fosse possível abrir a visão de nossa mente e projetá-la rumo ao futuro e ver este reino e o que está prestes a realizar e o que precisamos fazer, as guerras que precisamos enfrentar, certamente veríamos que temos uma obra grandiosa a nossa espera.[19]

Nosso chamado especial é edificar Sião e preparar o povo para permanecer em lugares santos enquanto os juízos do Senhor estiverem derramando-se sobre os iníquos.[20]

É a vontade e mente de Deus que os santos dos últimos dias compreendam perfeitamente por si próprios que estão vivendo na grandiosa e derradeira dispensação de Deus aos homens. Devem também entender com clareza as responsabilidades que lhes incumbem como atores nesta época. E nunca devem perder de vista o fato de que mesmo todos os poderes das trevas mancomunados jamais conseguirão frustrar os desígnios de Deus no tocante a esta obra que Ele estendeu a mão para realizar nesta época e geração em que vivemos. Os santos dos últimos dias devem viver perante o Senhor de modo a compreenderem a posição que ocupamos e os deveres que nos competem, pois o Senhor exige certas coisas de nós em nossa época, assim como o fez com Seu povo em todas as dispensações em que revelou a plenitude do evangelho eterno e conferiu o poder e a autoridade do santo sacerdócio. (...)

É a vontade do Senhor também que paguemos nosso dízimo e ofertas; é Sua vontade que obedeçamos à Palavra de Sabedoria; é Sua vontade que guardemos os mandamentos e os ensinemos aos outros. Prestaremos contas de todos os deveres que deixarmos de cumprir, bem como dos que desempenharmos. Devemos ser de um só coração e uma só mente, e não permitir que nada de natureza material nem espiritual nos separe do amor de Deus e dos homens.

(...) Devemos permanecer unidos e buscar o bem-estar uns dos outros. Precisamos ensinar os princípios do evangelho de Cristo a nossos filhos e filhas, bem como ao mundo, e preparar-nos para os eventos futuros citados nas revelações concedidas pelo Senhor a nós. Ele já iniciou Sua obra, Sua obra maravilhosa e um assombro, entre os habitantes da Terra, conforme profetizou Isaías. [Ver Isaías 29:14.] Ele jamais retirará Sua mão até que se cumpram Seus propósitos.[21]

Temos uma obra grandiosa diante de nós, e ela exigirá todo o nosso empenho e todos os nossos talentos e capacidade para ser realizada. Devemos buscar o Espírito de Deus para auxiliar-nos, pois sem o Espírito não podemos fazer muito.[22]

Ao dizer-lhes para olharem a sua volta e verem o estado do mundo e em seguida a obra que temos de realizar, assim como tudo o que o reino de Deus tem de fazer a fim de cumprir seu destino e as revelações de Jesus Cristo, nosso objetivo principal deve ser edificar o reino de Deus e levá-lo adiante. (...)

(...) Devemos buscar a edificação do reino e assegurar não somente bênçãos para nós mesmos, mas procurar tornar-nos salvadores de homens no Monte Sião e esforçar-nos por fazer todo o bem que pudermos, trabalhando para promover a causa e o interesse de Sião em todas as esferas nas quais formos chamados para agir.

Ao procedermos assim, prosperaremos e teremos paz contínua em nossa mente e, conforme disse o Senhor, nada será negado a qualquer homem que buscar a retidão e as bênçãos do reino de Deus. (...)

(...) Há muitas coisas prestes a acontecer, inúmeras mudanças iminentes na Terra, e o reino está crescendo. E exorto todos os santos dos últimos dias ao alcance de minha voz hoje a avaliarem bem a posição em que estão e a examinarem seu próprio coração para verem se estão ao lado do Senhor nosso Deus. Então, devemos aumentar continuamente a fé, a esperança, a retidão e todos os princípios virtuosos necessários para resistirmos a todas as aflições que nos sobrevierem, a fim de provarmos ser amigos de Deus e que permaneceremos no convênio. Seremos provados desde agora até a vinda do Messias, ou seja, enquanto vivermos na Terra.[23]

Não há motivo para temor se os santos dos últimos dias forem fiéis aos convênios que fizeram com seu Deus e cumprirem rigorosamente os princípios que Ele afirmou que nos governam na edificação de Sua Sião.

Contudo, se nos esquecermos de nossos convênios, desrespeitarmos os ensinamentos que Ele nos concedeu e nos desviarmos deles, então podemos estar certos, santos dos últimos

*"Nosso chamado especial é edificar Sião e preparar o povo para permanecer em lugares santos."*

dias, de que nossa posição é extremamente perigosa. Os propósitos de Deus não serão frustrados, mas sofreremos as conseqüências de nossa desobediência, e aqueles que persistirem nesse curso serão rejeitados e privados de sua parte nas bênçãos prometidas a Sião.[24]

O Senhor está com este povo, mas como santos dos últimos dias, acho que nem sempre damos o devido valor a nossos privilégios. Fomos chamados para realizar uma obra; o Senhor confiou-a a nós, e somos responsáveis diante do céu e da Terra pelo uso dos talentos — a luz e a verdade — que nos foram concedidos.[25]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- Estude as páginas 25–26. Como a profecia de Joseph Smith está sendo cumprida? O que podemos aprender com a visão do Presidente Woodruff?

- Por que os profetas aguardaram com tanta ansiedade esta dispensação? Por que é importante compreendermos que "estamos vivendo na última dispensação"? (Ver as páginas 26–27.)
- O que queremos dizer quando afirmamos que pertencemos à "única igreja verdadeira e viva na face da Terra"? (Página 27; ver também D&C 1:30.) Como podemos levar esta mensagem com humildade ao mundo?
- O que o impressiona ao estudar os ensinamentos do Presidente Woodruff sobre o destino da Igreja? (Ver as páginas 27–29.)
- Leia as páginas 28–29, procurando identificar coisas efêmeras e coisas que durarão para sempre. Quais são algumas diferenças entre as coisas passageiras e as eternas?
- Leia os ensinamentos do Presidente Woodruff sobre o fato de termos sido reservados no mundo espiritual a fim de nascermos nesta dispensação. (Páginas 29–30) Quais são seus sentimentos ao refletir sobre essas declarações?
- Olhe a fotografia da página 33. O que esse retrato tem a ver com a construção do reino de Deus? De acordo com o Presidente Woodruff, quais são alguns de nossos deveres ao ajudarmos a edificar o reino de Deus? (Ver as páginas 30–33.)
- Leia o último parágrafo da página 33. Que privilégios temos nesta dispensação? A seu ver, o que significa "dar valor a nossos privilégios"?

*Escrituras Relacionadas:* D&C 6:32–34; 64:33–34; 121:26–32; 138:53–56.

## *Notas*

1. Conference Report, abril de 1898, p. 57.
2. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), pp. 288–289.
3. *Deseret News: Semi-Weekly,* 12 de janeiro de 1875, p. 1.
4. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de setembro de 1870, p. 2.
5. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 174.
6. *Deseret News: Semi-Weekly,* 6 de julho de 1880, p. 1.
7. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 193.
8. *Deseret Weekly,* 6 de agosto de 1892, p. 194.
9. *Deseret News: Semi-Weekly,* 31 de janeiro de 1882, p. 1.
10. *Deseret News: Semi-Weekly,* 21 de dezembro de 1880, p. 1.
11. *Deseret News,* 24 de abril de 1872, p. 152.
12. "Discourse by President Wilford Woodruff", *Millennial Star,* 6 de junho de 1895, p. 354.
13. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 110.
14. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 131.
15. *Deseret Weekly,* 22 de junho de 1889, p. 824.
16. *Deseret News: Semi-Weekly,* 14 de december de 1880, p. 1.
17. Conference Report, abril de 1880, pp. 84–85.
18. *Deseret News: Semi-Weekly,* 10 de janeiro de 1871, p. 2.
19. *Deseret News,* 4 de março de 1857, p. 411.
20. *Deseret Weekly,* 26 de outubro de 1889, p. 562.
21. *Salt Lake Herald Church and Farm,* 15 de junho de 1895, pp. 385, 386.
22. *Deseret Weekly,* 22 de junho de 1889, p. 823.
23. *Deseret News,* 4 de março de 1857, p. 411.
24. "Epistle", *Woman's Exponent,* 15 de abril de 1888, p. 174.
25. *Deseret News,* 23 de dezembro de 1874, p. 741.

CAPÍTULO 4

# O Poder e a Autoridade do Santo Sacerdócio

*Deus confere o sacerdócio a Seu povo para conceder-lhe bênçãos e a exaltação.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

Em sua juventude, Wilford Woodruff ansiava por achar a igreja que possuísse a verdadeira autoridade do sacerdócio: com o "poder diante dos céus e da Terra".[1] Num discurso que proferiu em 1889, ele contou:

"Na minha infância, freqüentei a Escola Dominical. (…) Lá, li o Novo Testamento. Estudei versículo após versículo, capítulo após capítulo. O que isso me ensinou? O evangelho da vida e da salvação, um evangelho de poder diante dos céus e da Terra. Ensinou-me que a organização da Igreja consistia em profetas, apóstolos, pastores e mestres, auxiliares e governantes. Com que finalidade? 'Para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo'. [Ver I Coríntios 12:28; Efésios 4:11–13.]

Essas são as coisas que aprendi, e elas deixaram uma marca profunda em mim. Eu acreditava nelas, mas nunca as ouvira ser pregadas por nenhum ministro e nenhum líder religioso na Terra. No início da minha fase adulta, assisti às reuniões de quase todas as denominações existentes. Em certa ocasião, fui a uma das grandes reuniões que se realizavam em Connecticut, à qual estavam presentes quarenta ou cinqüenta ministros de várias denominações. Eles oraram pelo advento de uma época de dons pentecostais e por muitas outras coisas. A certa altura, a palavra foi dada aos participantes. Eu era ainda muito jovem naquela

*Pedro e João curando um coxo. (Ver Atos 3.) O jovem Wilford Woodruff buscava a "fé concedida aos santos no passado" — uma religião com o mesmo "poder diante de Deus" possuído pelo Salvador no meridiano dos tempos.*

época. Levantei-me, dei alguns passos à frente e disse àquele corpo de ministros: 'Meus amigos, podem dizer-me por que não lutam pela fé concedida aos santos no passado? Podem dizer-me por que não lutam pelo evangelho ensinado por Jesus Cristo e pelos apóstolos? Por que não lutam pela religião que lhes confere poder diante de Deus, poder para curar os enfermos, devolver a visão aos cegos, fazer os coxos andarem e que lhes concede o Espírito Santo e os dons e graças que foram manifestados desde a criação do mundo? Por que não ensinam ao povo os princípios pregados pelos antigos patriarcas e profetas quando inspirados pelas revelações de Deus? Eles recebiam o ministério de anjos, tinham sonhos e visões e revelações constantes para guiá-los e dirigi-los no caminho que deveriam trilhar'.

O ancião presidente respondeu: 'Prezado jovem, você seria um homem muito inteligente e útil na Terra se não acreditasse em todas essas tolices. Tais coisas foram concedidas aos filhos dos homens nas eras de trevas do mundo, com o intuito de iluminá-los naquela época, a fim de que acreditassem em Jesus Cristo.

Hoje vivemos no esplendor da gloriosa luz do evangelho e não necessitamos dessas coisas'. Retorqui: 'Então prefiro a idade das trevas do mundo, prefiro a época em que os homens receberam esses princípios'."[2]

*Zera Pulsipher*

Em 29 de dezembro de 1833, Wilford Woodruff finalmente ouviu falar do evangelho pela boca de servos autorizados de Deus. Ele relatou: "Pela primeira vez na minha vida, vi um élder d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Era Zera Pulsipher. Ele disse-me que era inspirado pelo Senhor. Ele estava debulhando grãos em seu celeiro quando a voz do Senhor veio a ele e instou-o a levantar-se e dirigir-se ao norte, pois o Senhor tinha negócios para ele lá. Ele convidou o irmão [Elijah] Cheney, seu vizinho e membro da Igreja. Eles viajaram quase 100 quilômetros a pé (...) numa neve espessa, e o primeiro local que se sentiram inspirados a visitar foi a casa de meu irmão, onde eu morava na época. Eles entraram e conversaram com minha cunhada. Apresentaram-se e disseram o que faziam. Afirmaram que haviam sido inspirados a ir para o norte e não tinham sido orientados a parar em lugar nenhum até chegarem àquela casa. Quando lhe falaram de seus princípios, ela disse que tanto seu marido como seu cunhado eram homens que acreditavam nesses preceitos e que tinham orado por eles por anos a fio. Eles marcaram uma reunião na escola situada perto de nossa fazenda.

Ao voltar para casa à noite, minha cunhada falou-me dessa reunião. Eu passara o dia inteiro carregando troncos às margens do lago Ontário (eu trabalhava no ramo de serraria), mas simplesmente levei meus cavalos ao pasto, nem parei para comer algo e segui para a reunião. Encontrei a escola e o pátio cheios de pessoas. Ouvi pela primeira vez em minha vida um sermão do evangelho ensinado pelos élderes desta Igreja. Era o que eu buscara desde a infância. Convidei os homens a virem a nossa casa. Pedi um Livro de Mórmon emprestado e li-o a noite toda. Na manhã seguinte, disse ao Élder Pulsipher que queria ser

batizado. Eu tinha um testemunho pessoal de que aqueles princípios eram verdadeiros. Eu e meu irmão (...) fomos batizados: os dois primeiros daquele condado".[3]

O Élder Pulsipher batizou Wilford Woodruff num riacho em 31 de dezembro de 1833 e confirmou-o no mesmo dia. Três dias depois, Wilford Woodruff recebeu o Sacerdócio Aarônico e foi ordenado ao ofício de mestre. Foi o início de um ministério no serviço do Senhor que durou toda uma vida. Ao fazer um retrospecto desse dia, declarou: "Minha vida começou a partir daquele exato momento".[4]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

### Deus realiza todas as Suas obras pelo poder do sacerdócio.

Não conheço nenhum assunto na Igreja de maior importância para os habitantes da Terra e para nós mesmos do que o Santo Sacerdócio.[5]

Pelo poder do sacerdócio, Deus, nosso Pai Eterno, organizou todos os mundos e redimiu todos os mundos que já foram redimidos. Por esse mesmo sacerdócio, foram administradas aos homens na Terra as ordenanças do evangelho de Cristo.[6]

O santo sacerdócio é o canal por meio do qual Deus Se comunica e interage com o homem na Terra; e os mensageiros celestes que visitaram a Terra para comunicar-se com o homem são homens que possuíram e honraram o sacerdócio enquanto viveram na carne. E tudo o que Deus ordenou que se fizesse para a salvação do homem desde a vinda do homem à Terra até a redenção do mundo foi e será realizado pela virtude do sacerdócio eterno.[7]

O Senhor nunca teve uma igreja na face da Terra, desde o momento em que ela foi organizada pela primeira vez até hoje, a menos que tenha sido organizada por revelação, com profetas e apóstolos, pastores, mestres, auxiliares e governantes investidos com o santo sacerdócio — esse poder delegado por Deus ao homem, que o autoriza a agir em nome Dele. Sem esse sacerdócio, nenhum homem, desde o início da existência do mundo, tem o direito de administrar nenhuma das ordenanças de Sua

*O Presidente Wilford Woodruff ensinou que o sacerdócio é o "poder delegado por Deus ao homem, que o autoriza a agir em nome Dele".*

santa casa, e nenhum homem tem direito a esse sacerdócio a menos que seja chamado por Deus como o foi Aarão, que, conforme aprendemos, foi chamado por revelação. [Ver Hebreus 5:4.] Qual é a finalidade desse sacerdócio? Administrar as ordenanças do evangelho, sim, o evangelho de nosso Pai Celestial, o Deus eterno, o Eloim dos judeus e o Deus dos gentios.[8]

Nenhum homem tem autoridade de Deus para administrar aos filhos dos homens as ordenanças da vida e da salvação [a não ser] pelo poder do santo sacerdócio. O poder desse sacerdócio está com os santos dos últimos dias.[9]

---

**Os portadores do sacerdócio devem usar o sacerdócio para prestar serviço e edificar o reino de Deus, não para promover a si mesmos.**

Que responsabilidade é possuir este sacerdócio celeste, eterno, infinito! E teremos de prestar contas disso. Apóstolos, setentas, sumos sacerdotes, élderes e todos os homens que possuem qualquer porção deste sacerdócio que nos foi concedido serão responsáveis pelo uso que fizerem dele.[10]

Uma obra foi-nos confiada. Foi confiada a Joseph Smith, a Brigham Young, aos Doze Apóstolos, a todos nós, e seremos condenados se não a realizarmos. Verificaremos isso ao chegarmos ao outro lado do véu. (...) Muitas vezes em minhas reflexões, desejei compreender plenamente a responsabilidade que tenho para com Deus, e o dever que recai sobre cada portador do sacerdócio nesta geração. Contudo, digo-lhes, irmãos, que acho que seu coração está demasiado apegado às coisas deste mundo. Não damos a devida importância, como deveríamos na qualidade de portadores do santo sacerdócio nesta geração, à grandiosa responsabilidade que temos diante de Deus e dos altos céus, bem como na Terra. A meu ver, estamos longe demais do Senhor.[11]

Se nós (...), portadores do santo sacerdócio, usarmos este sacerdócio para quaisquer outros propósitos sob os céus que não o de edificar o reino de Deus, nosso poder falhará. (...) Muitos homens agiram assim — homens em posição elevada no sacerdócio, até mesmo o apostolado — e tentaram promover a si mesmos por meio da autoridade do sacerdócio. E onde foram parar? Perderam seu poder e autoridade. (...) Ponderemos sobre isso. O mesmo se aplica a mim, aos atuais apóstolos, setentas e sumos sacerdotes. Vocês não podem usar o sacerdócio para qualquer outra finalidade sob os céus que não seja a de construir o reino e fazer a vontade de Deus; quando tentarem agir de outra forma, seu poder lhes será retirado.[12]

Li com grande interesse a revelação concedida a Joseph Smith em resposta a sua oração na cadeia de Liberty. [Ver D&C 121:34–46.] Sempre considerei essa revelação de Deus a Joseph, principalmente alguns de seus trechos, portadora de um número fabuloso de princípios revelados por Deus ao homem. Ele ajudou Joseph a compreender que possuía o sacerdócio, o sacerdócio segundo a ordem de Deus, segundo a ordem de Melquisedeque, o mesmo sacerdócio por meio do qual o próprio Deus realiza Suas obras no céu e na Terra, e qualquer homem que possuir esse sacerdócio detém o mesmo poder. Esse sacerdócio tem comunicação com o céu, poder para mover os céus, para realizar a obra dos céus, e sempre que um homem magnifica esse chamado,

Deus lhe confia Seus anjos e o ministério desse homem tem poder e validade tanto neste mundo como no mundo vindouro. Contudo, se esse homem usar o sacerdócio para qualquer outro propósito que não seja a edificação do reino de Deus, que é a verdadeira finalidade, os céus se afastam, o poder do sacerdócio se retira e ele é entregue à sua própria sorte, para caminhar nas trevas e não na luz. E este é o caminho da apostasia de todos os homens, seja nesta geração ou em qualquer outra.[13]

Recebemos o sacerdócio, mas se não o usarmos da maneira correta, estaremos sob condenação. Portanto, dediquemo-nos à obra e levemos avante o reino. Trabalhemos para receber o Espírito Santo — o poder do evangelho de Jesus Cristo — que nos foi confiado. Se assim procedermos, as bênçãos de Deus acompanharão nosso trabalho.[14]

O Senhor apóia todos os homens que possuem uma porção do sacerdócio, sejam eles sacerdotes, élderes, setentas ou apóstolos, contanto que magnifiquem seu chamado e cumpram seu dever.[15]

Em certa ocasião, fiquei muito satisfeito ao ver um grupo de diáconos magnificar seu chamado. (...) Eles percorreram [sua] cidade e cortaram toda a lenha de cada uma das viúvas. O irmão [George] Teasdale, presidente da estaca, tinha três ou quatro feixes de cedro em seu terreno, mas quando foi para casa certa noite, descobriu que haviam desaparecido. Ficou sem saber o que acontecera, mas quando saiu para inspecionar os arredores, viu que tudo estava cortado e no depósito de madeira. Os jovens haviam magnificado seu chamado de modo extraordinário.

Hoje estamos, em alguns aspectos, em circunstâncias peculiares. Devemos confiar no Senhor e fazer o que é certo. Sei que o sacerdócio é conferido para a salvação dos homens, para a administração de ordenanças tanto pelos vivos como pelos mortos. Dezenas de milhares foram redimidos no mundo espiritual por meio de sua posteridade que vive na carne e que possui as chaves da salvação de seus mortos. Foram levantados salvadores no Monte Sião, conforme profetizado pelo profeta Obadias. [Ver Obadias 1:21.] Essas pessoas estão realizando essa obra agora. O Senhor está com vocês, e seus progenitores no mundo espiritual estão regozijando-se. Portanto, sejamos fiéis enquanto estivermos

aqui. Deus designou-nos para possuir esse sacerdócio. Em meio (...) a milhões de pessoas na Terra, o Senhor escolheu este pequeno número de homens para fazer isso; para ordenar, organizar, advertir o mundo, pregar o evangelho a todos. Espero que meus irmãos portadores deste sacerdócio se lembrem do valor dele. (...)

(...) Sejamos fiéis e leais. Não negligenciemos o sacerdócio, tampouco o reino de Deus. Busquemos o Senhor em oração secreta e invoquemos Seu santo nome. É nisso que reside nossa força.[16]

---

**Se formos fiéis a nossos convênios, receberemos as bênçãos do sacerdócio nesta vida e na vida futura.**

Quando o Senhor confere dons aos filhos dos homens ligados ao sacerdócio, os detentores desses dons são responsáveis pelo uso que fizerem deles.[17]

Quando um apóstolo ou presidente, bispo ou qualquer outro homem portador do sacerdócio oficia, administra pela autoridade do Senhor Jesus Cristo. Então, o sacerdócio tem efeito, e todas as bênçãos derramadas pelo servo do Senhor sobre os filhos dos homens terão validade tanto nesta vida quanto na vida futura. Se eu receber uma bênção do santo sacerdócio ou de um patriarca, esses dons e bênçãos terão efeito até mesmo do outro lado do véu. E se eu permanecer fiel a meus convênios no decorrer desta vida, poderei reivindicar todas as bênçãos que me foram conferidas, pois a autoridade pela qual foram concedidas foi ordenada por Deus, e é por meio dela que os filhos do Altíssimo administram aos filhos dos homens as ordenanças da vida e da salvação, e esses atos oficiais terão efeito sobre essas pessoas tanto além do túmulo quanto nesta vida. Essas são as verdadeiras riquezas, são tesouros que perdurarão por toda a eternidade; e temos poder, por meio dessas bênçãos, conferidas pelo evangelho, de receber nosso corpo novamente e de preservar nossa identidade na eternidade. Sim, podemos reivindicar esta virtude do santo sacerdócio.[18]

Medito com freqüência sobre as promessas feitas no tocante ao sacerdócio. O Senhor, numa revelação sobre o assunto, declarou: (...) "Pois aqueles que forem fiéis de modo a obter estes dois sacerdócios de que falei e a magnificar seu chamado serão santificados

*"Que responsabilidade é possuir este sacerdócio celeste, eterno, infinito!"*

pelo Espírito para a renovação do corpo. (...) [Tudo] o que meu Pai possui ser-lhe-á dado. Portanto todos os que receberem o sacerdócio recebem este juramento e convênio de meu Pai, que ele não pode quebrar nem pode ser removido". [Ver D&C 84:33–40.] Por vezes, pergunto-me: será que compreendemos essas coisas? Entendemos que, se seguirmos as leis do sacerdócio, nos tornaremos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo? Percebo que nossos olhos não viram, nossos ouvidos não ouviram e nosso coração ainda não foi tocado para concebermos a glória que está à espera dos fiéis. [Ver I Coríntios 2:9.][19]

Que classe de homens e mulheres devemos ser, nós que fomos chamados para participar da grandiosa obra dos últimos dias? Devemos ser homens e mulheres de fé, valentes na defesa da verdade conforme revelada e comprometidos para com o trabalho. Precisamos ser homens e mulheres de integridade para com Deus e Seu Santo Sacerdócio, fiéis a Ele e uns aos outros. Não devemos permitir que casas e terrenos, ouro e prata ou quaisquer outros bens terrenos nos afastem da busca do glorioso objetivo que Deus nos mandou cumprir. Nosso alvo é elevado, nosso destino é

nobre e jamais devemos decepcionar nosso Pai nem as hostes celestiais que velam por nós. Não devemos desapontar os milhões que estão no mundo espiritual, que também nos observam com interesse e ansiedade que mal podemos conceber em nosso coração. Essas são as coisas elevadas e sublimes que Deus exige de nós. Não seríamos dignos da salvação e não mereceríamos a vida eterna no reino de Deus se algo pudesse desviar-nos da verdade ou do amor dela.[20]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- Que impressões levaram o jovem Wilford Woodruff a buscar a Igreja verdadeira? (Ver as páginas 36–37.) Qual era a relação entre essas impressões e o sacerdócio?
- Estude as páginas 39–40 e procure coisas que o Senhor realiza pelo poder do sacerdócio. De que forma os portadores do sacerdócio participam da obra do Senhor?
- Por que é importante que tanto homens como mulheres aprendam a respeito do sacerdócio?
- Como o sacerdócio abençoou sua vida?
- Ao ler os ensinamentos do Presidente Woodruff sobre as responsabilidades dos portadores do sacerdócio, que princípios específicos você identificou? (Ver as páginas 40–43.)
- De acordo com o Presidente Woodruff, que atitudes e gestos fazem os céus afastarem-se de um portador do sacerdócio? Por que é impossível para um homem usar o sacerdócio em proveito próprio? (Ver as páginas 40–43; ver também D&C 121:34–40.) De que forma deve viver um portador do sacerdócio a fim de ter o "poder de realizar a obra dos céus"? (Ver as páginas 41–43; ver também D&C 121:41–46.)
- O que significa magnificar um chamado no sacerdócio? (Ver as páginas 41–42.) Que exemplos você já viu de irmãos que magnificam seus chamados no sacerdócio?

- Estude a seção final do capítulo. (Ver as páginas 42–44.) De que forma o sacerdócio proporciona bênçãos nesta vida e na vida futura?

*Escrituras Relacionadas:* João 15:16; Hebreus 5:4–6; Alma 13:1–20; D&C 84:17–48; 107:18–20; Regras de Fé 1:5.

## *Notas*

1. *Deseret Weekly,* 6 de abril de 1889, p. 450.
2. *Deseret Weekly,* 6 de abril de 1889, p. 450.
3. *Deseret Evening News,* 1º de março de 1897, p. 1.
4. "The Rights of the Priesthood", *Deseret Weekly,* 14 de março de 1894, p. 381.
5. *Deseret Weekly,* 17 de março de 1894, p. 381.
6. *Deseret Weekly,* 6 de abril de 1889, p. 450.
7. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), p. 64.
8. *Deseret News: Semi-Weekly,* 30 de julho de 1878, p. 1.
9. *Deseret Weekly,* 17 de março de 1894, p. 381
10. *Deseret Weekly,* 2 de março de 1889, p. 294.
11. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 102.
12. Conference Report, abril de 1880, p. 83.
13. *The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 67–68.
14. *Deseret News: Semi-Weekly, 6 de julho de* 1880, p. 1.
15. *Deseret Weekly,* 7 de novembro de 1896, p. 641.
16. *Deseret Weekly,* 17 de março de 1894, pp. 381–382.
17. *Deseret Weekly,* 17 de março de 1894, p. 381.
18. *Deseret News,* 26 de fevereiro de 1862, p. 273.
19. *Deseret News: Semi-Weekly,* 15 de janeiro de 1883, p. 1.
20. *Deseret News: Semi-Weekly,* 18 de outubro de 1881, p. 1.

CAPÍTULO 5

# O Espírito Santo e a Revelação Pessoal

*De acordo com nossa fidelidade, podemos receber a companhia do Espírito Santo para iluminar-nos e guiar-nos em nossa vida e conduzir-nos à vida eterna.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

Em outubro de 1880, o Presidente Wilford Woodruff disse aos santos que recebera havia pouco a visita do Presidente Brigham Young, que morrera em 1877, e do Presidente Heber C. Kimball, que falecera em 1868. "Quando chegamos a nosso destino", relatou o Presidente Woodruff, "perguntei ao Presidente Young se ele pregaria para nós. Ele respondeu: 'Não, terminei meu testemunho na carne. Não falarei mais a este povo'. 'Contudo', declarou ele, 'vim vê-lo, vim velar por você e ver o que o povo está fazendo'. Em seguida, afirmou: 'Quero que você ensine o povo e quero que você mesmo siga este conselho: que eles trabalhem e vivam de modo a terem o Espírito Santo, pois sem Ele não poderão edificar o reino; sem o Espírito de Deus, correm o risco de andar nas trevas, de deixar de cumprir seu chamado como apóstolos e como élderes na Igreja e no reino de Deus'."[1]

Esse conselho não constituía novidade para o Presidente Woodruff. Seus irmãos conheciam-no como um "homem sensível às impressões do Espírito do Senhor, um homem guiado por inspiração na realização de seu dever, muito mais do que por qualquer dom de sabedoria ou de discernimento que ele próprio possuísse".[2] Ele sempre relatava uma experiência que tivera com as impressões do Espírito. Ela acontecera quando ele e sua família estavam a caminho do leste dos Estados Unidos, onde ele fora chamado como missionário. Ele contou:

"Fui de carruagem certa noite até a casa do irmão Williams [um membro local da Igreja]. O irmão Orson Hyde [do Quórum dos Doze] conduzia seu carroção ao lado do meu. Minha esposa e meus filhos andavam comigo. Depois de pôr os cavalos para descansar e de jantar, deitei-me na carruagem. Depois de alguns poucos minutos, o Espírito disse-me: 'Levante-se e ponha a carruagem em movimento'. Eu disse a minha esposa que precisava levantar-me e pôr a carruagem em movimento. Ela indagou: 'Para quê?' Respondi: 'Não sei'. Era tudo o que ela me perguntava em situações semelhantes; quando eu lhe respondia que não sabia, isso bastava. Levantei-me e segui a ordem recebida. (...) Então, olhei a minha volta e fui dormir. O mesmo Espírito sussurrou em seguida: 'Levante-se e afaste seus animais do carvalho'. (...) Assim fiz, colocando meus cavalos numa moita de nogueiras. Mais uma vez fui deitar-me.

Trinta minutos depois, surgiu um redemoinho que arrancou o carvalho a meio metro do chão. Ele passou por cima de três ou quatro cercas do terreno e foi parar perto do carroção do irmão Orson, exatamente onde eu colocara o meu antes. Quais teriam sido as conseqüências se eu não tivesse dado ouvidos ao Espírito? Bem, certamente eu, minha esposa e meus filhos teríamos morrido. Foi a voz mansa e delicada que sussurrou a meu coração: não um terremoto, não um trovão, não um relâmpago, mas a voz mansa e delicada do Espírito de Deus. Ela salvou-me a vida. Foi o espírito de revelação para mim."[3]

O Presidente Woodruff ressaltava a necessidade de todos os membros da Igreja serem guiados pelo Espírito Santo e buscarem revelação pessoal. Ele afirmou: "A Igreja de Deus não poderia viver vinte e quatro horas sem revelação".[4]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

### O Espírito Santo é um personagem de espírito que presta testemunho de Deus, o Pai, Jesus Cristo, e da veracidade do evangelho.

O Espírito Santo é um dos personagens da Deidade. Deus, o Pai, e Deus, o Filho, possuem um tabernáculo [corpo de carne e ossos], e o próprio Deus criou o homem segundo Sua própria

*O dom do Espírito Santo pode ser concedido "a todos os homens e mulheres fiéis e todas as crianças com idade suficiente para receber o evangelho de Cristo".*

imagem; mas o Espírito Santo é um personagem de espírito, que presta testemunho do Pai e do Filho aos filhos dos homens. [Ver D&C 130:22.][5]

Qual é o maior testemunho que qualquer homem ou mulher pode ter de que esta é a obra de Deus? Digo-lhes qual é o maior testemunho que já tive, o mais seguro: o testemunho do Espírito Santo, o testemunho do Pai e do Filho.[6]

Nossos olhos e ouvidos podem ser iludidos pelas astúcias e maquinações do homem, mas o Espírito Santo nunca engana ninguém.[7]

As escrituras dizem-nos que há um espírito no homem e que a inspiração do Todo-Poderoso dá-lhe entendimento. [Ver Jó 32:8.] É por esse princípio que nos familiarizamos com a verdade e o poder do evangelho que recebemos. Os princípios da vida eterna manifestam-se a nós pela inspiração do Espírito Santo, pois esse

Espírito repousa sobre nós, influencia nossa mente e, se seguirmos esses ensinamentos, tendo em nós o sentimento certo, compreenderemos claramente as coisas como elas são.[8]

---

**Cada santo dos últimos dias fiel pode receber o dom do Espírito Santo, que é o maior dom que uma pessoa pode receber na mortalidade.**

Toda pessoa que já se arrependeu de seus pecados e foi batizada pela remissão dos pecados, conforme a ordem de Deus e à semelhança de Jesus Cristo e de Sua morte e ressurgiu à semelhança de Sua ressurreição, tem direito ao Espírito Santo; é uma promessa e pertence-lhe; todos têm o direito de desfrutar esse dom e, se receberem o Espírito Santo e [Seus] dons, terão inspiração, luz e verdade; terão olhos para ver, ouvidos para ouvir e coração para compreender.[9]

Se contarem com a presença do Espírito Santo — e todos vocês devem contar — posso dizer-lhes que não há dom maior, bênção maior nem testemunho maior concedidos ao homem na Terra. Poderão receber o ministério de anjos, presenciar muitos milagres, ver várias maravilhas na Terra; mas afirmo que o dom do Espírito Santo é o maior dom que pode ser conferido ao homem. É por esse poder que conseguimos realizar o que realizamos. É isso que nos sustém em meio a todas as perseguições, tribulações e aflições que nos sobrevêm.[10]

Todo homem e mulher que já entraram na Igreja de Deus e foram batizados para a remissão dos pecados têm direito à revelação, ao Espírito de Deus para ajudá-los em seu trabalho, em sua interação com seus filhos, para aconselhar seus filhos e aqueles a quem foram chamados para presidir. O Espírito Santo não se limita aos homens nem aos apóstolos e profetas; pertence a todos os homens e mulheres fiéis e a todas as crianças com idade suficiente para receber o evangelho de Cristo.[11]

---

**Devemos familiarizar-nos com a voz mansa e delicada do Espírito Santo, a voz da revelação.**

Existe um meio designado (...) por meio do qual é recebida a revelação do Senhor para o governo de Sua Igreja. Existe apenas

um homem na Terra, em cada época, que possui este poder. Contudo, cada membro individualmente tem o privilégio de receber revelações do Senhor para ser guiado em sua vida diária e para testificar-lhe que seus ensinamentos públicos e atividades estão corretos.[12]

O que é a revelação? É a inspiração do Espírito Santo ao homem. Joseph Smith disse ao irmão John Taylor no passado: "Irmão Taylor, atente às impressões do Espírito de Deus; dê ouvidos aos sussurros do Espírito; siga-os em sua vida, e [isso] se tornará para você um princípio de revelação, e você saberá e compreenderá esse Espírito e poder". Essa é a chave, a pedra fundamental de todas as revelações. (...) Por experiência própria, tenho-me esforçado para familiarizar-me com o Espírito e aprender como Ele age.[13]

Quantos de vocês já receberam revelações? Quantos já ouviram sussurros do Espírito de Deus — a voz mansa e delicada? (...) Recebi muitos testemunhos desde que conheci esta Igreja e reino. Fui abençoado em determinados momentos com certos dons e graças, certas revelações e ministrações; mas em meio a tudo isso, nunca encontrei nada em que pudesse depositar mais confiança do que a voz mansa e delicada do Espírito Santo.[14]

O homem tende a visar alto demais ou esperar coisas grandiosas, assim costuma interpretar mal o Espírito de Deus e a inspiração do Todo-Poderoso. Não é no trovão ou no redemoinho que devemos buscar o Espírito de Deus, mas na voz mansa e delicada. [Ver I Reis 19:11–12.][15]

---

**Por meio do dom do Espírito Santo, recebemos bênçãos para guiar-nos agora e preparar-nos para a vida eterna.**

Podemos cobrir qualquer homem ou mulher de todas as riquezas e glória que a imaginação humana for capaz de conceber, e eles estarão satisfeitos? Não. Ainda assim haverá um vazio doloroso. Por outro lado, mostrem-me um mendigo na rua que possua o Espírito Santo, cuja mente esteja cheia desse Espírito e poder, e lhes mostrarei uma pessoa com paz de espírito, detentora de riquezas verdadeiras, e essas bênçãos não podem ser recebidas de nenhuma outra fonte.[16]

Quando desfrutamos a influência do Espírito Santo, quando estamos tentando viver nossa religião aqui no mundo, somos o povo mais feliz na face da Terra, sejam quais forem nossas circunstâncias. Não importa se somos ricos ou pobres, se estamos felizes ou aflitos, caso um homem esteja vivendo sua religião e desfrutando o favor do Espírito de Deus, não faz diferença para ele o que está acontecendo no mundo. Pode haver terremotos, guerras, incêndios ou violência, mas ele sente que tudo lhe irá bem. É assim que me sinto.[17]

Todo homem que recebe esse Espírito conta com um consolador em Sua alma, um líder para orientá-lo e guiá-lo. Esse Espírito revela, dia após dia, a todos os homens que têm fé, coisas para o seu benefício. (...) É essa inspiração de Deus para seus filhos em todas as épocas do mundo que constitui um dos dons necessários para apoiar o homem e permitir-lhe andar pela fé e seguir em frente e obedecer a todas as ordens, mandamentos e revelações que Deus concedeu a Seus filhos para guiá-los e orientá-los na vida.[18]

Todos os homens devem receber o Espírito de Deus e depois seguir Suas indicações. Isso é revelação. Não faz diferença alguma o que o Espírito nos mandar fazer; Ele nunca nos ordenará algo errado.[19]

Estamos cercados por (...) espíritos maus que lutam contra Deus e contra tudo o que leva à edificação do reino de Deus; e precisamos deste Espírito Santo para vencer essas influências. (...)

(...) Este é o Espírito que devemos ter conosco a fim de cumprirmos os propósitos de Deus na Terra. Necessitamos mais Dele do que de qualquer outro dom. (...) Estamos cercados de inimigos, em meio a trevas e tentações e precisamos ser guiados pelo Espírito de Deus. Devemos orar ao Senhor até recebermos o Consolador. É isso que Ele nos prometeu quando fomos batizados. É o espírito de luz, de verdade e de revelação e pode estar com todos nós ao mesmo tempo.[20]

Vocês verão que, caso tentemos fazer algo além de seguir os sussurros do Espírito Santo, enveredaremos por um caminho de névoas, trevas e transtornos e perderemos o rumo. A cada dia de nossa vida, precisamos do poder do Senhor — o poder de Seu

*Os santos dos últimos dias dignos podem receber o Espírito Santo "para ajudá-los em seu trabalho, em sua interação com seus filhos, para aconselhar seus filhos e aqueles a quem foram chamados para presidir".*

Santo Espírito e a força do sacerdócio para acompanhar-nos e indicar-nos como agir. E se assim vivermos perante o Senhor, o Espírito nos revelará todos os dias quais são nossos deveres; não importa o que estivermos fazendo, devemos primeiramente descobrir qual é a vontade do Senhor e em seguida cumpri-la; então, nosso trabalho será bem feito e aceitável perante o Senhor.[21]

Ao longo de toda a minha vida e trabalho, sempre que o Espírito me orientou a fazer algo, sempre achei por bem seguir a inspiração. Fui preservado por esse poder. (...) Tenham sempre consigo o espírito de revelação. E ao conseguirem isso, estarão em segurança e procederão exatamente como o Senhor deseja.[22]

O fato de podermos obedecer e sermos santificados pelo evangelho e assim nos prepararmos para a vida eterna é um dos princípios mais gloriosos jamais revelados ao homem. (...) Temos uma esperança que o mundo desconhece e não pode sequer imaginar. A menos que eles nasçam do Espírito de Deus, não são capazes de sequer ver o reino de Deus, e não podem nele entrar a menos que nasçam da água e do Espírito; [ver João 3:5] do contrário, não

podem sentir as alegres esperanças e promessas que possuímos. Seus olhos, ouvidos e coração não estão abertos para ver, ouvir e sentir o poder do evangelho de Cristo.[23]

Temos o privilégio de seguir as ordens do Espírito do Senhor e tê-Lo como guia e companheiro. E ao agirmos assim, as bênçãos dos céus estarão sobre nós à medida que estivermos preparados para recebê-las.[24]

---

**A companhia constante do Espírito exige trabalho e fidelidade contínuos de nossa parte.**

Desejo ardentemente (...) que, como povo, cumpramos nosso dever, sigamos nossa religião, conservemos a fé, vivamos perante o Senhor de modo que o Espírito Santo seja nosso companheiro constante para guiar-nos no futuro. Esta é minha oração e meu desejo.[25]

Sei que isso exige um empenho, trabalho e fidelidade constantes diante do Senhor, a fim de permanecermos em comunhão com o Espírito Santo e vivermos de modo a alcançarmos essas bênçãos.[26]

Não há nada que devamos buscar com mais empenho nesta vida do que o Espírito de Deus, o Espírito Santo, o Consolador, que temos o direito de receber por termos cumprido os requisitos do evangelho.[27]

A grandiosa promessa que acompanha a pregação do evangelho, conforme revelado pelo céu em nossa época, é que o Espírito Santo será derramado ao verdadeiro penitente que receber suas ordenanças sagradas. Por meio do Espírito Santo, um conhecimento das coisas passadas, presentes e futuras é transmitido e a mente e a vontade do Pai são manifestadas. Dessa forma, o Todo-Poderoso revela Seus propósitos àqueles que obedecerem a Seus mandamentos e cuja vida for pura e aceitável perante Ele, a fim de que eles estejam preparados para todos os acontecimentos e tribulações que porventura surgirem em seu caminho.

Se houver qualquer membro da Igreja que não saiba por experiência própria que isso é verdade, pode ter certeza de que não está vivendo à altura de seus privilégios. Todos os santos

devem estar em comunhão íntima com o Espírito Santo e, por Seu intermédio, com o Pai, ou correm o risco de serem vencidos pelo mal e de afastarem-se do caminho.

Assim, dizemos aos santos dos últimos dias: o Espírito Santo não habitará num tabernáculo impuro. Se desejarem desfrutar os plenos poderes e dons de sua religião, sejam puros. Se forem culpados de fraquezas, tolices e pecados, arrependam-se deles, isto é, abandonem completamente tais coisas. De nenhuma outra forma podemos agradar a Deus. "Homem de Santidade" é Seu nome [ver Moisés 6:57] e Ele deleita-Se no empenho de Seus filhos para serem puros.[28]

Se não recebemos revelações é porque não vivemos como deveríamos, porque não magnificamos nosso sacerdócio como deveríamos; se o fizermos, não ficaremos sem revelação, ninguém será estéril ou infrutífero.[29]

Deixemos de lado todas as práticas iníquas, todos os hábitos que impedem nossa comunhão com Deus. (...) Se houver pequenas coisas com propensão a comprometer nossa proximidade com o Espírito e a diminuir-nos aos olhos do Senhor, devemos abandoná-las e demonstrar uma determinação de fazer a vontade de nosso Pai Celestial e realizar o trabalho que nos compete realizar. Quando faço algo que me impede de desfrutar o Espírito do Senhor, assim que tomo consciência disso, paro imediatamente.[30]

Estamos tentando viver segundo a lei celestial de Deus; estamos pregando o evangelho de Jesus Cristo e esforçando-nos para seguir Seus princípios. A pergunta que podemos fazer é: valerá a pena sermos fiéis? Valerá a pena passarmos por dificuldades, aflições ou perseguições, ou mesmo a morte, pelo reino de Deus, pela salvação e a vida eterna, o maior de todos os dons que Deus pode conceder aos filhos dos homens? Digo que sim e espero que os santos dos últimos dias, todos os homens com autoridade, sejam fiéis perante o Senhor, que nos lembremos de orar, que nos esforcemos para ter o Espírito Santo, que trabalhemos para conhecer a mente e vontade de Deus, que saibamos qual caminho trilhar, que alcancemos o Espírito do Senhor e o Espírito Santo e que vençamos o mundo e magnifiquemos nosso chamado até terminarmos esta provação.[31]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- O que aprendemos com as histórias das páginas 47–48?
- Ao estudar este capítulo, o que você aprendeu sobre o Espírito Santo e Suas funções?
- Estude o segundo parágrafo da página 50. Por que devemos considerar o dom do Espírito Santo o "maior de todos os dons" que podemos receber na mortalidade? Examine o último parágrafo do capítulo, nas páginas 54–55. De que forma o dom do Espírito Santo nos prepara para a vida eterna, "o maior de todos os dons"?
- Como os ensinamentos do Presidente Woodruff podem ajudar-nos a reconhecer os sussurros do Espírito Santo? (Ver as páginas 47, 50; ver também D&C 6:15, 22–23; 11:12–14.) Por que é importante recordar que o Espírito Santo costuma comunicar-Se por meio de uma "voz mansa e delicada"?
- Leia o parágrafo que começa no final da página 51. Quais são as "verdadeiras riquezas" que recebemos quando temos o Espírito Santo conosco? (Ver as páginas 51–54.)
- Pense numa experiência na qual você tenha sido guiado pelo Espírito Santo. De que forma você foi abençoado por meio da companhia do Espírito Santo?
- Estude a última seção do capítulo. (Páginas 54–55) Por que devemos empenhar-nos para ter a companhia constante do Espírito Santo? O que pode impedir-nos de sentir a influência do Espírito Santo? O que pode ajudar-nos a senti-la?

*Escrituras Relacionadas:* João 14:26; 15:26; 16:13; I Coríntios 2:9–14; 1 Néfi 10:17–19; 2 Néfi 32:1–5; Morôni 10:5; D&C 8:2–3; 14:7.

## Notas

1. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), p. 290; ver também a página 289.
2. Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine,* 5ª ed. (1939), p. 117.
3. *Deseret Weekly,* 5 de setembro de 1891, p. 323.
4. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 61.
5. *Deseret Weekly,* 21 de setembro de 1889, p. 93.
6. *Deseret News: Semi-Weekly,* 7 de setembro de 1880, p. 1.
7. *Deseret News: Semi-Weekly,* 30 de julho de 1878, p. 1.
8. *Deseret News,* 26 de junho de 1861, p. 130.
9. *Deseret News: Semi-Weekly,* 2 de maio de 1876, p. 4.
10. *Deseret Weekly,* 6 de abril de 1889, p. 451.
11. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 53.
12. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 54.
13. *The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 45–46.
14. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 45.
15. Diário de Wilford Woodruff, Archives of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 20 de janeiro de 1872.
16. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 5.
17. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de julho de 1875, p. 1.
18. *The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 7–8.
19. *The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 293–294.
20. *Deseret Weekly,* 7 de novembro de 1896, p. 643.
21. *Deseret News,* 4 de março de 1857, p. 411.
22. Conference Report, abril de 1898, p. 31.
23. *Deseret News: Semi-Weekly,* 4 de março de 1873, p. 3.
24. *Deseret News,* 26 de dezembro de 1860, p. 338.
25. *Deseret Weekly,* 6 de março de 1897, p. 371.
26. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de julho de 1875, p. 1.
27. *Contributor,* agosto de 1895, p. 637.
28. "Epistle", *Woman's Exponent,* 15 de abril de 1888, p. 174; de uma carta escrita pelo Presidente Woodruff em nome do Quórum dos Doze.
29. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 51.
30. *Deseret News,* 26 de fevereiro de 1862, p. 274.
31. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 129.

*Como professores do evangelho, precisamos buscar o Espírito a fim de seguirmos o exemplo de Jesus. Quando nos reunimos para aprender o evangelho, devemos estar atentos e fiéis, como Maria quando, "assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra". (Ver Lucas 10:38–42.)*

CAPÍTULO 6

# Ensinar e Aprender pelo Espírito

*Precisamos da orientação do Espírito Santo ao aprendermos o evangelho e ensiná-lo aos outros.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

Ao preparar-se para uma conferência em outubro de 1855, o Élder Wilford Woodruff orou para pedir orientação, perguntando o que ele e seus irmãos deveriam ensinar ao povo. Em resposta a sua súplica, recebeu a seguinte revelação: "Que meus servos obtenham o Espírito Santo e conservem consigo Meu Espírito, e isso os instruirá quanto ao que ensinar ao povo continuamente; e devem instruir o povo a guardar o Espírito, e assim eles conseguirão compreender a palavra do Senhor quando ela lhes for apresentada".[1]

Com um testemunho inabalável desse princípio, o Presidente Woodruff muitas vezes começava seus discursos de conferência expressando o desejo de ensinar pelo poder do Espírito Santo. Além disso, sempre lembrava os santos de seu dever de ouvir e aprender por esse mesmo poder. Certa vez, afirmou: "Somos todos dependentes do Espírito do Senhor, da revelação, da inspiração, do Espírito Santo, a fim de qualificar-nos para ensinar as pessoas a quem fomos chamados para falar. E se o Senhor não me conceder o Espírito Santo esta tarde, garanto-lhes que não aprenderão muito com o irmão Woodruff".[2]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

### Devemos ensinar o evangelho somente conforme formos inspirados pelo Espírito Santo.

Não sou capaz, nem o é homem algum, de ensinar os filhos dos homens e edificá-los no evangelho de Jesus Cristo sem o

Espírito Santo, sem revelação, sem a inspiração do Deus Todo-Poderoso. Portanto, peço fé aos santos dos últimos dias, bem como suas orações. Preciso que o Espírito de Deus me auxilie, como o faz a todo homem que se esforça por ensinar ao povo as coisas do reino dos céus.[3]

Tenho fé em que nenhum homem, nesta geração ou em qualquer outra, é capaz de ensinar e edificar os habitantes da Terra sem a inspiração do Espírito de Deus. Como povo, fomos colocados em posições (...) que nos ensinaram, em todos os nossos ministérios e labores, sobre a necessidade de reconhecermos a mão de Deus em todas as coisas. Sentimos esta necessidade hoje. Sei que não estou em condições de ensinar os santos dos últimos dias nem o mundo sem o Espírito de Deus. Preciso disso (...) e também de sua fé e suas orações, para que minha mente seja guiada num caminho que lhes seja benéfico. Ao ensinar em público, nunca permito que minha mente se enverede por qualquer outro caminho, a não ser o indicado pelo Espírito, e essa é a situação em que todos nos encontramos ao nos reunirmos com os santos ou partirmos para pregar o evangelho.[4]

O Senhor revelou por meio de Joseph Smith: "E tudo que disserem, quando movidos pelo Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação". [D&C 68:4] Por quê? Porque o Espírito Santo faz parte da Deidade e, conseqüentemente, quando um homem fala pelo Espírito Santo, é a palavra do Senhor. Devemos procurar receber esse Espírito para que ele esteja conosco em todos os momentos e se torne um princípio de revelação para nós.[5]

A mente deste povo precisa ser alimentada continuamente, e todos temos de depender do Espírito Santo e do Senhor para nutrir nossa mente na fonte inextinguível de inteligência que provém de Deus, pois não nos é possível conseguir alimento de nenhuma outra fonte para nutrir a mente imortal do homem.[6]

O homem possui um espírito que permanece para sempre, um espírito que vem de Deus. E a menos que ele seja nutrido pela mesma fonte ou poder que o criou, não pode satisfazer-se.[7]

Se não tivermos o Espírito Santo, não poderemos ensinar.[8]

**Ao ensinarmos o evangelho, devemos lembrar que as verdades mais simples e claras são as mais edificantes.**

As revelações de Jesus Cristo ensinam-nos que o Salvador nasceu na carne, e o Pai disse que não Lhe conferiu a plenitude no início, mas Jesus seguiu de graça em graça até receber a plenitude e ser chamado de Filho de Deus, pois não recebeu a plenitude no princípio. [Ver D&C 93:12–14.] Nós, da mesma forma, devemos buscar de toda a alma crescer em graça, luz e verdade, para que no devido tempo recebamos a plenitude. [Ver D&C 93:20.]

O Senhor tem muitos princípios grandiosos reservados para nós; e os maiores princípios que Ele tem para nós são os mais simples e claros. Os primeiros princípios do evangelho que nos conduzem à vida eterna são os mais simples, mas nenhum outro é mais glorioso ou importante para nós. Os homens podem tentar, por escrito ou oralmente, mostrar talento, erudição e conhecimento, podem tentar ensinar os mistérios e apresentar algo inusitado, prodigioso e maravilhoso e podem empenhar-se para isso com todas as suas forças, valendo-se do espírito e força humanos, sem o auxílio do Espírito Santo de Deus; contudo, nesses casos, as pessoas não são edificadas e a pregação não trará muita satisfação. São as coisas mais claras e simples que mais nos edificam, se ensinadas pelo Espírito de Deus, e não há nada mais importante ou benéfico para nós. Se tivermos esse Espírito conosco, se Ele habitar em nós continuamente, iluminando nossa mente dia e noite, estaremos no caminho seguro.[9]

Desejo dizer que, ao longo de meus anos nesta Igreja, vi homens erguerem-se de tempos em tempos e tentarem ser servos de Deus. Tentam explicar coisas que desconhecem totalmente, desejando aparentar sabedoria. Trata-se de um fenômeno muito comum em nossa época. Certa feita, um dos élderes presidentes da Igreja na época foi ao povo e começou a pregar-lhe determinados princípios. Isso chegou aos ouvidos de Joseph, que desejou que esse irmão lhe apresentasse a doutrina por escrito. Ele o fez, e ao terminar de redigir, leu o texto para o Profeta e perguntou-lhe o que achava. "Bem", disse Joseph, "é um belo sistema, tenho apenas um defeito a apontar..." "E qual é, irmão Joseph?" Joseph respondeu:

"Não é verdade". Isso repito aos que se julgam inteligentes e tentam ensinar preceitos em desacordo com Doutrina e Convênios e as demais obras da Igreja e que não são verdadeiros. (...)

(...) Preguem a verdade conforme a compreenderem. Não façam conjecturas sobre o que desconhecerem, pois isso não será de proveito para ninguém. Se ouvirem falsas doutrinas, vocês serão desencaminhados por falsos espíritos. Recordem isso e atentem para isso, e estarão em segurança. Continuem nos caminhos da verdade, e tudo lhes irá bem.[10]

---

**Quando nos reunimos para aprender o evangelho, precisamos do Espírito tanto quanto o professor.**

Confio que o Espírito de Deus pode estar não apenas com aqueles que falam e ensinam (...), mas também com os que estão sentados ouvindo.[11]

Todos nós precisamos de inspiração do Todo-Poderoso (...), quer ensinemos ou sejamos ouvintes.[12]

Digo a meus irmãos e irmãs: empenhemo-nos para preparar nossa mente e coração por meio da oração ao Senhor, de modo a alcançarmos a porção suficiente de luz e influência do Espírito Santo, a fim de vermos o caminho da vida e conservar-nos nele. E quando recebermos os ensinamentos e conselhos dos servos de Deus, que estejamos dispostos a entesourá-los em nosso coração e praticá-los em nossa vida.[13]

Se contarmos com a porção do Espírito de Deus que temos o privilégio de desfrutar e magnificarmos nosso chamado, teremos o testemunho que deve haver dentro de nós quando qualquer doutrina nova for apresentada ou quando doutrinas antigas forem explicadas em maiores detalhes. Dessa forma, tiraremos proveito da pregação dos irmãos e conseguiremos entesourar os princípios da vida eterna.[14]

Espero e oro que, ao nos reunir, desfrutemos o Espírito de Deus e o coração da congregação se una como o coração de um só homem; que nossas orações cheguem perante o Senhor, que Suas bênçãos se derramem sobre nós e que as pessoas que nos dirigirem a palavra o façam pela inspiração do Espírito Santo e pelo poder de Deus.[15]

*"Todos nós precisamos de inspiração do Todo-Poderoso (...), quer ensinemos ou sejamos ouvintes."*

Devemos oferecer [ao professor] nossa atenção, nossas orações e nossa fé. Se assim agirmos, receberemos da abundância de seu coração as coisas que nos trarão benefício.[16]

Quando qualquer membro da Presidência desta Igreja, do Quórum dos Doze ou qualquer um dos élderes se levanta (...) para falar, este povo deposita sua confiança nele e espera sentir o Espírito Santo o suficiente para ouvir algo que os edificará; as pessoas quase que unanimemente esperam por isso. Digo, por outro lado, que a Presidência, os Doze e os demais élderes (...) esperam que o povo também [tenha] o Espírito do Senhor para que alcancem entendimento, e isso é igualmente necessário para que compreendam o que lhes é dito, tanto quanto é necessário para os irmãos que falam para ensinar doutrinas, princípios, verdades e revelações de Jesus Cristo.

Quando a mente das pessoas é vivificada e iluminada pelo poder de Deus e o dom do Espírito Santo de modo que conseguem apreciar e valorizar os princípios da vida eterna e as revelações concedidas por Deus (...), então elas estão preparadas para tirarem proveito das bênçãos que lhes são derramadas. Qualquer um de

vocês que tiver recebido esta bênção, e presumo que aconteceu algumas vezes para todos vocês, ficou surpreso ao ver que em certos períodos de sua vida houve tal diferença em sua mente. Sei que isso sucedeu comigo mesmo e suponho que também com outros.

Houve momentos em que minha mente se abriu para compreender a palavra de Deus e os ensinamentos de Seus servos. Minha visão foi expandida e vivificada pelo poder de Deus e o dom do Espírito Santo. Assim, ao sentar-me para ouvir a Presidência e os servos de Deus ensinarem o princípio da retidão e a palavra de Deus para nós, senti a força, o poder e a importância dessas verdades eternas que eles apresentaram a nossa mente, ao passo que em outras ocasiões as mesmas verdades foram ensinadas, mas passaram despercebidas, sem exercer o mesmo efeito sobre minha mente.

(...) Considero importante trabalharmos para termos o Espírito, para que Ele aumente em nossa vida e para que O levemos conosco a fim de que, ao ouvirmos ensinamentos, estejamos preparados para recebê-los. (...)

Digo a todos nós que recebemos o evangelho e nos reunimos com os santos de Deus: é importante que nos empenhemos hoje para vivermos sob a influência do Espírito, a fim de continuarmos a crescer e a governar-nos em nossos atos entre os filhos dos homens. Quando um homem tem o Espírito Santo e dá ouvidos a verdades claras e simples de salvação, elas parecem-lhe de maior valor do que tudo o mais, e ele está pronto a sacrificar tudo o que for de natureza material para garantir sua salvação. No entanto, quando a mente das pessoas se obscurece, elas perdem o Espírito Santo e o valor do evangelho e não percebem o privilégio e a honra de conviverem com os santos de Deus (...) nem mantêm sua fidelidade para com o Pai Celestial ou veneram Seu nome na Terra, não valorizam tampouco o contato com os portadores do santo sacerdócio e, portanto, seguem rumo às trevas. (...) Ficamos maravilhados e surpresos ao sermos iluminados pelo Espírito de Deus e as revelações que nos foram concedidas e, quando despertamos para a noção da importância dessas coisas, passamos a ver os efeitos e as conseqüências delas para nós, não apenas para preparar nossa mente para irmos ao mundo dos espíritos, mas para encontrarmos nosso Pai Celestial.[17]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- Leia as declarações do Presidente Woodruff nos primeiros dois parágrafos deste capítulo. (Página 59) O que elas nos ensinam sobre ele? O que nos acrescentam no tocante ao ensino e ao aprendizado?
- O que aprendemos com as palavras do Presidente Woodruff sobre ensinar pelo poder do Espírito? (Ver as páginas 59, 61; ver também 2 Néfi 33:1–2.) Como podemos preparar-nos para receber a orientação do Espírito Santo ao ensinarmos?
- Que experiências você teve ao ensinar e aprender pelo Espírito?
- Estude a seção que começa na página 61. Por que é perigoso especular sobre coisas que não compreendemos? Por que somos edificados principalmente por verdades claras e simples?
- Quais são alguns dos deveres dos aprendizes? (Ver as páginas 61–64.) Como podemos tirar o máximo de proveito de uma aula ou discurso do evangelho? Pondere ou discuta maneiras pelas quais você pode preparar-se para ser ensinado pelo Espírito.
- Estude o primeiro parágrafo da página 63. Em suas experiências ao ensinar o evangelho, como você se beneficiou da "atenção, das orações e da fé" de seus alunos?
- De que forma os princípios deste capítulo podem ajudar-nos em nosso estudo deste livro? (Ver também as páginas v–ix.) Como esses princípios se aplicam em nosso ensino e aprendizado do evangelho no lar?

*Escrituras Relacionadas:* Hebreus 4:2; II Pedro 1:21; 2 Néfi 31:3; Alma 17:2–3; D&C 11:18–21; 42:14; 50:13–22; 52:9; 100:5–8.

## Notas

1. Diário de Wilford Woodruff, 19 de outubro de 1855, Archives of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints.
2. *Deseret News: Semi-Weekly,* 11 de setembro de 1883, p. 1.
3. *Millennial Star,* 21 de novembro de 1895, pp. 737–738.
4. *Deseret News: Semi-Weekly,* 4 de fevereiro de 1873, p. 2.
5. *Deseret Weekly,* 17 de agosto de 1889, p. 226.
6. *Deseret News,* 4 de março de 1857, p. 410.
7. *Deseret News,* 26 de dezembro de 1860, p. 338.
8. *Deseret Weekly,* 19 de abril de 1890, p. 560.
9. *Deseret News,* 1º de abril de 1857, p. 27.
10. *Millennial Star,* 26 de maio de 1890, p. 324.
11. Conference Report, abril de 1898, p. 2.
12. *Deseret News: Semi-Weekly,* 26 de março de 1878, p. 1.
13. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de maio de 1873, p. 1.
14. *Deseret News,* 30 de julho de 1862, p. 33.
15. *Deseret Weekly,* 13 de abril de 1895, p. 513.
16. *Deseret News,* 1º de abril de 1857, p. 27.
17. *Deseret News,* 1º de abril de 1857, p. 27.

CAPÍTULO 7

# A Expiação de Jesus Cristo

*A Expiação de Jesus Cristo é o princípio fundamental da salvação e a fonte principal de esperança para toda a humanidade.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

Quando o Élder Wilford Woodruff começou seu ministério como apóstolo, ele e seus companheiros do quórum trabalharam nos Estados Unidos e na Inglaterra em meio a pessoas que reverenciavam Jesus Cristo como o Filho de Deus e o Redentor da humanidade. Conscientes de que o povo já tinha no coração uma crença fundamental na Expiação de Jesus Cristo, concentraram seu ensino em temas como o chamado do Profeta Joseph Smith, o surgimento do Livro de Mórmon e a restauração do sacerdócio.[1] Contudo, quando alguém questionava a doutrina da Expiação, o Élder Woodruff refutava suas afirmações com poder e clareza. Testificava que "o objetivo da missão de Cristo na Terra fora oferecer-Se como sacrifício para redimir a humanidade da morte eterna".[2]

Em 1845, um membro da Igreja das Ilhas Britânicas publicou um panfleto tentando provar que não era necessário que Jesus Cristo sofresse e morresse pela redenção da humanidade. O Élder Woodruff, que na época estava servindo como autoridade presidente da Igreja no Reino Unido, refutou publicamente esses argumentos num artigo intitulado "Rationality of the Atonement". (*A Racionalidade da Expiação*) Ao publicar o artigo, ele esperava garantir que "as visões [da Igreja] no assunto fossem compreendidas corretamente por todos e que os santos de Deus estivessem preparados para resistir aos ataques do grande inimigo da salvação humana, bem como resolver definitivamente a questão na mente daqueles que crêem nas revelações de Deus".[3] Suas palavras, tanto condenando os falsos ensinamentos como louvando o

*"O Cordeiro de Deus (...) realizou pelo homem o que o homem jamais poderia realizar por si próprio."*

Salvador, deixavam transparecer seu grande amor pelo Senhor e sua profunda gratidão pelo plano de salvação.

Ele expressou pesar em relação ao homem que redigira o panfleto, "cuja mente devia estar tão dominada pelos poderes das trevas a ponto de desviar-se tanto da ordem e dos conselhos do reino de Deus". Ele observou: "Seria muito melhor se um homem fosse totalmente desprovido de talentos do que se os usasse para provar a ineficácia da Expiação de Cristo e atacar o princípio fundamental da salvação como fizera aquele homem".[4]

O Élder Woodruff dedicou a maior parte de seu artigo a citações das escrituras, mostrando uma "abundância de testemunho" de profetas antigos e do próprio Senhor.[5] Ele disse que a doutrina da Expiação não "era apenas um tema que os profetas antigos e servos de Deus gostavam de abordar, mas a principal fonte de todas as suas esperanças, e o manancial do qual tiraram força e alento".[6]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

### De acordo com a vontade do Pai, Jesus Cristo veio à Terra para redimir-nos dos efeitos da Queda.

Creio que o Todo-Poderoso sabia o que iria fazer com este mundo antes mesmo de criá-lo. Sabia que tipo de espíritos iriam habitá-lo e que tipo de trabalho teria de ser realizado a fim de salvar Seus filhos e filhas que viriam à Terra. E ao ler a história da interação de Deus com os homens, desde a criação do mundo até esta dispensação, vemos que o Pai sempre trabalhou para abençoar Seus filhos e filhas. Entregou Seu Filho Unigênito à morte para redimir o mundo — um sacrifício que somente o próprio Deus poderia fazer. E nestes últimos dias, Ele começou a organização da grandiosa e última dispensação, a maior de todas.[7]

Aprendemos com o próprio Salvador o objetivo de o Pai tê-Lo enviado ao mundo. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele." [João 3:16–17]

As revelações que Deus concedeu ao homem provam abundantemente que Deus e os mundos eternos são governados por uma lei celeste. E para que o homem suportasse a mesma glória que Ele, teria de cumprir a mesma lei, "o que é governado pela lei é também preservado pela lei e é por ela aperfeiçoado e santificado". [D&C 88:34] Porém, o homem, por ter transgredido a lei de Deus, trouxe sobre si mesmo a maldição da desobediência, da qual seria incapaz de redimir-se — somente um sacrifício infinito poderia expiar sua queda.

O efeito de sua desobediência é bem conhecido: a morte. E essa maldição foi herdada por toda a posteridade de Adão. Tenhamos em mente que o homem, embora se tenha submetido a essa punição, fê-lo sem o poder inerente e próprio de efetuar sua ressurreição e restauração à presença de Deus e Sua glória. Ele está agora sob a jurisdição e domínio da morte e para triunfar sobre ela, foi necessário que alguém mais santo e puro do que o transgressor adentrasse o domínio da morte, a fim de desfazê-lo. A menos que se realizasse isso, o controle da morte sobre a humanidade seria eterno. Não precisamos de muitos argumentos para provar que o Filho de Deus era, em todos os aspectos, competente para cumprir tal tarefa, pois era puro, santo, sem mácula. E o fato de Ele ter sido a pessoa designada para tal missão é plenamente corroborado pelo testemunho que João prestou Dele: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". [Ver João 1:29.] E "assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo". [I Coríntios 15:22] (...)

(...) Ficou plenamente estabelecido, acima de qualquer controvérsia, com uma profusão de testemunhos, (...) com as revelações de Deus concedidas em várias dispensações e épocas do mundo e em diferentes partes do globo que o objetivo da missão de Cristo na Terra era oferecer-Se como sacrifício para redimir a humanidade da morte eterna e que a realização de tal sacrifício estava em perfeita harmonia com os desígnios do Pai. Ele agiu em estrita obediência à vontade de Seu Pai em todas as coisas desde o início e tomou a taça amarga que Lhe foi dada. Nisto há luz, glória, honra, imortalidade e vida eterna, com a caridade que é maior do que a fé e a esperança, pois o Cordeiro de Deus desse modo realizou pelo homem o que o homem jamais poderia realizar por si próprio.[8]

*"O objetivo da missão de Cristo na Terra fora oferecer-Se como sacrifício para redimir a humanidade da morte eterna."*

---

**Podemos receber o dom da exaltação somente por meio da Expiação de Jesus Cristo e de nossa obediência às leis e ordenanças do evangelho.**

Devemos, como povo, estar cientes do fato de que nosso Pai Celestial fez tudo a Seu alcance para a salvação da família humana. Deu a conhecer as leis necessárias para a exaltação e glória do homem e tudo o que poderia ter sido feito pela lei. (...) Jesus morreu para redimir todos os homens, mas para que eles se beneficiassem de Sua morte e para que Seu sangue os purificasse de todos os pecados cometidos na carne, teriam que seguir a lei do evangelho. Fomos redimidos pelo sangue de Cristo dos pecados cometidos por Adão e, a fim de alcançarmos a salvação, devemos ser obedientes e fiéis aos preceitos do evangelho.[9]

Se eu vier a alcançar a plenitude da salvação, será por meio de minha obediência às leis de Deus.[10]

A justiça impôs seus requisitos, e as palavras de Deus foram verificadas: "no dia em que dela comeres, certamente morrerás". [Ver Gênesis 2:17.] Por outro lado, foi concedida a misericórdia,

e o amor de Deus manifestou-se quando as ligaduras da morte foram desatadas, e assim o espírito e o corpo dos homens foi reunido. O espírito dos justos receberá a exaltação na presença de Deus e do Cordeiro, no mesmo tabernáculo [corpo físico] no qual eles viveram, trabalharam e sofreram na Terra. Sem essa união, seria impossível para a alma dos homens receber a plenitude da glória. Há uma glória ligada a isso que será fonte de alegria eterna para todos os habitantes do reino celestial. Por outro lado, o espírito daqueles que rejeitarem o evangelho de Cristo e desprezarem as misericórdias por Ele ofertadas voltará a seu corpo na última ressurreição para receber a plenitude de sua punição no mesmo tabernáculo no qual eles viveram enquanto lutavam contra Deus. Assim, conclamamos todos os homens que ouvirem essas palavras a arrependerem-se de seus pecados e obedecerem ao evangelho do Filho de Deus.[11]

O que é o evangelho conforme ensinado pelo próprio Jesus? O primeiro de todos os princípios era a fé no Messias — foi o primeiro preceito ensinado ao homem. Quando Adão, depois de ser expulso do Jardim do Éden, foi a Adão-ondi-Amã para oferecer sacrifícios, o anjo do Senhor perguntou-lhe por que ele estava fazendo aquilo. Adão respondeu que não sabia, exceto que o Senhor assim ordenara. Então, o anjo disse a Adão que o sangue de bois e bodes, carneiros e cordeiros deveria ser derramado sobre o altar como protótipo do grande e derradeiro sacrifício que seria oferecido pelos pecados do mundo. [Ver Moisés 5:4–7.] Assim, o primeiro princípio ensinado ao Pai Adão foi a fé no Messias, que deveria vir no meridiano dos tempos para oferecer Sua vida pela redenção da humanidade. O segundo princípio era o arrependimento. E o que é o arrependimento? O abandono do pecado. O homem que se arrepende, caso seja um blasfemador, não blasfemará mais; caso seja ladrão, não roubará mais; ele se desviará de todos os pecados anteriores e não mais os cometerá. Um pecador não se arrepende verdadeiramente se disser: "arrependo-me hoje", mas roubar no dia seguinte; este é o arrependimento do mundo, que não é agradável a Deus. O arrependimento é o segundo princípio do evangelho.

Já ouvi muitos homens dizerem que não são necessárias ordenanças, que basta a crença no Senhor Jesus Cristo para sermos

salvos. Jamais aprendi isso em nenhuma revelação de Deus ao homem, antiga ou moderna; muito pelo contrário, a fé em Cristo, o arrependimento e o batismo para a remissão dos pecados foram ensinados pelos patriarcas e profetas e por Jesus Cristo e Seus apóstolos. O batismo para a remissão dos pecados é uma ordenança do evangelho. Alguns dizem que o batismo não é essencial para a salvação. Jesus não apenas ensinou que sim, mas Ele próprio cumpriu esse requisito — não que tenha sido batizado para a remissão dos pecados, mas, como Ele esclareceu, "para cumprir toda a justiça". Assim, nesse aspecto, como em todos os outros, Ele deixou o exemplo a ser seguido por todos. [Ver Mateus 3:15.] Quando os princípios do evangelho são respeitados, o homem é então digno de receber o Espírito Santo; e esse dom sagrado é conferido hoje como o foi no passado: pela imposição de mãos, por homens que possuem a autoridade para administrar as ordenanças do evangelho. Esses são os primeiros princípios do evangelho nos quais os santos dos últimos dias crêem e que ensinamos a nossos semelhantes.[12]

Quando os homens são convidados para arrependerem-se de seus pecados, o chamado diz respeito a seus pecados individuais, não às transgressões de Adão. O que é chamado de pecado original foi expiado por meio da morte de Cristo, independentemente de qualquer ato por parte do homem; da mesma forma, os pecados individuais dos homens foram expiados pelo mesmo sacrifício, mas com uma condição: seguir o plano de salvação do evangelho quando lhes for proclamado.[13]

Todos os filhos dos homens que [atingiram] a idade da responsabilidade são culpados de pecados, pois todos são propensos a praticar o mal, assim como as faíscas de uma fogueira inelutavelmente se elevam pelo ar. "Que faremos para ser salvos?" foi o clamor das pessoas que ouviram a pregação de Pedro no dia de Pentecostes [ver Atos 2:37] e que tem ecoado em todas as gerações. A resposta é: obedecer à lei do evangelho. Esse é o meio seguro para a salvação da família humana.[14]

Sinto que, como povo, temos motivos para regozijar-nos e devemos valorizar os dons e bênçãos que Deus nos concedeu. Devemos magnificar nossos chamados e coletivamente estar à

*"Não existe ser que tenha o poder de salvar a alma dos homens e conceder-lhes a vida eterna com exceção do Senhor Jesus Cristo, sob a direção de Seu Pai."*

altura das expectativas de nosso Pai Celestial e das pessoas que nos antecederam. (...)

(...) O evangelho de Cristo é uma das maiores bênçãos que podem ser brindadas ao homem. A vida eterna, diz o Senhor, é o maior dom de Deus. [Ver D&C 14:7.] Podemos alcançá-la somente por meio da obediência a este evangelho. Isso, irmãos e irmãs, é nossa bênção.[15]

Minha sincera oração é que as bênçãos de nosso Deus estejam sobre nós durante esta vida mortal, para que quando a terminarmos e passarmos para o outro lado do véu, tenhamos feito tudo o que foi exigido de nós e estejamos preparados para viver com os santificados e os justos aperfeiçoados por meio do sangue do Cordeiro.[16]

**Por meio dos méritos da Expiação, podemos ser aperfeiçoados em Cristo.**

Não existe ser que tenha o poder de salvar a alma dos homens e conceder-lhes a vida eterna com exceção do Senhor Jesus Cristo, sob a direção de Seu Pai.[17]

Nosso principal empenho deve ser o de entesourar as palavras da vida de modo a crescermos em graça e avançarmos no conhecimento de Deus e aperfeiçoar-nos em Cristo Jesus, a fim de recebermos a plenitude e tornar-nos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo. [Ver Romanos 8:16–17.][18]

Irmãos e irmãs, não somos os filhos e filhas de Deus, e quando Ele aparecer, se formos fiéis, não seremos como Ele? [Ver I João 3:2.] Sim, e quando o dia glorioso chegar, teremos mais uma vez o privilégio de estar nesta Terra e encontrar com alegria e gratidão (...) milhares de homens e mulheres que alvejaram suas vestes no sangue do Cordeiro e que, pelos méritos de Sua Expiação, serão ungidos reis e sacerdotes para Deus, e com Ele reinarão exaltados em Seu reino. Que todos nós nos achemos dignos desse galardão e agora, ao vivermos neste mundo dominado pelas mudanças e os pesares, que nos miremos no exemplo da vida dos justos e (...), acima de tudo, sigamos os passos do grande Exemplo de toda retidão, nosso Senhor Jesus Cristo. Que Sua graça esteja sempre sobre todos vocês.[19]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- O que a história nas páginas 67–68 revela sobre os sentimentos do Presidente Woodruff em relação a Jesus Cristo?
- Examine os ensinamentos contidos nas páginas 69–70. O que o Presidente Woodruff ensinou acerca de nossa necessidade da Expiação do Salvador?
- Faça um estudo geral do capítulo e examine algumas das escrituras relacionadas no fim desta página. Ao fazer isso, procure trechos que descrevam o que Jesus Cristo sofreu para salvar a

todos nós da morte física e oferecer-nos a salvação de nossos pecados. Como você se sente ao ponderar sobre o que o Salvador fez por você?

- O que você poderia dizer a alguém que afirma que "não são necessárias ordenanças, que basta a crença no Senhor Jesus Cristo para sermos salvos"? (Ver as páginas 72–74.)
- Leia a seção final deste capítulo (página 75), dando atenção especial à expressão "os méritos de Sua Expiação". Em seguida, estude 2 Néfi 2:6–8 e Alma 22:14. Como esses ensinamentos aumentam sua compreensão da Expiação?
- De que forma seu testemunho da Expiação do Salvador influencia sua vida?

*Escrituras Relacionadas:* No artigo mencionado nas páginas 67–68, o Élder Woodruff citou as seguintes passagens das escrituras sobre a Expiação de Jesus Cristo ou fez referência a elas: Jó 19:25; Mateus 26:28; 27:52; João 1:29; 3:16–17; Atos 2:23; 4:12; 20:28; Romanos 3:24–25; I Coríntios 15:22; Gálatas 3:17–24; Efésios 1:7; Colossenses 1:19–20; Hebreus 9:28; 10:7–10, 29; 11:26, 35; I Pedro 1:18–21; I João 2:2; Apocalipse 1:5; 5:9–10; 13:8; 1 Néfi 10:5–6; 11:32–33; 2 Néfi 2:26; 9:3–14; 26:23–24; Jacó 6:8–9; Mosias 3:11, 16–18; 15:19–20; 18:2; Alma 7:12; 11:42; 21:9; 34:8–15; 42:13–17; 3 Néfi 11:9–11; 27:14; Mórmon 9:13; Éter 3:14; Morôni 10:33; D&C 18:10–11; 19:16–19; 35:2; 38:4; 45:3–4; 88:34.

## Notas

1. Ver Dallin H. Oaks, Conference Report, outubro de 1990, p. 38; ou *Ensign,* novembro de 1990, p. 31.
2. "Rationality of the Atonement", *Millennial Star,* 1º de outubro de 1845, p. 118.
3. *Millennial Star,* 1º de outubro de 1845, p. 113.
4. *Millennial Star,* 1º de outubro de 1845, p. 113.
5. *Millennial Star,* 1º de outubro de 1845, p. 118.
6. *Millennial Star,* 1º de outubro de 1845, pp. 113–114.
7. D*eseret Weekly,* 17 de agosto de 1889, p. 225.
8. *Millennial Star,* 1º de outubro de 1845, pp. 114–115, 118.
9. *Deseret News: Semi-Weekly,* 11 de agosto de 1868, p. 2.
10. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), p. 23.
11. *Millennial Star,* 1º de outubro de 1845, pp. 118–119.
12. *The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 18–19.
13. *The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 3–4.
14. *Deseret News: Semi-Weekly,* 13 de junho de 1882, p. 1.
15. *Deseret News: Semi-Weekly,* 11 de agosto de 1868, p. 2.
16. *Deseret News: Semi-Weekly,* 26 de julho de 1881, p. 1.
17. *Deseret Semi-Weekly News,* 15 de fevereiro de 1898, p. 7.
18. *Deseret News,* 1º de abril de 1857, p. 27.
19. *Millennial Star,* 9 de julho de 1888, pp. 436–437.

*O Presidente Woodruff testificou que o Salvador foi "as primícias da ressurreição".*

CAPÍTULO 8

# Compreender a Morte e a Ressurreição

*Quando entes queridos morrem e quando contemplamos nossa própria mortalidade, podemos encontrar consolo e segurança no evangelho restaurado de Jesus Cristo e na realidade eterna da ressurreição.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

No início de agosto de 1839, o Élder Wilford Woodruff saiu de casa em Montrose, Iowa, obedecendo ao chamado do Senhor para servir como missionário nas Ilhas Britânicas. Despediu-se de sua esposa, Phoebe, e sua única filha, Sarah Emma, de um ano de idade. Phoebe estava grávida de Wilford Jr., que viria a nascer em 22 de março de 1840.

Alguns meses depois de sair de Montrose, o Élder Woodruff estava no leste dos Estados Unidos, pregando o evangelho e preparando-se para a viagem à Grã-Bretanha. Durante essa estada, registrou em seu diário três sonhos diferentes nos quais viu sua esposa. Depois do primeiro sonho, escreveu o seguinte: "Vi em sonho a Senhora Woodruff em grande aflição em Montrose. Não vi Sarah Emma".[1] O relato de seu segundo sonho também foi curto: "Tive um sonho à noite e conversei com a Senhora Woodruff, mas não vi a Sarah Emma".[2] O terceiro sonho foi mais detalhado: "Alegramo-nos muito por podermos conversar, mas nossos abraços estavam entremeados de pesar, pois depois de falarmos um pouco sobre assuntos familiares, perguntei onde estava a Sarah Emma. (...) Em pranto, respondeu: 'Ela morreu'. Depois de chorarmos por alguns instantes, acordei. (...) Esse sonho é real? Só o tempo dirá".[3]

Em 14 de julho de 1840, o Élder Woodruff, já no Reino Unido, escreveu o seguinte em seu diário, para comemorar um dia

importante para sua família: "A Sarah Emma está fazendo dois anos hoje. Que o Senhor preserve minha esposa e meus filhos das doenças e da morte até meu retorno". Como ele sempre reconhecia a vontade do Senhor, acrescentou: "Senhor, entrego-os em Tuas mãos; nutre-os, veste-os e consola-os, e Tua será a glória".[4] Três dias depois, a pequena Sarah Emma faleceu.

O Élder Woodruff só tomou conhecimento da morte de sua filha em 22 de outubro de 1840, quando leu a notícia numa carta enviada a um de seus irmãos do Quórum dos Doze.[5] Quatro dias depois, finalmente recebeu a notícia de Phoebe, numa carta datada de 18 de julho. Ele copiou parte dessa carta em seu diário:

"Querido Wilford, quais serão seus sentimentos quando eu disser que ontem fui chamada a presenciar a partida deste mundo de nossa pequena Sarah Emma? Sim, ela partiu. A mão implacável da morte roubou-a de meus braços. (...) Ao olhar para ela, muitas vezes achei que gostaria de ir-me com ela. Senti que não conseguiria viver sem ela, principalmente na ausência de meu companheiro. Mas ela foi embora. Por algum sábio propósito, o Senhor levou-a de volta para casa, para junto de Si.

É uma tribulação para mim, mas o Senhor permaneceu a meu lado de modo maravilhoso. Posso ver que Ele a levou para casa e cuidará melhor dela do que eu jamais poderia neste curto período mortal, até o dia em que irei ter com ela. Sim, Wilford, temos um anjinho no céu, e acho provável que seu espírito já tenha visitado você desde que partiu.

É difícil viver sem ela. (...) Ela deixou um beijo para seu pai pouco antes de morrer. (...) Os élderes impuseram as mãos sobre a cabecinha dela e ungiram-na várias vezes, mas no dia seguinte seu espírito partiu deste mundo para o além sem um gemido.

Hoje, Wilford [Jr.] e eu, acompanhados de vários amigos, fomos até Commerce, [Illinois] para prestar nossas últimas homenagens a nossa querida filhinha e vê-la ser enterrada dignamente. Ela não tinha nenhum parente para segui-la até o túmulo ou para derramar uma lágrima por ela, exceto eu e o pequeno Wilford. (...) Acabei de fazer um passeio agradável e

melancólico em volta do túmulo da Sarah. Posso dizer que o Senhor deu e o Senhor tomou, e bendito seja o nome do Senhor."[6] [Ver Jó 1:21.]

Além de copiar a carta de Phoebe, o Élder Woodruff escreveu bem pouco sobre a falecimento de sua filha. Disse apenas que a Sarah Emma fora "tirada da mortalidade" e que ela "não seria mais vista nesta vida".[7]

Em seus 91 anos de vida, Wilford Woodruff presenciou a morte de muitos entes queridos, inclusive vários membros de sua família e todos os apóstolos com quem ele servira sob a direção do Profeta Joseph Smith. Nesses momentos solenes, encontrava consolo no testemunho do evangelho restaurado e na "realidade eterna" da ressurreição.[8] Com freqüência, ensinava que a morte de um santo dos últimos dias justo é tanto um momento de provação quanto de regozijo. De fato, perto do fim de sua vida, redigiu as seguintes instruções para seu próprio funeral: "Não desejo que minha família nem meus amigos usem nenhum traje de luto por mim em meu funeral ou depois, pois se eu for leal e fiel até a morte, não será preciso que ninguém pranteie por mim".[9]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

**Por ocasião da morte, o espírito de cada pessoa entra no mundo espiritual, onde os justos se regozijam juntos e continuam a realizar a obra do Senhor.**

Muitas [pessoas] acreditam que quando um homem morre, trata-se do fim para ele, que não há nada no mundo vindouro. Poderia algum homem sensato crer que o Deus do céu criou duzentos ou trezentos bilhões de espíritos e lhes deu um tabernáculo [corpo físico] meramente para virem e viverem na Terra e depois caírem no esquecimento ou serem aniquilados? Parece-me que nenhum homem inteligente é capaz de tal tipo de crença. É algo contrário ao bom senso e à reflexão séria.[10]

Ao chorar a perda de amigos, não posso deixar de pensar que em cada morte há um nascimento; o espírito deixa o corpo inerte e passa vivo para o outro lado do véu para estar na companhia nobre e grandiosa daqueles que estão trabalhando para

o cumprimento dos propósitos de Deus na redenção e salvação de um mundo decaído.[11]

Há regozijo quando o espírito de um santo do Deus Vivo entra no mundo espiritual e reúne-se aos santos que o antecederam.[12]

Alguns trabalham deste lado do véu, alguns trabalham do outro. Se permanecermos aqui, esperamos trabalhar na causa da salvação, e se formos para lá, continuaremos nosso trabalho até a vinda do Filho do Homem.[13]

---

**Por meio da Expiação de Jesus Cristo, todas as pessoas ressuscitarão: seu espírito se reunirá a seu corpo imortal.**

Reconhecemos que, por causa de Adão, todos morrerão, que a morte resultante da queda se abaterá sobre toda a família humana, bem como sobre as bestas do campo, os peixes do mar, as aves do céu e todas as criações de Deus — tudo o que diz respeito a esta Terra. É uma lei imutável e irrevogável. (...) O próprio Salvador provou a morte; morreu para redimir o mundo; Seu corpo foi colocado no sepulcro, mas não viu corrupção e depois de três dias ressurgiu da tumba e revestiu-Se de imortalidade. Ele foi as primícias da ressurreição.[14]

Sinto-me satisfeito com a ressurreição, sempre foi assim. Regozijo-me nela. O caminho foi aberto para nós por meio do sangue do Filho de Deus.[15]

Quando a ressurreição ocorrer, ressurgiremos revestidos de um corpo imortal. E as perseguições, os sofrimentos, as tristezas, as dores e a morte — todas as coisas ligadas à mortalidade — serão banidas para sempre.[16]

Esta doutrina da ressurreição dos mortos é gloriosa. É reconfortante, pelo menos para meu espírito, saber que na manhã da ressurreição meu espírito terá o privilégio de habitar o mesmo corpo que ocupou nesta vida. Como élderes de Israel, viajamos exaustos muitos milhares de quilômetros, trabalhando para pregar o evangelho de Jesus Cristo aos filhos dos homens. Eu ficaria muito feliz ao ter na ressurreição o mesmo corpo com que percorri pântanos, atrevessei rios, viajei e trabalhei para edificar o reino de Deus na Terra.[17]

**O evangelho traz consolo por ocasião do falecimento de um ente querido.**

Sem o evangelho de Cristo, a separação pela morte é um dos eventos mais sombrios a se encarar; mas logo que recebemos o evangelho e aprendemos os princípios da ressurreição, as trevas, a tristeza e o sofrimento causados pela morte são, em grande parte, vencidos. Sempre achei que estar na presença de um cadáver e vê-lo ser colocado no túmulo e coberto de terra fosse uma das coisas mais tristes do mundo; sem o evangelho, é como dar um salto no escuro. Todavia, assim que o espírito do homem recebe o evangelho e é iluminado pela inspiração do Todo-Poderoso, pode exclamar em uníssono com um apóstolo da antigüidade: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo". [Ver I Coríntios 15:55–57.] A ressurreição dos mortos apresenta-se à mente iluminada do homem, e ele tem um alicerce no qual seu espírito pode apoiar-se. Esta é a posição dos santos dos últimos dias hoje. Sabemos por nós mesmos, não estamos ignorantes neste assunto; Deus revelou-o a nós e compreendemos o princípio da ressurreição dos mortos, e que o evangelho nos revela vida e imortalidade. [Ver II Timóteo 1:10.][18]

É claro que é difícil dizer adeus a nossos amigos. (...) É natural que expressemos nossos sentimentos por meio de lágrimas ao sepultarmos o corpo de nossos amigos queridos; até certo ponto, trata-se de uma atitude adequada e justificável. Contudo, há comportamentos extremos que vemos com freqüência que não são apropriados nem corretos para os santos dos últimos dias.[19]

Por algum motivo que desconheço, vivi o bastante para assistir ao funeral e acompanhar o cortejo fúnebre de vários dos profetas e apóstolos e de muitos dos santos que trabalharam nesta Igreja nesta época e geração. (...) Nunca senti em meu espírito a necessidade de lamentar a partida de qualquer profeta, apóstolo ou qualquer santo do Deus vivo que tenha sido fiel e leal a Deus e a Seus convênios, que tenha recebido o evangelho de Jesus Cristo e

*"Logo que recebemos o evangelho e aprendemos os princípios da ressurreição, as trevas, a tristeza e o sofrimento causados pela morte são, em grande parte, vencidos."*

as respectivas ordenanças e o santo sacerdócio. Esses homens e mulheres cumpriram sua missão aqui na Terra com honra e amor até serem chamados de volta ao lar. Morreram firmes na fé e receberão sua coroa de glória.

Esses foram meus sentimentos por ocasião da morte do Presidente [Brigham] Young, do irmão [Heber C.] Kimball, do irmão [John] Taylor, dos Doze Apóstolos e de todos os homens que receberam o evangelho de Cristo e foram fiéis e leais nessa missão. Há uma realidade eterna na vida que o mundo inteiro um dia há de descobrir. Há uma realidade eterna na morte. Há uma realidade eterna na ressurreição, nos julgamentos futuros e no modo de Deus agir futuramente com todos os homens de acordo com suas obras na mortalidade; e quando um homem ou uma mulher que fez convênio com o Senhor e recebeu o evangelho e suas ordenanças e foi fiel e leal em sua vida e geração é chamado de volta ao lar no mundo espiritual, por que alguém que compreende esses princípios deveria chorar a morte desse irmão ou irmã?[20]

**Graças à Expiação de Jesus Cristo, todas as crianças que morrerem antes de chegarem à idade da responsabilidade herdarão a glória celeste.**

Todos os bebês ou crianças que morrerem antes de atingirem a idade da responsabilidade são redimidos e portanto estão totalmente isentos dos tormentos do inferno. (...) Desafio qualquer pessoa a encontrar em qualquer registro de verdade divina qualquer ordenança instituída para a salvação de criancinhas inocentes; é inteiramente desnecessário. A única coisa que podemos encontrar é a passagem em que Jesus tomou nos braços criancinhas e abençoou-as, um ato que é e sempre será perfeitamente condizente com a ordem de Deus. No entanto, o batismo de bebês por aspersão ou a doutrina de criancinhas condenadas ao inferno sob quaisquer circunstâncias é um preceito criado por homens e não por Deus e assim é algo vão e completamente errado e desagradável aos olhos de Deus. É o que nos basta dizer sobre as criancinhas. (...) Elas são redimidas pelo sangue de Jesus Cristo.[21]

As crianças são inocentes perante o Senhor; no tocante a sua morte e suas causas, isso está nas mãos de Deus, e não devemos queixar-nos do Senhor ou de Seus desígnios mais do que Jó. (...) Há o seguinte consolo no tocante a isso: elas são inocentes, não estão em transgressão. Pagaram a lei da morte, que Deus infligiu a Adão e toda a sua posteridade; mas quando o espírito delas deixou o corpo e chegou ao mundo espiritual, seus problemas e aflições terminaram. (...) Ressurgirão do túmulo na manhã da ressurreição, (...) revestidos de glória, imortalidade e vida eterna, em beleza e vigor perpétuos, e serão entregues a seus pais, que as receberão na organização familiar do mundo celeste e as terão para sempre. Elas viverão tanto tempo quanto seu Deus. Isso, para os santos dos últimos dias, que acreditam na ressurreição, deve ser fonte de consolo e alento.

(...) A seguinte pergunta pode surgir na mente de vocês e na minha: "Por que o Senhor levou meus filhos?" Contudo, não cabe a mim responder, pois desconheço o motivo; está nas mãos do Senhor, e tem sido assim desde a criação do mundo até hoje. Algumas crianças morrem ainda na tenra infância e vão para o

*Ao testificar da Expiação do Salvador, o Presidente Wilford Woodruff ofereceu consolo aos pais que tinham perdido filhos pequenos.*

mundo espiritual. Elas são enviadas ao mundo e cumprem o objetivo de sua vinda, isto é, receber um corpo físico. Vêm para serem provadas e receberem uma herança na Terra; recebem um corpo ou tabernáculo e esse tabernáculo ser-lhes-á preservado, e na manhã da ressurreição o corpo e o espírito serão reunidos, e assim como aqui na Terra encontramos filhos de idades variadas numa família, do bebê no regaço materno até os adultos, assim sucederá com a organização familiar na esfera celeste. Nossos filhos nos serão restaurados tal qual os sepultamos se nós, seus pais, conservarmos a fé e nos provarmos dignos de alcançar a vida eterna. Caso não o façamos, nossos filhos ainda assim serão preservados e herdarão a glória celestial. Esta é minha visão no tocante a todas as criancinhas que morrem, quer nasçam judias ou gentias, justas ou iníquas. Elas vêm da presença de seu Pai Eterno e sua Mãe Eterna, de quem nasceram no mundo eterno, e serão restauradas a seus pais eternos. E todos os pais que tiveram filhos aqui de acordo com a ordem de Deus e o santo sacerdócio, a despeito da época em que viveram, terão direitos sobre esses filhos na manhã da ressurreição, e esses filhos lhes serão entregues, e eles abençoarão sua organização familiar no mundo celeste. (...)

(...) Digo a nossos amigos em luto: quando seus filhos morrem, não há nada que possam fazer a respeito, nada que nenhum de nós possa fazer. Não devemos culpar os pais quando eles fizeram tudo a seu alcance; uma mãe não deve ser repreendida por não conseguir salvar um filho enfermo, devemos entregar tais coisas nas mãos de Deus. Em pouco tempo, seus filhos lhes serão restituídos. (...)

Em relação ao crescimento, glória ou exaltação das crianças no mundo vindouro, Deus nada me revelou, seja quanto aos meus filhos, aos seus ou aos de qualquer pessoa, exceto a certeza de que serão salvos. E sinto que devemos depositar nossa confiança no Senhor por ocasião dessas aflições, devemos apoiar-nos em Seu braço e buscá-Lo para receber conforto e consolo. Não devemos guardar luto devido a essas provações como o fazem aqueles que não têm nenhuma esperança; não choramos a perda de nossos filhos como se nunca fôssemos voltar a vê-los, pois sabemos que não é assim. O Senhor ensinou-nos que não é assim, bem como o evangelho; as revelações de Jesus Cristo mostraram-nos que eles nos serão restaurados na ressurreição dos justos. (...)

(...) Oro a meu Pai Celestial para que abençoe [os pais que perderam filhos] em sua dor e lhes conceda Seu Santo Espírito para que, quando se deitarem à noite e se levantarem de manhã e sentirem saudades de seus filhos, tenham o desejo de entregar-se ao Senhor e percebam que a separação de seus filhos não é eterna, mas que em pouco tempo eles lhes serão restituídos. Isso se aplica a nós todos no caso de perda de nossos filhos. Nós os sepultamos, mas eles ressurgirão na manhã da ressurreição e, se formos fiéis à verdade, nós os receberemos e nos regozijaremos com eles.[22]

---

**Devemos viver de modo a estarmos preparados para receber as bênçãos que Deus tem reservadas para nós quando morrermos.**

Nosso destino futuro está do outro lado do véu. Quando eu morrer, quero ter o privilégio de ir onde está Deus meu Pai Celestial e Jesus Cristo, o Salvador do mundo.[23]

Devemos empenhar-nos para fazer bom uso de nosso tempo, nossos talentos e nossas oportunidades enquanto estivermos aqui na Terra. Percebo que este mundo não é nossa morada definitiva. Temos evidências disso todos os dias de nossa vida. As circunstâncias exigem que enterremos nossos profetas, apóstolos, élderes, pai, mãe, esposa e filhos. Tudo isso mostra que a mortalidade é uma fase curta. Portanto, devemos fazer bom uso de nosso tempo hoje.[24]

A seguinte admoestação foi feita enfaticamente aos vivos: "estai vós apercebidos". [Mateus 24:44] Aplica-se a todos nós, ou seja, devemos estar preparados. Precisamos, como pais e élderes de Israel, trabalhar na causa de Deus enquanto nos for permitido permanecer neste mundo, vivendo à altura da luz e conhecimento com que fomos abençoados. Porque há um tempo designado para todos os homens, e o Senhor leva para junto de Si muitos de acordo com Sua própria vontade. Ele leva aqueles que deseja e poupa aqueles que deseja poupar por algum sábio propósito.[25]

Quando tivermos passado pelos pesares da mortalidade e sentirmos a alegria e a glória do reino celeste serem conferidas a nós, saberemos que as aflições da mortalidade nos prepararam e capacitaram para apreciar as bênçãos que Deus tem reservadas para os fiéis.[26]

Oro para que este povo se arrependa de todos os seus pecados, desperte e tenha forças para apresentar-se perante Deus para que suas orações sejam ouvidas, que esteja preparado para defender o reino e que nunca abandone seus convênios e seus irmãos nem traia o evangelho, mas que vença o mundo e esteja pronto para tornar-se co-herdeiro com Cristo da plenitude da primeira ressurreição, que está preparada para quem guardar os mandamentos de Deus.[27]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- Estude o relato da morte de Sarah Emma Woodruff. (Páginas 79–81) Que doutrinas consolaram e fortaleceram o Élder Woodruff e sua esposa? O que podemos aprender com essa história?
- Segundo o Presidente Woodruff, que experiências podemos esperar no mundo espiritual? (Ver as páginas 81–82.) De que forma esse conhecimento ajuda você?
- Ao ler os conselhos do Presidente Woodruff sobre o luto pela morte de entes queridos, que princípios aprendemos? (Ver as páginas 83–87.) Como você encontrou paz por ocasião da morte de um ente querido? Como podemos ajudar alguém que tenha perdido um parente ou amigo?
- Como a Expiação de Jesus Cristo desfaz o aguilhão da morte? (Ver as páginas 83–87; ver também I Coríntios 15:55–57; Mosias 16:6–9.)
- O que aprendemos com os ensinamentos do Presidente Woodruff sobre a morte de criancinhas? (Ver as páginas 85–87.)
- Examine a página 87. Tente lembrar-se de familiares ou amigos que pareciam estar prontos quando chegou sua hora de morrer. O que podemos aprender com o exemplo dessas pessoas? De acordo com o Presidente Woodruff, o que precisamos fazer para preparar-nos para a vida após a morte? (Ver as páginas 87–88.)
- Como os ensinamentos do Presidente Woodruff contribuem para sua compreensão da morte e da ressurreição?

*Escrituras Relacionadas:* I Coríntios 15; Alma 11:42–45; 28:12; 34:32–41; Morôni 8:12–19; D&C 42:45–47; 76:50–70; 138:57.

## Notas

1. Diário de Wilford Woodruff, 8 de novembro de 1839, Archives of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints.
2. Diário de Wilford Woodruff, 11 de novembro de 1839.
3. Diário de Wilford Woodruff, 28 de novembro de 1839.
4. Diário de Wilford Woodruff, 14 de julho de 1840.
5. Ver o Diário de Wilford Woodruff, 22 de outubro de 1840.
6. Diário de Wilford Woodruff, 26 de outubro de 1840.
7. Diário de Wilford Woodruff, resumo do ano 1840.
8. *Deseret Weekly,* 4 de abril de 1891, p. 462.
9. "President Wilford Woodruff", *Millennial Star,* 22 de setembro de 1898, p. 604.
10. *Deseret Weekly,* 21 de setembro de 1889, p. 394.
11. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), p. 245.
12. *Deseret Weekly,* 4 de abril de 1891, p. 463.
13. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 246.
14. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 244.
15. *Deseret News: Semi-Weekly,* 17 de janeiro de 1882, p. 1.
16. *Deseret Weekly,* 24 de fevereiro de 1894, p. 288.
17. *Deseret News: Semi-Weekly,* 28 de dezembro de 1875, p. 1.
18. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de julho de 1875, p. 1; o Élder Woodruff proferiu este discurso no funeral de dois filhos pequenos de um irmão chamado Wheeler e sua esposa.
19. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 247.
20. *Deseret Weekly,* 4 de abril de 1891, p. 462.
21. *The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 232–233.
22. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de julho de 1875, p. 1.
23. *Deseret Weekly,* 6 de abril de 1889, p. 451.
24. *Millennial Star,* 21 de novembro de 1887, p. 742.
25. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 246.
26. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de julho de 1875, p. 1.
27. *Deseret News,* 31 de dezembro de 1856, p. 340.

CAPÍTULO 9

# Proclamar o Evangelho

*Devemos ser diligentes e fiéis ao ajudar as pessoas a receberem as bênçãos do evangelho restaurado.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

Pouco depois de ser batizado e confirmado membro da Igreja, Wilford Woodruff "sentiu um desejo enorme de pregar o evangelho". Ele escreveu: "Certa noite de domingo, isolei-me num bosque e invoquei o Senhor em oração sincera, pedindo que abrisse as portas para que eu partisse para pregar o evangelho aos habitantes da Terra. O Espírito do Senhor testificou que minha oração fora ouvida e seria respondida. Levantei-me de meus joelhos feliz e caminhei cerca de duzentos metros e encontrei Elias Higbee, um sumo sacerdote, com quem eu ficara vários meses. Ao aproximar-me dele, ele disse: 'Irmão Wilford, o Espírito do Senhor indica-me que você deve ser ordenado e sair em missão'. Respondi: 'Estou pronto'".[1]

Sob a direção de seu bispo, Wilford Woodruff foi ordenado sacerdote em 5 de novembro de 1834 e chamado para servir como missionário no sul dos Estados Unidos. Serviu com fé e diligência, iniciando uma vida de serviço missionário na qual ele viria a ajudar milhares de pessoas a abraçarem o evangelho restaurado. A respeito dele, o Presidente Heber J. Grant disse: "Creio que nenhum outro homem que já viveu na face da Terra tenha convertido mais almas ao evangelho de Jesus Cristo".[2]

Em janeiro de 1840, pouco depois de ser ordenado apóstolo, o Élder Wilford Woodruff chegou à Inglaterra para servir como missionário. Começou seu serviço no condado de Staffordshire, onde teve sucesso considerável. "Cerca de 40 pessoas batizaram-se na Igreja", relatou ele, "e abriram-se muitas novas portas. Em meio à prosperidade da obra, certo dia ao dirigir-me a uma grande

*A fazenda de John Benbow. Por meio de um estudo diligente da Bíblia, John Benbow e sua família e amigos prepararam-se para aceitar o evangelho restaurado.*

congregação em Hanly, no dia 1º de março, o Senhor manifestou-me que seria a última vez que eu advertiria aquelas pessoas por muitos dias, e ao comunicar-lhes que seria a última vez que ouviriam minha voz durante um bom tempo, elas ficaram surpresas, pois esperavam, assim como eu ao entrar naquele recinto, que eu passaria meses em seu meio. Contudo, os caminhos e pensamentos de Deus não são como os nossos em todos os casos."

O Élder Woodruff buscou o Senhor em oração no dia seguinte, perguntando onde deveria ir. Ele relatou: "Por crer que eu tinha o privilégio e o dever de conhecer a vontade do Senhor nesse assunto, pedi ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo que me indicasse Sua vontade nesse assunto. E quando supliquei, o Senhor respondeu-me e mostrou-me que era Sua vontade que eu fosse de imediato ao sul da Inglaterra. Conversei sobre isso com o irmão William Benbow, que residira em Herefordshire, tinha amigos que lá viviam e queria muito que eu visitasse aquela região. Ele ofereceu-se generosamente para acompanhar-me à casa de seu irmão e pagar minha passagem, o que aceitei prontamente".[3]

Em 4 de março de 1840, o Élder Woodruff e William Benbow chegaram à casa do irmão de William, John. "Uma hora depois da chegada", relatou o Presidente Woodruff, "descobri por que o Senhor me mandara para lá. (...) Encontrei um grupo de cerca de seiscentos homens e mulheres que tinham se reunido sob o nome de Irmãos Unidos e estavam empenhados em alcançar a antiga ordem das coisas. Queriam o evangelho conforme ensinado pelos profetas e apóstolos, tal como eu em minha juventude."[4]

A família Benbow aceitou rapidamente a mensagem da Restauração, e William voltou para Staffordshire "depois do feliz privilégio de ver seu irmão John Benbow e toda a sua família (...) serem batizados no novo e eterno convênio".[5] O Élder Woodruff permaneceu na área por cerca de oito meses. Posteriormente, escreveu: "Nos primeiros trinta dias que se seguiram a minha chegada a Herefordshire, batizei quarenta e oito pregadores e várias centenas de membros. (...) Batizamos duas mil pessoas em cerca de oito meses de trabalho".[6]

No tocante a essa experiência, o Presidente Woodruff escreveu: "Toda a história desta missão em Herefordshire mostra a importância de ouvirmos a voz mansa e delicada de Deus e das revelações do Espírito Santo. Lá o Senhor tinha um povo preparado para o evangelho. Eles estavam orando em busca de luz e verdade, e o Senhor ouviu suas preces".[7]

Cerca de dois anos antes de o Élder Woodruff servir na Inglaterra, o Espírito instou-o a pregar o evangelho a um grupo menor: sua própria família. Em sua bênção patriarcal, conferida por Joseph Smith Sênior, fora-lhe prometido que ele "levaria a família de [seu] pai ao reino de Deus".[8] Em 1838, enquanto estava servindo como missionário numa região próxima de sua cidade natal, sentiu que chegara o momento do cumprimento dessa profecia. Ele escreveu:

"Passei (...) dezoito meses em Farmington e Avon, visitando a família de meu pai, meus tios, tias, primos, vizinhos e amigos, pregando-lhes o evangelho de Jesus Cristo e esforçando-me para levá-los ao reino de Deus. (...) Com o auxílio de Deus, preguei o evangelho fielmente à família do meu pai e todos os que estavam com ele, bem como a outros parentes."

Em 1º de julho de 1838, o Élder Woodruff batizou seis pessoas, inclusive todos os que viviam na casa de seu pai, conforme lhe fora prometido em sua bênção patriarcal. "Foi verdadeiramente um dia de alegria para minha alma", escreveu. "Meu pai, minha madrasta e minha meia irmã estavam entre os conversos. Posteriormente, batizei vários outros parentes. Sinto que apenas o trabalho desse dia compensou todo o meu ministério.

Quem consegue compreender o júbilo, a glória, a felicidade e o consolo que um élder de Israel sente ao servir de instrumento nas mãos de Deus para conduzir seu pai, sua mãe, sua irmã, seu irmão ou qualquer membro da posteridade de Adão pela porta que leva à vida e salvação? Ninguém é capaz, a menos que tenha experimentado esses sentimentos e tenha o testemunho de Jesus Cristo e a inspiração do Deus Todo-Poderoso."[9]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

### Deus considera-nos responsáveis por partilhar o evangelho com as pessoas.

A humanidade, em todas as épocas, busca a felicidade e deseja paz na sociedade e no lar. E quando pensa no futuro, almeja desfrutar as bênçãos inerentes à mortalidade e ao além, mas não sabe como alcançá-las, a menos que um servo de Deus se apresente e lhe aponte o caminho da vida.[10]

Somos o único povo a quem este santo evangelho, sacerdócio e convênios foram confiados em nossa época, e teremos de prestar contas do uso que fizermos deles. Assim, devemos ser diligentes e fiéis ao oferecermos esta grandiosa salvação aos filhos dos homens e ao edificarmos Sião e o reino de nosso Deus.[11]

Por mais insignificante que este povo pareça aos olhos do mundo, o Deus do céu considera-nos responsáveis por pregar este evangelho a todas as nações da Terra. Temos de fazer isso ou seremos condenados. Não podemos esquivar-nos. Por quê? Porque, como disse Paulo: "ai de mim, se não anunciar o evangelho!" [I Coríntios 9:16] Há apenas um evangelho, nunca houve mais de um e jamais haverá. Paulo ensinou também: "Mas, ainda

*Ao cultivarmos amizades sinceras, o Senhor nos proporcionará oportunidades para partilhar o evangelho.*

que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema". [Gálatas 1:8] Esse evangelho, caros santos do Deus vivo (...), está em nossas mãos, enviado a nós pelo ministério de anjos — o mesmo evangelho que foi ensinado de Adão a Cristo e de Cristo até nossos dias e nossa geração, sempre que Deus teve um povo na Terra.[12]

Jamais houve um grupo de homens desde que Deus criou o mundo que possua maior responsabilidade de advertir esta geração, de erguer a voz com eloqüência dia e noite, onde quer que tenhamos a oportunidade de declarar as palavras de Deus a esta geração. Temos a obrigação de fazer isso. É nosso chamado. É nosso dever. É nosso negócio.[13]

Percorri pântanos, atravessei rios a nado e dependi da caridade de pessoas para comer no caminho; dediquei quase cinqüenta anos de minha vida a esta obra. E por quê? Haveria ouro suficiente na Califórnia que me fizesse ir para lá? Não, de modo algum; o que fiz e o que meus irmãos fizeram, fizemos por termos recebido mandamento de Deus. E este é o chamado que tenho hoje. Pregamos e trabalhamos em nosso país e no exterior

e pretendemos continuar nossos labores, com o auxílio de Deus enquanto tivermos liberdade para fazê-lo.[14]

Acho, muitas vezes, que nós, como élderes de Israel e santos dos últimos dias, não compreendemos bem nossa posição diante do Senhor. O trabalho pedido a nós é grandioso e magnífico; é a obra do Deus Todo-Poderoso. Temos a responsabilidade de apresentar o evangelho de Cristo a todas as nações da Terra. (...) Somos responsáveis por tudo isso e por edificar templos ao Deus Altíssimo, onde podemos entrar e participar de ordenanças para a salvação de nossos mortos.[15]

Além do mais, há inúmeras pessoas a nossa volta a quem temos o dever de pregar, pois é tão necessário pregar ao nosso redor quanto em lugares distantes.[16]

---

**Sentimos grande alegria ao ajudar as pessoas a virem a Cristo e progredirem rumo à exaltação.**

Ao ensinarmos a qualquer alma os princípios da vida e da salvação e lhe administrarmos essas ordenanças, tornamo-nos um instrumento nas mãos de Deus na salvação dessa alma. Não há nada que se possa dar aos filhos dos homens que se iguale a isso. (...)

(...) O Senhor [disse]: "E, se trabalhardes todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!" [D&C 18:15] (...) Pregamos o evangelho a todas as nações, tribos, línguas e povos, em todos os lugares onde o Senhor nos abriu as portas e tivemos o privilégio de ir. Ainda assim, o mundo hoje está cheio de pessoas que nunca ouviram o evangelho de Jesus Cristo; e enquanto o sacerdócio repousar sobre nossos ombros, temos a obrigação e a responsabilidade de levar a salvação aos filhos dos homens, em nosso privilégio de derramar esses dons sobre os filhos e filhas de Adão. Lembrem-se de que, ao abraçarmos o evangelho de Cristo, podemos tornar-nos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo, que podemos ter parte na primeira ressurreição e ressurgir de nosso túmulo revestidos de glória, imortalidade e vida eterna e entrar na presença de Deus e do Cordeiro e com eles viver eternamente no céu! Quem compreende isso? Os habitantes da Terra? Não. (...) Percebo que somos

dependentes do Senhor em todas as coisas. É o Senhor que nos preserva. Ele é o autor de nossa salvação. Jesus Cristo sacrificou Sua vida para redimir-nos por Seu sangue e por meio disso temos essas bênçãos derramadas sobre nós. (...)

(...) Não existe chamado maior a ser desempenhado por um homem do que este direito e privilégio de partir para salvar a alma dos homens — salvá-los ao pregar-lhes o evangelho, administrar-lhes as ordenanças da casa de Deus, para que se preparem para entrar no reino do céu e na glória celeste. (...)

Acho que muitas vezes não damos o devido valor às bênçãos que desfrutamos e que estão a nosso alcance. Nosso coração deve estar voltado para a edificação do reino de Deus, a Sião de Deus, e a obra de Deus, enquanto estivermos aqui na Terra e tivermos o poder de realizar tais coisas. É nosso dever como presidência e como apóstolos não apenas trabalhar, mas também enviar os élderes de Israel às nações do mundo para proclamarem o evangelho. Hoje em dia, as portas de muitas nações estão abrindo-se para a proclamação do evangelho de Cristo e para que as pessoas sejam levadas a Ele, a fim de receberem tais bênçãos.[17]

Passei a maior parte de minha vida nesta Igreja; desde o momento em que me converti, saí em missões e nunca parei até hoje. Sempre me regozijei nisso e continuo a fazê-lo. Quando eu morrer e for sepultado, não quero que ninguém se levante para dizer que negligenciei meu dever de tentar levar a salvação o mais longe possível. Sempre me rejubilei na pregação do evangelho; alegrei-me ao administrar as ordenanças da vida e da salvação à minha volta e em locais distantes, pois sempre soube que era a obra de Deus, e sei que ainda o é hoje.[18]

---

**Em vez de criticar outras religiões, devemos viver de modo a mostrar a veracidade e a bondade da nossa.**

Quando chegarem a um local para pregar o evangelho, nunca tentem demolir a casa de um homem, por assim dizer, antes de construir-lhe uma melhor; de fato, jamais ataquem a religião de ninguém, por onde quer que passem. Estejam dispostos a deixar cada homem apreciar sua própria religião. É o direito de cada um. Se ele não aceitar seu testemunho do evangelho de Cristo,

é problema dele, não seu. Não passem seu tempo atacando outras igrejas e religiões. Não temos tempo para isso. Nunca é certo fazer isso.[19]

Procurem pela fé, a oração e a humildade, alcançar sabedoria e o Espírito de Deus para orientá-los em todos os seus labores. A sabedoria é um dos maiores dons de Deus, e a voz da sabedoria não nos impele a passar nosso tempo combatendo as seitas de nossa época, opondo-nos às opiniões dos homens, ridicularizando as religiões a nossa volta, o que levaria as pessoas a recusarem-se a ouvir-nos, a fechar seu coração contra a luz e a verdade. As opiniões e a religião das outras pessoas são tão preciosas para elas quanto as nossas para nós. (...) Que a *salvação* seja seu texto, em mansidão e humildade, com o poder da verdade eterna, da sabedoria e do conhecimento que se encerram nos primeiros princípios do evangelho do Filho de Deus. Vocês podem desempenhar um papel crucial na salvação da alma dos homens, e eles se regozijarão com vocês por terem contemplado a luz do evangelho. Nunca devemos pregar além do evangelho ou algo que não faça parte do nosso chamado; tampouco devemos contender com palavras que não sejam proveitosas. Uma árvore é conhecida por seus frutos; se formos fiéis perante o Senhor, seguirmos um curso sensato e prudente, certamente nosso trabalho dará bons frutos.[20]

Deve ser o objetivo de todos os membros da Igreja praticar em sua vida os princípios do evangelho. Não há melhor maneira de convencer o mundo da verdade do que mostrar por meio de nossos atos e dos relacionamentos com as pessoas a nossa volta e a humanidade o efeito inspirador que eles exercem sobre nós. Fazemos afirmações audaciosas, e deve haver um elevado padrão de pureza em nossa vida, proporcional a essas assertivas.[21]

---

## O Espírito Santo orienta aqueles que proclamam o evangelho e aqueles que o recebem.

O grande segredo de nosso sucesso no tocante à conversão de almas é o fato de pregarmos, em toda a simplicidade e clareza, o mesmo evangelho que Jesus ensinou e o fato de o Espírito Santo tocar aqueles que o recebem, enchendo seu coração de alegria e

felicidade indescritíveis, unindo-os; então eles sabem por si mesmos se a doutrina é de Deus ou dos homens.[22]

Como essas centenas e milhares de élderes de Israel (...) tiveram o poder de sair pelo mundo (...) e pregar o evangelho para convencer os filhos e filhas de Adão? Pelo poder de Deus. Se temos algum poder, é o poder de Deus, e devemos confiar Nele para tudo.[23]

Quando um homem com autoridade prega o evangelho, ele promete, em nome de Jesus Cristo, a todos os que crerem e obedecerem, que o Espírito Santo lhes será concedido. Por meio dessa promessa, todos podem saber por si mesmos se a mensagem provém de Deus ou dos homens. Se um homem não-autorizado sair para pregar, fingindo proclamar o mesmo evangelho, por mais talentoso que ele seja, suas mentiras podem ser vistas, pois as promessas que deveriam acompanhar os crentes em Cristo não se realizam, o Espírito Santo que confere esses dons aos homens [não é] recebido e assim a falácia das doutrinas dos homens fica exposta, de modo que ninguém precise ser enganado.[24]

A menos que tenham o Espírito Santo com vocês quando saírem para pregar o evangelho, não poderão realizar seu dever; mas com o Espírito, estão seguros, por onde quer que passem, e suas palavras tocarão o coração dos honestos e mansos da Terra.[25]

Não faz diferença alguma a idade do homem que prega o evangelho, quer ele tenha vinte e cinco, noventa ou quinhentos anos; basta que seja inspirado pelo Espírito e poder de Deus.[26]

Que o Senhor vá a nossa frente e prepare o caminho e nos dê acesso ao coração das pessoas, para conseguirmos fazer o bem e para que o reino de Deus siga avante.[27]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- Estude o episódio em que o Élder Wilford Woodruff foi à casa de John Benbow. (Páginas 92–93) De que forma o Élder Woodruff

*Ao nos empenharmos para proclamar o evangelho, devemos buscar a orientação do Espírito Santo.*

foi conduzido à fazenda dos Benbow? Ao ler essa história, o que podemos aprender com o exemplo de William Benbow?

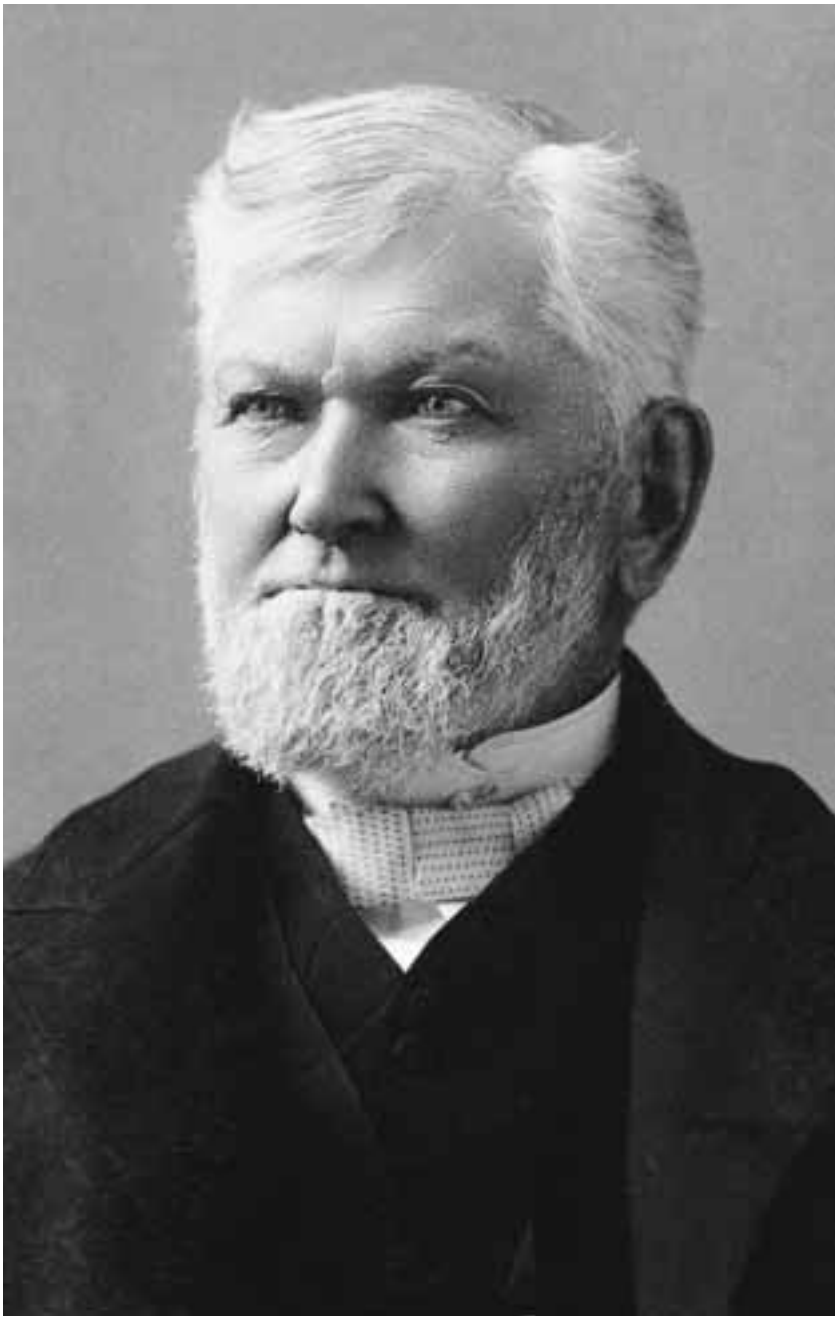
- Nas páginas 92–93, procure palavras ou expressões que mostrem como William Benbow e Wilford Woodruff se sentiram quando seus familiares aceitaram o evangelho. Como você se sentiu quando entes queridos se converteram ou voltaram à atividade na Igreja?
- Estude as palavras do Presidente Woodruff sobre nossa responsabilidade de partilhar o evangelho. (Páginas 93–94) Especificamente, o que podemos fazer para partilhar o evangelho com familiares e amigos? De que forma podemos colaborar nesse trabalho com os missionários de tempo integral?
- De que forma podemos cumprir nossa responsabilidade de ensinar o evangelho "a todas as nações da Terra"? (Página 94)
- Por que às vezes hesitamos em proclamar o evangelho? Como podemos vencer nossos temores?
- Por que o trabalho missionário é uma experiência que traz tanta alegria? (Ver as páginas 94–95.) Que experiências você já teve que o fizeram sentir a alegria de partilhar o evangelho?

- Por que é importante abster-nos de criticar a religião alheia? (Ver a página 97.) Como podemos testificar da veracidade da Igreja sem criticar outras igrejas?
- Examine o último parágrafo da página 97. De que forma nossos atos influenciam a opinião das pessoas sobre a Igreja?
- Ao ler as palavras do Presidente Woodruff sobre o Espírito Santo e a obra missionária, o que você aprendeu? (Ver as páginas 98–99.) O que precisamos fazer para sermos dignos da companhia do Espírito?

*Escrituras Relacionadas:* Mateus 28:19–20; D&C 4; 18:10–16; 42:11–14; 50:13–22; 60:2–3; 84:88; 88:81.

## *Notas*

1. "History of Wilford Woodruff (From His Own Pen)", *Millennial Star,* 25 de março de 1865, p. 183.
2. *Gospel Standards,* comp. G. Homer Durham (1941), p. 20.
3. "Elder Woodruff's Letter", *Times and Seasons,* 1º de março de 1841, p. 327.
4. *Millennial Star,* 28 de novembro de 1895, p. 754.
5. *Times and Seasons,* 1º de março de 1841, p. 328.
6. *Millennial Star,* 28 de novembro de 1895, p. 754.
7. "Leaves from My Journal", *Millennial Star,* 28 de novembro de 1881, p. 767.
8. "Leaves from My Journal", *Millennial Star,* 19 de setembro de 1881, p. 606.
9. *Millennial Star,* 19 de setembro de 1881, pp. 606–607.
10. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), p. 259.
11. *Deseret News,* 27 de maio de 1857, p. 91.
12. *Millennial Star,* 28 de novembro de 1895, p. 755.
13. *Deseret News: Semi-Weekly,* 6 de julho de 1880, p. 1.
14. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 133.
15. *Deseret News: Semi-Weekly,* 29 de fevereiro de 1876, p. 1.
16. *Salt Lake Herald Church and Farm,* 15 de junho de 1895, p. 385.
17. *Millennial Star,* 14 de maio de 1896, pp. 307–309.
18. *Millennial Star,* 14 de maio de 1896, p. 310.
19. *Contributor,* agosto de 1895, pp. 636–637.
20. "To the Officers and Members of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints in the British Islands", *Millennial Star,* fevereiro de 1845, pp. 141–142.
21. "An Epistle to the Members of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints", *Millennial Star,* 14 de novembro de 1887, p. 729.
22. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 136.
23. *Deseret Weekly,* 2 de março de 1889, p. 294.
24. *The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 135–136.
25. Conference Report, abril de 1898, p. 32.
26. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 275.
27. "Correspondence", *Millennial Star,* agosto de 1840, p. 93.



*O Presidente Wilford Woodruff disse: "Sinto-me impelido a dar glória a Deus por tudo o que recebi. Se fiz algo de bom, (...) foi pelo poder de Deus". (...)*

# Confiar Humildemente em Deus

*A verdadeira força provém da humilde confiança em Deus.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

"A única coisa que me surpreende em toda a minha vida", disse o Presidente Wilford Woodruff, "é o fato de o Senhor ter-me escolhido para algo, principalmente como apóstolo e como presidente. Contudo, a decisão foi Dele, não minha."[1]

Embora sempre se surpreendesse com seus cargos na Igreja, o Presidente Woodruff sabia por que o Senhor o chamara. Ele observou: "Por que o Senhor escolheu um homem tão fraco como Wilford Woodruff para presidir Sua Igreja? Por que escolheu Joseph Smith — um rapaz praticamente analfabeto, como o fez? Por que escolheu esse tipo de homens? Porque poderia moldá-los. Escolheu homens que reconheceriam Sua mão".[2]

O Presidente Woodruff sempre reconheceu a mão de Deus, tanto nos sucessos pessoais quanto no progresso da Igreja. Num discurso que proferiu no Tabernáculo de Salt Lake, disse: "Agradeço ao Senhor por minha vida. Agradeço-lhe por Suas bênçãos e misericórdias para comigo. Tenho motivos para regozijar-me nisso, e sinto-me impelido a dar glória a Deus por tudo o que recebi. Se fiz algo de bom, se consegui pregar o evangelho e agir de modo a edificar meu semelhante a minha volta ou em terras distantes, foi pelo poder de Deus. (...) Esse poder tem-nos abençoado. É por isso que estamos aqui hoje. É por isso que o Tabernáculo está de pé hoje, em cumprimento das palavras dos profetas de Deus na antigüidade. É por isso que a Sião de Deus está fincada nestes vales das montanhas. Foi pelo poder de Deus e não do homem".[3]

# Ensinamentos de Wilford Woodruff

## Somos dependentes de Deus para todas as bênçãos espirituais e materiais.

Dependo inteiramente do Senhor. Sempre foi assim, ao longo de toda a minha vida e em minhas viagens e peregrinações ao pregar o evangelho de Cristo a meus semelhantes.[4]

Devemos começar a compreender que os caminhos de Deus são infinitamente superiores aos nossos e que Seus conselhos, ainda que pareçam exigir sacrifícios, são sempre os melhores e mais seguros para adotarmos e praticarmos. Milhares de nós podem testificar da veracidade disso por experiência própria. (...) Também devemos aprender a verdade grandiosa que ensina que Deus consagrará toda a glória e honra ao estabelecimento de Sua Igreja e reino na Terra. O homem não é capaz disso nesta ou em qualquer outra época da história do mundo. Nada além do poder de Deus poderia ter proporcionado a plenitude do evangelho, organizado a Igreja, reunido Seu povo em Sião em cumprimento de revelações e permitido a obra que foi realizada.[5]

Devemos ter sempre em mente que nossa força, esperança e poder estão nas mãos de Deus e não dos homens. O próprio Senhor estendeu Sua mão para estabelecer esta Igreja, Seu reino, Sua obra. (...) Não temos poder em nós mesmos e nunca o tivemos para guiar e dirigir este reino, somente com a intervenção do Deus Todo-Poderoso.[6]

O próprio fato de termos um povo, uma Sião, um reino, uma Igreja e um sacerdócio ligado ao céu e com poder para acioná-lo, bem como o fato de sabermos que o Senhor Se comunica conosco, guiando o desenrolar desta grandiosa obra dos últimos dias na qual os santos estão envolvidos, somente isso deve fazer nosso coração encher-se de humildade diante do Senhor nosso Deus e levar-nos a lembrar-nos em nossas reflexões e sentimentos da responsabilidade que temos para com Ele e uns para com os outros. Deve também ajudar-nos a recordar que dependemos Dele para todas as bênçãos que desfrutamos, tanto de natureza espiritual quanto material.[7]

Meus sentimentos e opiniões são que o Senhor nunca teve um povo, desde o Pai Adão até o presente, chamado para construir Seu reino e estabelecer Sua Sião no mundo ou pregar o evangelho do arrependimento aos filhos dos homens que não dependesse inteiramente do Deus do céu como apoio.[8]

Sabemos e compreendemos muito bem que nosso destino, nossa posição e nossas bênçãos estão todas em Suas mãos.[9]

Digo a todos os homens — judeus e gentios, grandes e pequenos, ricos e pobres — que o Senhor Todo-Poderoso tem poder em Si mesmo e não depende de homem algum para realizar Sua obra; mas quando Ele chama homens para realizar Sua obra, eles precisam confiar Nele.[10]

---

**Deus escolhe os humildes para realizar Sua obra.**

O Senhor escolheu as coisas fracas do mundo para realizar Sua obra. Porém, Ele é capaz de ensinar-me, bem como a meus irmãos, assim como o fez nas demais épocas do mundo. Ele sempre escolheu as coisas fracas. Um exemplo foi Moisés ao conduzir os filhos de Israel. Moisés alegou que era pesado de língua e que não poderia fazer nada. No entanto, o Senhor disse que levantaria um porta-voz para ele. Quando o Senhor quis um rei para Israel, escolheu Davi, o filho de Jessé, que era pastor de ovelhas. Todos os filhos de Jessé, com exceção de Davi, foram levados à presença do profeta, mas Samuel não ungiu [nenhum] deles. Ele perguntou a Jessé se ele tinha mais filhos. Jessé respondeu que sim, um pequeno que estava cuidando dos rebanhos não muito longe dali. O profeta quis vê-lo. Quando Davi chegou, Samuel ungiu-o rei de Israel. Experiências semelhantes ocorreram nos dias dos primeiros apóstolos. Quem eram eles? Pescadores [incultos]. Em nossa época, não foi diferente. Pensemos no exemplo de Joseph Smith e no restante de nós. Quem somos nós? Pobres e fracos vermes do pó. Mas o Senhor escolheu-nos por achar que poderia fazer algo conosco. Espero que Ele consiga.

Acho que estive no apostolado por mais tempo do que qualquer homem que viveu na face da Terra nestes últimos dias. Devo vangloriar-me disso ou tornar-me orgulhoso e soberbo por ter exercido o sacerdócio por tanto tempo? Se o fizesse, seria um

homem muito tolo. Temos o dever de honrar a Deus, de reconhecer a mão Dele. O diabo tentou destruir-me desde meu nascimento até o momento presente. Contudo, o Senhor sempre esteve a meu lado e salvou-me. Houve sempre duas forças em ação: uma para destruir-me e outra para salvar-me. E estou aqui hoje, um frágil instrumento nas mãos de Deus. Todavia, assim como Deus vive, se Ele me indicar o que fazer, obedecerei!

(...) Oro a Deus para que nos conceda sabedoria e que nos ajude a ser humildes, fiéis, mansos e humildes de coração.[11]

Quantas vezes ouvi em minhas viagens as pessoas perguntarem: Por que Deus escolheu Joseph Smith, por que chamou esse menino para iniciar esta dispensação e estabelecer os alicerces desta Igreja? Por que não escolheu um grande homem (...)? E ao longo de minha vida, a resposta sempre foi a mesma: o Senhor Todo-Poderoso não poderia fazer nada com eles, pois não eram humildes o bastante. Não eram a classe de homens escolhidos para este tipo de trabalho em nenhuma época do mundo. O Senhor Todo-Poderoso escolheu as coisas fracas deste mundo, que Ele poderia moldar. Assim, chamou Joseph Smith porque era fraco e tinha consciência disso.[12]

---

**Quando as pessoas se tornam orgulhosas, caem.**

Vocês nunca viram nem nunca verão o dia, no tempo ou na eternidade, em que prescindirão da proteção e cuidado de Deus. Precisam disso ao longo de toda a vida. Quando nossos rapazes ou homens idosos ou nossas jovens sentem que chegaram ao ponto de serem independentes do Senhor, descobrirão que se enganam profundamente.[13]

Se o presidente da Igreja, ou um de seus conselheiros ou dos apóstolos ou qualquer homem sentirem no coração que Deus não pode prescindir deles e que são insubstituíveis para a realização da obra do Senhor, estão em terreno perigoso. Ouvi Joseph Smith contar que Oliver Cowdery, que era o segundo apóstolo desta Igreja, dissera: "Se eu deixar esta Igreja, ela cairá".

Joseph replicou: "Então tente, Oliver!" Oliver tentou. Ele caiu, mas o reino de Deus seguiu em frente. Mais recentemente, tive contato com outros apóstolos que sentiam que o Senhor não

poderia levar Seu reino avante sem eles; mas o Senhor deu prosseguimento a Sua obra sem eles.[14]

Vi Oliver Cowdery quando ele parecia fazer estremecer céus e Terra. Nunca ouvi um homem prestar um testemunho mais forte do que ele sob a influência do Espírito. Contudo, a partir do momento em que deixou o reino de Deus, perdeu seu poder. (...) Foi-lhe retirada a força, assim como Sansão nas mãos de Dalila. Ele perdeu o poder e o testemunho que desfrutara e nunca os recuperou em sua plenitude na carne, embora tenha morrido [como membro] da Igreja.[15]

Um terço das hostes celestes foi expulsa por causa de sua rebelião. (...) Eles estão em cada cidade e cada aldeia onde vivem os habitantes da Terra e principalmente onde estão os santos dos últimos dias. (...) Vocês acham que esses demônios estão a nossa volta sem tentar fazer algo? Estariam dormindo? Não teriam um trabalho a realizar? Digo a meus irmãos portadores do sacerdócio: temos uma grande guerra a enfrentar contra esses espíritos. Não podemos esquivar-nos. O que eles farão conosco? Procurarão levar-nos a cometer toda sorte de erros e pecados. Esses diabos ficariam muito contentes se conseguissem fazer com que eu e meus irmãos achássemos que somos grandes homens, mais inteligentes do que quaisquer outros; se nos dividissem uns contra os outros e nos levassem a anunciar os pecados alheios em vez dos nossos próprios. Assim, devemos prestar muita atenção a nós mesmos. Eu mesmo devo fazê-lo, bem como meus conselheiros e apóstolos — todos devemos. (...) E se nossos olhos se abrirem para que compreendamos as coisas de Deus, entenderemos nossas responsabilidades; compreenderemos os poderes do Espírito Santo e nossa relação com Deus. Certamente devemos humilhar-nos perante o Senhor.[16]

Sejam humildes, vigilantes, orem sempre. Acautelem-se do orgulho, sob pena de caírem como os demais.[17]

---

**Quando confiamos humildemente no Senhor,**
**Ele nos protege e nos fortalece.**

Há duas virtudes que (...) dão ao homem acesso ao poder celeste: integridade e pureza de caráter. Se um homem possuir

essas qualidades, se seu coração for fiel e constante, se sua vida for pura e se ele for também humilde, estará [protegido] contra várias fraquezas e resistirá a inúmeras tentações. Todos nós temos nossas fraquezas; Deus permitiu que elas existissem para ensinar-nos humildade em nós mesmos e caridade para com os outros.

Nenhum de nós é perfeito nesta vida; mas o homem que, com confiança humilde em Deus, nunca fraquejar na luta pelo bem, nunca vacilar em seu compromisso para com a verdade e nunca violar seus convênios é o homem que todos devemos parar para admirar e que devemos procurar, com o auxílio divino, imitar.[18]

Desejo dizer aos santos dos últimos dias: tudo o que precisamos fazer é ser fiéis, guardar os mandamentos do Senhor, ser humildes, buscá-Lo em orações fervorosas e tudo nos irá bem.[19]

Deus está com este povo. Mas precisamos dar ouvidos a Sua voz, obedecer a Seus mandamentos e humilhar-nos perante Ele. (...) Há uma tranqüilidade que reina entre os mórmons — como as pessoas nos chamam — que deixa o mundo maravilhado e fascinado. (...) O motivo de nossa calma é que Deus é nosso amigo, nosso legislador, nosso libertador. Se o Senhor não puder apoiar Sua obra, nós certamente não poderemos. Mas Ele pode. Ele sempre o fez e continuará a fazê-lo até o fim. Portanto, digo aos santos: não temam. Confiem em Deus. Não deixem seu coração esmorecer. Que suas orações cheguem aos ouvidos do Senhor de Sabaote dia e noite. Peçam o que desejarem. Ao fazerem isso, o Senhor responderá a suas orações, se vocês pedirem o que é certo. É nisso que reside nossa força. Ela está em Deus.[20]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- Por que é importante reconhecermos nossa dependência de Deus? (Ver as páginas 104–105.) Como esse reconhecimento influencia nossa maneira de encarar a vida?
- Quem o Senhor tinha em mente ao falar das "coisas fracas do mundo"? (Ver as páginas 105–106; ver também I Coríntios

1:25–28.) Por que o Senhor escolheu essas pessoas para realizar Sua obra? Em que circunstâncias você viu o Senhor trabalhar por meio das "coisas fracas do mundo"?

- Leia o terceiro parágrado da página 104 e pondere ou discuta como seria sua vida sem a proteção e os cuidados de Deus. O que isso nos ensina sobre o orgulho? Quais são algumas das conseqüências do orgulho?
- O que podemos aprender com a história sobre Oliver Cowdery nas páginas 106–107?
- Na página 107, leia o segundo parágrafo por inteiro. Por que Satanás e suas hostes querem que achemos "que somos grandes homens, mais inteligentes do que quaisquer outros"? Por que ele deseja que anunciemos "os pecados alheios em vez dos nossos próprios"? Como podemos resistir a essas tentações?
- Estude os quatro últimos parágrafos do capítulo, anotando palavras e trechos que achar significativos. (Páginas 107–108) Que bênçãos recebemos quando confiamos no Senhor?

*Escrituras Relacionadas:* Provérbios 3:5–7; Lucas 18:9–14; Jacó 2:13–21; Alma 36:3; Helamã 3:35; D&C 112:10; 121:34–40.

## *Notas*

1. *Millennial Star,* 21 de novembro de 1895, p. 739.
2. *Millennial Star,* 21 de novembro de 1895, p. 739.
3. *Deseret Semi-Weekly News,* 21 de dezembro de 1897, p. 1.
4. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), p. 275.
5. "An Epistle to the Members of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints", *Millennial Star,* 14 de novembro de 1887, p. 729.
6. *Millennial Star,* 28 de abril de 1890, p. 258.
7. *Deseret News: Semi-Weekly,* 14 de maio de 1878, p. 1.
8. *Deseret Weekly,* 21 de setembro de 1889, p. 393.
9. Conference Report, abril de 1880, p. 10.
10. *The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 123–124.
11. *Deseret Weekly,* 23 de março de 1889, p. 391.
12. *Deseret News: Semi-Weekly,* 7 de setembro de 1880, p. 1.
13. *Deseret Weekly,* 20 de julho de 1889, p. 115.
14. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 123.
15. *Deseret Weekly,* 23 de março de 1889, p. 391.
16. *Deseret Weekly,* 20 de abril de 1889, p. 515.
17. *Elders' Journal,* julho de 1838, p. 36.
18. *Millennial Star,* 9 de julho de 1888, p. 436.
19. "Priesthood, and the Right of Succession", *Millennial Star,* 22 de agosto de 1892, p. 532.
20. *Deseret News: Semi-Weekly,* 22 de janeiro de 1884, p. 1.

*"Há uma admoestação de nosso Salvador que todos os santos de Deus devem observar, mas que, infelizmente, acho que não o fazemos como deveríamos. Trata-se do mandamento de orarmos sempre e não desfalecermos."*

CAPÍTULO 11

# Orar para Receber as Bênçãos do Céu

*Quando oramos com fé, nos preparamos para receber as bênçãos que o Pai Celestial tem reservadas para nós.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

Em março de 1835, enquanto servia em sua primeira missão, Wilford Woodruff teve que percorrer rios e brejos no Sudeste dos Estados Unidos. Para atravessar os pântanos, ele e seu companheiro cortaram uma árvore e fizeram uma canoa. Remaram em segurança por mais de 200 quilômetros antes de abandonarem a canoa e seguirem a pé. Posteriormente, o Presidente Woodruff escreveu que eles viajaram por uma estrada que "passava por terrenos pantanosos e que estava coberta de lama e água na maior parte do trajeto, ao longo de quase trezentos quilômetros. Andamos 65 quilômetros num único dia com lama e água na altura do joelho. Em 24 de março, depois de percorrermos 15 quilômetros na lama, senti fortes dores no joelho, que me impediam de seguir adiante. Sentei-me num tronco".

A essa altura da viagem, seu companheiro, que se cansara do trabalho e decidira voltar para casa, deixou-o lá, sentado num tronco num pântano cheio de jacarés. Com destemor, Wilford Woodruff buscou o Senhor. Ele relatou: "Ajoelhei-me no barro e orei, e o Senhor curou-me, e segui viagem regozijando-me".[1]

Anos depois, o Presidente Woodruff demonstrou mais uma vez sua fé ao partir com sua esposa e outros de navio para servirem na Inglaterra. "Fazia três dias e três noites que viajávamos com fortes ventos, e estávamos retrocedendo", conta ele. "Por fim, pedi a meus companheiros que viessem à cabine comigo e que orassem para que o Senhor mudasse os ventos. Eu não tinha medo de perder-me, mas não gostava da idéia de voltar a Nova York, pois

queria dar continuidade a minha jornada. Todos fizemos a mesma oração, tanto homens como mulheres; e quando terminamos, fomos ao convés e em menos de um minuto era como se alguém tivesse cortado com uma espada a ventania. Se alguém colocasse um lenço no ar naquele momento, ele nem tremularia."[2]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

### É nosso dever orar com fé para receber o auxílio de que necessitamos.

Há uma admoestação de nosso Salvador que todos os santos de Deus devem observar, mas que, infelizmente, acho que não o fazemos como deveríamos. Trata-se do mandamento de orarmos sempre e não desfalecermos. [Ver Lucas 18:1; D&C 88:126.] Lamentavelmente, julgo que, como povo, não oramos com fé suficiente. Devemos invocar o Senhor em orações fervorosas e manifestar-Lhe todos os nossos desejos, pois Se Ele não nos proteger, libertar e salvar, nenhum outro poder o fará. Portanto, nossa confiança está inteiramente Nele, e nossas orações devem ascender aos ouvidos de nosso Pai Celestial dia e noite.[3]

Os habitantes da Terra não se dão conta dos efeitos e benefícios da oração. O Senhor ouve e responde às orações dos homens, mulheres e crianças. A oração tem muito mais poder de trazer as bênçãos de Deus do que qualquer outra coisa.[4]

Quando o mundo se erguer contra o reino de Deus nestes últimos dias, os santos precisam temer? (...) Não. Mas há algo que temos de fazer: orar a Deus. Todos os homens justos fizeram isso; até mesmo Jesus, o Salvador, o Unigênito do Pai na carne, teve que orar, da manjedoura à cruz, sem cessar. Todos os dias Ele precisou invocar Seu Pai para que Lhe concedesse graças para apoiá-Lo em Seus momentos de aflição e para ajudá-Lo a tomar a taça amarga. O mesmo aconteceu com Seus discípulos.[5]

Tudo o que precisarmos receber e desfrutar devemos pedir ao Senhor. Devemos buscá-Lo em lugares secretos e anunciar-Lhe nossos desejos, para que nossas orações sejam ouvidas e respondidas. Nisso reside nossa força. Nossa confiança está em Deus e não no homem.[6]

Todos os santos de Deus têm o dever de (...) fazer suas orações subirem aos ouvidos do Senhor de Sabaote dia e noite, nos momentos adequados, no círculo familiar e na intimidade, para que o Senhor sustenha Seu povo, fortaleça Sião e cumpra Suas promessas. (...)

(...) Tenho mais fé na oração ao Senhor do que em qualquer outro princípio na Terra. Se não tivermos fé na oração a Deus, não temos muita fé Nele nem no evangelho. Devemos orar ao Senhor e pedir-Lhe o que desejarmos. Que as orações deste povo ascendam perante o Senhor continuamente, nos momentos adequados, e o Senhor não as ignorará, mas as ouvirá e responderá, e o reino e a Sião de Deus se erguerão e resplandecerão. Sião se vestirá de seus belos trajes, se cobrirá da glória de seu Deus e cumprirá o objetivo de sua organização aqui na Terra. [Ver D&C 82:14.][7]

Como povo, devemos erguer-nos com fé e poder perante Deus, manifestar nossos desejos e confiar nosso destino a Suas mãos. Ele está lá, de qualquer forma. E lá permanecerá.[8]

---

**Devemos orar para compreender a vontade do Senhor e receber Sua orientação.**

Sinto que devemos erguer nosso coração em oração a Deus, nosso Pai Celestial, suplicando Suas misericórdias e pedindo que nos guie e dirija pela inspiração do Espírito Santo, para que nossa mente seja iluminada e nosso entendimento aberto a fim de compreendermos Sua mente e vontade no tocante a Seu povo.[9]

Sempre que vocês tiverem dúvidas sobre qualquer dever ou trabalho a realizar, nunca comecem a agir até se entregarem à oração e receberem o Espírito Santo. Onde quer que o Espírito os oriente a ir ou o que quer que os oriente a fazer, trata-se do que é certo. Ao seguirem os sussurros do Espírito, vocês se sairão bem.

Ao longo de nosso ministério entre as nações da Terra, em muitas situações acreditaremos saber como agir; porém, se não soubermos, será melhor buscar o Senhor e pedir com fé que nos guie nos caminhos da vida.[10]

Trabalhemos fielmente e oremos ao Senhor para que nos conceda sabedoria dia a dia, a fim de termos poder para conquistar e vencer.[11]

**Os pais têm o dever sagrado de ensinar seus filhos a orarem e de certificar-se de que a família ore em conjunto.**

É a mente e vontade de Deus que todos os homens e mulheres que contraíram o convênio matrimonial e tiveram filhos os ensinem a orar, logo que atinjam a idade suficiente.

Os santos dos últimos dias têm o dever de ensinar seus filhos a orar quando ainda pequenos, de ensiná-los a compreender o princípio e os benefícios da oração, para que orem por seus pais e tudo o que for necessário. Se vocês começarem com seus filhos dessa forma e os educarem para temerem o Senhor, é pouco provável que eles se desviem do caminho. O chefe da família não deve ser o único a orar, mas compete a ele designar membros da família para orar e abençoar os alimentos à mesa.[12]

**Quando vivemos o evangelho, nossas orações serão respondidas com bênçãos sobre nossa cabeça.**

Devemos, como povo, ser humildes, orar sempre e submeter-nos aos poderes divinos a fim de recebermos as bênçãos prometidas de nosso Pai Celestial.[13]

Devemos viver de modo a podermos apresentar-nos ao Senhor e solicitar-Lhe as bênçãos, com fé e poder, de que precisamos para cumprir Seus propósitos. (...) Isso é necessário para nosso progresso.[14]

Deus pretende conceder a Seus santos as coisas boas da Terra, assim como as bênçãos do céu, à medida que eles conseguirem usá-las adequadamente. (...)

(...) Muitos de vocês aprenderam a orar; assim, não deixem de fazer suas orações ascenderem aos ouvidos do Deus de Sabaote; e Ele as ouvirá. (...) Contudo, as bênçãos do céu só podem ser alcançadas e controladas segundo os princípios da retidão.[15]

Não temos tempo a perder ao nos preparar para as coisas que estão acontecendo na Terra; e quem deseja perder sua coroa, sua glória e a esperança de vida eterna que recebeu no passado, quando aceitou o evangelho de Jesus Cristo? Nenhum homem

que tiver alguma porção do Espírito de Deus. Ergamo-nos e magnifiquemos nosso chamado e nos esforcemos perante Deus até recebermos o Espírito Santo e até que nossas orações rompam o véu da eternidade e cheguem aos ouvidos do Deus de Sabaote e sejam respondidas com bênçãos sobre nossa cabeça.[16]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- Estude as histórias das páginas 111–112. Pondere ou discuta maneiras diferentes pelas quais o Élder Woodruff poderia ter reagido em cada uma das situações. O que podemos aprender com suas reações?
- O que o impressionou ao ler os ensinamentos do Presidente Woodruff sobre nosso dever de orar? (Ver as páginas 112–113.) Para você, o que significa orar com fé? Por que devemos orar para receber as bênçãos de que necessitamos? Quais são alguns dos propósitos da oração?
- Na página 112, leia o terceiro parágrafo por inteiro. Por que o Salvador precisava orar? O que podemos aprender com Suas orações? (Ver Mateus 26:39; João 11:41; 3 Néfi 13:9–13.)
- Como a oração pode ajudar-nos quando temos decisões a tomar ou dúvidas sobre nossos deveres? (Ver a página 113.)
- Quais são algumas das formas pelas quais o Pai Celestial respondeu a suas orações? Como devemos reagir quando a resposta a uma oração for diferente da que esperávamos receber?
- Que certeza o Presidente Woodruff deu aos pais que ensinam seus filhos a orar? (Ver a página 114.) Quais são alguns princípios da oração que os pais devem ensinar aos filhos? Como os pais podem ajudar os filhos a tornarem a oração parte de sua vida?
- Nas orações familiares, por que é importante que todos os membros da família tenham a oportunidade de orar? (Ver a página 114.) De que forma a oração fortaleceu sua família?

- Estude a seção final do capítulo (páginas 114–115), procurando identificar qualidades que o Presidente Woodruff disse que devemos ter. Por que esses atributos são necessários ao orarmos e buscarmos respostas a nossas orações?

*Escrituras Relacionadas:* Mateus 7:7; Tiago 1:5–6; 5:16; 2 Néfi 32:8–9; Alma 33:3–11; 34:17–28; 37:36–37; 3 Néfi 18:19–21; D&C 10:5; 68:28; 112:10.

## *Notas*

1. Ver "Leaves from My Journal", *Millennial Star,* 20 de junho de 1881, pp. 390–391.
2. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), p. 288.
3. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 221.
4. *Millennial Star,* 7 de maio de 1893, p. 305.
5. *Deseret News: Semi-Weekly,* 4 de fevereiro de 1873, p. 2.
6. "The Rights of the Priesthood", *Deseret Weekly,* 17 de março de 1894, p. 381.
7. *Deseret News: Semi-Weekly,* 12 de janeiro de 1875, p. 1.
8. *Deseret News: Semi-Weekly,* 22 de janeiro de 1884, p. 1.
9. *Millennial Star,* 18 de maio de 1891, p. 306.
10. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 134.
11. *Deseret Semi-Weekly News,* 21 de dezembro de 1897, p. 1.
12. *Salt Lake Herald Church and Farm,* 15 de junho de 1895, p. 385.
13. *Deseret News,* 26 de novembro de 1856, p. 299.
14. *Deseret Weekly,* 30 de agosto de 1890, p. 307.
15. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de março de 1883, p. 1.
16. *Deseret News,* 31 de dezembro de 1856, p. 340.

# Ricos Tesouros nas Escrituras

*Quando estudamos as escrituras com o mesmo Espírito pelo qual elas foram reveladas, adquirimos uma compreensão melhor da vontade de Deus.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

Em 1º de março de 1845, o Élder Wilford Woodruff, que estava servindo como autoridade presidente da Igreja nas Ilhas Britânicas, recebeu uma carta de um amigo nos Estados Unidos. Ela trazia a cópia de outra carta, na qual um homem mencionava seu plano de publicar Doutrina e Convênios na Inglaterra e deter os direitos autorais. Isso teria impedido a Igreja de imprimir o livro no país. O Élder Woodruff escreveu em seu diário: "É um enorme atrevimento da parte de um apóstata ou grupo de apóstatas propor-se a imprimir as obras da Igreja e privar-lhe dos direitos autorais. Considero uma misericórdia de Deus eu ter tomado conhecimento desse plano. Passei o dia examinando a lei para informar-me sobre o direito de propriedade".[1] Ele contratou os serviços de uma gráfica para imprimir 3.000 exemplares do livro.[2] Então, depois de inteirar-se da legislação britânica relativa à propriedade, registrou os direitos autorais em seu próprio nome em 7 de junho de 1845, "quarenta e oito horas depois das últimas páginas saírem do prelo".[3] Assim, a Igreja conservou o direito de imprimir o livro na Inglaterra.

Essa não foi a primeira vez que Wilford Woodruff trabalhou para permitir aos santos dos últimos dias acesso às escrituras. Antes mesmo da publicação de Doutrina e Convênios, ele copiou à mão muitas das revelações e levou-as em suas viagens missionárias. Enquanto servia em sua primeira missão na Inglaterra, de janeiro de 1840 a abril de 1841, trabalhou com o Presidente Brigham Young e outros irmãos para publicar a primeira edição do Livro de Mórmon fora dos Estados Unidos. Posteriormente,

*"Devemos entesourar as palavras da vida e examinar os registros de verdade divina."*

auxiliou o Profeta Joseph Smith em Nauvoo, Illinois, na publicação do periódico da Igreja chamado *Times and Seasons*. Entre 1º de março de 1842 e 16 de janeiro de 1843, os seguintes documentos apareceram no *Times and Seasons*, muito antes de serem inseridos na Pérola de Grande Valor: o livro de Abraão; Joseph Smith—História; a carta Wentworth, que continha as Regras de Fé; e uma parte do livro de Moisés.

Além de proporcionar aos santos o acesso às escrituras, o Presidente Woodruff exortava-os a "entesourá-las no coração".[4] Ele declarou: "Devemos viver nossa religião. Devemos, nós mesmos, praticar o que pregamos. Devemos entesourar as palavras da vida e examinar os registros de verdade divina. Devemos procurar compreender a época em que vivemos. É assim que encaro nossa situação hoje em dia. Não vejo as revelações registradas nesses livros no tocante à dispensação da plenitude dos tempos como algo que não se cumprirá".[5]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

**Devemos estudar as verdades das escrituras, entesourá-las no coração e praticá-las em nossa vida.**

Leiam a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e os demais registros que o Senhor nos concedeu, entesourem essas revelações e vejam o que o Senhor nos prometeu. Assim, entesouramos algo de grande valor para nós.[6]

É nosso dever, (...) como santos dos últimos dias, ponderar, refletir, ler a palavra de Deus e tentar compreender nossa condição, nossa posição e nossas responsabilidades perante o Senhor.[7]

O mundo está distante do Senhor. Nós mesmos, como povo, estamos longe demais Dele. Devemos aproximar-nos Dele e trabalhar para receber o Espírito Santo, para que quando lermos as revelações de Deus, o façamos com o mesmo Espírito pelo qual foram concedidas. Então, poderemos compreender seu [significado] quando elas forem dadas aos filhos dos homens.[8]

O diabo está solto na Terra e destruirá todas as pessoas que puder. Estudem as escrituras que o Senhor nos concedeu diretamente, bem como as contidas na Bíblia, e aprendam a

compreender a mente e a vontade de Deus, o que podemos conseguir ao lermos as escrituras com a luz do Espírito Santo conosco. Assim, nos preparamos para as coisas que acontecerão em nossa vida.[9]

Essas coisas [os princípios ensinados nas escrituras] são verdadeiras. Devemos estudá-las, entesourá-las no coração e praticá-las em nossa vida.[10]

Os profetas, apóstolos e patriarcas deixaram seus escritos inspirados para nosso uso e benefício, e prestaremos contas do exercício de nosso arbítrio na maneira de tratarmos a Palavra de Deus que recebemos.[11]

---

**A Bíblia e o Livro de Mórmon proclamam juntos a plenitude do evangelho.**

Não tenho vergonha de reconhecer que creio firmemente no cumprimento literal da Bíblia, bem como em todas as comunicações de Deus com o homem. (...) Creio que homens santos na antigüidade falaram e escreveram conforme inspirados pelo Espírito Santo. Creio que eles disseram o que achavam relevante e que o fizeram com grande seriedade. E estou de pleno acordo com o que disse o Apóstolo Paulo: "Nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação". [II Pedro 1:20][12]

Testifico que Joseph Smith foi levantado pelo Deus Todo-Poderoso como profeta na última dispensação e plenitude dos tempos; que trouxe à luz o Livro de Mórmon e traduziu-o pelo dom e poder de Deus para o benefício do mundo nos últimos dias. Sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro e é um registro divinamente inspirado.[13]

Temos a Bíblia — a vara de Judá — que contém a lei de Deus conforme revelada a Moisés e demais profetas e patriarcas da antigüidade e que nos foi passada ao longo de milênios. Enquanto grandes bibliotecas, como a de Alexandria, (...) foram destruídas, a Bíblia foi preservada para nós e está a nosso alcance, para que a leiamos. Ela concede-nos a lei de Deus, conforme transmitida aos antigos. Mas não houve mudança nessa lei, no que diz respeito ao evangelho, desde aquela época até hoje. A Bíblia — o Velho e o Novo Testamentos — transmite-nos a lei pela qual podemos ser

exaltados e regressar à presença de Deus e viver com Ele para todo o sempre. Mostra-nos o caminho que devemos seguir a fim de termos parte na primeira ressurreição, para podermos ressurgir revestidos de glória, imortalidade e vida eterna. Também nos traz a história, não somente do que já aconteceu com os judeus, mas também do que está para vir. Temos ainda o Livro de Mórmon — a vara de José nas mãos de Efraim — que foi escrito no continente [americano] por apóstolos e profetas. Ele contém, entre outras coisas, os ensinamentos de Jesus Cristo quando Ele apareceu, depois de Sua ressurreição, em Seu corpo imortal e glorioso e ensinou o evangelho aqui. Essas revelações trazem muitos princípios. Mostram-nos os eventos finais da odisséia terrena, a situação da grande Babilônia e os juízos que sobrevirão nos últimos dias antes do advento do Filho do Homem.[14]

Ezequiel disse que na plenitude dos tempos a vara de José nas mãos de Efraim se uniria à vara de Judá, perante os olhos das nações nas mãos do Senhor, com um propósito sábio: coligar a casa de Israel nos últimos dias. [Ver Ezequiel 37:15–28.] Esses dois registros também seriam usados para pregar a plenitude do evangelho eterno tanto para os judeus como os gentios e serviriam de testemunho contra a geração que viveria na Terra por ocasião de seu surgimento.[15]

Aqui está a Bíblia, o registro dos judeus, dado pela inspiração do Senhor a Moisés e demais patriarcas e profetas da antigüidade. Trata-se de uma fraude ou, como dizem os descrentes, uma criação humana? Não, nenhum homem que já tenha vivido neste mundo seria capaz de escrever um livro assim sem a inspiração do Todo-Poderoso. O mesmo se dá com o Livro de Mórmon — toda a criatividade de todos os homens sob o céu jamais poderia criar e apresentar ao mundo uma obra como o Livro de Mórmon. Seus princípios são divinos — provêm de Deus. Jamais poderiam emanar da mente de um impostor ou um romancista. Por quê? Porque as promessas e profecias que ele contém estão cumprindo-se diante dos olhos de toda a Terra.[16]

O Livro de Mórmon traz um evangelho diferente do ensinado na Bíblia? Não. Contém a história do povo que viveu na antigüidade no continente [americano], conta de onde eles vieram e como

chegaram aqui, relata as interações de Deus com eles e o estabelecimento da Igreja de Cristo em seu meio. Eles foram visitados por Jesus depois de Sua ressurreição. É por isso que Ele afirmou: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor". [João 10:16](...) Ambos os livros contêm o mesmo evangelho. Nunca existiu mais de um evangelho e jamais haverá nenhum outro revelado à família humana.[17]

---

**Doutrina e Convênios é nosso testamento nos últimos dias.**

Temos também o livro de Doutrina e Convênios, ao qual vocês têm acesso e podem ler. Essa compilação de revelações foi dada pela boca do Profeta Joseph Smith, pelo Urim e Tumim e de outras formas. Esse livro contém algumas das mais gloriosas e sublimes revelações jamais concedidas por Deus aos homens. Mostra-nos o que nos acontecerá no porvir, o que o futuro reserva para esta e as demais nações da Terra e o que ocorrerá em breve com os habitantes do mundo. Essas coisas são claras, diretas, contundentes e são as revelações de Deus. E elas hão de cumprir-se, quer os homens creiam nelas ou não.[18]

Tenho em mãos Doutrina e Convênios, que contém revelações dadas por meio do Profeta Joseph Smith enquanto vivia na carne. Leiam essas revelações que, do início ao fim, unem todas as dispensações que Deus já teve na Terra.[19]

Considero que Doutrina e Convênios, nosso Testamento, é a coletânea de algumas das proclamações mais solenes e divinas já feitas à família humana. Um exemplo que posso mencionar é a "Visão" [na seção 76], que, como revelação, contém mais luz, verdade e princípios do que qualquer pronunciamento de qualquer outro livro que já lemos. Esclarece nossa situação atual, de onde viemos, por que estamos aqui e para onde vamos. Qualquer homem pode saber por meio dessa revelação qual será seu destino e sua situação. Todos os homens sabem a quais leis obedecem, e as leis que eles guardarem aqui determinarão sua situação no mundo vindouro; eles serão preservados por essas leis e receberão as bênçãos respectivas.[20]

Doutrina e Convênios [é] uma série de revelações que o Senhor concedeu a Joseph Smith. Contém algumas das mais gloriosas revelações sobre doutrinas, princípios, governo, o Reino de Deus e as diferentes glórias, bem como muitas outras coisas grandiosas relativas aos mundos eternos.[21]

---

**A Pérola de Grande Valor contém verdades gloriosas reveladas ao Profeta Joseph Smith.**

*Nota: Durante boa parte da vida de Wilford Woodruff, A Pérola de Grande Valor não era uma das obras-padrão da Igreja. Contudo, seus ensinamentos eram lidos amplamente pelos santos, com trechos publicados inicialmente em alguns dos periódicos da Igreja. Em 10 de outubro de 1880, A Pérola de Grande Valor tornou-se uma obra-padrão da Igreja por iniciativa da Primeira Presidência e após um voto de apoio na conferência geral.*

*Nos trechos a seguir de seu diário, o Élder Woodruff expressa seu testemunho sobre o livro de Abraão, que o Profeta Joseph Smith traduziu pelo poder de Deus e que posteriormente foi incluído na Pérola de Grande Valor.*

O Senhor está abençoando Joseph com poder para revelar os mistérios do reino de Deus, para traduzir (...) registros e hieróglifos tão antigos quanto Abraão ou Adão, o que faz nosso coração arder no peito, ao contemplarmos as gloriosas verdades que isso descortina diante de nós. Joseph, o Vidente, apresentou-nos parte do livro de Abraão, que foi redigido pela própria mão [de Abraão], mas permaneceu escondido do conhecimento humano nos últimos quatro mil anos e hoje foi trazido à luz por meio da misericórdia de Deus.[22]

As verdades do livro de Abraão são realmente edificantes, sublimes e gloriosas. Trata-se de um dos tesouros mais preciosos jamais revelados a nós nos últimos dias.[23]

---

**As profecias das escrituras podem ajudar-nos a preparar-nos para os eventos dos últimos dias.**

Irmãos e irmãs, leiamos as revelações de Deus para nós e, quando o fizermos, acreditemos nelas e procuremos viver de

*O Livro de Mandamentos, coletânea inicial de revelações recebidas por Joseph Smith. Este exemplar contém a assinatura de Wilford Woodruff.*

modo a estarmos prontos para quaisquer bênçãos que o Senhor tiver em reserva para nós. E reconheçamos Sua mão, tal como o fez Jó, em vez de acharmos defeitos Nele devido a Sua maneira de agir conosco. Se não formos capazes de compreender tudo agora, conseguiremos dentro em pouco.[24]

"Quem sou eu, diz o Senhor, para dar ordens que não são cumpridas? Quem sou eu, diz o Senhor, para prometer e não cumprir?" [Ver D&C 58:30–32.] (...) Repetimos com freqüência, dia após dia, ano após ano, que vivemos numa época, geração e dispensação muito peculiares. E é verdade. O tempo continua a passar, com seus acontecimentos, cumprindo as revelações de Deus — principalmente no tocante a nós. Vivemos numa época de trevas; a descrença e a infidelidade cobrem a face da Terra. (...) Os santos dos últimos dias ficam espantados ao verem o grau de escuridão e incredulidade que reina na Terra. Assim, como santos dos últimos dias, acho que deve haver, de nossa parte, um aumento da fidelidade na prática de nossa religião e das várias revelações de Deus contidas na Bíblia, no Livro de Mórmon e em Doutrina e Convênios.

Vemos diante de nossos olhos, ano após ano, os sinais do céu e da Terra e o cumprimento de profecias. Todavia, até que ponto, como povo, estamos aumentando nossa fé em Deus? Estamos progredindo nesse aspecto na mesma proporção em que o mundo está amadurecendo em sua descrença? Talvez eu não deva julgar, mas parece-me que não temos uma compreensão plena. O trabalho no qual estamos envolvidos, e a Bíblia, o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios são tão verdadeiros hoje quanto o eram vinte, trinta ou quarenta anos atrás. (...) Digo que esta obra é tão verdadeira hoje quanto no passado, bem como a passagem que citei: "Quem sou eu, diz o Senhor, para dar ordens que não são cumpridas? Quem sou eu, diz o Senhor, para prometer e não cumprir?" Creio que o Senhor será fiel a Suas palavras; creio que cumprirá Suas promessas aos santos dos últimos dias e ao mundo, a Sião e a Babilônia; e nesse caso, algo nos espera, algo que nós, membros da Igreja, devemos fazer.[25]

Desejo dizer aos santos dos últimos dias: exerçam fé em Deus e em Suas revelações. Leiam-nas, meditem a respeito delas e orem com sinceridade para alcançarem um entendimento correto de tudo o que Deus revelou, a fim de crescerem na luz e conhecimento de Deus e verem a importância de viverem sua religião e de andarem em retidão perante Ele.[26]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- Em sua opinião, o que significa ler as escrituras "com o mesmo Espírito pelo qual foram concedidas"? (Página 119)
- Estude o último parágrado da página 119. De que forma as escrituras oferecem proteção contra a influência do diabo?
- No segundo parágrafo da página 120, o Presidente Woodruff aconselha-nos a fazer três coisas com as escrituras. Por que esses atos são importantes?
- Por que é importante estudar tanto a Bíblia quanto o Livro de Mórmon? (Ver as páginas 120–122; ver também 1 Néfi 13:40; 2 Néfi 3:12.)

- O que impressiona você sobre o testemunho do Presidente Woodruff de Doutrina e Convênios? (Ver páginas 122–123.) De que forma Doutrina e Convênios é "nosso Testamento"?
- Wilford Woodruff disse que as verdades do livro de Abraão são "tesouros (...) preciosos". (Página 123) Que tesouros você encontrou na Pérola de Grande Valor?
- Como as escrituras nos ajudam a preparar-nos para "as coisas que acontecerão em nossa vida"? (Ver as páginas 120, 122–123.)
- O que você fez para tornar significativo seu estudo das escrituras? Que passagens das escrituras já lhe foram particularmente úteis? De que forma essas passagens o ajudaram?
- Como os pais, avós e professores podem ajudar as crianças e jovens a estudarem as escrituras e aplicarem-nas em sua vida?

*Escrituras Relacionadas:* I Timóteo 4:13–16; II Timóteo 3:16; 1 Néfi 15:24; Helamã 3:29–30; Morôni 10:3–5

## *Notas*

1. Diário de Wilford Woodruff, 1º de março de 1845, Archives of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints.
2. Ver Diário de Wilford Woodruff, 7 de junho de 1845.
3. *History of the Church,* volume 7, p. 426; ver também Diário de Wilford Woodruff, 7 de junho de 1845.
4. *Millennial Star,* 21 de novembro de 1887, p. 742.
5. *Deseret News: Semi-Weekly,* 6 de julho de 1880, p. 1.
6. *Deseret Weekly,* 17 de agosto de 1889, p. 226.
7. *Deseret News: Semi-Weekly,* 7 de setembro de 1880, p. 1.
8. *Deseret News: Semi-Weekly,* 6 de julho de 1880, p. 1.
9. *Contributor,* agosto de 1895, p. 639.
10. *Millennial Star,* 21 de novembro de 1887, p. 742.
11. *Deseret Weekly,* 21 de setembro de 1889, p. 394.
12. *Deseret News: Semi-Weekly,* 26 de março de 1878, p. 1.
13. "Mormonism Brought Prominently before the Public", *Millennial Star,* 5 de agosto de 1897, p. 493.
14. *Deseret Weekly,* 19 de abril de 1890, p. 560.
15. *Deseret News: Semi-Weekly,* 2 de maio de 1876, p. 4.
16. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de maio de 1873, p. 1.
17. *Deseret News: Semi-Weekly,* 16 de agosto de 1881, p. 1.
18. *Deseret Weekly,* 19 de abril de 1890, p. 560.
19. *Millennial Star,* 10 de novembro de 1896, p. 741.
20. *Deseret News: Semi-Weekly,* 26 de julho de 1881, p. 1.
21. "The Keys of the Kingdom", *Millennial Star,* 2 de setembro de 1889, p. 548.
22. Diário de Wilford Woodruff, 19 de fevereiro de 1842.
23. Diário de Wilford Woodruff, 19 de março de 1842.
24. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de julho de 1875, p. 1.
25. *Deseret News: Semi-Weekly,* 2 de maio de 1876, p. 4.
26. *Deseret News: Semi-Weekly,* 30 de julho de 1878, p. 1.

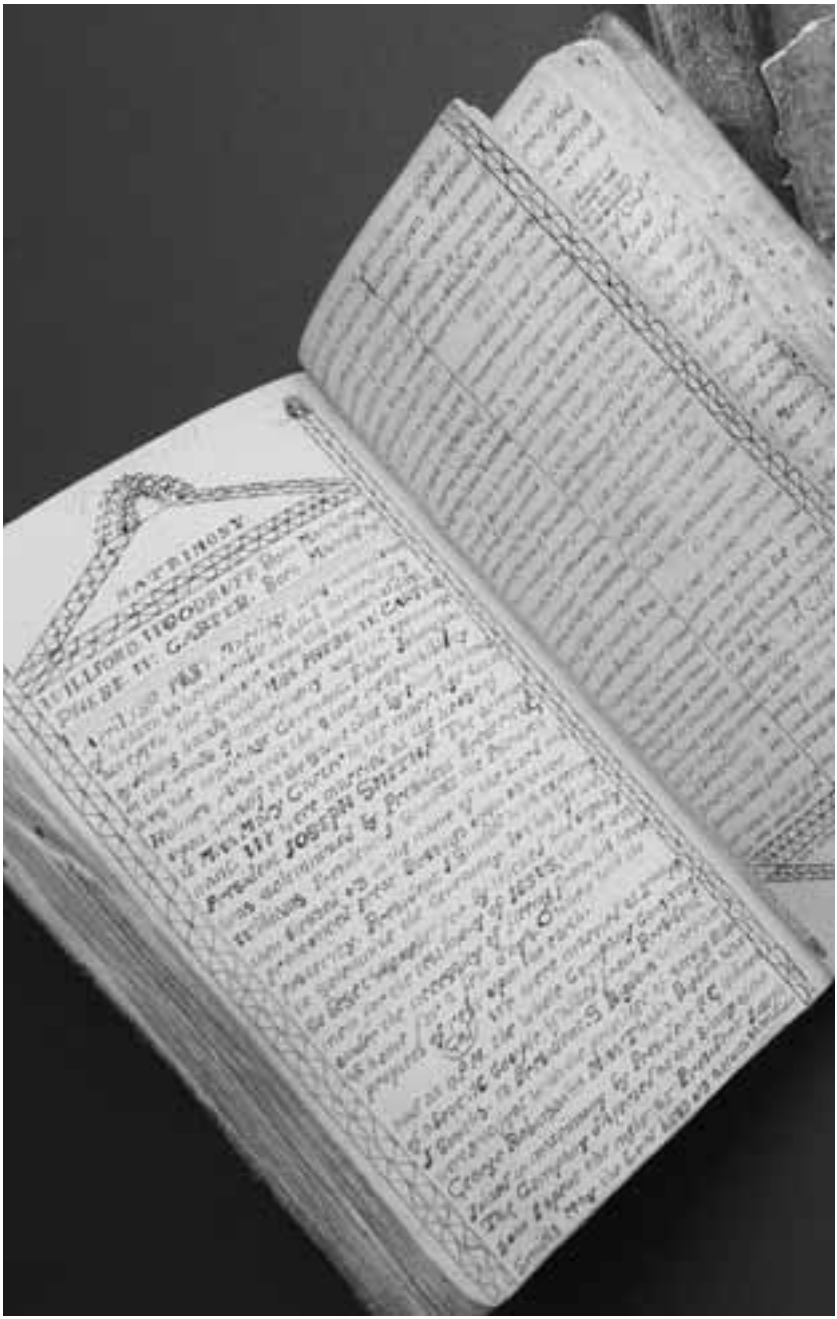
# Diário: De Maior Valor do que o Ouro

*Nosso diário é valioso para nós pessoalmente e também pode trazer bênçãos para nossa família e todas as gerações futuras.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

Em 1835, Wilford Woodruff iniciou seu primeiro diário, "por acreditar que é benéfico rever nossa vida passada e que temos não apenas o privilégio, mas o dever de manter um registro preciso de nossos atos". Ele escreveu: "É com esse intento que passarei de agora em diante a manter um diário de minhas viagens, para que quando me for pedido, esteja em condições de fazer um relato de minha mordomia".[1] Ele escreveu um diário nos 63 anos que se seguiram, e a última vez que escreveu foi em 31 de agosto de 1898, dois dias antes de sua morte. Seus escritos constituem um registro verdadeiro e fiel de sua vida pessoal e mostram seu amor por sua família, seu interesse pelo que o rodeava, sua diligência ao cumprir seus deveres cotidianos, sua fé em meio a provações e seu testemunho e compreensão do evangelho. Indiretamente, as páginas de seu diário também nos dão acesso à vida de outros membros da Igreja daquela época.

Além de escrever sobre sua vida pessoal e seu ministério, Wilford Woodruff manteve um registro cuidadoso da história da Igreja. Ele explicou: "Fui inspirado e impelido a manter um diário e escrever sobre assuntos relacionados à Igreja tanto quanto possível. No início, não compreendi o motivo desses sussurros do Espírito, mas entendo agora. Quase sempre que eu ouvia o irmão Joseph ou os Doze pregarem ou ensinarem qualquer princípio, não me sentia à vontade até o escrever. Então, tudo começava a fazer sentido. Eu era capaz de transcrever quase palavra



*Nesta página de seu diário, Wilford Woodruff registrou seus sentimentos sobre seu casamento com Phoebe Whittemore Carter.*

por palavra um discurso de Joseph uma semana depois de proferido. Mas uma vez escrito, tudo era retirado de minha mente. Era um dom de Deus para mim".[2]

Como parte de seu empenho para registrar a história da Igreja, o Presidente Woodruff anotou detalhes importantes de reuniões que freqüentou. Numa reunião, ensinou um princípio que pode aplicar-se tanto aos diários quanto a registros oficiais da Igreja: "Ao atravessarmos a pé um rio de forte correnteza, é impossível tocar duas vezes a mesma água. Da mesma forma, não podemos viver duas vezes o mesmo momento. Quando sairmos por esta porta, o trabalho relativo a esta reunião terá se encerrado para sempre. Jamais passaremos o tempo desta noite novamente. Então, será que não devemos manter registros de nosso trabalho, ensinamentos e dos conselhos que damos nesta reunião? Certamente devemos".[3]

Por meio de seus diários, o Presidente Woodruff deixou uma dádiva durável a seus descendentes e a todos os membros da Igreja. O biógrafo Matthias F. Cowley observou: "A vida de Wilford Woodruff foi repleta de prodígios. Foi uma vida simples na qual ele revelava livremente os sentimentos de seu coração e seus propósitos. Sua franqueza, seu cuidado com os detalhes e sua busca consciente da verdade fizeram dele talvez o melhor cronista de toda a história da Igreja".[4] O Élder B. H. Roberts, membro do Primeiro Conselho dos Setenta e conhecido historiador da Igreja, escreveu: "O Presidente Woodruff prestou um serviço de suma importância à Igreja. Seus *diários*, que ele mantinha de modo regular, metódico e asseado e numa encadernação resistente (...) constituem um original tesouro histórico e documentário de valor inigualável. A Igreja deve a esses *diários* um registro fidedigno de discursos e pronunciamentos do Profeta da nova dispensação — Joseph Smith — que sem ele, teriam sido perdidos para sempre. O mesmo se deu com os sermões e palavras de Brigham Young e de outros líderes da Igreja e com as atas de importantes reuniões de conselho, decisões, julgamentos, instruções normativas e muitos atos oficiais de natureza particular, sem os quais os historiadores não contariam com informações corretas sobre inúmeros eventos. Por causa de tudo isso, os *diários* do Presidente Woodruff são de valor inestimável".[5]

Em sua maior parte, as citações deste capítulo foram extraídas dos registros feitos pelo Presidente Woodruff dos sermões que proferiu em reuniões do sacerdócio. Embora ele se dirija aos élderes nessas declarações, seus ensinamentos são valiosos para todos os membros da Igreja.

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

**Quando registramos a história de nossa vida, nós mesmos nos beneficiamos, bem como nossa posteridade e a Igreja.**

Os registros e a história desta Igreja e reino serão muito procurados no futuro. Nenhuma dispensação na Terra teve registros de maior interesse do que a atual. (...)

É verdade que Joseph Smith mantinha registros de sua própria vida e das coisas de alguma forma relacionadas a ele. Ele já faleceu, mas sua vida e seu testemunho agora estão sendo levados ao mundo. (...) O Presidente Young também [tinha] escreventes que [registravam] seus atos cotidianos e de sua vida em geral, o que é correto e bom. Mas será que isso inclui a história de vida e as relações de Deus com os muitos milhares de apóstolos e élderes que estão ou estarão em todo o mundo, em todas as nações existentes sob o céu? Não, certamente não. Assim, élderes de Israel, todos vocês devem escrever sua história e as interações de Deus com vocês em todo o mundo para seu próprio benefício e o de sua posteridade, para o benefício da casa de Israel, dos judeus e gentios e das gerações futuras.[6]

Alguns talvez não considerem relevante manter um registro de nosso trabalho ou do trabalho de Deus, mas a meu ver é importante. Do contrário, os profetas não teriam sido inspirados a exortar-nos a sermos fiéis nesse aspecto. O Senhor disse-nos que o que selarmos na Terra será selado no céu e o que registrarmos na Terra será registrado no céu, e o que não for selado ou registrado na Terra não será selado nem registrado no céu. [Ver D&C 128:7–8.] Portanto, parece importante mantermos um registro verdadeiro e fiel de todas as coisas.[7]

Alguns podem achar que [manter um diário] envolve muito trabalho. Mas é um esforço que vale a pena, pois traz inúmeros

benefícios. Considero os momentos de minha vida que passei escrevendo meu diário e registrando eventos históricos um tempo despendido de modo extremamente proveitoso.[8]

Se não houvesse nenhum outro motivo para escrever no diário [a não ser] o privilégio de relê-lo no futuro e permitir que nossos filhos o leiam, apenas isso já compensaria o esforço.[9]

---

**Devemos registrar as bênçãos de Deus para nós e nossos atos oficiais na Igreja.**

Todos devem redigir um breve histórico de sua vida, citando seus pais, sua data e local de nascimento, sua religião, a data de batismo e quem realizou a ordenança, a data da ordenação aos diferentes ofícios e quem a fez. Devem incluir também um breve sumário de todas as suas missões e todos os seus atos oficiais e as interações de Deus com eles. Assim, caso morram e os historiadores queiram publicar sua biografia, haverá um ponto de partida. Muitos acham esse assunto maçante e sem importância, mas esta não é minha opinião.[10]

Aconselho-os a registrarem todas as suas bênçãos e a preservarem-nas. (...) Exorto-os a fazerem um registro de todos os atos oficiais de sua vida. Se vocês batizarem, confirmarem, ordenarem ou abençoarem qualquer pessoa ou ministrarem aos enfermos, façam um registro disso. (...) Se o poder e as bênçãos de Deus se manifestarem quando vocês forem protegidos de perigos, (...) registrem tais acontecimentos. Façam um relato das interações de Deus com vocês diariamente. Registrei por escrito todas as bênçãos que recebi e não as venderia nem por ouro.[11]

Acaso não devemos respeitar Deus o bastante para fazermos um registro das bênçãos que Ele derrama sobre nós e dos atos oficiais que realizamos em Seu nome na face da Terra? Creio que sim.[12]

A Presidência da Igreja que nos guia hoje (...) mantém um registro dos atos tanto de Deus quanto dos homens para com ela, (...) atos de interesse para milhões de pessoas nas gerações futuras. Mas será que por isso estão dispensados de escrever os muitos milhares de élderes e sumos sacerdotes e apóstolos que viajaram por tantos anos e edificaram esta Igreja e reino e possuíam os dons do Espírito Santo e assim tinham poder para curar os enfermos,

expulsar demônios, abrir os olhos dos cegos, devolver a audição aos surdos, fazer os coxos andarem (...), subjugar espíritos maus e fazer os anjos preservarem-nos dos perigos e da morte? Pergunto: os élderes abençoados com essas coisas deveriam julgar desnecessário registrá-las? Será que não devem deixar por escrito um relato para seus filhos e as gerações futuras? Digo que devem fazê-lo. Acho que o Senhor exige isso de nós, e trata-se de um legado rico e sagrado que nossa posteridade merece.[13]

---

**Devemos fazer um registro dos eventos à medida que acontecerem.**

Somos o povo ordenado por Deus para estabelecer Seu reino na Terra, construir Sião e preparar o caminho para a vinda de Jesus Cristo. Então, será que não devemos manter um diário, um registro e um histórico das interações de Deus conosco à medida que se desenrolarem dia após dia diante de nossos olhos? Certamente. (...)

(...) Em vez de negligenciar esta parte de nosso trabalho, todos que puderem devem manter um diário e registrar os acontecimentos à medida que se descortinarem perante nós no cotidiano. Isso será um legado valioso para nossos filhos e de grande benefício para as gerações futuras, pois lhes transmitiremos um histórico verdadeiro da ascenção e progresso da Igreja e reino de Deus na Terra nesta última dispensação, em vez de deixarmos o terreno aberto para que nossos inimigos redijam uma história falsa da verdadeira Igreja de Cristo.[14]

Não somos capazes de avaliar a importância dos acontecimentos à medida que nos sobrevêm, mas sentiremos sua relevância posteriormente. Estamos numa das gerações mais importantes que o homem já viveu na Terra e devemos redigir um relato dessas importantes transações que estão desenrolando-se diante de nós em cumprimento das profecias e revelações de Deus. Há um enorme fluxo de revelações cumprindo-se em nossos dias e, à medida que se descortinam perante nossos olhos, desejamos um registro delas.[15]

**As crianças devem começar cedo a escrever um diário.**

Desejo dizer a meus jovens amigos que será uma grande bênção para eles e seus filhos se mantiverem um registro diário do que acontecer com eles e a seu redor. Que todos os meninos e meninas ganhem um caderno e escrevam um pouco quase todos os dias.

Vocês podem indagar: "O que escreverei?" Redijam sobre algo que mereça ser preservado, o que houver de melhor; e se começarem isso enquanto ainda jovens, será bastante fácil quando chegarem à idade adulta. Como será agradável para vocês e seus filhos daqui a trinta, cinqüenta ou oitenta anos sentarem-se e lerem o que aconteceu em sua infância e juventude! Vocês não gostariam de ler o que aconteceu com seu pai, sua mãe e seus avós quando eram jovens e ao longo de sua vida? Contudo, o objetivo não é nem tanto os incentivar a escrever no diário enquanto são jovens, mas sobretudo exortá-los a continuar a fazê-lo depois de tornarem-se homens e mulheres, no decorrer de toda a vida. Isto se faz necessário principalmente na geração em que vocês vivem, pois é a mais crucial que os filhos dos homens já conheceram, e é muito mais importante do que nas demais gerações que vocês comecem cedo a manter um diário e a conservar essa prática ao longo da vida.

Vocês são os filhos de Sião e seus pais foram chamados por Deus para edificar a Igreja de Cristo e o reino de Deus na Terra nos últimos dias. Logo seus pais estarão mortos e vocês assumirão o lugar deles; serão pais e mães. Vocês, que hoje são meninos, (...) se tornarão profetas, apóstolos e élderes e viverão o bastante para viajar, pregar o evangelho e receber a palavra do Senhor. Então, será necessário manter um diário e fazer um relato escrito dos atos do Senhor para com vocês. (...)

(...) É um grande prazer para mim e minha família sentar-nos e ler o relato de nossas viagens, por onde passamos e o que fizemos, os atos de Deus para conosco e os bons momentos que vivemos ao lado de nossos amigos. Posso ler em meus diários os bons ensinamentos que ouvi há muitos anos dos Presidentes Joseph Smith, Brigham Young, Heber C. Kimball, os Doze Apóstolos e muitos outros bons élderes e sobre as horas agradáveis que desfrutamos

*"Que todos os meninos e meninas ganhem um caderno e escrevam um pouco quase todos os dias."*

em sua companhia. Se meus amigos jovens começarem a fazer isso e persistirem, futuramente será para eles algo de maior valor do que o ouro.[16]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- Por que os diários do Presidente Woodruff são importantes para a Igreja? (Ver as páginas 127, 129.) O que o Presidente Woodruff diria às pessoas que acham que seus diários jamais farão diferença para outras pessoas?
- Quais são alguns acontecimentos que marcaram a Igreja no período de sua vida? Como o registro que você fizer desses eventos pode vir a ajudar seus filhos e netos?
- Estude o primeiro parágrafo da página 129. De que forma as palavras do Presidente Woodruff neste parágrafo se aplicam ao fato de termos um diário? Reflita sobre o impacto de eventos

importantes que estejam perdendo-se para as gerações presentes e futuras.

- Examine o capítulo em busca de diferentes tipos de informações que devemos inserir em nosso diário. De que forma esses registros nos beneficiam pessoalmente? Como beneficiam nossa família?
- O que você gostaria de saber sobre a vida de seus antepassados? Como isso o orienta quanto ao que escrever em seu diário?
- Por que é importante escrever sobre os acontecimentos logo depois que eles ocorrerem? (Ver a página 132.) O que podemos fazer para conseguir tempo para escrever um diário?
- Consulte as páginas 132–134 e examine os conselhos do Presidente Woodruff para as crianças e jovens. Como os pais e avós podem transmitir essas idéias a seus filhos e netos? Como você pode usar essas idéias numa noite familiar ou conselho de família?

*Escrituras Relacionadas*: 1 Néfi 1:1; Ômni 1:17; Mosias 1:1–6; Alma 37:1–9; Moisés 6:5–6

## *Notas*

1. Diário de Wilford Woodruff, sem data, Arquivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
2. Diário de Wilford Woodruff, 17 de março de 1857.
3. Diário de Wilford Woodruff, 17 de março de 1857.
4. *Wilford Woodruff: History of His Life and Labors As Recorded in His Daily Journals* (1964), v.
5. *A Comprehensive History of the Church,* volume 6, pp. 354–355.
6. Diário de Wilford Woodruff, 5 de fevereiro de 1853.
7. Diário de Wilford Woodruff, 17 de março de 1857.
8. Diário de Wilford Woodruff, 12 de fevereiro de 1862.
9. Diário de Wilford Woodruff, 6 de setembro de 1856.
10. Diário de Wilford Woodruff, 17 de março de 1857.
11. Diário de Wilford Woodruff, 6 de setembro de 1856.
12. Diário de Wilford Woodruff, 12 de fevereiro de 1862.
13. Diário de Wilford Woodruff, 18 de novembro de 1855.
14. Diário de Wilford Woodruff, 12 de fevereiro de 1862.
15. Diário de Wilford Woodruff, 6 de setembro de 1856.
16. "Keep a Journal", *Juvenile Instructor,* 1º de janeiro de 1867, pp. 5–6.

CAPÍTULO 14

# Recordar Nosso Legado Espiritual

*Os relatos dos sacrifícios e da fé dos santos dos últimos dias do início da Restauração podem inspirar-nos a ser mais diligentes na obediência a nossos convênios e na edificação do reino de Deus.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

Ao ensinar os membros da Igreja, o Presidente Wilford Woodruff sempre contava histórias sobre a fé e a coragem dos santos dos últimos dias do início da Restauração. Ele exortava as pessoas de sua própria geração a continuarem firmes na fé e aconselhava os das gerações futuras a seguirem o exemplo de seus antepassados. Incentivava-os "a terem sempre em mente o trabalho, os sacrifícios e as dificuldades que [seus] pais tinham vivido para lançar os alicerces da Sião de nosso Deus".[1] Escreveu: "Foi pela misericórdia [de Deus] que fomos guiados até o momento presente. As bênçãos de Deus foram multiplicadas sobre nossa cabeça ano após ano e recebemos mais do que merecemos. E os conselhos e instruções que nos foram dados são bons. Espero que sejamos sábios e que não deixemos essas coisas se perderem como se fossem irrelevantes, mas que as sigamos e façamos tudo o que nos for pedido".[2]

Este capítulo contém o relato do Presidente Woodruff de quatro eventos que foram significativos em sua vida pessoal e na história da Igreja: (1) o Acampamento de Sião; (2) o cumprimento da ordem do Senhor de reunirem-se no terreno do templo em Far West, Missouri; (3) a cura de enfermos em Commerce, Illinois, e Montrose, Iowa; e (4) a chegada dos pioneiros ao Vale do Lago Salgado. Esses relatos fazem parte do legado espiritual de cada membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

# Ensinamentos de Wilford Woodruff

## O Acampamento de Sião

Em 1833, os santos de Deus foram expulsos do Condado de Jackson, Missouri, por uma turba desgovernada e dirigiram-se para o Condado de Clay. (...) Suas casas foram queimadas e suas propriedades destruídas, e eles foram enxotados, sem dinheiro e bens, e tiveram que atravessar o rio [Missouri]. O Conselho [daquela área] pediu voluntários para irem a Kirtland, a mais de 1.500 quilômetros de distância, verem o Profeta Joseph e perguntarem o que fazer. Parley P. Pratt, que com sua família agora estava desprovido de toda forma de sustento material, e Lyman Wight, cuja esposa estava deitada ao lado de um tronco num bosque, com um bebê de três dias e sem comida, roupas adequadas nem abrigo, prontificaram-se a ir ver o Profeta de Deus. (...)

Quando os Élderes Pratt e Wight chegaram a Kirtland, relataram os infortúnios sucedidos ao Profeta Joseph, que perguntou ao Senhor o que fazer. O Senhor disse-lhe que reunisse as forças da casa do Senhor, os jovens e os homens de meia idade, e fossem redimir Sião. (...) Era a vontade de Deus que fossem reunidos 500 homens, mas eles não partiriam com menos de 100. [Ver D&C 103.] Os santos do Senhor reuniram 205 homens, a maioria deles congregados em Kirtland na primavera de 1834. (...) Estávamos organizados em companhias de dez homens com um capitão para cada grupo, e o Profeta de Deus dirigiu essa companhia de 205 homens do Acampamento de Sião ao longo de mais de 1.500 quilômetros.

(...) Os conselhos e a palavra do Senhor por meio do profeta do Senhor e o cumprimento dessas palavras, bem como nossas alegrias e reveses relacionados a essas cenas e eventos, estão gravados em nosso coração como que talhados na pedra, e a história desses acontecimentos subsistirá por todo o tempo e a eternidade.[3]

Estive no Acampamento de Sião com o Profeta de Deus. Testemunhei a interação do Senhor com ele. Vi o poder de Deus com ele. Vi que ele era um Profeta. O que lhe era manifestado pelo poder de Deus no tocante a essa missão era de grande valor para

*Referindo-se ao Acampamento de Sião, o Presidente Woodruff disse: "Ganhamos experiência que não poderíamos ter adquirido de nenhuma outra forma".*

mim e para todos os que receberam suas instruções. Mencionarei um exemplo. Pouco depois de chegarmos ao Missouri, Joseph reuniu o acampamento. Naquela ocasião, profetizou para nós e disse o que nos aguardava. Indicou-nos o motivo pelo qual havia punições a nossa frente. Disse-nos: "Vocês consideram-me um rapaz como os demais. Não se deram conta de minha posição diante do Senhor. Mas um castigo paira sobre este acampamento". Assinalou que isso nos sobreviria por não termos obedecido a seus conselhos. Uma hora depois de chegarmos ao Missouri e montarmos nossas barracas (...), um homem caiu aqui, outro ali, e em poucos instantes uma dúzia de integrantes do acampamento estavam sob cobertores, vítimas do cólera. O Profeta de Deus, ao ver isso, solidarizou-se com eles, e ele e Hyrum impuseram as mãos sobre o irmão Carter, o primeiro homem a adoecer, mas logo que o fizeram, também foram contaminados, e ambos tiveram que sair do acampamento. Posteriormente, ele escreveu: "Eu disse-lhes o que iria acontecer e, quando as aflições vieram, estendi o braço para detê-las, mas eu mesmo quase caí por causa delas". Essa missão foi muito interessante para mim.[4]

Ao nos aproximarmos do Condado de Clay, Missouri, os habitantes do Condado de Jackson inquietaram-se, e uma balsa com doze homens atravessou o rio Missouri e foi a Liberty, no Condado de Clay, convocando uma reunião dos habitantes no prédio do Senado e proferindo discursos inflamados para instigar a população a ir destruir o Acampamento Mórmon. Mas os moradores do condado de Clay não estavam dispostos a fazê-lo. (...)

Contudo, formou-se uma turba no condado de Jackson, com homens montados e a pé, que atravessou o rio e chegou ao condado de Clay com a intenção de exterminar-nos. Tínhamos nos fixado no lado leste do rio Fishing, e eles pretendiam atacar-nos lá. Estávamos acampados ao lado de uma igreja batista, sob um céu límpido, sem nenhuma nuvem à vista. Assim que armamos nossas barracas, dois homens a cavalo passaram por nosso acampamento, dizendo profanidades terríveis. (...) Ao dirigirem-se rumo ao leste e saírem do acampamento, havia uma nuvem pequena no noroeste que começou a abrir-se como um pergaminho, e logo todo o céu sobre nossa cabeça estava coberto por uma nuvem negra como carvão. Em pouco tempo, houve relâmpagos e trovões e caiu uma chuva torrencial, bem como granizo. Algumas pedras de gelo de tamanho considerável caíram em nosso próprio acampamento, e logo todas as redondezas estavam cobertas de um manto branco. Todos tivemos que buscar refúgio na igreja ao lado. O Profeta Joseph foi um dos últimos a entrar.[5]

Ao entrar, sacudindo a água de seu chapéu e roupas, o Profeta Joseph disse: "Amigos, há significado nisso. Deus está nesta tempestade". Cantamos louvores a Deus e passamos a noite deitados em bancos enquanto nossos inimigos estavam na tempestade inclemente.[6]

O rio, que poderíamos ter atravessado quase em terra firme quando chegamos, havia subido seis metros, assim nenhum inimigo podia chegar até nós pelo oeste, e os homens montados, que estavam no lado leste, tiveram que buscar abrigo numa escola ou qualquer outro local a fim de evitarem as grandes pedras de gelo que caíam. Seus cavalos assustaram-se com o granizo e a tempestade e dispersaram-se na floresta num raio de vários quilômetros, ainda com as selas e rédeas, e só foram achados muitos dias depois.[7]

Posteriormente, tomamos conhecimento de que o capitão da companhia que estava na escola disse que era estranho que sempre que tentavam fazer algo contra os mórmons, havia uma tempestade de granizo ou outro impedimento. Contudo, não reconheciam a mão de Deus, que lutava nossas batalhas.[8]

Ficamos gratos ao Senhor por combater a nosso lado e livrar-nos e pelo fato de nossos inimigos não terem tentado atacar-nos novamente.

Na manhã seguinte (22 de junho), foi concedida, no rio Fishing, a revelação que se encontra na seção 105 de Doutrina e Convênios. [Ver os versículos 9–14, nos quais o Senhor põe fim à missão original do Acampamento de Sião.] A partir daquela data, o coração das pessoas do Condado de Clay foi enternecido, e continuamos nossa jornada pelo condado. Montamos acampamento (...) no local onde passamos algumas aflições em cumprimento da palavra do Senhor pela boca do Profeta Joseph. (...)

Depois de permanecermos alguns dias e pormos em ordem a Igreja no Condado de Clay, o Profeta Joseph voltou para Kirtland com alguns membros do Acampamento de Sião que tinham família, mas os demais que éramos solteiros ficamos no Missouri até partirmos para pregar o evangelho de Cristo em outras partes da nação.[9]

Quando os membros do Acampamento de Sião foram chamados, muitos de nós jamais tínhamos visto uns aos outros; éramos estranhos e muitos nunca haviam visto o profeta antes. Tínhamos sido espalhados, como grãos ao vento, por todo o país. Éramos jovens e fomos chamados naquela época para erguer-nos e redimir Sião, e tudo o que tínhamos a realizar deveria ser feito pela fé. Fomos reunidos de vários estados diferentes em Kirtland e fomos defender Sião, cumprindo o mandamento de Deus para nós. Deus aceitou nossas obras como aceitara as de Abraão. Realizamos grandes coisas, embora apóstatas e descrentes muitas vezes perguntassem: "O que vocês fizeram?" Ganhamos experiência que não poderíamos ter adquirido de nenhuma outra forma. Tivemos o privilégio de contemplar a face do profeta, viajar mais de 1.500 quilômetros em sua companhia e ver o Espírito de Deus agir por meio Dele e as revelações que ele recebeu de Jesus Cristo, bem como o cumprimento delas.[10]

A experiência que ganhamos ao viajar com o Acampamento de Sião foi mais preciosa do que o ouro, e a história desse acampamento será passada até a última das gerações humanas.[11]

---

## O cumprimento da ordem do Senhor de reunirem-se no terreno do templo em Far West, Missouri

*Nota: Em 26 de abril de 1838, o Senhor revelou por meio do Profeta Joseph Smith que as autoridades presidentes da Igreja deveriam iniciar a construção de um templo na Cidade de Far West, Missouri. (Ver D&C 115:7–10.) Também ordenou que "[recomeçassem] a colocar o alicerce" em 26 de abril de 1839, exatamente um ano depois do dia em que essa revelação foi concedida. (Ver D&C 115:11.) O Presidente Wilford Woodruff explicou posteriormente que esse mandamento era para "lançar a pedra fundamental do Templo".[12] Em 8 de julho de 1838, o Profeta Joseph suplicou: "Mostra-nos a tua vontade, ó Senhor, concernente aos Doze". (Cabeçalho da seção 118 de D&C.) Em resposta, o Senhor revelou que, na primavera seguinte, alguns membros do Quórum dos Doze Apóstolos iriam à Inglaterra para pregar o evangelho. O Quórum deveria reunir-se no terreno do templo em Far West no dia 26 de abril de 1839 para marcar o início dessa missão. Também deveria tomar providências a fim de que os Élderes John Taylor, John E. Page, Wilford Woodruff e Willard Richards preenchessem vagas no Quórum dos Doze. (Ver D&C 118:4–6.)*

Quando foi concedida a revelação [em 1838], tudo estava calmo em Far West, Missouri, a cidade onde vivia a maioria dos santos dos últimos dias; mas antes que se cumprisse a profecia, os santos de Deus foram expulsos do Estado do Missouri para o Estado do Illinois, sob as ordens do governador Boggs; e os habitantes do Missouri juraram que, se todas as demais revelações de Joseph Smith se cumprissem, ao menos aquela não se concretizaria. A revelação indicava o dia e o local em que os Doze Apóstolos deixariam os santos para partir em missão do outro lado das grandes águas, e os integrantes das turbas do Missouri tinham declarado que fariam tudo a seu alcance para que isso não se cumprisse. (...)

Quando se aproximou o tempo do cumprimento desse mandamento do Senhor, Brigham Young era o presidente dos Doze Apóstolos; [Thomas] B. Marsh, que era o apóstolo sênior, apostatou. O Irmão Brigham convocou os membros dos Doze que estavam em Quincy, Illinois, para certificar-se de que estavam dispostos a ir a Far West, para cumprir a revelação. O Profeta Joseph e seu irmão Hyrum, Sidney Rigdon, Lyman Wight e Parley P. Pratt estavam na prisão no Missouri naquele momento; mas o pai de Joseph Smith, o Patriarca, estava em Quincy, Illinois. Ele e outros que estavam presentes não acharam prudente empreendermos a jornada, pois nossa vida correria grande perigo. Achavam que o Senhor Se contentaria com as intenções de nosso coração. Contudo, quando o Presidente Young perguntou aos Doze quais eram nossos sentimentos a esse respeito, todos nós dissemos unanimemente que, como o Senhor Deus tinha falado, convinha-nos obedecer. Cabia ao Senhor proteger Seus servos; quanto a nós, cumpriríamos o mandamento, ainda que tivéssemos que morrer para isso.

A fim de compreender plenamente o risco que os Doze Apóstolos corriam ao fazerem essa viagem, meus leitores devem lembrar que Lilburn W. Boggs, governador do Estado do Missouri, emitira uma proclamação que exigia que todos os santos dos últimos dias deixassem o estado, sob pena de serem exterminados. A Cidade de Far West fora sitiada por milícias, que na verdade não passavam de uma turba organizada; os cidadãos tinham sido compelidos a entregarem as armas; todos os líderes da Igreja que puderam ser capturados foram presos; o restante dos santos — homens, mulheres e crianças — teve que sair do estado como pôde, a fim de salvar sua vida, deixando para trás casas, terras e outros bens que não podiam ser transportados e que viriam a ser tomados pelas turbas. De fato, eles abatiam as vacas e os porcos que pertenciam aos santos de todo lugar onde passavam e roubavam quase tudo o que podiam apoderar-se. Os santos dos últimos dias foram tratados com uma crueldade sem par e tiveram que suportar os maus-tratos mais ultrajantes. Foi com grande dificuldade que muitos deles saíram do estado, principalmente os homens proeminentes; pois havia muitas pessoas no estado naquela época que agiam como se fosse tão normal matar um "mórmon" quanto sacrificar um cão raivoso. (...)

*O terreno do templo em Far West, Missouri, onde os membros do Quórum dos Doze Apóstolos se reuniram em 26 de abril de 1839, em obediência à ordem do Senhor.*

Determinados a cumprir as diretrizes da revelação, (...) iniciamos nossa jornada para Far West. (...)

Na manhã do dia 26 de abril de 1839, apesar das ameaças de nossos inimigos de impedir o cumprimento da revelação que deveria concretizar-se naquele dia, a despeito da expulsão de dez mil santos do estado devido ao decreto do governador e apesar de o Profeta Joseph e seu irmão, Hyrum Smith, bem como outros líderes, estarem presos nas mãos de nossos inimigos, dirigimo-nos ao terreno do templo na Cidade de Far West, fizemos um conselho e cumprimos a revelação e o mandamento que nos foram concedidos e realizamos muitas outras coisas nesse conselho. (...)

Despedimo-nos do pequeno grupo de santos que permaneceu no terreno do templo para presenciar o cumprimento da revelação e mandamento de Deus e saímos de Far West e do Missouri e regressamos para Illinois. Tínhamos cumprido a

missão sem que um cão nos movesse a língua [ver Êxodo 11:7] e que qualquer homem indagasse: "Porque estão fazendo isso?"

Atravessamos o rio Mississipi numa balsa a vapor, chegamos a Quincy no dia 2 de maio e todos tivemos a alegria de encontrar nossa família mais uma vez em paz e segurança.[13]

---

**Cura de enfermos em Commerce, Illinois, e Montrose, Iowa**

Antes de iniciarmos nossa missão na Inglaterra [em 1839], precisávamos achar um lugar para fixar residência para nossos familiares. Uma localidade denominada Commerce, depois chamada de Nauvoo, foi escolhida como o lugar onde nosso povo se estabeleceria.

Saí de Quincy, acompanhado do irmão Brigham Young e nossa respectiva família, no dia 15 de maio e chegamos a Commerce no dia 18. Depois de uma entrevista com Joseph, atravessamos o rio [Mississipi] em Montrose, Iowa. O Presidente Brigham Young e eu, com nossos familiares, ocupamos um cômodo minúsculo. Em seguida, o irmão Young conseguiu outro quarto. (...) Pouco depois, Orson Pratt e sua família instalaram-se no mesmo quarto que eu ocupava com minha família.

Enquanto eu estava morando nesse abrigo temporário, vimos de perto por um dia o poder de Deus que estava com o Profeta Joseph. Era uma época em que muitos estavam doentes, e Joseph cedera sua casa em Commerce para os enfermos e armara uma barraca em seu quintal, onde passou a residir. Os numerosos santos que tinham sido expulsos do Missouri estavam indo em massa para Commerce, mas não havia casas para eles, que estavam morando em carroções, barracas ou ao ar livre. Assim, muitos adoeceram por causa das condições de vida precárias. O irmão Joseph estava sempre ao lado dos enfermos até ele mesmo ficar exausto e quase adoecer.

Na manhã de 22 de julho de 1839, ele levantou-se refletindo sobre a situação dos santos de Deus em suas perseguições e aflições e invocou o Senhor em oração, e o poder de Deus repousou sobre ele com toda a sua intensidade, e assim como Jesus curou os enfermos a Sua volta em Sua época, Joseph, o Profeta de Deus,

curou a todos em seu redor naquela ocasião. Curou a todos em sua casa e no quintal; então, acompanhado de Sidney Rigdon e vários dos Doze, foi ter com as pessoas debilitadas às margens do rio e ordenou em voz alta, em nome de Jesus Cristo, que se levantassem e fossem curadas, e foi o que aconteceu com todas elas. Depois de curar todos os doentes do lado leste do rio, ele atravessou o Mississipi numa balsa até o lado oeste, em Montrose, onde estávamos. A primeira casa que visitou foi a do Presidente Brigham Young, que estava acamado naquela ocasião. O profeta entrou em sua casa e curou-o, e eles todos saíram juntos. Ao passarem por minha porta, o irmão Joseph disse: "Irmão Woodruff, segue-me". Essas foram as únicas palavras proferidas por qualquer homem do grupo desde o momento em que eles saíram da casa do irmão Brigham até atravessarem a praça pública e entrarem na residência do irmão [Elijah] Fordham. O irmão Fordham estava à beira da morte havia mais de uma hora, e cada minuto parecia o seu último.

Senti o poder de Deus que estava sobre Seu Profeta.

Quando entramos na casa, o irmão Joseph caminhou até o irmão Fordham e tomou-o pela mão direita; com a mão esquerda, segurou seu chapéu.

Ele viu que o olhar do irmão Fordham estava distante e que ele estava sem fala e inconsciente.

Depois de segurar a mão do irmão Fordham, o Profeta olhou o rosto moribundo daquele homem e disse: "Irmão Fordham, não me conheces?" Inicialmente, não houve resposta; mas todos podíamos ver o efeito do Espírito de Deus que pairava sobre ele.

Mais uma vez, ele perguntou: "Elijah, não me conheces?"

Com um tênue sussurro, o irmão Fordham respondeu: "Sim!"

O Profeta disse então: "Não tens fé para ser curado?"

A resposta, que veio com mais clareza do que a anterior, foi: "Temo ser tarde demais. Se tivesses vindo antes, acho que teria sido possível".

Ele parecia despertar de um sono profundo. Era o sono da morte.

Joseph indagou então: "Não acreditas que Jesus é o Cristo?"

"Acredito, irmão Joseph", foi a resposta.

*Em 22 de julho de 1839, o Profeta Joseph Smith foi ter com os enfermos de Commerce, Illinois e Montrose, Iowa, curando-os pelo poder do sacerdócio.*

Em seguida, o Profeta de Deus falou em voz alta, como que investido de majestade divina: "Elijah, ordeno, em nome de Jesus de Nazaré, que te levantes e sejas curado!"

As palavras do Profeta não eram como as de um homem, mas como a voz de Deus. Tive a impressão de que a casa estava sendo abalada em seus alicerces.

Elijah Fordham saltou da cama como um homem que se levantava dos mortos. Seu rosto passou a exibir uma cor saudável e cada movimento seu exalava vida e vigor.

Seus pés estavam envoltos em (...) cataplasmas, que ele então chutou para longe de si. Em seguida, pediu suas roupas e vestiu-as. Pediu pão e leite, e comeu. Em seguida, colocou seu chapéu e seguiu-nos rua afora para visitar outros doentes.

Os incrédulos poderiam perguntar: "Não haveria fraude nisso?"

Se há qualquer má-fé na mente dos descrentes, decerto não era o caso na de Elijah Fordham, o moribundo, nem na mente das pessoas que o rodeavam, pois dentro de poucos minutos ele teria partido para o mundo espiritual se não houvesse sido resgatado. (...)

Assim que saímos da casa do irmão Fordham, fomos ter com Joseph B. Noble, que estava muito fraco e perigosamente enfermo. Quando entramos na casa, o irmão Joseph tomou-o pela mão e ordenou, em nome de Jesus Cristo, que se levantasse e fosse curado. E ele ergueu-se e restabeleceu-se imediatamente.

Enquanto isso estava acontecendo, as turbas perversas do local (...) agitaram-se e seguiram-nos até a casa do irmão Noble.

Antes da chegada deles, o irmão Joseph pedira ao irmão Fordham que proferisse uma oração.

Enquanto ele orava, os malfeitores entraram, com todos os espíritos maus que os acompanhavam.

Assim que entraram, o irmão Fordham, que estava orando, desmaiou e foi ao chão.

Quando Joseph viu a turba na casa, levantou-se e ordenou a saída tanto dos homens como dos demônios que os serviam. Então, o irmão Fordham imediatamente se reanimou e terminou sua oração.

Isso mostra o poder que os espíritos maus podem ter sobre o tabernáculo carnal dos homens. Os santos só são salvos da influência do diabo pelo poder de Deus.

O caso do irmão Noble foi a última cura daquele dia. Foi o dia mais grandioso no tocante à manifestação do poder de Deus por meio do dom de cura desde a organização da Igreja.[14]

## A chegada dos pioneiros ao Vale do Lago Salgado

*Nota: Em abril de 1834, Wilford Woodruff ouviu o Profeta Joseph Smith profetizar: "Haverá dezenas de milhares de santos dos últimos dias que serão coligados nas Montanhas Rochosas e lá abrirão as portas para o estabelecimento do evangelho entre os lamanitas, que receberão o evangelho, a investidura e demais bênçãos de Deus. Esse povo irá para as Montanhas Rochosas; lá edificarão templos para o Altíssimo".[15] Em cumprimento dessa profecia, os santos começaram 13 anos depois a fixar-se no Vale do Lago Salgado, depois de serem perseguidos e expulsos de um lugar para outro. O Élder Woodruff, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, fazia parte da primeira companhia de pioneiros que viajou para a nova terra prometida, que saiu de Winter Quarters, Nebraska, em abril de 1847 e chegou ao Vale do Lago Salgado em julho de 1847.*

No dia 22 [de julho de 1847], Orson Pratt, [George] A. Smith e sete outros entraram no vale, deixando o acampamento a fim de seguirem em frente e melhorarem as condições da estrada. Como o Presidente Young estava doente, eu carregava-o numa cama improvisada no meu carroção, e acampamos com o corpo principal da companhia. (...)

No dia 24, entrei com meu carroção no vale aberto, com o Presidente Young deitado numa cama, e o restante da companhia veio logo atrás. Quando saímos do cânion e tivemos uma visão completa do vale, virei meu carroção, com a parte aberta voltada para o oeste, e o Presidente Young levantou-se da cama e olhou as redondezas. Ao contemplar a cena diante de nós, ficou absorto numa visão por vários minutos. Ele enxergara o vale antes em visão, e nessa ocasião viu a glória futura de Sião e de Israel, como viriam a tornar-se, fincados nos vales daquelas montanhas. Quando a visão terminou, ele disse: "Basta. Este é o lugar certo. Sigam em frente". Assim, conduzi o carroção até o acampamento já formado pelos irmãos que tinham ido a nossa frente.

Quando chegamos ao destino final, os irmãos já tinham começado a arar a terra. Eu trouxera um carregamento de batatas e decidi que não comeria nem beberia até plantá-las. Assim fiz, e

*Em 24 de julho de 1847, o Presidente Brigham Young levantou-se da cama no carroção de Wilford Woodruff e declarou que os santos tinham chegado a seu novo lar.*

terminei o plantio antes das 13h. E essas batatas, juntamente com as outras plantadas pelos demais irmãos, constituíram a base das futuras colheitas de batatas de Utah.

À noite, na companhia de Heber C. Kimball, [George] A. Smith e E. T. Benson, fui de carroção até o [cânion] City Creek em busca de madeira. Enquanto estávamos lá, caiu uma chuva com relâmpagos e trovões que cobriu quase todo o vale. (...)

Na manhã do dia 28, (...) o Presidente Young convocou um conselho com os Doze e veio visitar a pé nosso acampamento. Então, parou, fincou sua bengala no chão e disse: "Aqui se erguerá o Templo de nosso Deus". Era o centro do terreno do Templo de [Salt Lake].[16]

Deus abençoou-nos, abençoou a terra, e nossos labores na aragem do solo prosperaram. (...) Era uma terra infértil, desolada, com muitos gafanhotos, grilos e coiotes, e essas pareciam ser as únicas coisas produzidas por aquele solo. Começamos a trabalhar guiados pela fé, não pela vista, e cultivamos a terra. Quebramos todos os arados que tínhamos logo no primeiro dia. Tivemos que

mudar o curso de riachos para umedecer a terra e precisamos aprender, na prática, a plantar tudo. Os visitantes que chegam hoje a Salt Lake City e vêem nossos pomares e as árvores em nossas ruas acham a cidade fértil e encantadora. Mal sabem que, durante vinte ou vinte e quatro anos, quase todas as árvores à vista, em diferentes estágios de crescimento, tiveram que ser regadas duas vezes por semana ao longo de todo o verão ou teriam morrido muito tempo antes. Tivemos que nos unir para tudo isso, e o Senhor abençoou nosso trabalho, e Sua misericórdia está sobre este povo.[17]

Na jornada pioneira, ao virmos para cá [o Vale do Lago Salgado], tivemos de fazê-lo pela fé; nada conhecíamos sobre esta região, mas pretendíamos vir para as montanhas. Antes de sua morte, Joseph organizara o envio de uma companhia para cá. Ele tinha a visão de tudo isso e uma compreensão perfeita. Deus revelara-lhe o futuro desta Igreja e Reino e dissera-lhe, periodicamente, que a obra cujas bases ele estava lançando viria a tornar-se um reino eterno — permaneceria para todo o sempre. O Presidente Young estava à frente dos pioneiros que chegaram a esta região. Ele tinha fé para acreditar que o Senhor nos apoiaria. Todos os que viajaram até aqui naquela época tinham essa fé. O Espírito de Deus estava conosco, o Espírito Santo, bem como os anjos do Senhor, e fomos abençoados. No devido tempo, tudo, e ainda mais do que esperávamos ao chegarmos aqui, se realizou.[18]

Nós, como pioneiros e como povo de Deus, estamos cumprindo profecias e fazendo história. (...) Nossa vida inteira, nossa história e nossas viagens foram previstas pelos profetas antigos. Assim como os pioneiros entraram neste deserto infértil, e os santos seguiram-nos para cumprir as profecias de fazer o deserto florescer como a rosa [ver Isaías 35:1], para semear nossos grãos ao longo de riachos e lagos e para usar o abeto, o pinheiro e arbustos a fim de embelezar o local do santuário de Deus e tornar o escabelo de Seus pés glorioso [ver Isaías 60:13] (...), magnifiquemos nosso chamado e construamos a Sião e o reino de Deus até que se aperfeiçoe perante os céus e a Terra. E não decepcionemos aqueles que nos enviaram nem aqueles que nos enxergaram em visões e revelações, mas sigamos até o fim e cumpramos nosso destino a fim de satisfazermos nosso Pai Celestial, Seus anjos e todos os homens de bem.[19]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- Examine os comentários do Presidente Woodruff na página 136. Por que devemos aprender sobre os santos dos últimos dias do início da Restauração? Como podemos certificar-nos de que suas histórias não se percam "como se fossem irrelevantes"? Como podemos preservar os relatos sobre a vida de nossos próprios antepassados?
- De que forma Wilford Woodruff tirou proveito de suas experiências no Acampamento de Sião? (Ver as páginas 137–140.) Em sua opinião, como essas experiências o ajudaram a preparar-se para dirigir a Igreja no futuro? De que forma suas experiências ajudaram você a preparar-se para servir?
- Por que os membros do Quórum dos Doze Apóstolos sentiram que deveriam ir ao terreno do templo em Far West, Missouri? (Ver as páginas 141–143.) O que podemos aprender com essa história?
- O que você aprendeu com a história sobre a cura de Elijah Fordham e dos demais enfermos? (Ver as páginas 144–147.) Como esse relato pode ajudar os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque quando se preparam para ministrar aos doentes?
- O que a jornada dos pioneiros para o Vale do Lago Salgado ensina sobre a fé? Que outros princípios do evangelho vemos na vida desses pioneiros? (Ver as páginas 148–150.)
- Quais são alguns pioneiros modernos em sua família? Em sua comunidade ou país? O que essas pessoas fizeram que as tornou pioneiras?
- De que forma todos os membros da Igreja participam do legado espiritual dos santos dos últimos dias do início da Restauração?

*Escrituras Relacionadas:* Tiago 5:14–15; Alma 15:1–12; Éter 12:6; D&C 42:44–48; 103; 105; 115; 118; 136

## Notas

1. "A Pioneer Address," *Millennial Star*, 3 de september de 1888, p. 563.
2. *Journal of Discourses,* volume 9, p. 223.
3. *Deseret News: Semi-Weekly,* 27 de julho de 1880, p. 2.
4. Conference Report, abril de 1898, pp. 29–30.
5. *Deseret News: Semi-Weekly,* 27 de julho de 1880, p. 2.
6. *History of the Church, volume* 2, p. 104, nota de rodapé.
7. *Deseret News: Semi-Weekly,* 27 de julho de 1880, p. 2.
8. *History of the Church, volume* 2, p. 104, nota de rodapé.
9. *Deseret News: Semi-Weekly,* 27 de julho de 1880, p. 2.
10. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), p. 305.
11. *Deseret News: Semi-Weekly,* 27 de julho de 1880, p. 2.
12. *Deseret News: Semi-Weekly,* 21 de dezembro de 1869, p. 1.
13. "Leaves from My Journal", *Millennial Star,* 10 de outubro de 1881, pp. 645–647.
14. "Leaves from My Journal", *Millennial Star,* 10 e 17 de outubro de 1881, pp. 647, 669–671.
15. Citado por Wilford Woodruff em Conference Report, abril de 1898, p. 57.
16. *Deseret News: Semi-Weekly,* 27 de julho de 1880, p. 2.
17. *Deseret News,* 22 de maio de 1872, p. 216.
18. *Deseret News: Semi-Weekly,* 21 de dezembro de 1869, p. 1.
19. *Deseret News: Semi-Weekly,* 27 de julho de 1880, pp. 2–3.

# Viver pela Fé

*Andamos pela fé e não pela vista, com a certeza de que o Senhor nos fortalecerá em nosso empenho para edificar Seu reino na Terra.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

Em novembro de 1834, Wilford Woodruff foi ordenado mestre no Sacerdócio Aarônico e recebeu sua primeira designação como missionário de tempo integral. Na época, residia no Condado de Clay, no Missouri, pois ficara lá depois de servir no Acampamento de Sião. Antes de começar sua missão, conversou com seu bispo, que lhe dera a designação. Consultou-o sobre o caminho a seguir para seu campo de trabalho. Perguntou também se ele e seu companheiro deveriam viajar sem bolsa nem alforje, conforme o Senhor instruíra os missionários da época. (Ver D&C 24:18; 84:78, 86.) Viajar sem bolsa ou alforje significa partir sem dinheiro, contando com a bondade dos membros da Igreja e de outras pessoas para alimento e abrigo. Posteriormente, o Presidente Woodruff lembrou-se dessa conversa com seu bispo:

"Naquela época, era perigoso para qualquer um de nossos irmãos atravessar o Condado de Jackson [Missouri]. Ele queria que eu fosse ao Arkansas, e a estrada passava bem no meio do Condado de Jackson. Perguntei-lhe se deveríamos passar por lá. (Eu tinha um companheiro — um élder.)

Ele disse: 'Se tiver fé para isso, pode fazê-lo. Quanto a mim, não tenho'.

Achei aquela observação curiosa para um bispo.

'Bem', respondi, 'o Senhor ordenou que viajássemos sem bolsa nem alforje. Não devemos fazê-lo?'

Ele replicou: 'Esta é a lei de Deus; se tiver fé para cumpri-la, faça-o'."[1]

*"Até mesmo o trabalho de Jesus (...) foi todo baseado na fé. Foi pelo poder do Pai, cuja obra Ele viera realizar, que Ele recebeu apoio."*

Pouco depois dessa conversa, Wilford Woodruff e seu companheiro iniciaram a missão, viajando pelo Condado de Jackson sem bolsa nem alforje. O Presidente Woodruff disse posteriormente: "Colocamos alguns exemplares do Livro de Mórmon e algumas roupas em nossas bolsas, amarramo-las nas costas e começamos a viagem a pé. Tomamos a balsa até o Condado de Jackson e o atravessamos. Em algumas situações, o Senhor preservou-nos das turbas como que por milagre".[2]

Além de proteger os dois missionários do populacho do Condado de Jackson, o Senhor livrou-os de outros perigos ao longo do caminho. O Presidente Woodruff relatou uma dessas experiências. Quando ele e seu companheiro se aproximaram de um bosque, um grande urso negro veio em sua direção. "Não tivemos medo", contou ele, "pois estávamos a serviço do Senhor e não havíamos zombado do profeta de Deus como as quarenta e duas crianças más que tinham dito a Eliseu: 'Sobe, calvo!', motivo pelo qual foram despedaçadas por duas ursas. [Ver II Reis 2:23–24.] (...) Quando o urso estava muito perto de nós [a cerca de 40 metros], sentou-se, olhou para nós por alguns instantes e correu para outro lado. E seguimos viagem regozijantes."[3]

O Presidente Woodruff falava com freqüência dessa primeira missão, recordando as bênçãos que recebera ao servir ao Senhor com fé: "Nunca em minha vida, como apóstolo, setenta ou élder senti maior proteção do Senhor do que durante o período em que possuía o ofício de sacerdote. O Senhor revelou-me por meio de visões, revelações e pelo Espírito Santo muitas coisas que viriam a acontecer-me no futuro".[4]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

### Durante nossa vida na Terra, devemos andar pela fé e não pela vista.

A fé é o primeiro princípio do evangelho. O que é a fé? Paulo, ao escrever para os hebreus, propõe uma explicação. Afirma que a "fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem" e, como ilustração, passa a relatar o que diferentes homens realizaram por meio da fé. [Ver Hebreus 11.]

Considero a fé um dos princípios mais importantes já revelados por Deus ao homem.[5]

Se tivéssemos um entendimento correto, todos veríamos como o Senhor vê e compreenderíamos como Seus desígnios se cumprirão; mas devemos andar pela fé e não pela vista.[6]

Quando chegarmos ao outro lado do véu, teremos mais conhecimento. Atualmente, andamos pela fé. Temos prova de coisas que não se vêem. A ressurreição, o julgamento eterno, o reino celeste e as bênçãos preciosas que Deus concedeu nas unções sagradas e na investidura no templo, tudo isso está voltado para o futuro e se cumprirá, pois são verdades eternas. Jamais, enquanto estivermos na carne, compreenderemos plenamente o que nos aguarda no mundo vindouro. Valerá a pena para qualquer homem servir a Deus e guardar Seus mandamentos nos poucos dias em que viver na Terra.[7]

Irmãos e irmãs, vocês devem viver pela fé, tendo sempre em mente que todo o poder pertence a Deus e que é por meio Dele que somos capazes de viver em paz e abundância.[8]

O evangelho de Cristo exige fé constantemente.[9]

---

**Demonstramos nossa fé por nossas obras.**

É muito bom (...) ouvir a palavra do Senhor e muito bom acreditar nela, mas é ainda melhor praticá-la.[10]

O primeiro princípio do evangelho é a fé. As pessoas do mundo podem dizer que acreditam em Jesus Cristo. Sim, mas há algo mais a fazer além de crer em Cristo. Precisamos arrependernos de nossos pecados, ser batizados para sua remissão e receber o Espírito Santo. Essa é a doutrina ensinada por Cristo e Seus Apóstolos.[11]

A fé é necessária para os santos a fim de viverem sua religião, cumprirem suas obrigações, andarem em retidão perante o Senhor e edificarem Sua Sião na Terra. Então, são necessárias obras à altura de nossa fé. (...) É nosso dever como povo unirnos e não nos cansar de fazer o bem.[12]

**Devemos exercer fé ao ajudarmos a edificar o reino de Deus.**

O dom e princípio da fé é necessário para os santos em todas as épocas do mundo a fim de permitir-lhes edificar o reino de Deus e realizar a obra exigida deles.[13]

Leiam o décimo primeiro capítulo de Hebreus e verão que, desde o início da criação do mundo, tudo foi realizado por meio da fé. Todo o trabalho dos patriarcas e profetas da antigüidade foi realizado pelo exercício desse princípio; e assim deve ser na última dispensação da plenitude dos tempos.[14]

Até mesmo o trabalho de Jesus, da manjedoura à cruz, numa vida marcada por dores, tristezas, aflições, sofrimentos, perseguições e desprezo, foi todo baseado na fé. Foi pelo poder do Pai, cuja obra Ele viera realizar, que Ele recebeu apoio. Ele acreditava plenamente que conseguiria realizar tudo o que fora enviado para realizar. Foi segundo esse princípio que Ele cumpriu todas as exigências e obedeceu a todas as leis, mesmo a do batismo. (...) Os apóstolos, em seu ministério, tiveram que exercer o mesmo princípio que os santos da antigüidade e dos últimos dias: o princípio da fé.

Joseph Smith teve que agir pela fé. É verdade que ele tinha conhecimento de muitas coisas, como os santos do passado também possuíam, mas em muitos aspectos ele precisou exercer fé. Ele acreditava estar cumprindo as profecias dos profetas antigos. Ele sabia que Deus o chamara, mas teve que trabalhar continuamente pela fé no estabelecimento de Seu reino. A Igreja foi organizada em 6 de abril de 1830, com seis membros, mas Joseph tinha fé em que o reino, que se iniciava assim, como um grão de mostarda, se tornaria uma Igreja e reino magníficos na Terra; e a partir daquele dia até o momento em que selou seu testemunho com o próprio sangue, passou sua vida inteira como que imerso em águas profundas de perseguição e opressão perpetradas pelas pessoas a sua volta. Ele teve que suportar tudo isso por meio da fé e foi fiel, leal e valente em seu testemunho de Jesus até o dia de sua morte. (...)

(...) Em nosso empenho ao longo dos anos para edificar a Igreja e reino de Deus na Terra, tivemos de trabalhar pela fé. E é algo que ainda se espera de nós.[15]

Centenas de pessoas estão trabalhando nos [templos]. Para quem? Tanto para os vivos como para os mortos. Por que trabalham pelos mortos? Eles já testemunharam a ressurreição dos mortos? Não, exceto por visão ou revelação. Contudo, têm fé nela, e como prova dessa fé realizam tal obra. Anseiam pela ressurreição e o julgamento eterno, pelo reino celeste e as bênçãos grandiosas que Deus revelou para a salvação e exaltação dos filhos dos homens. Fazem isso pela fé e é por esse poder que alcançaram tantas realizações. (...) Pela fé, foi construído o tabernáculo [de Salt Lake], (...) foram erigidos templos e (...) coligadas pessoas das nações da Terra.

Foram chamados milhares de élderes, não em universidades, mas nas mais diferentes profissões, e enviados ao mundo para pregar o evangelho sem dinheiro e sem preço. (...) Muitos homens ouviram-no e algum espírito ou poder convenceu-os de que o testemunho prestado por esses élderes era verdadeiro. (...) Qual foi o resultado disso? Milhares acreditaram nesse testemunho e comprovaram que era verdadeiro. Esses élderes pregaram pela fé; viajaram pela fé; trabalharam pela fé. Foi a fé que os susteve em todos os momentos. Percorreram o mundo sem bolsa nem alforje e, por meio de sua fé, o Deus do céu alimentou-os e vestiu-os, e abriu portas diante deles. (...) E muitas pessoas acreditaram no testemunho desses homens simples. Arrependeram-se de seus pecados, foram batizadas para sua remissão em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; receberam o Espírito Santo, que lhes testificou das verdades do evangelho.[16]

Em qualquer época do mundo em que Deus chamou um homem ou povo para realizar determinada obra ou ordenou que o fizessem, eles foram capazes de cumprir o mandamento por meio da determinação, da perseverança e da fé Nele.[17]

## Ao guardarmos nossos convênios e obedecermos aos mandamentos, o Senhor aumenta o poder da fé dentro de nós.

Todo o trabalho que realizamos (...) foi pela fé e nós, como santos dos últimos dias, devemos procurar apreciar esse princípio e crescer nele.[18]

Temos o dever de sempre aumentar nossa fé, a fim de sermos aceitos pelo Senhor ao invocarmos Seu nome.[19]

A meu ver, o Senhor exige de todos os homens e mulheres de Israel, todos os santos dos últimos dias, que alcancem primeiramente o Espírito Santo [e] em seguida apresentem os respectivos frutos para a salvação. Então veremos esse povo guardar seus convênios e obedecer aos mandamentos de Deus; esse é o dever de todos nós e precisamos viver nossa religião e seguir seus preceitos. Quando isso acontecer, veremos esse povo despertar e apresentar obras de retidão, então terão fé e poder e se erguerão, e o poder e a glória de Deus se manifestará pelos homens escolhidos pelo Senhor nesta dispensação na Terra, a cujas mãos Ele confiou o Santo Sacerdócio.[20]

Sinto verdadeiramente que o Senhor é bondoso para conosco e que devemos valorizar acima de tudo na Terra as palavras da vida eterna que nos foram concedidas. Enquanto formos governados pelo Espírito Santo, nossa mente se fortalecerá e nossa fé aumentará. E trabalharemos para a edificação do reino de Deus.[21]

Pai Todo-Poderoso, aumenta dentro de nós os poderes dessa fé concedida a Teus santos e por eles detida. Fortalece-nos pela lembrança dos momentos em que gloriosamente nos livraste no passado, pela lembrança dos convênios sagrados que fizeste conosco a fim de que, quando o mal nos ameaçar, quando os problemas nos envolverem, quando passarmos pelo vale da humilhação, não vacilemos, não duvidemos, mas que na força de Teu santo nome realizemos todos os Teus justos desígnios em relação a nós, cumpramos a medida de nossa criação e triunfemos com glória, por Tua graça, sobre todos os pecados que nos subjugam,

*O Presidente Woodruff disse que os missionários "pregaram pela fé; viajaram pela fé; trabalharam pela fé. Foi a fé que os susteve".*

sejamos redimidos de todo o mal e contados no reino do céu entre aqueles que habitarão em Tua presença para sempre.[22]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

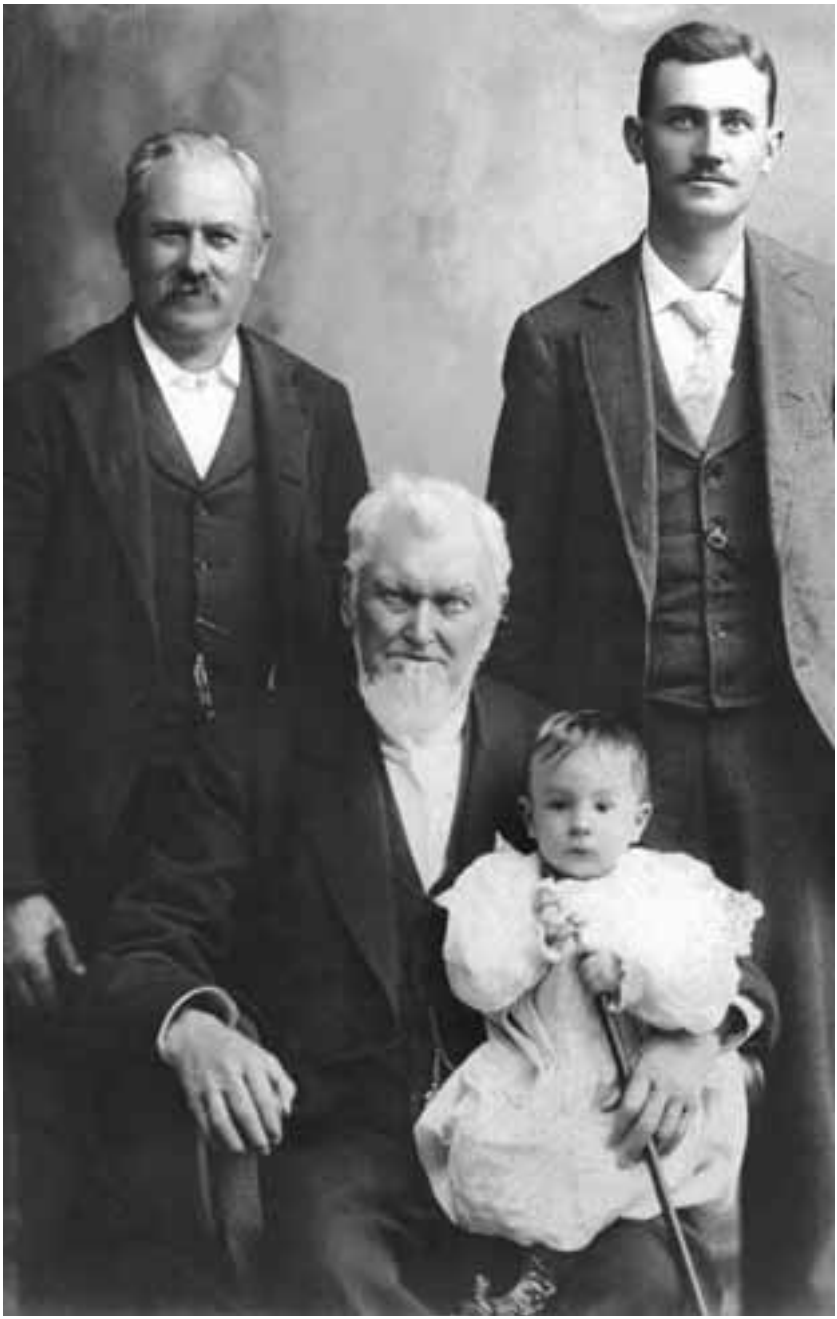
- O que é a fé? (Ver as páginas 155–156; ver também Hebreus 11:1, Alma 32:21.) Como recebemos "a prova das coisas que se não vêem" O que significa para você "andar pela fé e não pela vista"?
- Como a fé em Jesus Cristo pode influenciar nosso cotidiano? Como a fé em Jesus Cristo influencia nossa esperança na vida eterna? (Ver Morôni 7:41–42.)
- Ao estudar os ensinamentos do Presidente Woodruff neste capítulo, que relação você vê entre nossa fé e nossos atos? (Ver também Tiago 2:17–26.)

- Como Wilford Woodruff demonstrou sua fé ao ser chamado para servir em sua primeira missão de tempo integral? (Ver as páginas 153 e 155.) Que experiências você teve nas quais foi preciso exercer fé?
- O que podemos aprender sobre a fé com o exemplo de Jesus Cristo? Com o exemplo do Profeta Joseph Smith? Com o exemplo dos missionários e dos recém-conversos hoje? (Ver as páginas 157–158.)
- De que forma o Senhor abençoou você ao exercer fé Nele?
- Preste atenção à palavra *dom* no primeiro parágrafo da página 157. Pondere ou discuta a importância de recordarmos que a fé é um dom de Deus. O que precisamos fazer para receber este dom? (Ver as páginas 159–160.)

*Escrituras Relacionadas:* Romanos 10:17; II Coríntios 5:7; Helamã 15:7–8; Éter 12:2–27; Morôni 7:20–33

## *Notas*

1. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), pp. 299–300.
2. "Leaves from My Journal", *Millennial Star,* 30 de maio de 1881, p. 343.
3. "More of My First Mission", *Juvenile Instructor,* 1º de maio de 1867, p. 69.
4. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 300.
5. *Deseret Weekly*, 3 de fevereiro de 1894, p. 193.
6. *Deseret News,* 26 de setembro de 1860, p. 234.
7. *Deseret Weekly*, 3 de fevereiro de 1894, p. 194.
8. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 222.
9. *Deseret News: Semi-Weekly,* 30 de julho de 1878, p. 1.
10. *Deseret News,* 26 de junho de 1861, p. 130.
11. *Millennial Star*, 19 de novembro de 1896, p. 739–740.
12. *Deseret News: Semi-Weekly,* 12 de janeiro de 1875, p. 1.
13. *Deseret News: Semi-Weekly,* 21 de dezembro de 1869, p. 1.
14. *Deseret News,* 23 de dezembro de 1874, p. 741.
15. *Deseret News: Semi-Weekly,* 21 de dezembro de 1869, p. 1.
16. *Deseret Weekly*, 3 de fevereiro de 1894, p. 193.
17. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 278.
18. *Deseret News: Semi-Weekly,* 21 de dezembro de 1869, p. 1.
19. *Deseret News,* 6 de janeiro de 1858, p. 350.
20. *Deseret News,* 4 de fevereiro de 1857, p. 379.
21. *Deseret News,* 1º de abril de 1857, p. 27.
22. Da oração dedicatória do Templo de Salt Lake, em *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 349.



*Quatro gerações da família do Presidente Woodruff. Em sentido horário, a partir do alto, à esquerda: o filho Wilford Woodruff Júnior, o neto Wilford S. Woodruff, o bisneto Charles W. Woodruff e o Presidente Wilford Woodruff.*

# Casamento e Paternidade/Maternidade: Preparar a Família para a Vida Eterna

*Guiada por pais justos e amorosos, a família pode unir-se para ajudar a edificar o reino de Deus e participar de todas as bênçãos do céu.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

Wilford Woodruff e Phoebe Whittemore Carter casaram-se no dia 13 de abril de 1837, em Kirtland, Ohio. Ao longo de toda a sua vida juntos, passaram por muitas provações, aumentando assim sua devoção um ao outro, aos filhos e o reino de Deus. Uma dessas experiências aconteceu no inverno de 1838, cerca de cinco meses antes do chamado de Wilford Woodruff ao apostolado. Enquanto o irmão Woodruff conduzia os santos numa viagem para se reunirem com outros membros da Igreja, sua esposa ficou muito doente. Posteriormente, ele escreveu:

*Phoebe Woodruff*

"No dia 23 de novembro, minha esposa, Phoebe, foi acometida de uma terrível dor de cabeça, que logo se transformou em febre cerebral. Sua situação piorava dia a dia ao continuarmos a jornada. Era uma provação horrível para uma mulher viajar num carroção por estradas acidentadas naquele estado de saúde. Na mesma época, nossa filha também estava muito enferma."

Nos dias seguintes, a condição da irmã Woodruff agravou-se, embora eles

tivessem conseguido fazer pausas na viagem e encontrar lugares para descansar. O irmão Woodruff escreveu: "No dia 3 de dezembro, encontrei minha esposa em péssimo estado. Passei o dia cuidando dela, e no dia seguinte voltei a Eaton [uma cidade próxima] para buscar algumas coisas para ela. Ela piorava pouco a pouco e, naquela noite, seu espírito pareceu ter deixado seu corpo, e ela parecia morta.

As irmãs reuniram-se em volta do corpo dela, chorando, enquanto eu a olhava, de pé, desconsolado. O Espírito e o poder de Deus começaram a repousar sobre mim até que, pela primeira vez durante a doença dela, a fé encheu-me a alma, embora ela estivesse deitada diante de mim como morta".

Fortalecido em sua fé, Wilford Woodruff deu-lhe uma bênção do sacerdócio. "Impus minhas mãos sobre ela", escreveu, "e em nome de Jesus Cristo repreendi o poder da morte e do destruidor e ordenei que se retirasse dela, e o espírito da vida entrou em seu corpo.

Seu espírito voltou ao corpo e a partir daquele momento ela ficou curada. E todos sentimos o desejo de louvar o nome de Deus e de confiar Nele e guardar Seus mandamentos.

No decorrer dessa experiência (conforme minha esposa relatou posteriormente), seu espírito deixou seu corpo e ela viu seu corpo inerte na cama e as irmãs em prantos. Ela olhou para elas, para mim e para sua filhinha e, ao contemplar essa cena, dois seres entraram na sala. (...) Um desses mensageiros disse-lhe que ela poderia escolher: ir repousar no mundo espiritual ou, sob uma condição, voltar a seu tabernáculo carnal e continuar seus labores na Terra. A condição era apoiar seu marido e com ele passar por todas as dificuldades, provações, tribulações e aflições da vida que lhes sobreviessem por causa do evangelho até o fim. Quando ela olhou a situação de seu marido e sua filha, respondeu: 'Sim, estou disposta!'

Foi no momento em que ela tomou essa decisão que o poder da fé repousou sobre mim e, quando ministrei a ela, seu espírito voltou a seu corpo. (...)

Na manhã do dia 6 de dezembro, o Espírito disse-me: 'Levanta-te e continua tua jornada!' e pela misericórdia de Deus minha

esposa conseguiu levantar-se, vestir-se e andar até o carroção, e seguimos viagem regozijantes."[1]

Fiel a sua promessa, a irmã Woodruff apoiou o marido mesmo quando seus deveres como apóstolo exigiam que se distanciasse da família por longos períodos. Em 4 de maio de 1840, quando o Élder Woodruff estava servindo como missionário na Inglaterra, ela enviou-lhe uma carta dizendo: "Sei que é a vontade do Senhor que trabalhes na vinha. Portanto, aceito Seus desígnios nessas coisas. Não sinto vontade de queixar-me nem reclamar desde que partiste, mas anseio pelo dia em que voltarás para o seio de tua família, depois de cumprires tua missão no amor e temor de Deus. Sempre estás presente comigo quando me apresento diante do trono da graça e quando peço proteção e bênçãos para mim e as crianças, bem como para meu amado companheiro, que está tão longe de mim, numa nação estrangeira, para pregar a plenitude do evangelho de Jesus Cristo".[2]

Nesses períodos de ausência, o Presidente Woodruff também expressou saudades de sua família, bem como a resolução de fazer a vontade do Senhor. Em 3 de abril de 1847, preparou-se para viajar com a primeira companhia de pioneiros que partiu para o Vale do Lago Salgado. Escreveu em seu diário: "Nunca senti maior preocupação em nenhum momento ao deixar minha família para sair em missão do que agora. Minha oração a Deus é que Ele apóie a mim e a minha família para que voltemos a revernos na Terra, assim como Ele o fez nas muitas missões que recebi na Terra na vinha do Senhor".[3] Quatro dias depois, sua família viu-o partir do assentamento dos santos em Winter Quarters, Nebraska. No alto de uma colina não muito longe do povoado, ele fez uma pausa e olhou sua família com binóculos.[4]

Wilford Woodruff regozijava-se no conhecimento de que sua família podia ser eterna. Essa verdade dava-lhe forças para suportar as dificuldades da vida. Escreveu: "Muitas vezes penso que se eu trabalhasse até a idade de Matusalém e dessa forma conseguisse levar minha família para viver comigo em glória nos reinos eternos, isso compensaria todas as dores e sofrimentos que eu viesse a suportar neste mundo".[5] A promessa de uma família eterna influenciou seu modo de agir para com seus familiares.

Numa carta para sua filha Blanche, ele observou: "Todos esperamos viver juntos para sempre após a morte. Acho que todos nós, na condição de pais e filhos, devemos fazer o máximo a nosso alcance para proporcionar felicidade uns aos outros enquanto vivermos a fim de não termos nada a lamentar depois".[6]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

### As bênçãos do casamento e da paternidade e maternidade são muito maiores do que as riquezas do mundo.

O Senhor informou-nos que o casamento foi ordenado por Deus ao homem. [Ver D&C 49:15.] A instituição do casamento, conforme vemos em algumas comunidades, quase caiu em descrédito. Alguns alegam que há uma tendência crescente nesse sentido em nosso meio. A causa está, sem dúvidas, ligada ao aumento da riqueza e ao desinteresse dos rapazes por assumirem as responsabilidades de uma esposa e família. Ao afastar-nos da simplicidade do passado, podemos esperar naturalmente que essa tendência se agrave à medida que os rapazes passarem a sentir-se impedidos de propor casamento a uma jovem a menos que estejam em condições de oferecer-lhe uma casa tão confortável quanto a de seus pais. Hábitos extravagantes ou caros por parte das moças também desestimularão os rapazes a casarem-se. (...) Os jovens de ambos os sexos devem aprender que a posse de riquezas não é um requisito para a felicidade no casamento.

Quando as filhas de Sião forem pedidas em casamento, em vez de perguntarem-se — "Este homem tem uma grande casa de alvenaria, belos cavalos e uma carruagem de luxo?" — devem indagar-se — "Ele é um homem de Deus? Tem consigo o Espírito de Deus? É um santo dos últimos dias? Ele Ora? Tem o Espírito com ele para ser digno de edificar o reino?" Se ele contar com essas qualidades, a carruagem ou a casa de alvenaria são irrelevantes, aceitem a proposta e unam-se de acordo com a lei de Deus.[8]

É o dever desses rapazes [em] Sião tomar por esposa as filhas de Sião e preparar um tabernáculo [corpo físico] para o espírito dos homens, que são os filhos de nosso Pai Celestial. Eles estão

esperando um tabernáculo, receberam o mandamento de virem para cá e devem nascer na terra de Sião em vez da Babilônia.[9]

Conclamo os pais em todos os domínios de Sião a fazerem tudo a seu alcance para ensinar seus filhos e filhas a andarem nos caminhos da retidão e da verdade e a aproveitarem ao máximo as oportunidades de aperfeiçoamento que tiverem. Não permitam que seu coração se fixe totalmente na vaidade e nas coisas do mundo, mas aprendam a apreciar o fato de que os filhos fiéis estão entre as bênçãos mais preciosas e sublimes.[10]

A bênção que Deus nos revelou na ordem patriarcal do casamento — ser selados para o tempo e a eternidade — não é apreciada por nós como deveria.[11]

Devemos valorizar nossa família e os momentos que passamos juntos, recordando que, se formos fiéis, herdaremos glória, imortalidade e vida eterna, e este é o maior de todos os dons que Deus pode conceder ao homem. [Ver D&C 14:7.][12]

---

**Por meio dos ensinamentos e exemplo dos pais, os filhos podem preparar-se para servir na Igreja e permanecer fiéis à fé.**

Nunca tive dúvidas em relação à verdade e ao triunfo final desta obra. Tampouco as tenho hoje. Não tenho dúvidas de que Sião se tornará tudo o que os profetas anteviram, em sua glória, majestade, domínio e força, com o poder de Deus sobre ela.

À luz de tudo isso, a pergunta que surge em minha mente e que muito me faz refletir é: quem vai assumir este reino e levá-lo adiante? Em quem o Senhor confiará para conduzir este reino rumo à vitória final e prepará-lo em sua perfeição e glória para a vinda do Filho do Homem? Contará com nossos filhos e filhas. (...) Este reino repousará sobre seus ombros, quando seus pais e élderes já tiverem passado para o outro lado do véu. Isso me parece tão evidente quanto a luz do sol no firmamento celeste. E quando penso nisso, pergunto-me: em que condição estão nossos rapazes e moças? Será que nós, como pais, estamos cumprindo nosso dever para com eles? Eles estão procurando qualificar-se e preparar-se para o glorioso destino e obra que os aguarda?[13]

Nenhum de nós sabe que rumo nossos filhos seguirão. Deixamos bons exemplos para eles e procuramos ensinar-lhes princípios justos, mas quando chegam à idade da responsabilidade, têm seu arbítrio e agem por si mesmos.[14]

Em nosso zelo para pregar o evangelho às pessoas de todas as nações, não devemos esquecer nossas responsabilidades no tocante à educação adequada de nossos próprios filhos. Devemos instilar neles, ainda jovens, o amor à verdade e à virtude e a reverência pelas coisas sagradas e conceder-lhes o conhecimento dos princípios do evangelho.[15]

Empenhemo-nos para criar nossos filhos na doutrina e admoestação do Senhor. [Ver Efésios 6:4.] Demos um bom exemplo e ensinemos-lhes bons princípios enquanto eles forem ainda pequenos. Eles foram-nos confiados por nosso Pai Celestial; são nosso reino, o alicerce de nossa exaltação e glória; são plantas de renome [ver D&C 124:61], e devemos empenhar-nos para criá-los perante o Senhor e ensinar-lhes a orar e ter fé no Senhor tanto quanto pudermos, a fim de que, quando não estivermos mais presentes e eles nos sucederem nesta esfera mortal, estejam em condições de levar avante a grandiosa obra dos últimos dias e o reino de Deus na Terra.[16]

As pessoas que vivem na civilização recebem como ensinamento a lei moral — os dez mandamentos. Aprendem a não mentir, não usar linguagem de baixo calão, a não roubar, em resumo, a não fazer coisas consideradas pecaminosas, profanas e indignas no seio da sociedade. Quando os pais ensinam aos filhos esses princípios na tenra infância, deixam uma forte impressão em sua mente, e quando os filhos atingem a idade da responsabilidade, essas impressões iniciais influenciarão seus atos pelo restante de sua vida. As crianças que receberem esse tipo de educação e de impressões ficarão sempre chocadas ao ouvirem pessoas a sua volta usarem linguajar inadequado ou tomarem o nome de Deus em vão. E caso eles próprios aprendam a praguejar, no início terão de fazer um enorme esforço para vencer o condicionamento recebido quando pequenos.[17]

É uma (...) grande bênção para os filhos terem pais que oram e lhes ensinam bons princípios e dão bons exemplos. Os pais não

*"Empenhemo-nos para criar nossos filhos na doutrina e admoestação do Senhor."*

podem repreender com credibilidade as crianças por fazerem algo que eles mesmos praticam.[18]

Se dermos um bom exemplo a nossos filhos e tentarmos instruí-los da infância à maturidade; se os ensinarmos a orar e a honrar o Todo-Poderoso; se lhes ensinarmos esses princípios que os susterão em meio a todas as tribulações, a fim de que o Espírito do Senhor repouse sobre eles, (...) então eles não se desencaminharão facilmente. As boas impressões recebidas ficarão marcadas e os seguirão no decorrer da vida e, a despeito dos princípios que lhes forem apresentados, essas boas impressões nunca os deixarão.[19]

---

**Os pais sábios não permitirão que preocupações externas sejam mais importantes que sua família.**

Há muito estou convencido de que o diabo se empenha ao máximo para criar divisões entre pais e filhos, tentando inspirar e instilar na mente dos filhos e filhas dos santos noções destrutivas que os impedirão de seguir os passos dos pais. (...)

(...) Como é importante que sejamos pais e mães conscientes e que ajamos com sabedoria para incutir em sua mente jovem

todos os preceitos que os conduzirão ao que é justo e para que sigam em sua vida os princípios de retidão e verdade. (...)

(...) É de suma importância sabermos como agir para conquistar o amor e o afeto de nossa família, a fim de os conduzirmos no caminho no qual poderão ser salvos. Trata-se de um esforço e um trabalho que os pais não devem negligenciar. (...) Muitas vezes podemos achar outros assuntos urgentes a ponto de deixar de lado esse aspecto, mas não deve ser assim. Qualquer homem que tiver a mente aberta e ansiar pela obra a nossa frente verá e sentirá que a responsabilidade que lhe cabe no tocante a sua própria família e principalmente à criação de seus filhos é muito grande.

Queremos salvar nossos filhos e ajudá-los a usufruir todas as bênçãos recebidas pelos santificados e a alcançar as bênçãos de seus pais que foram fiéis à plenitude do evangelho.[20]

Examinemos todos o nosso lar e nos esforcemos para governar nossa própria família e pôr nossa própria casa em ordem.[21]

---

**Cada pai deve presidir sua família com bondade e retidão.**

Quando eu era menino e ia à escola, o professor costumava trazer um feixe de varas de cerca de dois metros de comprimento, e uma das primeiras coisas que esperávamos eram os castigos corporais. Para qualquer coisa que não fosse de seu agrado, recebíamos açoites terríveis. Os maus-tratos que sofri naquela época não me fizeram bem algum. (...) A bondade, a delicadeza e a misericórdia são melhores em todas as situações. Eu gostaria que esse princípio fosse incutido na mente de nossos rapazes, para que o exercessem em todos os atos de sua vida. A tirania não é boa, seja exercida por reis, presidentes ou servos de Deus. Palavras bondosas são muito melhores do que palavras ásperas. Se, quando tivermos dificuldades uns com os outros, formos gentis e afáveis, evitaremos muitas dores de cabeça.

(...) Se visitarem uma família na qual o homem trata a esposa e os filhos com amabilidade, verão que eles o tratam da mesma maneira. Ouço reclamações sobre o tratamento que certos homens dispensam à esposa: não suprem as necessidades delas e não as tratam de modo afetuoso. Tudo isso me entristece. Esse

tipo de coisa não deveria acontecer. (...) Devemos ser gentis uns com os outros, bondosos uns com os outros e trabalhar para promover o bem-estar, o interesse e a felicidade uns dos outros, principalmente das pessoas de nossa própria família.

O homem é o cabeça da família. É o patriarca de seu lar. (...) Não há nada mais belo no mundo do que ver um homem à frente de sua família ensinando-lhes princípios corretos e dando-lhes bons conselhos. Esses filhos honram seu pai e encontram consolo e alegria por terem um pai tão justo.[22]

---

**Os ensinamentos e o exemplo da mãe podem influenciar sua família por todo o tempo e a eternidade.**

Em geral, vemos a mãe como a pessoa responsável por moldar o caráter da criança. Considero que a mãe exerce maior influência sobre sua posteridade do que qualquer outra pessoa. Às vezes surge a pergunta: "Quando se inicia essa educação?" Nossos profetas ensinaram: "Quando a vida espiritual de Deus entra no tabernáculo físico". A condição da mãe nesse momento afetará a criança em seu útero; e desde o nascimento do bebê e no decorrer de toda a vida, os ensinamentos e o exemplo da mãe governarão e controlarão, em grande parte, essa criança, e sua influência será sentida por ela ao longo do tempo e da eternidade.[23]

Sobre os ombros da mãe recai, em grande parte, a responsabilidade de desenvolver corretamente as faculdades mentais e morais da nova geração, seja na infância, na juventude ou mesmo na fase adulta. (...) Nenhuma mãe em Israel deve deixar um dia passar sem ensinar seus filhos a orar. Vocês mesmas devem orar e ensinar os filhos a fazerem o mesmo. Criem-nos dessa forma, para que mesmo depois que vocês morrerem e eles assumirem seu lugar na realização da grandiosa obra de Deus, eles tenham arraigados no espírito princípios que os susterão no tempo e na eternidade. Sempre digo que é a mãe que forma o caráter do filho. (...)

(...) Mostrem-me uma mãe que ora, que venceu as provações da vida pela oração, que confiou no Senhor Deus de Israel em suas aflições e dificuldades e verão que seus filhos seguirão o

mesmo caminho. Esse exemplo não será esquecido quando chegar o momento de eles agirem no reino de Deus.[24]

Nossas irmãs (...) têm deveres para com o marido. Devem levar em conta a posição e as circunstâncias dele. (...) Todas devem ser amáveis com o marido. Devem consolá-lo e fazer o que puderem para seu bem-estar, em todas as circunstâncias da vida. Quando todos os membros da família se unem, desfrutam um espírito celeste aqui na Terra. É assim que deve ser; pois quando um homem nesta Igreja se casa com uma mulher, espera ficar com ela por todo o tempo e a eternidade. Na manhã da primeira ressurreição, ele espera ter a seu lado a mulher e os filhos na organização familiar, para assim permanecerem para todo o sempre. Que perspectiva gloriosa![25]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- O que o impressiona na relação de Wilford com Phoebe Woodruff? (Ver as páginas 163–165.)
- Examine os conselhos do Presidente Woodruff para sua filha Blanche. (Página 166) Pondere ou discuta coisas específicas que você pode fazer para ajudar seus familiares a serem felizes.
- O que lhe chama a atenção ao ler os conselhos do Presidente Woodruff para os jovens sobre o casamento e a paternidade e maternidade? (Ver a página 166.) Como esse conselho pode aplicar-se à vida de todos os membros da Igreja?
- Leia os três parágrafos finais da primeira seção de ensinamentos. (Páginas 166–167) De que forma a "vaidade e as coisas do mundo" podem afastar-nos das alegrias da família? Como podemos contrapor-nos a tais influências? Como podemos mostrar aos familiares que valorizamos nosso convívio com eles?
- Leia o primeiro parágrafo inteiro da página 168. A seu ver, o que significa "criar nossos filhos na doutrina e admoestação do Senhor"? Quais são algumas coisas que você faz para alcançar isso?

- Examine o terceiro e o quarto parágrafo da página 167. Como os pais podem ajudar os filhos a adquirirem o desejo de servir na Igreja?
- Ao ler os conselhos do Presidente Woodruff sobre ensinar os filhos, que princípios específicos você é capaz de identificar? (Ver as páginas 167–168.)
- Estude a seção que começa na página 169. O que os pais podem fazer para tornar os relacionamentos familiares uma prioridade absoluta?
- Que princípios os pais podem aprender com as experiências do jovem Wilford Woodruff com seu professor na escola primária? (Ver a página 170.)
- O que o Presidente Woodruff disse a respeito da influência do marido e do pai? (Ver as páginas 170–171.) O que escreveu acerca da influência da esposa e da mãe? (Ver as páginas 171–172.) Como o marido e a mulher podem ajudar-se mutuamente em suas responsabilidades?
- De que forma os ensinamentos deste capítulo se relacionam aos avós? Que experiências mostram a maneira pela qual os avós podem exercer uma influência justa sobre os netos?
- Quais são alguns exemplos que você já viu de pais e avós que cumprem suas responsabilidades para com sua família?

*Escrituras Relacionadas:* Enos 1:1; Mosias 4:14–15; Alma 56:45–48; D&C 68:25–31; 93:38–40

## *Notas*

1. "Leaves from My Journal", *Millennial Star,* 3 de outubro de 1881, pp. 638–639.
2. Citado em *Millennial Star,* agosto de 1840, p. 90.
3. Diário de Wilford Woodruff, 3 de abril de 1847, Arquivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
4. Ver Diário de Wilford Woodruff, 7 de abril de 1847.
5. *Deseret Weekly*, 17 de agosto de 1889, p. 226.
6. Wilford Woodruff para Blanche Woodruff, 16 de setembro de 1894; citado em Daniel H. Ludlow, ed., *Encyclopedia of Mormonism,* 4 vols. (1992), volume 4, p. 1582.
7. "An Epistle to the Members of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints", *Millennial Star,* 14 de novembro de 1887, p. 728.

8. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), p. 271.
9. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 271.
10. "Y. M. M. I. A. Annual Conference," *Contributor*, agosto de 1895, p. 636.
11. *Deseret News Weekly,* 26 de junho de 1867, p. 202.
12. *Deseret News: Semi-Weekly,* 4 de março de 1873, p. 3.
13. *Deseret Weekly*, 17 de agosto de 1889, pp. 225–226.
14. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de julho de 1875, p. 1.
15. *Salt Lake Herald Church and Farm*, 15 de junho de 1895, p. 385.
16. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de julho de 1875, p. 1.
17. *Deseret News,* 22 de fevereiro de 1865, p. 162.
18. "Selfishness", *Juvenile Instructor,* 15 de março de 1867, p. 45.
19. *Deseret News,* 26 de dezembro de 1860, p. 338.
20. *Deseret News,* 26 de dezembro de 1860, p. 338.
21. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 264.
22. *Deseret Weekly*, 22 de junho de 1889, p. 823.
23. *Deseret Weekly*, 17 de agosto de 1889, p. 225.
24. *Deseret News,* 24 de abril de 1872, p. 152.
25. *Deseret Weekly*, 22 de junho de 1889, p. 823.

# A Obra do Templo: Voltar o Coração para a Família e para o Senhor

*Quando entramos dignamente na casa do Senhor, recebemos ordenanças que nos preparam, bem como a nossos antepassados e descendentes, a habitar na presença de Deus para sempre.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

Quando o Templo de Kirtland foi dedicado em 27 de março de 1836, Wilford Woodruff estava servindo como missionário de tempo integral no sul dos Estados Unidos. Três semanas depois, ouviu falar dos eventos da dedicação e escreveu em seu diário que essas notícias eram "sumamente gloriosas".[1] Ao término de sua missão, voltou para Kirtland "a pé numa forte tempestade de neve". Escreveu: "Conseguimos enxergar o templo do Senhor antes mesmo de chegarmos à cidade, e verdadeiramente me rejubilei com essa visão, pois era a primeira vez que meus olhos contemplavam a casa do Senhor construída por mandamento e revelação".[2]

O amor de Wilford Woodruff pela obra do templo nunca diminuiu. Ele participou de todas as fases do trabalho — da construção à dedicação, de pesquisas de história da família à realização de ordenanças vicárias. Regozijou-se também nas ordenanças do templo que ele e sua família receberam para si mesmos.

O Presidente Woodruff contava regularmente como recebera a investidura. O Profeta Joseph Smith, sentindo que seu ministério terreno se aproximava do fim, administrou a investidura ao Quórum dos Doze Apóstolos em Nauvoo, mesmo antes do término da construção do templo. O Presidente Woodruff testificou:

*"Queremos que os santos dos últimos dias (...) pesquisem sua genealogia e cheguem o mais longe possível e que sejam selados a seu pai e mãe."*

"Primeiramente, Joseph Smith mostrou para mim as ordenanças que transmitiríamos aos santos dos últimos dias na cerimônia da investidura. Recebi minha investidura sob a direção de Joseph Smith".[3]

Como membro do Quórum dos Doze Apóstolos e depois como Presidente da Igreja, Wilford Woodruff participou de um esforço contínuo para edificar templos. Auxiliou na construção do Templo de Nauvoo, Illinois e dos templos de quatro cidades de Utah: Logan, St. George, Manti e Salt Lake City. Proferiu a oração dedicatória para os templos de Manti e Salt Lake City.

O Templo de Salt Lake, concluído depois de 40 anos de trabalho dedicado dos santos, tinha um significado especial para o Presidente Woodruff. A primeira vez que avistou o templo foi numa visão detalhada antes mesmo da entrada dos santos no Vale do Lago Salgado.[4] Quatro dias após a chegada ao vale, ele estava presente quando o Presidente Brigham Young foi inspirado a escolher o terreno do templo.[5] Anos antes do fim da construção do templo, ele teve um sonho no qual recebeu a chave do templo e foi instruído pelo Presidente Young a "permitir a entrada no templo de todos aqueles que buscassem a salvação".[6] Ele era um defensor infatigável da conclusão das obras do templo, mesmo durante períodos de provações e perseguição. E quando a construção finalmente terminou em abril de 1893, ele seguiu as instruções do Presidente Young no sonho e organizou três semanas de sessões dedicatórias para certificar-se de que todos os santos tivessem a oportunidade de assistir.

Depois da dedicação do Templo de Salt Lake, o Presidente Woodruff salientou a importância da família na obra do templo. Ensinou: "Queremos que os santos dos últimos dias a partir de agora pesquisem sua genealogia e cheguem o mais longe possível e que sejam selados a seu pai e mãe. Selem os filhos aos pais e perpetuem essa corrente o mais que puderem".[7] (Nas páginas xxxiii–xxxv da introdução deste livro há um relato histórico ligado a esse ensinamento.)

Em 1894, o Presidente Woodruff supervisionou o estabelecimento da Sociedade Genealógica de Utah, o que iniciou o empenho atual da Igreja em todo o mundo para ajudar as pessoas a

buscarem seus antepassados. Cem anos depois, o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, observou: "Os eventos daquele ano histórico estabeleceram a pesquisa de história da família e a obra do templo como uma *única obra* na Igreja".[8] Esses acontecimentos faziam parte do cumprimento da seguinte profecia: "o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais". (D&C 2:2; ver também Malaquias 4:5–6.)

Em virtude do grande número de ensinamentos significativos do Presidente Woodruff acerca da obra do templo, este é o primeiro de dois capítulos dedicados a este tema neste livro. O presente capítulo concentra-se nas bênçãos da freqüência ao templo e a natureza eterna da família, ao passo que o capítulo 18 aborda principalmente o trabalho vicário.

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

**Participamos da obra do templo com alegria celeste, sabendo que ela nos ajuda a preparar-nos, bem como a nossos descendentes e antepassados, para habitar na presença de Deus.**

Não há obra alguma pela qual os santos dos últimos dias devam interessar-se mais profundamente do que a de construir e dedicar templos.[9]

Quando penso no poder que tivemos para erigir templos para o nome do Altíssimo (...) e em nosso privilégio de ir a esses templos e realizar o trabalho necessário para nossa própria salvação e também para a redenção de nossos mortos, regozijo-me imensamente e sinto que fomos profundamente abençoados.[10]

Vocês têm a história desses templos à sua frente. Sabem que os Profetas [Joseph e Hyrum Smith] foram assassinados, e o Senhor exigiu dos santos a construção do Templo [de Nauvoo] antes de serem expulsos para o deserto. Houve uma revelação que inspirou em grande parte os Élderes da Igreja de Deus a realizarem essa obra. [Ver D&C 124:25–41.] Eles trabalharam com todas as suas forças e realizaram-na. Foram a esse templo e receberam a investidura e outras ordenanças antes de partirem para o Oeste.

Esses templos que construímos (...) são um monumento perante Deus, anjos e homens à fé e às obras dos santos dos últimos dias.[11]

É evidente que os santos dos últimos dias valorizam as bênçãos alcançadas por meio da obra do templo. (...) Nosso coração enche-se de alegria e não podemos cessar de louvar nosso Deus e Sua bondade para com Seu povo ao permitir que eles, apesar da oposição e das muitas dificuldades que tiveram de enfrentar, edificassem tais prédios e os dedicassem de acordo com o padrão que lhes foi dado para esses usos sagrados.

Todos os santos dos últimos dias com a perspectiva correta que pensarem nesse assunto sentem um arrepio de alegria celeste pelo que Deus fez por nós em nossa geração, concedendo-nos, como Ele o fez, todos os meios para preparar a nós, nossa posteridade e nossos antepassados para o mundo eterno que está além da vida presente. Os santos dos últimos dias são, na verdade, um povo altamente favorecido, e louvores devem ascender a Deus em cada coração e lar de nossa terra pela grande misericórdia e bondade que Ele mostrou para nós. Ele fez-nos promessas de caráter sumamente precioso e cumpriu-as até o momento presente. Seríamos o mais ingrato e indigno dos povos que já viveram se, depois de recebermos tais esplêndidas manifestações de Sua bondade, vacilássemos em nossa diligência ou falhássemos em nossa obediência e devoção a Ele e Sua causa grandiosa.[12]

Pretendemos continuar com esses templos. Queremos que sejam ocupados pelos santos dos últimos dias. Desejamos que nossos irmãos e irmãs continuem a ir lá e a redimir os mortos e abençoar os vivos.[13]

*Da oração dedicatória do Templo de Salt Lake:* Ó Senhor, contemplamos com sentimentos intensos e indescritíveis a conclusão desta casa sagrada. Pedimos que aceite este que é o quarto templo que Teus filhos do convênio erigiram nestas montanhas com Teu auxílio. Em épocas passadas, inspiraste com Teu Santo Espírito Teus servos, os profetas, a falarem de uma época nos últimos dias em que o monte da casa do Senhor se estabeleceria no cume das montanhas e se elevaria por cima dos outeiros. [Ver Isaías 2:2; Miquéias 4:2.] Agradecemos-Te pela gloriosa oportunidade de

contribuirmos para o cumprimento dessas visões de Teus antigos videntes e por teres permitido, em Tua magnanimidade, que participássemos desta obra incomparável.[14]

---

**Por meio do trabalho de história da família e das ordenanças do templo, somos selados a nossa família, formando um elo entre as gerações.**

Os princípios do evangelho de Jesus Cristo têm poder e validade depois da morte; aproximam o homem e sua mulher e filhos na organização familiar e os reunirão para todo o sempre. (...) As ordenanças de salvação foram reveladas aos santos dos últimos dias e terão efeito mesmo depois da morte e, como já mencionei, reunirão os homens e mulheres eternamente na organização familiar. É por isso que esses princípios fazem parte de nossa religião e, por meio deles, marido e mulher e pais e filhos serão reunidos até que os elos da corrente se completem e cheguem ao Pai Adão. Não poderíamos alcançar a plenitude da glória celeste sem essa ordenança seladora.[15]

Irmãos e irmãs, a glória de tudo isso é que, quando passarmos para o outro lado do véu, teremos nossa família conosco — nosso pai e nossa mãe, nossos irmãos, nossa esposa e filhos — na manhã da ressurreição, na organização familiar do mundo celeste, e viveremos com eles para todo o sempre. Isso compensa todos os sacrifícios que venhamos a fazer nos poucos anos que temos a passar aqui na carne.[16]

Que todo homem seja [selado] a seu pai; e então vocês farão exatamente o que Deus indicou ao declarar que enviaria Elias, o profeta, nos últimos dias. [Ver Malaquias 4:5–6.] Elias, o profeta, apareceu a Joseph Smith e disse-lhe que chegara o dia da concretização desse princípio. [Ver D&C 110:13–16.] Joseph Smith não viveu o bastante para ensinar mais sobre essa doutrina, mas antes de ele ser assassinado sua alma estava dedicada a esta obra pela palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo. Ele disse-nos que é preciso haver um elo de todas as dispensações e da obra de Deus de uma geração à outra. [Ver D&C 128:18.] Isso lhe ocupava a mente mais do que qualquer outro assunto que lhe fora confiado.

*Recomendações como esta foram distribuídas aos membros da Igreja dignos de assistir à cerimônia de dedicação do Templo de Salt Lake.*

Em minhas orações, o Senhor revelou-me que eu tinha o dever de conclamar toda a Israel para seguir esse princípio e, em cumprimento dessa revelação, ensinei-o a este povo. (...) Queremos que os santos dos últimos dias a partir de agora pesquisem sua genealogia e cheguem o mais longe possível e que sejam selados a seu pai e mãe. Selem os filhos aos pais e perpetuem essa corrente o mais que puderem.[17]

*Da oração dedicatória do Templo de Salt Lake:* Nosso Pai Celeste, apresentamos perante Ti os altares que preparamos para Teus servos e servas receberem suas bênçãos seladoras. Dedicamo-los em nome do Senhor Jesus Cristo a Teu nome santíssimo e suplicamos que santifiques estes altares, para que aqueles que deles se aproximarem sintam o poder do Espírito Santo a repousar sobre eles e percebam o caráter sagrado dos convênios que contraírem. E oramos que os convênios e alianças que fizermos contigo e uns com os outros sejam dirigidos por Teu Santo Espírito, santificados por nós e aceitos por Ti, e que todas as bênçãos pronunciadas se realizem para todos os santos que vierem a estes altares na manhã da ressurreição dos justos. (...)

Ó Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Jacó, como Te apraz ser chamado, agradecemos-Te com todo o fervor e imensa gratidão por ter-nos revelado os poderes pelos quais o coração dos filhos pode voltar-se a seus pais e o coração dos pais aos filhos, para que os filhos dos homens em todas as gerações possam participar das glórias e alegrias do reino do céu. Suplicamos-Te que confirmes sobre nós o espírito de Elias, a fim de assim podermos redimir nossos mortos e também nos ligarmos a nossos pais que já passaram para o outro lado do véu. Sela também nossos mortos a fim de que ressurjam na primeira ressurreição para que nós que vivemos na Terra estejamos ao lado daqueles que habitam no céu. Damos-te graças por eles, que terminaram sua obra na mortalidade, bem como por nós mesmos, pois abriram-se as portas da prisão, proclamou-se a liberdade aos cativos e desfizeram-se os grilhões dos oprimidos. Louvamos-Te porque nossos antepassados, do último ao primeiro, de hoje ao princípio, podem unir-se conosco em laços indissolúveis, ligados pelo Santo Sacerdócio e porque, como uma grande família unida em Ti e fortalecida pelo Teu poder, nos apresentaremos juntos diante de Ti e, pelo poder do sangue expiatório de Teu Filho, estaremos livres de todo mal e seremos salvos e santificados, exaltados e glorificados.[18]

---

**Precisamos preparar-nos espiritualmente para recebermos as bênçãos do serviço no templo.**

Antes de irem ao templo, (...) retirem-se e façam uma oração secreta. Ofereçam preces ao Senhor; orem para que seus pecados sejam não só perdoados, mas que vocês todos tenham o Espírito de Deus e o testemunho do Senhor Jesus Cristo, a fim de que o Espírito de Deus esteja com aqueles que se reunirem no Templo. (...)

Quero que os santos façam isso, pois desejo ver aqueles que entram no templo fazerem-no com o coração puro e com o Espírito de Deus, para que se sintam bem, para que recebam a influência desse poder.[19]

Nenhum membro da Igreja considerado digno de entrar nessa casa sagrada pode permitir-se ignorar os princípios do evangelho. Não há dúvidas de que todos sabem qual é seu dever para

com Deus e com o próximo. Todos devem lembrar-se da admoestação de que devemos estar cheios de amor e caridade para com nossos irmãos. Assim, ninguém pode, por um instante que seja, duvidar da suprema importância de todos os membros da congregação estarem em paz com todos os seus irmãos e irmãs e com Deus. De que outra forma podemos esperar ganhar as bênçãos que Ele prometeu, a não ser cumprindo as exigências para as quais essas bênçãos são a recompensa?

Os homens e mulheres que estão violando a lei de Deus ou que recusam obediência a Seus mandamentos podem esperar que uma mera visita a Sua santa casa (...) os tornará dignos de alcançar Sua bênção ou os fará recebê-la?

Julgam poder negligenciar a tal ponto o arrependimento e o abandono do pecado?

Ousam assim, mesmo em pensamento, acusar nosso Pai de injustiça e parcialidade e atribuir-Lhe descuido no cumprimento de Suas próprias palavras?

Certamente, ninguém que alegue pertencer a Seu povo seria culpado de tal coisa.

Portanto, os indignos não devem esperar bênçãos resultantes da freqüência ao templo enquanto pecados não resolvidos ainda os corrompam e enquanto existirem amargura ou outros sentimentos ruins em seu coração contra seus irmãos e irmãs.

Quanto a esse último aspecto, sentimos que poderíamos dizer muito. No empenho para obedecermos ao mais importante da lei, pode ser que subestimemos o papel primordial do espírito de amor, bondade e caridade. (...)

(...) Antes de entrarmos no Templo para apresentar-nos perante o Senhor, (...) devemos despojar-nos de todos os sentimentos negativos uns pelos outros. Devemos fazê-lo não só para que nossas contendas cessem, mas para que sua causa desapareça e que sejam banidos todos os sentimentos que as provocaram e as perpetuaram. Convém-nos confessar nossos pecados uns aos outros e pedir perdão uns aos outros. Devemos implorar ao Senhor o espírito de arrependimento e, quando o obtivermos, compete-nos seguir seus sussurros. Ao nos humilhar perante Ele

e buscarmos o perdão uns dos outros, ofereceremos caridade e generosidade às pessoas que esperam de nossa parte o mesmo perdão que ansiamos do céu.

Assim, podemos entrar no local santo com o coração isento de dolo e nossa alma preparada para a edificação prometida! Assim, nossas súplicas, livres de pensamentos de discórdia, ascenderão em uníssono aos ouvidos de Jeová e trarão as bênçãos preciosas do Deus do céu! (...)

(...) Conclamamos [os membros da Igreja individualmente] a procurarem a amizade de seus irmãos e irmãs e sua inteira confiança e amor; acima de tudo, a buscarem a companhia do Espírito Santo e a união com Ele. Que almejem e apreciem esse Espírito com diligência, desde o menor e mais humilde círculo familiar até os quóruns e organizações mais elevados. Que Ele permeie o coração dos irmãos e irmãs, dos pais e filhos no lar, bem como o coração da Primeira Presidência e dos Doze. Que Ele abrande e diminua todas as diferenças entre os membros das presidências de estaca e os sumos conselhos, assim como entre os vizinhos que residam na mesma ala. Unamos jovens e velhos, homens e mulheres, a congregação e a liderança, as pessoas e o sacerdócio nos laços da gratidão, do perdão e do amor, a fim de sentir-nos aprovados pelo Senhor e de podermos todos nos apresentarmos perante Ele com a consciência livre de ofensas a todos os homens. Então, não haverá decepção quanto às bênçãos prometidas àqueles que O adorarem com sinceridade. Os doces sussurros do Espírito Santo serão concedidos a eles e os tesouros do céu e a comunhão dos anjos lhes serão acrescentados de tempos em tempos, pois Ele fez Sua promessa e ela não pode falhar![20]

*Da oração dedicatória do Templo de Salt Lake:* Nosso Pai Celeste, Tu que criaste os céus e a Terra e todas as coisas que neles há; Tu, Ser glorioso e perfeito em misericórdia, amor e verdade, nós, Teus filhos, chegamo-nos a Ti nesta casa que foi construída para Teu santo nome e suplicamos em virtude do sangue expiatório de Teu Filho Unigênito que nossos pecados não sejam mais lembrados contra nós para sempre, mas que nossas orações cheguem a Ti e tenham livre aceso a Teu trono, para que sejamos ouvidos em Tua santa habitação. E por Tua graça ouve nossas

súplicas, responde a elas segundo Tua infinita sabedoria e amor e permite que as bênçãos que buscamos nos sejam concedidas, sim, centuplicadas, contanto que procuremos com pureza de coração e inteireza de propósito fazer Tua vontade e glorificar Teu nome. (...)

Achegamo-nos a Ti com alegria e ação de graças, com o espírito jubilante e o coração cheio de louvor, por nos teres permitido ver este dia pelo qual, durante os últimos quarenta anos, esperamos, trabalhamos e oramos, o dia em que poderíamos dedicar a Ti esta casa que construímos para Teu nome glorioso. Há um ano, colocamos a última pedra com brados de hosana a Deus e ao Cordeiro. E hoje dedicamos o templo inteiro a Ti, com tudo o que ele contém, para que seja santo a Teus olhos, para que seja uma casa de oração, uma casa de louvor e adoração, para que Tua glória repouse sobre ele, para que Tua santa presença esteja nele continuamente, para que ele seja a morada de Teu Filho Amado, nosso Salvador, para que os anjos que estão diante de Tua face sejam os mensageiros santificados que o visitarão, manifestando-nos Teus desejos e Tua vontade, para que ele seja santificado e consagrado em todas as suas partes a Ti, o Deus de Israel, o Governante Onipotente da humanidade. E suplicamos-Te que todas as pessoas que passarem pelos umbrais desta que é a Tua casa sintam Teu poder e sejam compelidos a reconhecer que Tu a santificaste e que ela é a Tua morada, um lugar de Tua santidade.[21]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- Qual foi a reação do Élder Wilford Woodruff ao ouvir falar da dedicação do Templo de Kirtland e ao ver o templo pela primeira vez? (Ver a página 175.) Você já teve experiências semelhantes que julgaria adequado relatar?
- De que forma os santos dos últimos dias mostraram seu interesse pelos templos? (Ver as páginas 178–179.) Por que devemos “interessar-nos profundamente” pela obra do templo?

- Estude o último parágrafo da página 174. De que forma podemos considerar o serviço no templo e a pesquisa de história da família uma "única obra"? (Ver as páginas 178–180.) Como essa obra ajudou você a voltar o coração para seus antepassados e seus descendentes?
- Por que necessitamos da ordenança seladora para alcançar "a plenitude da glória celeste"? (Ver as páginas 179–180; ver também D&C 131:1–4.)
- Examine o capítulo inteiro em busca de ensinamentos sobre os relacionamentos familiares. O que podemos aprender com eles? De que forma nossa compreensão da casa do Senhor pode influenciar nossos sentimentos em relação a nosso próprio lar?
- De que forma a freqüência ao templo abençoou você e sua família? Como os pais podem ensinar aos filhos a reverência no templo e prepará-los para receber as ordenanças do templo?
- As páginas 182–184 contêm alguns dos conselhos do Presidente Woodruff para ajudar os santos a prepararem-se para a dedicação do Templo de Salt Lake. Como esses conselhos podem ajudar-nos a cada vez que entrarmos no templo?
- Quais são alguns dos princípios ensinados na oração dedicatória do Templo de Salt Lake? (Ver as páginas 179, 180, 181–182.) Pondere ou discuta como as palavras dessa oração podem ajudar-nos em nosso empenho para realizar o trabalho do templo e de história da família.

*Escrituras Relacionadas:* Salmos 24:3–5; Mateus 16:18–19; D&C 27:9; 97:10–17; 109; 110; 138:46–48

## Notas

1. Diário de Wilford Woodruff, 19 de abril de 1836, Arquivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
2. Diário de Wilford Woodruff, 25 de novembro de 1836.
3. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), p. 148.
4. Ver *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 162.
5. Ver Diário de Wilford Woodruff, 28 de julho de 1847.
6. Diário de Wilford Woodruff, 12 de março de 1887.
7. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 157.
8. Conference Report, outubro de 1994, p. 114; ou *Ensign,* novembro de 1994, p. 85.
9. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints,* 6 vols. (1965–1975), volume 3, p. 236.
10. *Salt Lake Herald Church and Farm*, 15 de junho de 1895, p. 386.
11. *Deseret Weekly*, 6 de agosto de 1892, p. 193.
12. "An Epistle to the Members of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints", *Millennial Star,* 14 de novembro de 1887, pp. 730–731.
13. *Deseret Weekly*,14 de novembro de 1891, p. 660.
14. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 337.
15. *Deseret News: Semi-Weekly,* 21 de dezembro de 1869, p. 2.
16. *Deseret Weekly*, 22 de outubro de 1892, p. 548.
17. *Millennial Star*, 28 de maio de 1894, pp. 338–339.
18. *The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 339–341.
19. *Millennial Star,* 7 de maio de 1893, p. 305. O Presidente Woodruff deu essas instruções para ajudar os santos a prepararem-se para assistir à dedicação do Templo de Salt Lake.
20. Em *Messages of the First Presidency, volume* 3, pp. 242–244. O Presidente Woodruff deu essas instruções para ajudar os santos a prepararem-se para assistir à dedicação do Templo de Salt Lake.
21. *The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 335, 337–338.

*O Templo de Salt Lake, dedicado pelo Presidente Wilford Woodruff em 6 de abril de 1893.*

# A Obra do Templo: Tornar-nos Salvadores no Monte Sião

*Detemos as chaves da salvação de nossos antepassados que morreram sem o evangelho.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

Em outubro de 1841, pouco depois de voltar a Nauvoo de uma missão na Inglaterra, o Élder Wilford Woodruff assistiu a uma reunião na qual o Presidente Joseph Smith ensinou a doutrina da redenção dos mortos. Essa foi a primeira vez que o Élder Woodruff ouviu que membros vivos da Igreja poderiam receber ordenanças de salvação em favor de seus antepassados falecidos. Ele escreveu: "Foi como um raio de luz direto do trono de Deus para nosso coração. Abriu um campo amplo como a eternidade em nossa mente".[1] Comentou também: "Tive a impressão de que o Deus que revelou este princípio ao homem é sábio, justo e verdadeiro e possui tanto os melhores atributos quanto bom senso e conhecimento. Senti que Ele é consistente tanto no amor, na misericórdia, na justiça e no juízo, e senti amor pelo Senhor mais do que nunca antes em minha vida. (...) Tive o desejo de exclamar "aleluia" quando foi concedida a revelação que nos revelou o batismo pelos mortos. Senti que tínhamos o direito de regozijar-nos pelas bênçãos do céu".[2]

Ao ouvir essa doutrina, o Élder Woodruff pensou em sua mãe. "A primeira coisa que me veio à mente", disse ele, "foi que eu tinha uma mãe no mundo espiritual. Ela morrera quando eu estava com 14 meses de vida. Eu nunca conhecera [minha] mãe. Pensei: 'Posso selar minha mãe a meu pai?' A resposta era afirmativa."[3] Posteriormente, falou da ocasião em que finalmente teve a oportunidade de selar sua mãe a seu pai: "Ela terá parte na primeira ressurreição, e esse simples fato compensa todo o trabalho de

minha vida".[4] Ele testificou também da alegria que sentiu ao realizar as ordenanças do templo por outros familiares falecidos: "Tive a bênção e privilégio de redimir no Templo de nosso Deus cerca de quatro mil parentes de meu lado paterno e materno. Falo disso porque é uma de nossas bênçãos, cuja plenitude e glória nunca conheceremos até que se rompa o véu".[5]

Enquanto servia como presidente da Igreja, Wilford Woodruff dedicou o Templo de Salt Lake. Nessa ocasião, suplicou ao Senhor que ajudasse os santos em seu empenho para redimir os mortos: "Permite que santos mensageiros nos visitem no interior dessas paredes sagradas e nos mostrem como proceder no tocante à obra que devemos realizar em favor de nossos mortos. E como Tu voltaste o coração de muitos que ainda não fizeram convênio contigo a buscarem seus progenitores e assim traçarem a genealogia que veio a servir para muitos de Teus santos, pedimos-Te que aumente esse desejo em seu peito, a fim de que dessa forma auxiliem na realização de Tua obra. Suplicamos que os abençoes em seu trabalho, para que não cometam erros ao preparar sua genealogia; além disso, pedimos-Te que abras diante deles novas vias de informações e que coloques em suas mãos os registros do passado, a fim de que seu trabalho seja não apenas correto mas também completo".[6]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

### O Pai Celestial é misericordioso para com todos os Seus filhos e não condena os que morreram sem a oportunidade de receber o evangelho.

Se os mortos não tiverem ouvido o evangelho, o Senhor não os enviará ao inferno por isso. O Senhor é o Pai de todos. É misericordioso para com todos. (...) Milhões de pessoas nasceram na carne, viveram e morreram sem jamais terem visto a face de um profeta em sua vida, sem nunca terem conhecido um homem chamado por Deus e com poder para administrar uma das ordenanças da Casa de Deus. Será que Deus os condenará por não terem recebido o evangelho? Não, verdadeiramente não.[7]

Deus não faz acepção de pessoas; não dará privilégios a uma geração e os negará a outra; e toda a família humana, do Pai Adão

*O Templo de Winter Quarters Nebraska, construído no local em que os santos dos últimos dias acamparam no inverno de 1846–1847 antes de sua jornada rumo ao Vale do Lago Salgado.*

até nossos dias, precisará receber o privilégio, em algum lugar, de ouvir o evangelho de Cristo. E as gerações que viveram e morreram sem ouvir o evangelho em sua plenitude, poder e glória nunca serão consideradas responsáveis por Deus por não o terem seguido. Tampouco Ele as condenará por rejeitarem uma lei que nunca viram nem compreenderam; e caso vivam à altura da luz recebida, serão justificadas até certo ponto e ouvirão o evangelho no mundo espiritual.[8]

---

**Tornamo-nos salvadores no Monte Sião ao construirmos templos e recebermos as ordenanças salvadoras em favor dos mortos.**

Muitos de nossos progenitores, agora no mundo espiritual, nunca viram a face de um apóstolo, profeta ou outro homem

inspirado e estão na prisão. Joseph Smith, Heber C. Kimball, George A. Smith e milhares dos élderes de Israel podem pregar a esses espíritos, que irão assim receber o testemunho prestado por esses missionários. Contudo, os élderes não batizarão lá os que acreditarem; não existe batismo no mundo espiritual, assim como as pessoas não se casam nem se dão em casamento no mundo dos espíritos.[9]

Uma pessoa ou grupo de pessoas na carne precisa cuidar dessa parte do trabalho para eles, pois para salvar um homem morto que nunca recebeu o evangelho são necessários os mesmos passos que para salvar um homem vivo. E todos os que morreram sem o evangelho têm o direito de esperar que alguém na carne realize este trabalho por eles.[10]

Temos o dever de aceitar a responsabilidade de construir esses templos. Considero essa parte de nosso ministério uma missão tão importante quanto a de pregar aos vivos; os mortos ouvirão a voz dos servos de Deus no mundo espiritual, mas não poderão ressurgir na manhã da primeira ressurreição a menos que sejam realizadas certas ordenanças por eles na carne, pois eles não podem fazê-lo em espírito. E para a realização dessas ordenanças, precisamos de templos. O que desejo dizer-lhes, irmãos e irmãs, é que o Deus do céu exige que ponhamos mãos à obra e os edifiquemos, a fim de acelerar o trabalho de redenção. Nossa recompensa nos aguardará quando chegarmos ao outro lado do véu. (...)

(...) Não me surpreende que o Presidente [Brigham] Young tenha dito sentir-se inspirado a conclamar os santos dos últimos dias a apressarem a construção desses templos. Ele tinha ciência da importância dessa obra; mas agora ele se foi, e cabe a nós dar continuidade a ela, e Deus abençoará nosso empenho e teremos alegria. Essa é uma preparação necessária para o segundo advento do Salvador; e quando tivermos construído os templos que hoje planejamos, começaremos a ver a necessidade de edificar outros, pois na mesma proporção de nossa diligência nesse sentido compreenderemos a magnitude do trabalho a ser realizado, e o presente é apenas o início. Quando o Salvador vier, mil anos serão dedicados a esta obra de redenção; e templos aparecerão em toda esta terra de José — a América do Norte e do Sul — e também na

Europa e em outras partes. Todos os descendentes de Sem, Cão e Jafé que não ouviram o evangelho na carne precisam receber as ordenanças nos templos de Deus antes que o Salvador possa apresentar o reino ao Pai dizendo: "Está terminado".[11]

Vocês têm à sua disposição (...) algumas coisas relativas à redenção de nossos mortos e à construção de templos. Esse trabalho é essencial, irmãos e irmãs. São obras que realizamos por outras pessoas que não podem fazê-las por si mesmas. Isso é o que fez Jesus Cristo ao dar Sua vida por nossa redenção, pois não poderíamos redimir a nós mesmos. Temos pai, mãe e outros familiares no mundo espiritual e uma obra a realizar em seu favor. Como pessoa, tenho grande interesse nesta obra de redimir os mortos, assim como meus irmãos e irmãs. Este é um trabalho que precisamos continuar a realizar tanto quanto pudermos. (...) É uma obra que compete aos santos dos últimos dias. Façam tudo a seu alcance nesse aspecto a fim de que quando passarem para o outro lado do véu, seu pai, mãe e outros parentes e amigos os bendigam pelo que fizeram. Contanto que vocês tenham sido instrumentos nas mãos de Deus para proporcionar a redenção deles, serão reconhecidos como salvadores no Monte Sião, em cumprimento de profecias. [Ver Obadias 1:21.][12]

Somos abençoados com poder e autoridade e possuímos o santo sacerdócio pelo mandamento de Deus para trabalhar na Terra e redimir tanto vivos como mortos. Se não o fizermos, seremos condenados e retirados da Terra, e o Deus de Israel levantará outro povo para isso.[13]

Irmãos e irmãs, levem estas coisas a sério. Demos prosseguimento a nossas pesquisas nos registros, preenchamos os formulários necessários em retidão diante do Senhor e pratiquemos este princípio. Assim, receberemos as bênçãos do céu, e aqueles que forem redimidos nos bendirão no futuro. Oro a Deus para que, como povo, nossos olhos se abram para ver, nossos ouvidos para ouvir e nosso coração para entender a obra sublime e essencial que repousa sobre nossos ombros e que o Deus do céu exige de nós. Grandes e gloriosos são esses princípios que Deus nos revelou no tocante à redenção de nossos mortos.[14]

*O Templo de St. George Utah, onde o Presidente Wilford Woodruff serviu como presidente do templo.*

**Os mortos estão ansiosos para que recebamos as ordenanças em seu favor e o próprio Deus supervisiona a obra do templo com grande interesse.**

Temos uma obra monumental diante de nós na redenção de nossos mortos. Este trabalho que realizamos está sendo acompanhado com grande interesse por todos no céu.[15]

Nossos antepassados contam conosco para que realizemos esta obra. Observam-nos com grande ansiedade e desejam que terminemos esses templos e realizemos determinadas ordenanças por eles, a fim de poderem na manhã da ressurreição desfrutar as mesmas bênçãos que nós.[16]

"Todos os que morreram sem conhecimento deste evangelho, que o teriam recebido caso tivessem tido permissão de aqui permanecer, serão herdeiros do reino celestial de Deus; também, todos os que morrerem daqui em diante sem conhecimento dele, que o teriam recebido de todo o coração, serão herdeiros desse reino; pois eu, o Senhor, julgarei todos os homens segundo suas obras, segundo o desejo de seu coração". [D&C 137:7–9] É isso

que acontecerá com seus antepassados. Haverá pouquíssimos, caso haja, que recusarão o evangelho. (...) Os ancestrais deste povo aceitarão o evangelho.[17]

O Presidente Young ensinou-nos, e é uma grande verdade, que se os mortos pudessem falariam em voz alta como dez mil trovões para conclamar os servos de Deus a edificarem templos, magnificarem seu chamado e redimirem seus antepassados.[18]

Se [nós] conhecêssemos e compreendêssemos os sentimentos do Profeta Joseph Smith e dos irmãos que estavam a seu lado, bem como os sentimentos de milhões de pessoas da família humana que estão na prisão espiritual, não nos fatigaríamos. (...) Trabalharíamos com todo o afinco para a redenção de nossos mortos.[19]

Os olhos do céu estão sobre nós; os olhos do próprio Deus e de todos os profetas e apóstolos do mundo espiritual estão observando vocês, observando este sacerdócio, para ver o que estão fazendo e o que farão. É de muito maior importância do que percebemos e compreendemos. Tomemos consciência da importância das ordenanças da Casa de Deus e cumpramos nossos deveres, a fim de sermos justificados.[20]

---

**Quando nos encontrarmos com nossos antepassados no mundo espiritual, será um momento de alegria ou remorso, dependendo do trabalho que tenhamos realizado por eles nesta vida.**

Vocês têm o poder de (...] redimir seus mortos. Muitos de vocês já fizeram isso, e espero que todos continuem enquanto tiverem mortos a redimir. Nunca parem essa obra enquanto tiverem forças para entrar no templo. (...) Já ajudei a redimir milhares aqui. Realizei batismos, ordenações, abluções e unções, investiduras e selamentos em favor deles; o efeito é o mesmo do que se eles próprios estivessem na carne. Um dia vou vê-los do outro lado do véu. Vocês também se encontrarão com seus parentes.[21]

Quando eu for sepultado e meu espírito partir para o mundo espiritual, me regozijarei e terei glória com eles na manhã da ressurreição, contanto que aceitem esses princípios. “Bem”, talvez

perguntem alguns, "e se essas pessoas que vocês batizaram não aceitarem o evangelho?" Será culpa delas, não minha. Este é um dever que cabe a toda Israel, que deve realizar esta obra tanto quanto lhe for possível na Terra.[22]

Como eu me sentiria, depois de viver tantos anos, em relação aos privilégios que tive de entrar nesses templos, ao chegar ao mundo dos espíritos sem ter realizado esta obra? Verei os familiares de meu pai e de minha mãe, meus progenitores, e eles estarão todos na prisão; eu detinha as chaves de sua salvação, mas nada fiz por eles; quais seriam meus sentimentos ou quais seriam os sentimentos deles em relação a mim?[23]

Não quero entrar no mundo espiritual e deparar-me com meus antepassados que nunca ouviram o evangelho em seu dia e geração e ouvi-los dizer: "Tinhas o poder de redimir-me e não o fizeste". Não quero que isso aconteça. Não desejo isso para nenhum santo dos últimos dias. Acho que estamos nos saindo razoavelmente bem. Temos quatro templos edificados nestes vales das montanhas [em 1897] e eles estão sendo freqüentados por um bom número de membros da Igreja. Contudo, queremos continuar esta obra até redimirmos todas as pessoas que nos for possível redimir. Caso sigamos este princípio, teremos as bênçãos relativas a ele. Ele estará conosco na manhã da ressurreição, quando nosso pai, nossa mãe e demais antepassados virão exultantes em nossa direção porque os redimimos.[24]

Se não fizermos o que é exigido de nós em relação a isto, estaremos sob condenação. Se realizarmos esta obra, quando encontrarmos nossos amigos no reino celestial, eles dirão: "Vocês foram nossos salvadores, pois tinham poder para isso. Realizaram as ordenanças pedidas por Deus".[25]

Fomos chamados como salvadores no Monte Sião para todas as épocas do reino do Senhor na Terra. Estes princípios são sublimes. Ser salvos e salvar nossos semelhantes, que coisa gloriosa! O que são o ouro e a prata, o que são as riquezas deste mundo? Tudo isso se desgastará e perecerá. Um dia morreremos e deixaremos tudo para trás. Contudo, se tivermos vida eterna, se permanecermos fiéis e vencermos todos os obstáculos, nos regozijaremos quando chegarmos ao outro lado do véu. Exulto

em todas essas coisas. Há pouquíssimos princípios revelados pelo Senhor nos quais me deleito mais do que a redenção dos mortos; o fato de que teremos nosso pai, mãe, esposa e filhos a nosso lado na organização familiar, na manhã da primeira ressurreição e no reino celeste. Esses são princípios grandiosos. Valem qualquer sacrifício.[26]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- Como se sentiu Wilford Woodruff quando ouviu a doutrina da redenção dos mortos pela primeira vez? Qual foi seu primeiro pensamento? (Ver a página 189.) O que podemos aprender com sua reação?
- O Presidente Woodruff disse que o trabalho do templo pelos mortos é tão importante quanto a obra missionária para os vivos. (Página 192) Pondere ou discuta o significado dessa afirmação. Que experiências já lhe mostraram a relação entre o trabalho do templo e a obra missionária?
- O Presidente Woodruff disse que quando recebemos ordenanças em favor dos mortos, realizamos uma obra que eles "não podem [fazer] por si [mesmos]". (Página 193) Como essa verdade influencia seus sentimentos em relação à obra do templo?
- Examine o trecho que começa na página 194. De acordo com o Presidente Woodruff, como nossos antepassados se sentem acerca da obra do templo? Como Deus o Pai Se sente em relação a ela? Como você se sente ao ler essas palavras?
- Estude a seção final do capítulo, que começa na página 195. Pondere como você se sentiria ao encontrar seus antepassados no mundo espiritual.
- Como podemos achar tempo para o trabalho do templo e de história da família? Que recursos a Igreja põe à nossa disposição para auxiliar-nos?

- De que forma a participação no trabalho do templo e de história da família pode fortalecer nossa família? O que podemos fazer para ajudar os jovens da Igreja a encontrar alegria em sua responsabilidade de redimir os mortos?

*Escrituras Relacionadas:* I Coríntios 15:29; D&C 128; 138

## *Notas*

1. *Deseret Weekly*, 25 de dezembro de 1897, p. 34.
2. *Deseret News,* 27 de maio de 1857, p. 91.
3. *Deseret Weekly*, 25 de dezembro de 1897, p. 34.
4. *Deseret Weekly*, 24 de fevereiro de 1894, p. 288.
5. *Deseret Weekly*, 24 de fevereiro de 1894, p. 288.
6. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), p. 341.
7. *Deseret Weekly*, 19 de abril de 1890, p. 562.
8. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 149.
9. *Deseret News: Semi-Weekly,* 2 de maio de 1876, p. 4.
10. *Deseret News: Semi-Weekly,* 14 de maio de 1878, p. 1.
11. *Deseret News: Semi-Weekly,* 26 de março de 1878, p. 1.
12. *Millennial Star*, 21 de novembro de 1887, pp. 742–743.
13. *Millennial Star*, 21 de maio de 1894, p. 324.
14. *Millennial Star*, 28 de maio de 1894, p. 341.
15. *Deseret News: Semi-Weekly,* 18 de outubro de 1881, p. 1.
16. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 150.
17. *Millennial Star*, 28 de maio de 1894, pp. 339–340.
18. *Deseret News: Semi-Weekly,* 26 de março de 1878, p. 1.
19. *Deseret News: Semi-Weekly,* 26 de outubro de 1880, p. 1.
20. Conference Report, outubro de 1897, p. 47.
21. *Deseret Weekly*, 6 de agosto de 1892, p. 193.
22. *Deseret Weekly*, 25 de abril de 1891, p. 555.
23. *Millennial Star*, 14 de maio de 1896, p. 309.
24. *Deseret Weekly*, 25 de dezembro de 1897, p. 34.
25. Conference Report, outubro de 1897, p. 47.
26. *Deseret Weekly*, 30 de agosto de 1890, p. 308.

CAPÍTULO 19

# Seguir o Profeta Vivo

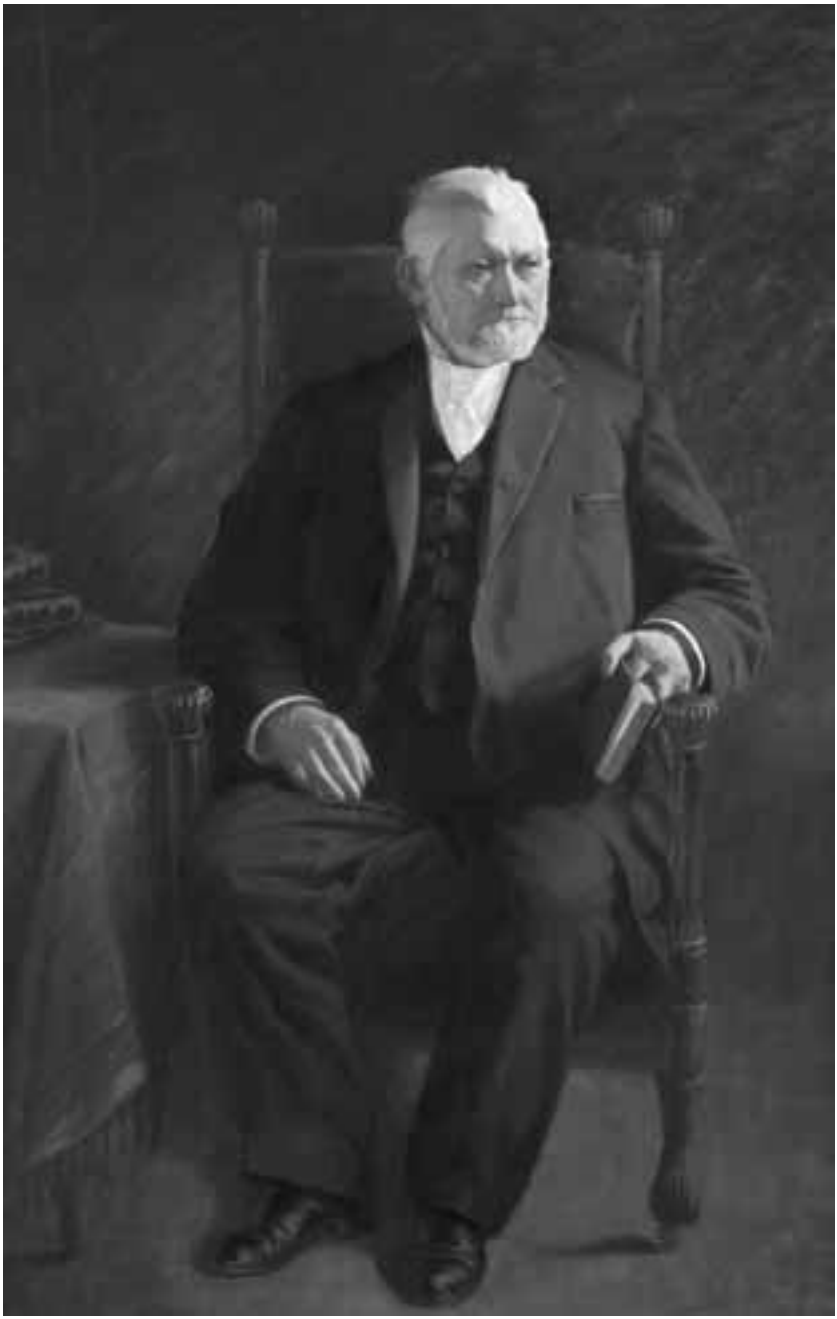
*Ao obedecermos à palavra do Senhor revelada ao profeta vivo, encontraremos segurança e felicidade neste mundo e exaltação no mundo vindouro.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

O Élder Wilford Woodruff estava em casa numa tarde quando recebeu a notícia de que o Presidente Brigham Young queria vê-lo no escritório do historiador da Igreja. Ao ouvir tal convite do Presidente da Igreja, o Élder Woodruff "dirigiu-se imediatamente ao escritório"[1], onde estava servindo na época como assistente do historiador da Igreja. Posteriormente, escreveu em seu diário:

"O Presidente Young perguntou-me quando entrei: 'Tens uma parelha [de cavalos]?' Respondi que tinha dois pequenos pôneis. Ele perguntou se eu abriria mão deles. Hesitei por alguns instantes e disse: 'Sim, senhor, farei tudo o que me for pedido'. Em seguida, ele anunciou: 'Tenho uma excelente parelha de cavalos que gostaria de ceder-te, uma vez que estás trabalhando aqui'. Fui pego de surpresa. Era algo totalmente inesperado para mim. Aceitei os cavalos e senti-me grato, embora talvez não o tenha manifestado expressamente naquela ocasião."[2]

Quando o Élder Woodruff concordou em desfazer-se de seus pôneis, simplesmente escolheu seguir as ordens do Presidente Young; não esperava uma recompensa por isso. No entanto, conhecia bem as bênçãos resultantes da obediência ao profeta vivo. Alguns meses antes, declarara: "O Senhor abrirá a mente do irmão Brigham e o levará a abordar muitos princípios relativos à salvação deste povo, e não podemos fechar a mente e dizer que só iremos até certo ponto e não mais; não podemos fazer isso sem pôr em perigo nossa situação perante Deus".[3]



*Wilford Woodruff serviu como Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de 7 de abril de 1889 a 2 de setembro de 1898.*

Essa afirmativa deixa transparecer a lealdade inabalável que ele demonstrou aos presidentes da Igreja enquanto serviu no Quórum dos Doze Apóstolos. Quando ele próprio se tornou Presidente da Igreja, testificou de seu chamado divino e garantiu aos santos que sempre seriam guiados por um profeta vivo. Ensinou:

"Quando o Senhor entregou as chaves do reino de Deus, as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque e do apostolado e selou-as sobre a cabeça de Joseph Smith, assim o fez para que permanecessem aqui na Terra até a vinda do Filho do Homem. Brigham Young disse bem: 'As chaves do reino de Deus estão aqui'. Elas permaneceram com ele até o dia de sua morte. Então, foram para a cabeça de outro homem: o Presidente John Taylor. Ele foi o portador dessas chaves até a hora de sua morte. Em seguida, elas passaram, pela seqüência ou segundo a providência de Deus, para Wilford Woodruff.

Digo aos santos dos últimos dias que as chaves do reino de Deus estão aqui e aqui permanecerão até a vinda do Filho do Homem. Que toda Israel compreenda isso. Talvez elas não fiquem sobre minha cabeça por muito mais tempo, mas então passarão para outro apóstolo e depois outro, e assim continuará a acontecer até a vinda do Senhor Jesus Cristo nas nuvens do céu."[4]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

**Desde os dias de Adão, o Senhor levantou profetas para governar Sua Igreja e advertir os habitantes da Terra.**

Deus vem conduzindo esta Igreja desde o princípio por meio de profetas e homens inspirados. Ele guiará esta Igreja até o fim.[5]

Deus nunca teve uma igreja ou povo em qualquer época do mundo que não fosse governado e controlado por revelação. Os oráculos vivos de Deus estavam no meio deles — os portadores das chaves do reino — e tinham que receber revelações que os auxiliassem em seu trabalho.[6]

O Senhor nunca enviou juízos sobre qualquer geração da qual tenhamos conhecimento antes de levantar profetas e homens inspirados para advertir os habitantes da Terra. Este é o método

que o Senhor utilizou para interagir com todos os homens desde os dias do Pai Adão até a época atual.[7]

---

**Por meio de profetas vivos, o Senhor revela Sua vontade para a Igreja e conduz-nos no caminho da vida eterna.**

O Senhor ensinou-nos (...) que não importa se Ele fala do céu com Sua própria voz, pelo ministério de anjos ou pela boca de Seus servos quando inspirados pelo Espírito Santo: é a mesma mente e vontade de Deus. [Ver D&C 1:38.][8]

A lei de Deus está na boca dos homens chamados para guiar-nos.[9]

Mesmo que tivéssemos diante de nós todas as revelações que Deus já concedeu ao homem; mesmo que tivéssemos o Livro de Enoque, as placas não traduzidas perante nós no idioma inglês, os registros de João, o Revelador, que foram selados e todas as demais revelações, e mesmo que eles formassem uma pilha de mais de 30 metros de altura, a Igreja e o reino de Deus não poderiam crescer, nesta e em nenhuma outra época do mundo, sem os oráculos vivos de Deus.[10]

Temos revelações em nosso meio. É verdade que os líderes desta Igreja desde a morte do Profeta Joseph Smith não [publicaram] muitas revelações. Joseph Smith trouxe à luz o Livro de Doutrina e Convênios e trata-se de um grandioso volume de revelações — um dos registros mais gloriosos jamais concedidos por Deus ao homem na Terra. Porém, quero dizer que o irmão Brigham Young não vivia sem revelação. Recebia revelações continuamente. Não podia trabalhar sem elas, não podia pregar ou fazer a vontade do Senhor sem elas; e tampouco pode fazê-lo qualquer homem que ocupar essa posição. O Senhor não permitiria que nenhum homem estivesse à frente desta Igreja sem ser governado e controlado por revelação. Somos instrumentos frágeis — fracos vermes do pó — mas Deus escolheu as coisas fracas do mundo para confundir os sábios e edificar Sião. E concede-nos revelações e dá-nos a conhecer Sua mente e vontade.[11]

Há uma diferença entre nós e o mundo; temos um canal para receber luz, conhecimento e bênçãos. (...) Poderíamos colocar os homens mais inteligentes, talentosos e instruídos que o mundo é

capaz de produzir para governar a Igreja de Deus, mas eles nunca conseguiriam superar nossos líderes. Sua sabedoria se transformaria em loucura. Por quê? Porque não são chamados para liderar. Se um homem sem nenhuma instrução formal for chamado pelo Senhor para guiar a Igreja e reino de Deus, Ele lhe dará o poder para fazê-lo. Aprendemos isso dia após dia e somos aconselhados a ser mais unidos, para que nosso coração se torne o coração de um só homem, para que nossas orações e obras estejam voltadas para um só propósito ao aplicarmos os conselhos de nosso líder.

O Senhor guiará [o Presidente da Igreja] na direção que Ele desejar. Sabemos que Deus está com ele e dirige-o continuamente. (...) Cabe [ao profeta] dizer-nos o que é certo e o que é errado em muitas coisas, pois esta é sua posição e chamado. (...) Existe um canal perfeito entre o Senhor e ele, por meio do qual ele adquire sabedoria, que em seguida transmite ao povo. Sabemos disso. Temos que aprender a pôr esse conhecimento em prática.[12]

O Senhor jamais permitirá que eu ou qualquer outro homem que presidir esta Igreja os desvie do caminho verdadeiro. Isso não faz parte do plano. Não é a intenção de Deus. Se eu tentasse fazê-lo, o Senhor me destituiria.[13]

Espero que todos nós sigamos o curso traçado para nós pelos servos do Senhor, pois se assim procedermos sei que estaremos em segurança neste mundo e garantiremos nossa felicidade e exaltação no mundo vindouro. (...) Se formos fiéis, eles nos guiarão no caminho da vida e, caso tenhamos fé para acreditar em suas instruções e nos ensinamentos do Espírito Santo por intermédio deles, sempre estaremos no caminho seguro e teremos certeza de nosso galardão.[14]

---

## Apoiamos o profeta vivo e outros líderes da Igreja orando por eles e seguindo seus conselhos.

Eu e outros homens, os apóstolos, e todos os que são chamados para oficiar em nome do Senhor precisamos da fé e das orações dos santos dos últimos dias.[15]

Enquanto viver, quero ser fiel e leal a meu Deus e aos santos. Uma das maiores bênçãos de Deus para mim é o fato de eu e meus conselheiros estarmos no coração dos santos dos últimos dias, e

sinto-me profundamente honrado e pequeno diante do Senhor por causa disso. Sabemos que vocês oram por nós. Sabemos que nos respeitam. E contamos com isso. (...) O Senhor "escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes; (...) e as que não são, para aniquilar as que são". [Ver I Coríntios 1:27–28.] Temos consciência de nossas fraquezas. Gostaria de ser um homem melhor do que sou. Obviamente, procuro fazer o melhor que posso mesmo com minhas debilidades. E desejo seguir o mesmo curso. Mas dependo do Senhor e das orações dos santos, assim como meus irmãos.[16]

Espero que meus irmãos e irmãs sintam no coração o desejo de apoiar a Presidência desta Igreja por meio de sua fé, obras e orações e que não permitam que eles carreguem todo o fardo sozinhos enquanto o restante de nós se esquiva de suas obrigações. Caso façamos isso, não somos dignos, não estamos à altura de nossa posição como élderes de Israel e pais e mães em Israel. Que cada um faça sua parte do trabalho. Se corrigirmos nossas próprias tolices e colocarmos em ordem nossa própria casa e fizermos o que é certo, então faremos algo de bom e ajudaremos a aliviar a carga dos líderes. (...) É doloroso para o [presidente da Igreja] ver as pessoas imprudentemente seguirem seu próprio caminho, que leva à destruição, quando não estão dispostas a acatar os conselhos dele e as doutrinas que ele ensina. Entretanto, quando ele vê o povo disposto a obedecer a conselhos saudáveis e a empenhar-se para santificar-se diante do Senhor, sente-se fortalecido e apoiado.[17]

---

**Não devemos tratar com leviandade os conselhos do presidente da Igreja.**

Quando o Senhor inspira homens e os envia a qualquer geração, considera essa geração responsável pela maneira como recebe o testemunho de Seus servos.[18]

É preciso que todos os membros da Igreja exerçam suas faculdades de raciocínio e reflexão e compreendam plenamente por que devem seguir o curso apontado por Deus. O Pai Celestial deseja obediência inteligente por parte dos santos. Concedeu-nos o arbítrio para pensarmos e agirmos por nós mesmos, de nossa própria vontade, a fim de alcançarmos um testemunho por

*Quando levantamos a mão num voto de apoio, comprometemo-nos a "apoiar a presidência desta Igreja por meio de sua fé, obras e orações".*

nós mesmos no tocante à veracidade dos princípios ensinados por Ele e então permanecermos firmes e inabaláveis na prática de tudo o que for necessário para a salvação.[19]

Temos o privilégio de viver de modo a contarmos com o Espírito de Deus para testificar da veracidade de qualquer revelação que sair de Deus pela boca de Seu profeta que guia Seu povo. E toda vez que o profeta à frente da Igreja apresenta uma doutrina ou preceito ou declara: "assim diz o Senhor", sempre tive por princípio aceitar essa verdade mesmo que ela se oponha a minhas tradições e opiniões, pois estou convencido de que o Senhor revelaria a verdade a Seu profeta a quem chamou para guiar Sua Igreja antes de fazê-lo a mim. E a palavra do Senhor por meio do profeta é a lei suprema para mim.[20]

Quero dizer a meus irmãos e irmãs que [o presidente da Igreja] é nosso líder e nosso legislador na Igreja e reino de Deus. Ele foi chamado para este ofício; é sua prerrogativa dizer a este povo o que fazer e é nosso dever obedecer aos conselhos dados por ele hoje às irmãs e irmãos. Nós, como povo, não devemos tratar esses conselhos com leviandade, pois digo-lhes em nome do

Senhor — e tenho observado isso desde a época em que me tornei membro desta Igreja — que não existe homem algum que prospere ao propor-se a desobedecer aos conselhos dos líderes legalmente autorizados. Nenhum homem que agir assim jamais prosperará.[21]

Aprendemos que desde a antigüidade [os pastores] sempre vão à frente do rebanho e preparam o caminho, a fim de inteirarem-se de qualquer possível perigo a tempo de salvar as ovelhas. Se [as ovelhas] correrem à frente do pastor, os lobos conseguem alcançá-las e matá-las, e quando os homens deste reino tentam correr na frente de seus líderes ou atravessar-lhes o caminho em qualquer aspecto, no momento em que fazem isso correm o risco de tornarem-se presa fácil para os lobos.

Este é um assunto no qual já meditei muito e no qual já adquiri algum conhecimento útil ao longo de minha experiência ao observar o comportamento humano. E nunca em minha vida presenciei exceções à seguinte realidade: quando os homens agem contra os conselhos de seus líderes, (...) sempre acabam por envolver-se em problemas sérios e sofrem grandes perdas.

Sejam quais forem os conhecimentos que alcancei lendo ou estudando as artes e ciências dos homens, todos os princípios que assimilei em minhas pesquisas científicas, se o profeta de Deus me disser que determinado princípio ou teoria que eu porventura houver aprendido não é verdadeiro, pouco importam minhas idéias anteriores, considero meu dever abandonar esse princípio ou teoria e seguir meu líder do sacerdócio. (...)

Presenciei nos dias de Joseph homens criarem princípios e lerem-nos e ensinarem-nos, bem como defenderem teorias quando o profeta dizia: "não é certo fazer isso, essas idéias não são verdadeiras". Ainda assim, esses homens discutiam, mantinham sua posição e defendiam por escrito suas teorias quando eram condenados pelo Profeta e diziam: "Não temos fé em tua teoria nem no sistema que apresentas".

No momento em que um homem age dessa forma, opõe-se ao servo de Deus que foi chamado para mostrar o caminho da vida e salvação. Trata-se de algo de que os élderes devem abster-se totalmente. A verdade é que há inúmeras coisas ensinadas na edificação

deste reino que nos parecem estranhas, contrárias a nossas tradições e que são concebidas para testar os homens. O irmão Joseph usou vários métodos para pôr à prova a integridade dos homens e ensinou muitas coisas que, devido às tradições anteriores, exigiam fé e um testemunho do Senhor antes de serem aceitas por muitos dos santos. (...)

No tocante a opor-se a qualquer homem designado para guiar-nos, digo que nunca devemos fazê-lo, a despeito de nossos sentimentos e opiniões no assunto, sejam quais forem nossas tradições e nosso grau de instrução.

Se Deus tiver algo a revelar, Ele o fará ao homem que está à frente da Igreja. (...) Não há outro plano, outro sistema para agir e governar os homens neste reino, apenas o estabelecido pelas revelações de Deus na ordem de Sua Igreja e reino, a saber: o líder dirige, aconselha e governa em todas as dispensações nas quais a vontade de Deus é revelada ao homem.[22]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- Que princípios podemos aprender com a história da página 199?
- Quais são as responsabilidades dos profetas? (Ver as páginas 201–203.) Como o presidente atual da Igreja cumpre essas responsabilidades?
- Examine por inteiro o terceiro parágrafo da página 202. Por que é mais importante ser guiado por um profeta vivo do que ter os registros de profetas antigos?
- Estude o segundo parágrafo da página 203. Como essa certeza ajuda você?
- O que podemos fazer para apoiar e suster o presidente da Igreja? (Ver as páginas 203–205.) Pondere o que você faz pessoalmente para apoiar o profeta vivo.
- Que conselhos você recebeu do presidente atual da Igreja? O que você fez para seguir esses conselhos? Que bênçãos você recebeu como resultado de sua obediência?

- Que advertências o Presidente Woodruff fez para as pessoas que rejeitam ou ignoram as palavras do profeta vivo? (Ver as páginas 205–207.)
- Leia o segundo parágrafo completo da página 204. O que você aprendeu com a expressão "obediência inteligente"?
- Como podemos ensinar nossos filhos a apoiarem o Presidente da Igreja?

*Escrituras Relacionadas:* Amós 3:7; Mateus 10:41; I Tessalonicenses 5:25; Mosias 2:7–9; D&C 21:4–7; 28:6–7; 43:1–3; 107:22

## *Notas*

1. Diário de Wilford Woodruff, 26 de agosto de 1857, Arquivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
2. Diário de Wilford Woodruff, 26 de agosto de 1857.
3. *Deseret News,* 27 de maio de 1857, p. 91; de um discurso proferido em 9 de abril de 1857.
4. *Millennial Star*, 2 de setembro de 1889, p. 547.
5. *Deseret Weekly*, 5 de setembro de 1891, p. 324.
6. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), pp. 53–54.
7. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 223.
8. *Deseret News: Semi-Weekly,* 26 de março de 1878, p. 1.
9. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 56.
10. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 53.
11. *Millennial Star*, 5 de março de 1896, p. 148.
12. *Deseret News,* 16 de dezembro de 1857, pp. 324–325.
13. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 212.
14. *Deseret News,* 27 de maio de 1857, p. 91.
15. *Millennial Star*, 2 de setembro de 1889, pp. 547–548.
16. *Deseret Weekly*, 5 de setembro de 1891, p. 324.
17. *Deseret News,* 21 de março de 1855, p. 11.
18. *Deseret News,* 1º de julho de 1863, p. 1.
19. "An Epistle to the Members of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints", *Millennial Star,* 14 de novembro de 1887, p. 724.
20. Diário de Wilford Woodruff, 27 de janeiro de 1860.
21. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de setembro de 1870, p. 2.
22. *Deseret News,* 27 de maio de 1857, p. 91.

# Arbítrio: Escolher a Vida ou a Morte

*Agora é o momento de escolhermos o bem ou mal, pois nossos atos têm conseqüências nesta vida e na eternidade.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

O Presidente Wilford Woodruff testificou que a salvação vem "por meio do sangue de Jesus Cristo" e ressaltou também que a plenitude da salvação vem "pela obediência ao evangelho".[1] Com essa compreensão, ensinou que "todos temos o arbítrio para escolher o bem e recusar o mal ou escolher o mal e recusar o bem"[2] e que Deus "nos considerará responsáveis pelo uso deste arbítrio".[3] Exortou os santos a tomarem decisões corretas, chamando a atenção deles para a diferença entre "alguns poucos anos de prazer terreno" e "uma longa eternidade de luz, verdade, bênçãos e conhecimento que o Senhor derramará sobre todo homem que guardar Sua lei".[4]

*John Benbow*

Como todos nós, o Presidente Woodruff teve inúmeras oportunidades de exercer o dom do arbítrio. Uma dessas oportunidades surgiu em Herefordshire, Inglaterra, na casa de John Benbow. (Ver a página 93 deste livro.) "John Benbow era nobre", escreveu o Presidente Woodruff. "Era um lorde inglês; suponho ser o homem mais rico a ter entrado para a Igreja naquela época. Não fazia ainda um mês que ele fora batizado, se me lembro bem, quando veio com sua esposa à pequena sala onde eu estava e passou três quartos de hora contando-me que lera no Novo

Testamento que, nos dias dos apóstolos, os seguidores vendiam todos os seus bens e depunham-nos aos pés dos apóstolos [ver Atos 4:31–37] e disse que se sentia no dever de cumprir essa lei e desejava fazê-lo. Ouvi-o com paciência e, quando ele terminou, precisei de talvez meia hora para explicar-lhe a diferença entre nossa posição hoje e a dos apóstolos da antigüidade. Ajudei-o a entender que Deus não me enviara à Inglaterra para ocupar-me do ouro, cavalos, gado e propriedades dele; mandara-me lá para pregar o evangelho. Eu disse-lhe, no entanto, que o Senhor aceitaria seu sacrifício e que sempre que ele pudesse praticar o bem, deveria fazê-lo; deveria auxiliar os pobres, ajudar a publicar o Livro de Mórmon e assim por diante."

Ao relatar essa experiência, o Presidente Woodruff comentou as conseqüências de longo alcance de ter recusado educadamente a oferta do irmão Benbow:

"Qual teria sido o resultado se eu houvesse seguido o outro caminho e dito, 'sim, dê-me suas propriedades e cuidarei delas'? É bem possível que ele viesse a apostatar. Não só isso, mas haveria também um apóstolo tolo que se tornaria também um sério candidato à apostasia. Mas aquilo representava uma tentação para mim? Não, em absoluto. Não o seria para qualquer élder que tivesse o bastante do Espírito de Deus para saber a diferença entre apoderar-se de cem mil libras esterlinas e ter parte na primeira ressurreição, com poder para passar pelos anjos e deuses rumo à exaltação e glória e habitar na presença de Deus e do Cordeiro para todo o sempre."[5]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

### Como Deus nos concedeu o arbítrio, somos responsáveis por nossos atos.

Deus deu a todos os Seus filhos desta dispensação, como o fez com Seus filhos de dispensações passadas, o arbítrio individual. Esse arbítrio é herdado pelos homens sob o domínio e governo de Deus. Possuíamos este dom no céu antes da criação do mundo, e o Senhor manteve-o e defendeu-o contra as agressões de Lúcifer e daqueles que se uniram a ele, a ponto de expulsar Lúcifer e um

*Fotografia da fazenda que pertencia a John Benbow.*

terço das hostes celestes. [Ver Apocalipse 12:1–9; D&C 29:36–37; Moisés 4:1–4.] Em virtude desse arbítrio, vocês, eu e toda a humanidade somos seres responsáveis — responsáveis pelo curso que seguirmos, a vida que levarmos e as obras que praticarmos na carne.[6]

Faz parte do desígnio divino não forçar homem algum a ir para o céu nem coagir a mente, mas deixar as pessoas livres para agirem por si mesmas. [Deus] apresenta o evangelho eterno a Suas criaturas, os homens, bem como os princípios da vida e salvação. Então, cabe a eles aceitar ou rejeitar tais preceitos por si próprios, com a total compreensão de que são responsáveis pelas conseqüências de seus atos.[7]

---

**Nossa decisão de fazer o bem ou o mal tem conseqüências nesta vida e na eternidade.**

Todos colhemos os frutos de nosso trabalho. Tudo o que plantarmos, seja bom ou ruim, isso ceifaremos. [Ver Gálatas 6:7; D&C 6:33.][8]

O Senhor deu-nos mandamentos e precisamos segui-los se [desejarmos] receber as bênçãos da obediência.[9]

Quanto mais obedientes nos mostrarmos aos mandamentos de Deus, mais confiança teremos de que Deus é nosso amigo e de que está velando por nós e de que Seu Filho Jesus é nosso advogado junto ao Pai, está no meio deste povo, lutará pelos direitos de Seus santos e afastará toda arma apontada contra Sião.[10]

Devemos incutir na mente de nossos filhos as conseqüências negativas do pecado e da violação de qualquer lei de Deus; eles devem entender que ao agirem de modo errado, herdarão tristezas e provações que podem evitar facilmente ao fazerem o que é certo e devem aprender este princípio por preceito, sem precisarem vivenciar os pesares e aflições decorrentes da prática do mal.[11]

Nunca cometi um pecado nesta Igreja e reino que depois não viesse a custar-me mil vezes mais. Não podemos pecar impunemente, não podemos negligenciar conselho algum sem sofrer as conseqüências, sem sentir pesar.[12]

Irmãos e irmãs, busquem a Deus; invoquem-No em seus lugares secretos e não se afastem da retidão e verdade; não há nada de bom a alcançar com o pecado, mas tudo a perder.[13]

Quem não caminhar de acordo com a luz que recebeu, mais cedo ou mais tarde sofrerá as conseqüências negativas; não terá alegria, felicidade e salvação como as pessoas que obedecem aos mandamentos de Deus e fazem constantemente o que é certo. Os iníquos sempre têm algo a temer. Não há razão para pecar, é algo que não compensa. É melhor servir ao Senhor, pois quem o faz é feliz de manhã, de tarde e de noite, seja rico ou pobre.[14]

Perguntem a qualquer pessoa, nação, reino ou geração de homens e eles responderão que estão em busca da felicidade. Mas como o estão fazendo? Tomem como exemplo a maior parte da humanidade. De que forma estão buscando a felicidade? Servindo ao diabo o mais rápido que podem, e quase o último Ser que os filhos dos homens adoram e o último Ser cujas leis desejam cumprir são as leis do Deus do céu. Eles não adoram a Deus nem honram Seu nome nem guardam Suas leis, mas blasfemam todos os dias, e quase todo o mundo [está] procurando a felicidade pela

prática do pecado, da violação da lei de Deus, da blasfêmia contra Seu nome e da rejeição da única verdadeira fonte de felicidade.

Se realmente compreendêssemos que não podemos alcançar felicidade andando nos caminhos do pecado e violando as leis de Deus, veríamos então a loucura disso, e todos os homens e mulheres perceberiam que, para serem felizes, precisariam trabalhar e realizar obras de retidão e fazer a vontade de nosso Pai Celestial, pois receberemos de Sua mão toda a felicidade, bênçãos, glória, salvação e vida eterna que pudermos alcançar no tempo e na eternidade.[15]

Sejamos fiéis e adornemo-nos das virtudes do evangelho. Não há nada a alcançar pela prática do mal. Mentir, roubar, blasfemar, embriagar-se, caluniar e negar o Senhor Jesus Cristo causam tristeza e remorso; rebaixam o homem que foi criado à imagem de Deus. Contudo, fazer o que é certo, guardar os mandamentos de Deus e ser caridoso e bondoso trazem alegria e paz e o Espírito Santo, assim como futuramente a exaltação no reino de nosso Pai.[16]

---

**Receberemos uma recompensa eterna de acordo com a lei que optarmos por cumprir durante nossa curta passagem pela Terra.**

Não se enganem, irmãos, nossa vida aqui dura apenas alguns dias, mas do outro lado do véu viveremos eternamente, viveremos e existiremos tanto quanto nosso Criador, e nosso destino eterno depende da maneira como conduzirmos nossa breve existência carnal.[17]

Quando pudermos verdadeiramente compreender que nosso destino futuro — a felicidade, exaltação e glória futuras, ou nossa infelicidade, humilhação e tristeza eternas — tudo dependerá do pouco tempo que passarmos neste mundo, posso dizer que não é do interesse de ninguém sob o céu passar seu tempo praticando o mal. (...) Se alguém alcançar qualquer bênção em qualquer situação, deve recebê-la do Senhor, pois o diabo não está disposto a abençoar e não abençoará os filhos dos homens, mas trabalha para desviá-los dos caminhos da retidão e verdade.[18]

*"Quem serve ao Senhor é feliz de manhã,*
*de tarde e de noite, seja rico ou pobre."*

O Deus do céu, que criou esta Terra e nela colocou Seus filhos, concedeu-lhes uma lei por meio da qual podem ser exaltados e salvos num reino de glória. Pois há uma lei dada a cada reino, e todas as coisas no universo são governadas por leis. Seja qual for a lei que um homem cumprir, ele é preservado por essa lei e recebe as bênçãos que ela lhe garante. [Ver D&C 130:20–21.] É a vontade de Deus que todos os Seus filhos obedeçam à lei suprema, a fim de receberem a glória mais elevada ao alcance de todos os seres imortais. Mas Deus concedeu a todos os Seus filhos o arbítrio, para que escolham qual lei cumprirão.[19]

Nenhum homem receberá a glória celeste a menos que cumpra a lei celeste; nenhum homem alcançará a glória terrestre a menos que siga a lei terrestre; e nenhum homem herdará a glória teleste a menos que obedeça à lei teleste. [Ver D&C 88:19–33.] Há uma grande diferença entre a luz do sol ao meio-dia e o cintilar das estrelas à noite, mas essa disparidade não é maior do que a diferença de glória entre as muitas divisões do reino de Deus.[20]

O Senhor revelou-nos a lei celeste, ou seja, deu-nos a plenitude do evangelho de Jesus Cristo e um conhecimento dos princípios da vida eterna. (...)

Se formos para o mundo celeste, seremos vivificados pelo espírito que reina lá e teremos continuamente conosco os princípios pelos quais devemos ser governados. Temos de possuir esses mesmos princípios e espírito neste mundo, assim como seguir a lei celeste aqui e estar unidos no princípio que une o povo de Deus que habita em Sua presença, de modo a alcançarmos a mesma glória que eles usufruem.

Esses sãos os princípios ensinados a nós dia após dia e precisamos aprender a segui-los e deixar de lado nosso egoísmo e todos os princípios falsos.[21]

Valerá a pena fazer o que é certo, e os homens se lamentarão e se arrependerão amargamente de terem seguido um caminho contrário a Deus e Sua obra nesta ou em qualquer outra geração. (...) Se um homem fizer o que é certo, for valente no testemunho de Jesus Cristo, obedecer ao evangelho e guardar Seus convênios, quando passar para o outro lado do véu entrará na presença de

Deus e do Cordeiro; se guardar a lei celeste, receberá a glória celeste, será preservado por essa lei e participará dessa glória ao longo das infindáveis eras da eternidade. Vale a pena para qualquer homem sob o céu obedecer e ser fiel à lei de Deus nos breves dias que passar na carne.[22]

Devemos refletir com a mente e o coração e sem demora tomar a resolução de fazer as obras da retidão, honrar nosso Pai Celestial, cumprir nossos deveres para com Deus e os homens, aceitar e edificar o reino de Deus. Então, compreenderemos que a fim de alcançarmos felicidade e satisfazermos a alma imortal na plenitude da glória, precisamos seguir a lei celeste e ser vivificados por uma porção do Espírito celeste de Deus; entenderemos também que pecar, violar a lei de Deus e blasfemar trará tristeza e infelicidade e a morte, tanto física quanto espiritual. Se trilharmos as sendas da iniqüidade, ofenderemos o Espírito Santo, nossos irmãos e prejudicaremos a nós mesmos.[23]

O caminho da vida foi delineado para nós e se deixarmos de segui-lo, poderemos esperar a nossa frente apenas a morte. Paremos para refletir por alguns instantes — vejamos se é melhor receber a vida ou a morte. (...) Vocês ouviram verdades simples, preceitos que foram ditados pelo poder do Espírito Santo e pelo testemunho de Jesus Cristo e agora é o momento de decidirem a quem servirão.[24]

Suas bênçãos, exaltação e glória no futuro, para todo o sempre, dependerão do curso que aqui seguirem. O caminho que conduz à vida eterna está bem claro a sua frente. (...) Agora lhes compete segui-lo.[25]

---

**Deus pôs a salvação a nosso alcance, concedendo princípios simples de conduta e dando-nos força para segui-los.**

Temos a nosso alcance a salvação, a vida eterna e parte na primeira ressurreição; de fato, todas as bênçãos prometidas por Deus a qualquer povo que já viveu na carne estão reservadas para nós e a nossa disposição, contanto que cumpramos nossos deveres.[26]

Os santos dos últimos dias têm todo o incentivo de que precisam; seu caminho é claro e convidativo.[27]

Existe apenas um caminho correto, e ele é direto; os princípios e regras que nos guiam nesse caminho são simples e de fácil compreensão. Este é o caminho que devemos trilhar, e considero que somos altamente abençoados por termos aprendido o caminho verdadeiro.[28]

O Senhor nunca exige de nós algo que não sejamos capazes de realizar. Podemos obedecer a Seus mandamentos de acordo com a posição que ocupamos e os meios de que dispomos. Não existe homem ou mulher pobre demais a ponto de não poder seguir o evangelho; eles podem ser batizados para a remissão dos pecados e, se guardarem os mandamentos do Senhor, receberão Dele o poder e os meios para cumprirem o que lhes for pedido.[29]

Oro para que sigamos este caminho a fim de que, ao chegarmos ao outro lado do véu, fiquemos satisfeitos com nossas obras na mortalidade. Encontraremos nossa história e nosso registro lá na grande biblioteca do reino celeste de nosso Deus e veremos nossas obras nesta vida. Se fizermos algo errado, lamentaremos. Devemos arrepender-nos de nossos pecados e tentar melhorar. Oro para que o Espírito de Deus esteja conosco para guiar-nos e dirigir-nos em nosso trabalho até chegarmos ao fim de nossa missão terrena; assim, quando morrermos, seremos recebidos no reino de Deus. Ficaremos exultantes caso tenhamos feito o que é certo; pois nossos olhos não viram, nossos ouvidos não ouviram e nosso coração humano jamais sentiu a glória que aguarda os filhos e filhas de Adão. Trata-se de algo oculto para nossa visão hoje e que só se descortinará diante de nós ao ingressarmos na presença de Deus e do Cordeiro.[30]

Não há nenhum homem ou mulher que já tenha vivido na Terra e guardado os mandamentos de Deus que se envergonhará disso ou se lamentará por isso quando entrar na presença de Deus.[31]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- Leia a história das páginas 209–210. Que princípios guiaram a decisão do Élder Woodruff diante da oferta do irmão Benbow?
- Leia o segundo parágrafo da página 211. Por que é contra a natureza de Deus forçar os homens a irem ao céu ou "coagir a mente"? O que nosso Pai Celestial faz para incentivar-nos a escolher o caminho que conduz à vida eterna?
- O Presidente Woodruff disse: "Colhemos os frutos de nosso trabalho". (Página 211) O que isso significa para você? De que forma essa afirmação pode influenciar as decisões que tomamos?
- De acordo com o Presidente Woodruff, quais são algumas das bênçãos que recebemos nesta vida quando guardamos os mandamentos? Quais são algumas das conseqüências nesta vida ao optarmos por não guardar os mandamentos? (Ver as páginas 212–213.)
- Estude o quarto e quinto parágrafos da página 212. Quais são as conseqüências do pecado?
- Como nossas decisões diárias afetam nosso destino eterno? (Ver as páginas 213–214, 216.) Por que é importante recordar que esta vida é curta comparada à eternidade?
- O que você diria a um familiar ou amigo que busca a felicidade sem guardar os mandamentos? Que experiências você poderia relatar a essa pessoa?
- Em sua opinião, por que algumas pessoas tendem a achar que a salvação está fora de seu alcance? Ao estudar os ensinamentos do Presidente Woodruff nas páginas 216–217, quais frases seriam particularmente tranqüilizadoras para as pessoas que têm essa sensação?
- O que os pais podem fazer para respeitar o arbítrio de seus filhos, mas ainda assim ajudá-los a tomar decisões corretas?

*Escrituras Relacionadas:* Josué 24:15; Isaías 64:4; Colossenses 3:24–25; 1 Néfi 3:7; 2 Néfi 2:25–30; Alma 7:14–25; 41:10; Helamã 14:30–31; D&C 130:20–21

## Notas

1. *Deseret News: Semi-Weekly,* 13 de junho de 1882, p. 1.
2. "Sayings and Writings of Prest. Woodruff", *Contributor,* julho de 1894, p. 538.
3. *Deseret Weekly*, 26 de outubro de 1889, p. 561.
4. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), pp. 278–279.
5. *Millennial Star*, 28 de novembro de 1895, pp. 754–755.
6. *The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 8–9.
7. *Deseret News: Semi-Weekly,* 9 de maio de 1882, p. 1.
8. *Millennial Star*, 2 de setembro de 1889, p. 548.
9. *Deseret News: Semi-Weekly,* 2 de maio de 1876, p. 4.
10. *Deseret News: Semi-Weekly,* 26 de julho de 1881, p. 1.
11. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 105.
12. *Deseret News: Semi-Weekly,* 14 de dezembro de 1880, p. 1.
13. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 262.
14. *Deseret News,* 22 de fevereiro de 1865, p. 162.
15. *The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 259–260.
16. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 23.
17. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 244.
18. *Deseret News,* 22 de fevereiro de 1865, p. 162.
19. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 10.
20. *Deseret News: Semi-Weekly,* 12 de janeiro de 1875, p. 1.
21. *Deseret News,* 6 de janeiro de 1858, p. 350.
22. *Deseret News,* 23 de dezembro de 1874, p. 741.
23. *Deseret News,* 4 de fevereiro de 1857, p. 879.
24. *Journal of Discourses,* volume 9, p. 222.
25. "Y. M. M. I. A. Annual Conference," *Contributor*, agosto de 1895, p. 638.
26. *Contributor*, agosto de 1895, p. 638.
27. *Deseret News: Semi-Weekly,* 26 de julho de 1881, p. 1.
28. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 307.
29. *Deseret News: Semi-Weekly,* 2 de maio de 1876, p. 4.
30. *Millennial Star*, 14 de maio de 1896, p. 311.
31. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de maio de 1873, p. 1.

*Assim como os santos dos últimos dias do início da Restauração, todos nós enfrentamos provações. O Presidente Woodruff ensinou que Deus permite que Seus santos sejam testados a fim de "demonstrarem sua integridade e conhecerem o caráter do alicerce sobre o qual edificam".*

# Suportar Fielmente as Tribulações e a Oposição

*Se formos fiéis e obedientes em épocas de aflição, o Senhor nos fortalecerá e usará as adversidades para ajudar a preparar-nos para a glória celeste.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

"Estaremos em segurança enquanto cumprirmos nosso dever", ensinou o Presidente Wilford Woodruff. "Sejam quais forem as provações ou tribulações que precisemos suportar, a mão de Deus estará conosco e nos susterá."[1] Ao ensinar esse princípio, o Presidente Woodruff falou por experiência própria. Ele foi vítima de perseguição religiosa e política, do ataque de turbas, sofreu oposição ao realizar a obra missionária, enfrentou doenças e a morte de familiares e amigos, bem como as provações do cotidiano. Porém, reagiu a essas adversidades com fé em vez de desespero, confiante nas promessas do Senhor e encontrando força em seu próprio testemunho do evangelho.

Em novembro de 1835, quando Wilford Woodruff estava servindo na parte sul dos Estados Unidos, ele e seus companheiros de viagem foram orientados pelo Senhor num momento de dificuldade. Ele escreveu: "Ao viajarmos à noite, (...) fomos surpreendidos por uma horrível tempestade com fortes ventos e chuva. Chegamos à beira de um riacho cujo nível subira tanto por causa das chuvas que mal podíamos atravessá-lo sem nadar com nossos cavalos. (...) Decidimos ir até a nascente, para fazer a travessia com mais facilidade, mas ao tentarmos fazer isso, em meio à escuridão e o temporal, perdemo-nos na floresta densa, com a chuva, a ventania, outras correntes d'água e galhos caídos. Atravessamos diferentes riachos quase vinte vezes. (...) Contudo, o Senhor foi misericordioso para conosco em nossas tribulações, pois enquanto andávamos perdidos no escuro, pondo em risco

nossa vida e a de [nossos] animais ao percorrer terrenos íngremes, uma luz radiante começou a brilhar repentinamente a nossa volta e mostrou-nos o perigo de nossa situação, pois estávamos à beira de um abismo profundo. A luz permaneceu conosco até encontrarmos uma casa e descobrirmos a estrada correta".[2]

Ao comentar essa experiência, o Presidente Woodruff observou: "Em seguida, seguimos viagem regozijando-nos, embora a escuridão tenha voltado e a chuva continuado".[3] Esse trecho exemplifica sua maneira de lidar com as dificuldades da vida. Ele sempre seguia avante, jubilando-se com as bênçãos do Senhor mesmo quando algumas das provações persistissem.

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

### As tribulações e a oposição dão-nos experiência e ajudam a preparar-nos para a glória celeste.

Sempre foi intrigante para a mente de muitas pessoas o motivo pelo qual Deus colocou os homens e mulheres num mundo como o nosso e faz Seus filhos passarem por tantos pesares e aflições na carne. O Senhor revelou-nos algo no tocante a esse assunto, e aprendemos o bastante para saber que isso é necessário.[4]

Parece claro que faz parte do propósito de Deus permitir que Seus santos sejam amplamente provados e testados a fim de demonstrarem sua integridade e conhecerem o caráter do alicerce sobre o qual edificam.[5]

Embora já tenhamos sentido no passado e às vezes ainda hoje sintamos vontade de queixar-nos por causa da opressão, perseguição e aflições que enfrentamos, desejo dizer aos irmãos e irmãs que isso tudo faz parte do legado dos santos de Deus. (...) Nunca li a respeito de um povo de Deus em nenhuma dispensação na história da Terra que tenha sempre vivido, como dizem alguns, num mar de rosas, sem oposição de nenhum tipo. (...) Muitas vezes precisamos enfrentar provações, e acho que não devemos reclamar, pois se não tivéssemos dificuldades, é bem provável que não nos sentíssemos à vontade no mundo vindouro ao lado dos profetas e apóstolos que foram massacrados e crucificados por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo.[6]

É impossível (...) para os santos de Deus herdarem o reino celeste sem serem provados para ver se seguirão os convênios do Senhor ou não.[7]

Jesus (...) desceu abaixo de todas as coisas para poder erguer-Se acima de todas as coisas e compreender todas as coisas. Nenhum homem desceu mais baixo do que o Salvador do mundo. Nascido num estábulo, deitado numa manjedoura, de lá até a cruz Ele passou pela vida em meio a grandes padecimentos e dores antes de chegar ao trono da graça; em toda a Sua vida, Ele não parecia possuir nenhum bem terreno de valor. Sua existência foi marcada pela pobreza, sofrimento, dor, aflição, trabalho, oração, tristeza e pesar até o dia em que entregou o espírito na cruz. Contudo, Ele era o Filho primogênito de Deus e o Redentor do mundo. Alguém poderia perguntar por que o Senhor permitiu que Seu Filho viesse à Terra para viver e morrer assim. Quando chegarmos ao mundo espiritual e o véu nos for retirado, então talvez venhamos a entender o motivo de tudo isso.

Nas interações de Deus com o homem, parece que nascemos para sofrer dores, aflições, pesares e tribulações; isso é o que Deus decretou que a família humana enfrentaria; e se fizermos uso correto dessa provação, a experiência que adquiriremos por meio dela se revelará uma bênção grandiosa para nós e, quando recebermos a imortalidade, vida eterna, exaltação, reinos, tronos, principados e poderes com todas as bênçãos da plenitude do evangelho de Cristo, compreenderemos por que tivemos que travar batalhas contínuas durante os poucos anos que passamos na carne.[8]

O que são as coisas que venhamos a fazer e sofrer comparadas à infinidade de reinos, tronos e principados que Deus nos revelou?[9]

---

**Na guerra entre as trevas e a luz,**
**o Senhor e Seu povo triunfarão.**

A oposição a Deus e Seu Cristo e à luz e verdade existiram desde o princípio até os nossos dias. Essa é uma batalha que começou no céu, vem prolongando-se no decorrer de todas as épocas e continuará até o fim, até que reine Aquele cujo direito

é reinar, quando Ele vier em nuvens de glória para recompensar todo homem segundo as obras praticadas na carne.[10]

O espírito de hostilidade que se manifesta em nossos dias existiu em todas as épocas em que o sacerdócio esteve na Terra. Sempre houve uma guerra entre a luz e as trevas, Deus e o diabo, os santos e os pecadores, os princípios corretos e as doutrinas falsas. Nós mesmos temos batalhas a travar contra as propensões maléficas de nossa própria natureza.[11]

Há dois poderes na Terra e no meio de seus habitantes: o poder de Deus e o poder do diabo. Em nossa história, tivemos algumas experiências peculiares. Sempre que Deus teve um povo na Terra, não importa em qual época, Lúcifer, o filho da manhã, e milhões de espíritos decaídos que foram expulsos do céu vêm lutando contra Deus, contra Cristo, contra a obra de Deus e contra o povo de Deus. E eles não bateram em retirada em nossa época e geração. Sempre que o Senhor estendeu a mão para realizar qualquer obra, esses poderes se empenharam para impedi-lo.[12]

Temos não apenas que combater os poderes das trevas, as forças invisíveis que nos cercam, mas precisamos também contrapor-nos a muitas circunstâncias externas e debater-nos contra inúmeras dificuldades que nos sobrevêm. E quanto mais formos atingidos, mais estimulados devemos ficar para agir e trabalhar com todas as forças diante do Senhor para o estabelecimento da retidão e da verdade e a edificação da obra de Deus e a honra de Seu nome na Terra.[13]

Quando o anjo entregou [o Livro de Mórmon] a Joseph Smith, o diabo sabia que se tratava do alicerce de um sistema que derrubaria seu reino. As expulsões e perseguições sofridas pelos santos não se deram porque eles eram violadores da lei ou porque eram mais iníquos do que os outros, mas porque estavam lançando os alicerces do reino de Deus, que iria crescer e aumentar (...) e preparar o caminho para a vinda do Senhor Jesus Cristo, que é o Rei dos reis e Senhor dos senhores, que virá para reinar sobre toda a Terra e todos os impérios; e os residentes, governantes e seus súditos serão obrigados a reconhecer que Jesus é o Cristo. A obra

*"Nascido num estábulo, deitado numa manjedoura, de lá até a cruz "Ele passou pela vida em meio a grandes padecimentos e dores antes de chegar ao trono da graça."*

dos últimos dias que representamos deterá o poder do diabo, que durante muito tempo subjugou os filhos dos homens. (...) Portanto, não é de estranhar que o diabo se enfureça e incite os iníquos a lutarem contra ela. O Senhor inspirará Seus servos e lhes dará forças para que mantenham este reino sobre a Terra. Ele está no comando. Eu não teria muita fé nesta causa se Ele não fosse o próprio autor dela — ela não poderia permanecer de pé sem Ele em meio às grandes forças que se lhe opõem.[14]

Devemos tomar consciência de nosso dever, invocar o Senhor com humildade e viver perto Dele; assim, nossos olhos se abrirão, como no caso do jovem servo do antigo profeta Eliseu, e veremos que há mais pessoas conosco do que contra nós [ver II Reis 6:8–17] e que a oposição tende apenas a apressar o cumprimento dos desígnios de Deus. Depositem sua confiança em Deus e tenham fé em Suas promessas, vivendo à altura da luz e conhecimento que possuem; e tudo terminará bem para vocês, quer vivos ou mortos.[15]

**O Senhor vela por nós nos momentos de dificuldade, fortalecendo-nos de acordo com nossa fé, humildade e obediência.**

Certamente, nunca passamos por mais provações do que o Salvador, nem sequer nos aproximamos de Seu grau de sofrimento. Contudo, ao longo de toda a Sua vida, Ele permaneceu fiel e leal a Seu Pai e a Seu chamado como Salvador do mundo. Ele orava muito e chorava perante o Senhor por causa dos pecados do mundo. Hoje, Ele está em nosso meio. É nosso Advogado junto ao Pai. [Ver D&C 29:5.] Vela por nós e fará tudo a Seu alcance para nossa salvação.[16]

Fomos perseguidos, afligidos e passamos por sérias tribulações em nossos dias, mas o Senhor carregou-nos ao longo de todas essas coisas.[17]

As calamidades e outros problemas estão aumentando na Terra, e há um significado nessas coisas. Lembrem-se disso e ponderem a respeito. Se todos nós cumprirmos nosso dever, seremos protegidos e passaremos pelas aflições em paz e segurança.[18]

É preciso independência de espírito, honestidade de coração, fé em Deus e firmeza de caráter para levar a vida de um santo dos últimos dias diante de um mundo que nos desaprova e em meio a dificuldades, tormentas e perseguições.[19]

Daniel estava preparado ao entrar na cova dos leões; os três rapazes hebreus [Sadraque, Mesaque e Abdnego] não temiam o destino que os aguardava; os apóstolos foram valentes na defesa da verdade e não hesitaram em morrer por ela. E por que esses homens e outros em circunstâncias semelhantes permaneceram fiéis a suas convicções sem fraquejar? Porque, em primeiro lugar, tinham a verdade e conheciam-na por si mesmos; segundo, o Espírito Santo, o Consolador, apoiava-os como apenas Ele pode fazê-lo em todos os momentos difíceis que o povo de Deus precisa enfrentar. E isso continua a acontecer hoje.[20]

Já me ocorreu muitas vezes que nunca vi este povo mais feliz do que em seus momentos de maior pobreza, perseguições e aflições por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. O Espírito

de Deus esteve a seu lado e, em sua humildade e sofrimentos, o Espírito Santo, o Consolador, foi seu companheiro constante, e eles encheram-se de alegria e consolo e regozijaram-se perante o Senhor por todas essas coisas. Não teriam se sentido assim caso não estivessem tentando guardar os mandamentos do Senhor.[21]

Precisamos arrepender-nos e humilhar-nos perante o Senhor nosso Deus, a fim de termos e desfrutarmos mais o Espírito Santo e preparar-nos para o que nos aguarda.[22]

Desejo prestar meu testemunho aos santos dos últimos dias. Deus está com este povo. Está endireitando nossas veredas e continuará a fazê-lo, basta que demos ouvidos a Sua voz, e Ele continuará a dar-nos graça suficiente para suportarmos os dias de aflições e dificuldades. O Senhor mostrou-Se misericordioso para com Seu povo em todas as épocas do mundo; porém, assim como Cristo sofreu, assim como os apóstolos sofreram — alguns deles até a morte — pelo testemunho de Jesus, os santos dos últimos dias também sofrem, e alguns deles também selaram seu testemunho com o próprio sangue. Tiveram que passar por terríveis aflições por amor ao evangelho, mas nunca nos foi pedido suportar mais do que somos capazes e isso jamais acontecerá enquanto seguirmos os conselhos do céu.[23]

A mão de Deus está estendida para a salvação deste povo, e por mais negras que pareçam as nuvens, por mais intensa que seja a perseguição, a opressão e a oposição a esta obra, o Senhor está cuidando dela desde o princípio até hoje; tem-na apoiado e preservado e continuará a fazê-lo até o fim, até que Sião se erga e se cubra de suas formosas vestes e que se cumpram todos os eventos grandiosos dos últimos dias.[24]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- Leia a história das páginas 221–222. O que aprendemos com esse relato?

- Muitas pessoas se perguntam por que Deus permite que Seus filhos "[passem] por tantos pesares e aflições". (Página 222) Como o Presidente Woodruff respondeu a essa pergunta? (Ver as páginas 222–223.)
- Por que foi necessário que Jesus sofresse? (Ver a página 219; ver também Alma 7:11–12; D&C 88:6.) Como Ele reagiu diante da oposição? (Ver as páginas 225–226.) Como podemos seguir Seu exemplo?
- O Presidente Woodruff ensinou que a guerra entre a luz e as trevas "vem prolongando-se no decorrer de todas as épocas". (Página 223) Em sua opinião, como essa guerra continua hoje? O que podemos fazer para defender a nós mesmos e nossa família neste combate? (Ver as páginas 224–226.)
- De que forma você já foi encorajado a agir (página 224) em conseqüência de suas provações?
- Estude II Reis 6:8–17. O que o impressiona nessa história? O que o Presidente ensinou ao fazer referência a esse relato? (Ver a página 225.)
- De que forma o Senhor nos ajuda a enfrentar nossas tribulações? (Ver as páginas 226–227; ver também Mosias 24:13–16.) O que precisamos fazer para receber o consolo e a força que o Senhor oferece? De que forma o Senhor já o ajudou a enfrentar as adversidades?

*Escrituras Relacionadas:* 2 Néfi 2:11–24; Alma 36:3; D&C 58:2–5; 101:1–5; 121:7–8, 29; 122:5–9

## Notas

1. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), p. 212.
2. "History of Wilford Woodruff (From His Own Pen)", *Millennial Star,* 15 de abril de 1865, p. 231.
3. "My First Mission Continued", *Juvenile Instructor,* 15 de junho de 1867, p. 91.
4. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de julho de 1875, p. 1.
5. "Epistle", *Woman's Exponent,* 15 de abril de 1888, p. 174.
6. *Deseret News: Semi-Weekly,* 15 de janeiro de 1883, p. 1.
7. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 263.
8. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de julho de 1875, p. 1.
9. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 85.
10. *Deseret Weekly*, 21 de setembro de 1889, p. 394.
11. *Deseret News,* 26 de setembro de 1860, p. 234.
12. *Deseret Evening News,* 17 de outubro de 1896, p. 9.
13. *Deseret News,* 4 de março de 1857, p. 411.
14. *Deseret News,* 22 de fevereiro de 1865, p. 163.
15. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de março de 1883, p. 1.
16. *Millennial Star*, 5 de março de 1896, p. 150.
17. *Deseret Weekly*, 25 de abril de 1891, p. 555.
18. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 230.
19. *Deseret News: Semi-Weekly,* 31 de janeiro de 1882, p. 2.
20. *Deseret News: Semi-Weekly,* 13 de junho de 1882, p. 1.
21. *Deseret News,* 22 de fevereiro de 1865, p. 162.
22. *Deseret News: Semi-Weekly,* 12 de janeiro de 1875, p. 1.
23. *Salt Lake Herald Church and Farm*, 15 de junho de 1895, p. 386.
24. *Deseret News: Semi-Weekly,* 4 de março de 1873, p. 3.

*"Todos devem orgulhar-se de produzir algo, não apenas consumir."*

# O Trabalho Temporal e Espiritual: "De Mãos Dadas"

*Em nosso empenho para fortalecer nossa família e edificar o reino de Deus na Terra, precisamos trabalhar tanto temporal como espiritualmente.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

Nos primeiros anos após a restauração da Igreja, os profetas e apóstolos exortavam com freqüência as pessoas a fazerem sua parte na edificação do reino de Deus. Esse empenho exigia tanto trabalho espiritual quanto material. Além de atividades como a oração, o estudo das escrituras e a proclamação do evangelho, os santos construíram casas e cidades, estabeleceram escolas públicas, cultivaram e irrigaram o solo árido e extraíram granito das montanhas para construir o Templo de Salt Lake. Em 1857, dez anos depois da chegada dos pioneiros santos dos últimos dias ao Vale do Lago Salgado, o Élder Wilford Woodruff disse: "Se trabalharmos para edificar o reino de Deus e não a nós mesmos, pouco importa a função que exerçamos, quer seja construir um canal ou um templo, pregar o evangelho, cultivar a terra ou o que quer que seja. (...) Veremos que o Senhor nos ajudará e nos apoiará e nos concederá Seu poder e nos auxiliará em tudo o que tivermos que fazer".[1]

Quem conheceu pessoalmente o Presidente Woodruff sabia que ele não apenas falava do valor do trabalho árduo, mas efetivamente aplicava esse princípio em sua vida. Além de magnificar seus chamados no sacerdócio, era diligente no trabalho material, mesmo na velhice. O historiador santo dos últimos dias Andrew Jenson escreveu: "Sua industriosidade era um traço tão característico de sua personalidade que quando, aos noventa anos de idade, um de seus netos conseguiu manejar na horta instrumentos com mais habilidade do que ele, ele disse

humilhado: 'Bem, é a primeira vez em minha vida que um de meus filhos me supera na horticultura'".[2]

Um contemporâneo do Presidente Woodruff observou: "Ele adorava trabalhar, não somente por gosto pessoal, mas por tratar-se de um mandamento divino. Tampouco era para ele meramente um meio de inserir-se no mundo, de aumentar os bens e o conforto de sua própria vida e das pessoas que dependiam dele; para ele, era uma bênção, um privilégio, uma oportunidade que ele sempre aproveitava dentro das possibilidades do cargo. (...) Suar era para ele um mandamento divino tanto quanto orar; e em sua vida ele exemplificou no mais alto grau a vida cristã simples que contempla o bem-estar físico, mental e moral do homem. Ele acreditava sinceramente na supremacia moral do trabalho manual, que ele adorava. Sempre se deleitava no trabalho".[3]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

### Ao edificarmos o reino de Deus, temos deveres temporais a cumprir.

Nosso Presidente [Brigham Young] sempre nos diz que não podemos separar o temporal do espiritual, mas que ambos precisam andar de mãos dadas. Assim é, e assim devemos agir no tocante à edificação da Igreja e reino de Deus.[4]

Algumas pessoas acham que a Presidência desta Igreja e os Doze Apóstolos não devem ter envolvimento algum com assuntos temporais. Contudo, afirmo que estaríamos numa situação muito difícil caso não o fizéssemos.[5]

Estamos edificando literalmente o reino de Deus na Terra, e temos deveres temporais a cumprir. Habitamos um corpo físico, alimentamo-nos, construímos casas, criamos gado e cultivamos trigo; lutamos contra ervas daninhas e contra inimigos ao nosso redor, e essas coisas naturalmente exigem que cuidemos de muitas obrigações de natureza temporal e árdua. Assim, obviamente, elas fazem parte de nossa religião.[6]

Não poderemos edificar Sião se permanecermos sentados e absortos em devaneios sobre a felicidade eterna; precisamos cultivar a terra, extrair pedras e outros elementos das montanhas e

construir templos para o Deus Altíssimo. E esta obra temporal é requerida de nossas mãos pelo Deus do céu, assim como Ele exigiu que Cristo morresse para redimir o mundo ou assim como o Salvador ordenou a Pedro, Tiago e João que fossem pregar o evangelho às nações da Terra. Esta é a grandiosa dispensação na qual a Sião de Deus precisa ser construída, e nós como santos dos últimos dias temos de fazê-lo.[7]

---

**Nos assuntos temporais, devemos acatar os conselhos do Senhor e de Seus servos.**

Desde o início desta obra até o momento presente, é mais difícil para os servos de Deus preparar o povo em seu coração para deixar o Senhor governá-lo e controlá-lo em seu trabalho e recursos temporais do que guiá-los em assuntos relativos à sua salvação eterna. (...)

Há algo estranho nisso, mas acho que é devido à posição que ocupamos. Há um véu entre o homem e as coisas eternas; se esse véu fosse retirado e conseguíssemos ver as coisas eternas como são perante o Senhor, nenhum homem seria tentado quanto ao ouro, prata ou demais bens deste mundo e nenhum homem, por causa desses bens, relutaria em deixar o Senhor guiá-lo. Contudo, temos o arbítrio, e estamos em período probatório, e existe um véu entre nós e as coisas eternas, entre nós e nosso Pai Celestial e o mundo espiritual; e isso se dá por um sábio e justo propósito do Senhor nosso Deus: provar os filhos dos homens para ver se cumprirão ou não sua lei nas circunstâncias atuais. Santos dos últimos dias, reflitam a respeito disso. Já demonstramos nossa disposição, com toda a sinceridade de nosso coração, de permitir que Joseph Smith, o Presidente Young e os líderes do povo nos guiem e dirijam no tocante a nossos interesses eternos; e as bênçãos seladas sobre nós pela autoridade deles se estendem ao outro lado do véu e têm validade depois da morte e afetam nosso destino nas eras infinitas da eternidade.

Os homens nos dias de Abraão, Isaque e Jacó e de Jesus e Seus apóstolos tiveram bênçãos seladas sobre eles — reinos, tronos, principados e poderes, com todas as bênçãos do Novo e Eterno Convênio. Alguém poderia perguntar: são bênçãos de interesse

para nós? Certamente o são, ou devem sê-lo. Essas bênçãos valem tanto quanto nossa riqueza terrena, seja muita ou pouca? Será que a salvação ou a vida eterna valem uma junta de bois, uma casa, 100 hectares de terra ou qualquer coisa que possuirmos na carne? Em caso afirmativo, certamente devemos estar prontos a permitir que o Senhor nos governe e controle em todos os nossos empreendimentos temporais assim como nos espirituais.

Quando um homem morre, não pode levar consigo seu gado, seus cavalos, casas ou terras; vai para o túmulo, o local de repouso de toda carne. Ninguém escapa desse destino, a lei da morte atinge todos. Todos morrem em Adão, ao passo que em Cristo todos serão vivificados. [Ver I Coríntios 15:22.] Todos compreendemos que a morte se abaterá sobre todos os homens, mas (...) nenhum de nós sabe quando chegará nossa hora, embora saibamos que não demorará muito para sermos chamados para seguir o caminho das gerações que nos antecederam. Ao refletirmos sobre essas coisas, acho que todos devemos estar dispostos a permitir que o Senhor nos guie nos assuntos temporais.[8]

---

**A prática do evangelho inclui a educação espiritual e temporal aliada ao trabalho honesto.**

Há um provérbio ou ditado que ouvi muitas vezes na minha vida e que acho muito verdadeiro: "a verdade é poderosa e prevalecerá". Acho que isso se aplica a todos os contextos nos quais se fale da verdade, seja temporalmente ou espiritualmente; seja no caso das famílias ou pessoas, seja no tocante ao mundo ou ao reino de Deus.[9]

A construção da Sião de Deus nestes últimos dias inclui verdadeiramente todos os ramos de negócios, tanto materiais quanto espirituais, nos quais possamos envolver-nos. Não existe nenhum assunto lícito e legal à vista de Deus e dos homens que não esteja incluído em nossa religião. O evangelho de Jesus Cristo que aceitamos e pregamos abrange toda a verdade e todos os chamados e ocupações legítimos dos homens.[10]

*"O tema da educação adequada dos jovens de Sião é de suma importância."*

Não negligenciemos nossos filhos; eles devem receber uma educação adequada tanto nas coisas espirituais como temporais. Esse é o melhor legado que os pais podem deixar aos filhos.[11]

Mesmo com o aumento do gosto pelo conhecimento acadêmico, o trabalho manual não deve ser deixado de lado. O desenvolvimento da mente e do corpo devem andar de mãos dadas. Um cérebro hábil deve ser apoiado por uma mão igualmente hábil. O trabalho manual deve ser dignificado entre nós e sempre honrado. A tendência que se tornou demasiado comum em nossa época na qual os rapazes adquirem um pouco de instrução e então se consideram incapazes de realizar tarefas mecânicas ou outros tipos de atividades manuais não deve ser permitida em nosso meio. (...) Todos devem orgulhar-se de produzir algo, não apenas consumir. Nossos filhos devem aprender a sustentar-se com sua própria industriosidade e habilidade. E não só isso, devem aprender também a sustentar outras pessoas e perceber que fazer isso por meio de trabalho honesto é uma das dádivas mais honrosas que Deus concedeu a Seus filhos aqui na Terra. O tema da educação adequada dos jovens de Sião é de suma importância.[12]

**No que tange às finanças, devemos prover o sustento de nossa família, obedecer à lei do dízimo, ser generosos com nossos recursos e evitar as dívidas.**

No que diz respeito aos assuntos materiais, precisamos trabalhar e ser auto-suficientes.[13]

Não desejo riquezas e bens materiais caso venham a contribuir para minha condenação. Quero ter o suficiente para vestir-me, calçar-me, alimentar minha [família] e dar-lhes conforto de modo honesto diante do Senhor; mas preferiria viver com eles na pobreza a ter uma fortuna e ser destruído. As riquezas são perigosas a menos que não permitamos que nos corrompam; se não conseguirmos usá-las para a glória de Deus e para a edificação de Seu reino, é melhor não as possuir.[14]

Algumas pessoas vêem a lei do dízimo como um tipo de imposto e fardo que lhes foi impingido, mas a quem se destina ele? Nosso dízimo, nosso trabalho e tudo o que fazemos no reino de Deus, para quem é tudo isso? (...) Nosso dízimo, nosso trabalho e todas as nossas obras não são para a exaltação do Todo-Poderoso, mas para nós mesmos. (...) Ao compreendermos essa verdade tal como ela é, nos sairemos bem. Ao pagarmos nosso dízimo e obedecermos a cada lei que nos é dada para exaltar-nos e auxiliar-nos, veremos que é algo para nosso benefício individual e de nossos filhos, não para benefício do Senhor — apenas no sentido em que Ele Se deleita na fidelidade de Seus filhos e deseja vê-los andar no caminho que conduz à salvação e vida eterna.[15]

Basta olharmos a nossa volta para convencer-nos (...) de que as pessoas generosas são favorecidas pelo Senhor ao contribuírem para a obra de Deus. Essa foi a experiência da antiga Israel e é também nossa experiência. Contudo, no tocante a doações voluntárias, há muita negligência, a despeito de todas as promessas preciosas ligadas a isso. Precisamos lembrar os santos da obrigação que lhes cabe. Devemos ensinar também a nossos filhos esse dever, a fim de que a observância fiel desses preceitos se torne um hábito arraigado. Aqueles que seguirem estritamente essas exigências podem testificar do grande prazer e das muitas recompensas decorrentes da obediência.

*O dízimo é uma lei "para exaltar-nos e auxiliar-nos".*

Essa lei da generosidade parece ser uma das salvaguardas que o Senhor adotou para advertir este povo das conseqüências negativas da posse de riquezas. Ensinou-nos que as riquezas da Terra pertencem a Ele para que nos dê; porém, acautelou-nos contra o orgulho, sob pena de tornar-nos como os nefitas no passado. [Ver D&C 38:39.] Sabemos que foi essa a causa da ruína deles, e não devemos medir esforços para impedir que as riquezas exerçam efeitos desastrosos sobre nós. Muitos podem suportar a pobreza e ser humildes e viver perto do Senhor, [mas] são incapazes de resistir às riquezas. Exaltam-se em sua soberba e tornam-se gananciosos e esquecem-se de seu Deus. Entretanto, aqueles que se lembram constantemente dos ensinamentos do Senhor no tocante à Terra e seus habitantes e que partilham os recursos concedidos pelo Senhor para auxiliar os pobres e ajudar a levar avante a obra de Deus impõem-se autocontrole e dão a Satanás menos meios de desencaminhá-los.[16]

Gostaríamos de alertar os santos dos últimos dias do mau hábito de contraírem dívidas e assumirem obrigações que tendem a sobrecarregá-los e levá-los a perder sua casa e outras propriedades. Sabemos que em nossa época a moda é usar o crédito até o limite

máximo. (...) Trata-se de um grande mal, algo do qual como povo e como pessoas devemos abster-nos a todo custo. Em nossos negócios, tanto quanto possível, devemos pagar pelo que compramos, e nossas necessidades devem ser proporcionais a nossos recursos. Deve-se reprimir a disposição de especular e arriscar-se em empreendimentos de natureza duvidosa. (...) Contentem-se com ganhos moderados e não se deixem enganar por esperanças ilusórias de obtenção de riquezas. Recordem as palavras de um sábio: "Mas o que se apressa a enriquecer não ficará impune". [Ver Provérbios 28:20.] Que nossos filhos também aprendam hábitos de economia e não se entreguem a desejos que não tenham condições de satisfazer sem incorrerem em dívidas.[17]

---

**Em todos os nossos empreendimentos, devemos buscar em primeiro lugar o reino de Deus.**

Há um desejo geral manifestado por este povo de enriquecer e de trabalhar para si mesmo e não para o reino de Deus. Contudo, de que nos aproveitaria parar de orar e dedicar-nos integralmente ao enriquecimento? De que adianta ganhar o mundo inteiro e perder a própria alma? Não muito. O que um homem dará em troca de sua alma quando chegar ao outro lado do véu? [Ver Marcos 8:36–37.]

Muito me admira o pouco interesse demonstrado em geral pelos habitantes da Terra por seu estado futuro. Cada pessoa deste mundo viverá no outro lado do véu tanto tempo quanto seu Criador — durante todas as infinitas eras da eternidade — e o destino eterno de todos dependerá da maneira como viverem nos poucos e curtos anos de vida terrena. À luz dessa verdade, pergunto-lhes em nome do Senhor: de que vale a popularidade para nós? Que valor tem o ouro e a prata ou os demais bens deste mundo para nós além de proporcionar-nos o que comer, beber e vestir e ajudar-nos a edificar o reino? Parar de orar e lançar-nos numa busca desenfreada de riquezas do mundo é o cúmulo da tolice e da loucura.

Ao observarmos o modo de agir de algumas pessoas, elas parecem crer que viverão aqui eternamente e que seu destino eterno depende do número de dólares que possuem. Às vezes pergunto aos santos dos últimos dias quanto dinheiro tínhamos quando

viemos ao mundo. Quanto trouxemos e de onde veio ele? (...) Acho que nenhum de nós nasceu sobre belos cavalos ou carruagens ou trouxe consigo títulos de propriedade, gado e casas, mas nascemos todos nus como Jó, e creio que daqui partiremos igualmente desnudos. [Ver Jó 1:20–21.] No tocante aos bens deste mundo, de que nos servirão se nos levarem a perder a salvação? Digo que, em vez disso, prefiro ser pobre todos os dias de minha vida; se as riquezas forem condenar-me e privar-me da glória que tenho o potencial de alcançar por meio da observância dos mandamentos de Deus, oro a Deus para que eu nunca as possua.

Deus detém em Suas mãos as riquezas do mundo: o ouro e a prata, o gado e a terra Lhe pertencem e Ele distribui-os a quem deseja. No alto de um monte, Lúcifer, o diabo, mostrou a Cristo toda a glória do mundo e ofereceu-a a Ele caso Se prostrasse diante dele e o adorasse. [Ver Mateus 4:8–9.] Mas vocês sabem que o pobre diabo não possui um único hectare de terra no mundo inteiro e que nem sequer tem um corpo físico ou tabernáculo? A Terra é o escabelo do Senhor, e se tivermos alguma parte dela é porque Ele no-la concederá. E devemos ser fiéis a nossa religião tanto se tivermos dez milhões de dólares quanto se nada possuirmos. A vida eterna é o que buscamos ou devemos buscar e, sejam quais forem nossas circunstâncias e condições na vida, esse deve ser nosso primeiro objetivo. (...)

(...) Tenho falado sobre a aquisição de bens materiais. Não há mal nas riquezas. O ouro e a prata são do Senhor. Desejamos [construir] casas e precisamos cultivar a terra. Isso não é errado. Não vejo problema em enriquecer. O que considero errado é vender o reino de Deus, nossa primogenitura, vender o evangelho e privar-nos da vida eterna a fim de gratificarmos os desejos da carne, o orgulho da vida e os modismos do mundo e fixarmos o coração nessas coisas.[18]

Cito as palavras de Jesus Cristo a Seus seguidores: "Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas". [Ver Mateus 6:33.] Digo-lhes, irmãos e irmãs, mesmo que tentemos todos os dias de nossa vida, ainda que tomemos qualquer caminho e qualquer princípio deste mundo, não prosperaremos como santos dos últimos dias a não

ser buscando em primeiro lugar o reino do céu e sua justiça; ao agirmos assim, receberemos todas as bênçãos, bens, exaltação, graças, desejos ou demais coisas a que alguém de bem possa aspirar e que sejam proveitosos no tempo e na eternidade.

Muitas pessoas tentam alcançar felicidade sem buscar primeiramente o reino do céu, (...) mas sempre acabam por darem-se conta de que é dificílimo, e verificaremos o mesmo, caso procedamos da mesma forma.[19]

Nossa meta é elevada. Almejamos um lugar no reino celestial de Deus, a fim de merecermos a vida eterna, o maior de todos os dons de Deus ao homem. Todas as honras, glórias e riquezas deste mundo devem ser insignificantes em nossa mente em comparação com a herança a ser recebida na presença de Deus e do Cordeiro, com todos os profetas, apóstolos e santos, incluindo a casa de nosso Pai. Ao passo que um é efêmero e logo perece, o outro permanece para sempre.[20]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- O que o Presidente Wilford Woodruff fez para seguir os princípios apresentados neste capítulo? (Ver as páginas 230, 232.)
- Por que "não podemos separar o temporal do espiritual"? (Ver as páginas 232–233; ver também D&C 29:34–35.) Como podemos aplicar essa verdade em nosso cotidiano? Em nosso serviço na Igreja?
- O Presidente Woodruff observou que muitas pessoas não seguem os conselhos do Senhor em assuntos temporais. Em sua opinião, por que isso acontece? (Ver as páginas 233–234.) Que conselhos o presidente atual da Igreja já deu sobre questões temporais?
- Estude o segundo parágrafo da página 235. Quais são alguns benefícios do trabalho manual? Em sua opinião, o que significa "produzir algo, não apenas consumir"?

- Que advertências o Presidente Woodruff deixou acerca do dinheiro? (Ver as páginas 236–240.) Que conselhos ele deu sobre as dívidas e o crédito? O que podemos fazer para manter uma perspectiva correta?
- De que forma os dízimos e ofertas são "para nosso benefício individual e de nossos filhos"? (Ver a página 236.)
- Qual é o significado para você do ensinamento do Salvador em Mateus 6:33? (Ver também as páginas 238–240.)
- Examine o capítulo como um todo em busca de princípios que os pais devem ensinar a seus filhos. Quais são algumas coisas específicas que os pais podem fazer com os filhos a fim de ensinarem tais princípios? Que experiências você já teve ao aprender e ensinar esses princípios?

*Escrituras Relacionadas:* Malaquias 3:8–11; Mateus 6:19–21; Tiago 2:14–26; Jacó 2:12–19; D&C 42:42; 58:26–28

## *Notas*

1. *Deseret News,* 4 de março de 1857, p. 411.
2. *Latter-day Saint Biographical Encyclopedia,* 4 vols. (1901–1936), volume 1, p. 26.
3. J. M. Tanner, "Character Sketch", em Matthias F. Cowley, *Wilford Woodruff: History of His Life and Labors as Recorded in His Daily Journals* (1964), pp. 644–645.
4. *Deseret News,* 30 de julho de 1862, p. 33.
5. *Deseret Weekly*, 25 de agosto de 1894, p. 289.
6. *Deseret News,* 22 de maio de 1872, p. 216.
7. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), pp. 164–165.
8. *Deseret News: Semi-Weekly,* 23 de junho de 1874, p. 1.
9. *Deseret News: Semi-Weekly,* 22 de janeiro de 1884, p. 1.
10. *Deseret News,* 22 de maio de 1872, p. 216.
11. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 267.
12. "An Epistle to the Members of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints", *Millennial Star,* 14 de novembro de 1887, p. 733.
13. *Deseret Weekly*, 25 de agosto de 1894, p. 290.
14. *The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 173–174.
15. *Deseret News,* 4 de fevereiro de 1857, p. 379.
16. *Millennial Star,* 14 de novembro de 1887, p. 727.
17. *Millennial Star,* 14 de novembro de 1887, pp. 728–729.
18. *Deseret News: Semi-Weekly,* 29 de fevereiro de 1876, p. 1.
19. *Deseret News,* 4 de março de 1857, p. 410.
20. "Epistle", *Contributor,* abril de 1887, p. 237.

*Ao salientar a necessidade da união, o Presidente Wilford Woodruff comparou a liderança na Igreja e na família à "videira com suas varas, ramos e brotos".*

CAPÍTULO 23

# "Unos de Coração e Vontade"

*Quando nos unimos no evangelho, preparamo-nos para receber as mais ricas bênçãos do céu.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

O Presidente Wilford Woodruff adorava o convívio com os membros da Igreja. Muitas das páginas de seu diário contêm palavras de gratidão pelo "espírito de união e amor" que permeava as reuniões da Igreja.[1] Depois de uma dessas reuniões, relatou que dois dos oradores precisavam sair para cumprir outra designação, mas tiveram dificuldade para chegar ao compromisso porque "mal conseguiam sair do local, tantas eram as pessoas que desejavam cumprimentá-los". A respeito da mesma reunião, ele escreveu: "O Espírito do Senhor estava conosco. O amor e a união reinavam na congregação. Senti grande alegria ao contemplar tantos santos unidos no novo e eterno convênio".[2]

O Presidente Woodruff esperava ver esse espírito de união estender-se das reuniões da Igreja a todos os aspectos da vida. Por meio de seus sermões públicos e seu exemplo diário, incentivava os santos a serem unidos em seu lar, em suas responsabilidades na Igreja e em seu trabalho temporal. Matthias F. Cowley escreveu: "Em sua opinião, não havia lugar para contendas, intrigas e oposição na Igreja. A obra era de Deus — isso bastava. Eles eram as autoridades devidamente designadas. A eles tinham sido confiadas as responsabilidades do reino. Portanto, ele não se preocupava com o que os outros viessem a considerar falta de sabedoria da parte deles. Ele não era avarento [ou ganancioso]; e as dificuldades financeiras, em sua opinião, jamais poderiam obstar os desígnios de Deus; ele não se angustiava para saber quantos bens materiais viria a possuir. Uma mensagem gloriosa fora concedida à Terra, e ele queria que todos conhecessem o valor dela para a família humana e que compreendessem as bênçãos da salvação reservadas aos obedientes.

Wilford Woodruff sempre se sentia mal quando se deparava com contendas. Evitava-as ao máximo e nunca prezava a companhia de pessoas que faziam constantemente críticas, comentários maldosos e intrigas. Jamais viu necessidade para tais coisas. Nunca tinha dificuldade para entrar em acordo com seus irmãos. Nunca fazia pedidos descabidos, nunca promovia seus próprios interesses e nunca hesitava quando havia algo importante a ser feito. Era leal ao Profeta e a seus irmãos".[3]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

### A união prevalece entre os membros da Deidade e no reino celestial.

O Salvador disse a Seus Apóstolos na antigüidade e aos Apóstolos de nossa época: "Digo-vos: Sede um; e se não sois um, não sois meus". [D&C 38:27] "Eu e o Pai somos um." [João 10:30] Há um princípio relacionado a isso que considero vital para nós como povo e como Igreja aqui na Terra. Em meio a todas as divisões, o descontentamento, as contendas e a oposição existentes nos poderes da Terra e segundo tudo o que nos foi revelado pelo céu, nunca foi dito aos filhos dos homens que houvesse qualquer divisão entre Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo. Eles são um. Sempre foram um. Sempre serão um, de eternidade a eternidade. Nosso Pai Celestial está à frente, é o autor da salvação dos filhos dos homens, e criou e povoou o mundo e deu leis aos habitantes da Terra.[4]

Jesus era um com o Pai. Afirmou: "Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou". [João 6:38] Essa união entre o Pai e o Filho nunca foi rompida. A primeira revelação concedida a Joseph Smith foi a relativa ao Pai e ao Filho. Os céus abriram-se, e o Pai e Seu Filho apareceram a Joseph, em resposta a sua oração, e Ele apontou para Seu Filho e anunciou: "Este é Meu Filho Amado. Ouve-O". [Ver Joseph Smith — História 1:17.][5]

Há um reino celeste, um reino terrestre e um reino teleste. Existe a glória do sol, a glória da lua e a glória das estrelas; e assim como uma estrela difere em glória de outra estrela, o mesmo se dará na ressurreição dos mortos. [Ver I Coríntios 15:41–42.] No reino celeste de Deus há unidade, há união.[6]

Quem, para usar uma comparação, espera ter um terreno de 20 hectares sozinho no reino de Deus ou no céu quando lá chegar? Ninguém precisa esperar isso, pois neste reino, no céu ou na Terra, encontraremos unidade, e o Senhor exige que nos unamos, em conformidade com os princípios de Sua lei celestial.[7]

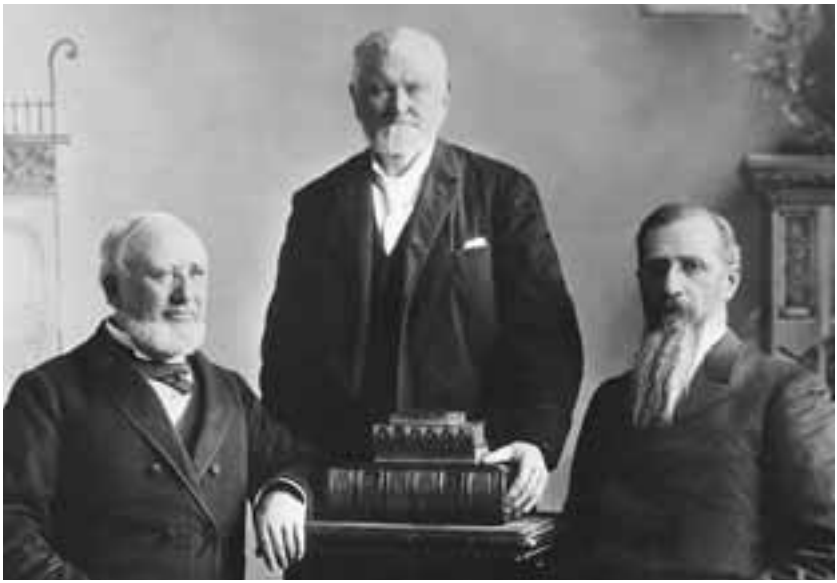
---

**Os profetas buscam comunhão com os membros da Deidade, e todos os membros da Igreja devem aspirar a essa mesma unidade.**

Ao lermos a história da relação de Deus com os homens, seja na Bíblia, no Livro de Mórmon ou em Doutrina e Convênios, constatamos que, desde os dias do Pai Adão, o Senhor levantou uma classe de homens, em todas as dispensações, à qual conferiu Seu sacerdócio e à qual concedeu poder e autoridade para realizar Sua obra na face da Terra entre os filhos dos homens. E esses homens possuem princípios de união com Deus, com o Filho de Deus e com o Espírito Santo. O Espírito Santo foi dado ao Pai Adão; ele ficou cheio do Espírito quando, em seus últimos dias, abençoou seus filhos que eram sumos sacerdotes e o restante de sua posteridade. [Ver D&C 107:53–56.]

O Pai Adão, Enoque, Moisés, Noé, Abraão, Isaque e Jacó e todos os patriarcas e profetas antigos precisavam estar em comunhão com Deus. Tinham a necessidade de buscar ao Senhor, pois a menos que desfrutassem essa união, não estariam qualificados para cumprir seus deveres. Dependiam do Senhor para receber revelações, luz e instruções, a fim de terem o poder de cumprir os mandamentos de Deus. Essa união que o Senhor exigia dos patriarcas e profetas antigos e que Jesus exigiu de Seus apóstolos, foi exigida de Joseph Smith e seus irmãos. É algo exigido de todos os santos de Deus desde a fundação do mundo até hoje.[8]

Percebo que os membros da presidência desta Igreja são intermediários entre este povo e o Senhor, pois são a cabeça, e vejo que Deus lhes revela Sua vontade; portanto, devemos voltar-nos para eles para receber luz e conhecimento. A liderança da Igreja está cheia de luz, inspiração, revelação e da mente e vontade de Deus, mas se os líderes que trabalham ao lado da presidência e se nós mesmos estivermos adormecidos no tocante a nossos



*A Primeira Presidência em 1894. Da esquerda para a direita: o Presidente George Q. Cannon, primeiro conselheiro; o Presidente Wilford Woodruff; e o Presidente Joseph F. Smith, segundo conselheiro.*

deveres e não formos dignos de receber tal luz, não percebemos que o rio fica bloqueado na nascente? Não há meios para a luz fluir para os membros da Igreja.

É o dever não apenas de nós que possuímos o sacerdócio, mas do povo em geral, apresentar-nos em humildade e fé perante o Senhor a fim de alcançarmos as bênçãos que estão preparadas para nós. E podemos receber toda a luz, conhecimento, fé, inteligência e poder necessários para nossa salvação pela humildade, obediência e submissão à vontade de Deus. Devemos atentar para isso a fim de que nossa mente esteja pronta e nosso corpo seja um instrumento adequado para receber o Espírito Santo, para que o Espírito de Deus flua livremente pelo corpo inteiro, da cabeça aos pés. Então, se assim fizermos, todos veremos as coisas da mesma forma, teremos os mesmos sentimentos e seremos iguais, e nos tornaremos unos no que diz respeito ao evangelho e reino de Deus, assim como o Pai e o Filho são um. E então este povo começará a ver a posição e o relacionamento que temos uns para com os outros e para com Deus e sentiremos a importância de cumprirmos nossos deveres e, com disposição, seguiremos avante e faremos melhor

uso de nosso tempo, nossos talentos e alcançaremos as bênçãos que o Senhor tem reservadas para nós. Mas não vêem que se as pessoas estiverem adormecidas e indolentes e não viverem à altura de seus privilégios, quando o Espírito de Deus começar a fluir dos líderes para os membros Ele logo será obstruído e bloqueado?

Podemos usar esse princípio em toda a Igreja e reino de Deus e aplicá-lo também ao governo da família. (...) É como a videira com suas varas, ramos e brotos. [Ver João 15:1–11.] É uma excelente ilustração para ensinar-nos o princípio da retidão.

A fim de preparar-nos para fazer a vontade de Deus, edificar Seu reino na Terra e levar avante Seus propósitos, precisamos não apenas ser unidos e agir como o coração de um só homem, mas devemos também obter o Espírito Santo de Deus e a mente e vontade de Deus no tocante a nós e ser governados e controlados por ele em todos os nossos movimentos e atos, a fim de estarmos em segurança e garantirmos nossa salvação.[9]

---

**A união faz a força.**

Acho que não precisamos de muitos argumentos para provar que a união faz a força e que um povo unido tem um poder inexistente num povo dividido.[10]

Em face da oposição que teremos de enfrentar, precisamos unir-nos e permanecer dessa forma.[11]

Os iníquos não têm o poder de fazer-nos mal, caso estejamos unidos.[12]

Babilônia pode estar desunida; os habitantes da Terra podem todos estar o mais divididos que desejarem; contudo, colherão os frutos dessa desunião, e tem sido assim desde o início. Cidade após cidade e nação após nação foram destruídas pelos juízos do Todo-Poderoso sempre que amadureceram na iniqüidade, como no caso de Sodoma e Gomorra, de Babilônia, Nínive, Tiro e Sidom e muitas outras cidades e países da antigüidade. Contudo, os santos de Deus não podem prosperar a menos que permaneçam unidos.[13]

À medida que a Igreja cresce e o reino de Deus se estabelece mais plenamente, a importância da união entre seus membros torna-se ainda mais evidente. É fundamental que exista mais do

que uma união professada; é preciso haver uma verdadeira união de coração e alma entre todos os presidentes, conselhos e ramos da Igreja de Cristo, a fim de que se cumpram os desígnios de Deus na construção de Sião ou na obtenção das bênçãos que eles têm o privilégio de desfrutar. Afinal, santos do Altíssimo, estejam certos de que o céu se fechará para qualquer presidência, quórum, conselho ou ramo que for dividido de coração, sentimento e intenções e permanecerá fechado, e as bênçãos serão retidas até que o diabo se afaste; pois o Senhor nunca derramará as bênçãos mais preciosas do céu, o sacerdócio e os dons do evangelho [a não ser] de acordo com o princípio da união exigida pela lei celestial. (...) Somente por meio do esforço conjunto dos santos de Deus desta última dispensação é que se construirá o reino de Deus na Terra e haverá união com o reino de Deus no céu. Assim, os elos da corrente que une as hostes celestes se estenderão e abrangerão todos os seguidores dos mandamentos de Deus.[14]

---

**Devemos ser unidos em nossa doutrina, em nosso trabalho no reino de Deus e em nosso amor uns para com os outros.**

*Doutrina*

Sempre me regozijo ao ver meus irmãos chegarem ao conhecimento da verdade por meio da obediência ao evangelho conforme ensinado pelos servos do Senhor. Quando os homens entram nas águas do batismo e recebem a imposição de mãos para o dom do Espírito Santo, têm acesso à mesma verdade e luz que nós e assim nos tornamos unos de coração e vontade e seguimos a inspiração do Espírito Santo, que acompanha Seu evangelho. Na pregação do evangelho e na administração das ordenanças da casa do Senhor, o espírito de inspiração do céu é derramado sobre aqueles que oficiam, a fim de permanecer com eles em todos os deveres da vida, caso continuem fiéis.

Quando ouço os irmãos falarem da interação de Deus com a geração atual, percebo que há união de pensamento entre todos eles; o testemunho que prestam é o mesmo; estão todos de acordo em seu testemunho; são unos ao declararem que a obra do Senhor nosso Deus prevalecerá sobre todos os seus inimigos.[15]

Há uma característica marcante relacionada à pregação do evangelho: podemos enviar mil élderes e eles ensinarão as mesmas doutrinas; todos trabalharão para a edificação da mesma Igreja, serão unidos. Afinal, sua fé, suas doutrinas e a organização da Igreja foram-lhes manifestadas pelas revelações de Deus; assim, estarão sempre de acordo no tocante aos princípios do evangelho. Nossa unidade de sentimento constitui uma das maiores belezas da organização do reino de Deus.[16]

### *O trabalho no reino de Deus*

Precisamos construir esse reino pela união e seguir fielmente os homens chamados para liderar-nos, do contrário seremos dispersos; as bênçãos de Deus nos serão retiradas se escolhermos outro curso.[17]

Tenho o dever de estar em comunhão com Deus, por mais imperfeito que eu seja como instrumento em Suas mãos. É meu dever ter poder com Ele. E quando o tenho, então meus conselheiros devem apoiar-me e ficar a meu lado. Devemos ser de um só coração e vontade em todos os aspectos — tanto temporais quanto espirituais — pertinentes à obra da Igreja e ao reino de Deus. E sou grato por dizer que tem sido assim desde que fui chamado a esta posição, desde a organização [desta] presidência da Igreja. Unidos a nós estão também os Doze Apóstolos. Eles têm o dever de ser de um só coração e vontade; não têm o direito de agir de maneira diferente. Não podem proceder de outra forma e prosperar perante Deus. Devem ser unos conosco e entre si. Têm seus direitos e seu arbítrio, mas quando a presidência da Igreja diz a qualquer um deles: "Esta é a palavra do Senhor" ou "Isso é correto", devem aceitar e trabalhar conosco. A lei de Deus exige que sejamos unidos. Os setenta também têm o dever de ser unidos com os Doze Apóstolos. Os setenta são chamados pelos apóstolos para trabalhar na vinha do Senhor, e todos trabalham juntos. Então, irmãos e irmãs, em todas as organizações desta Igreja deve haver união. Não deve existir discórdia e desunião, do contrário, o Senhor não se compraz e ficamos de mãos atadas em nosso trabalho.[18]

Por todas as partes, podemos ver no mundo o efeito da desunião. Quanto mais as nações, comunidades, famílias ou grupos de pessoas de qualquer tipo sob o céu estiverem divididos,

menos poder terão para levar avante qualquer objetivo ou princípio imaginável. Por outro lado, quanto mais união possuírem, em qualquer área, mais poder terão para realizar o que desejarem. É fácil percebermos que as pessoas do mundo estão tornando-se cada vez mais divididas, e os males resultantes disso são visíveis em todas as partes. Fomos chamados para edificar Sião e não podemos fazê-lo a menos que nos unamos; e nesse espírito de união, precisamos cumprir os mandamentos de Deus para nós e obedecer àqueles que foram designados para dirigir e guiar os assuntos do reino de Deus. (...)

(...) Os princípios do evangelho de Jesus Cristo que foram revelados em nossos dias são o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, tanto judeu como gentio, nesta época do mundo bem como em qualquer outra. E caso nos unamos para seguir os conselhos que recebemos, poderemos vencer todo o mal que surgir em nosso caminho, edificar a Sião de Deus e fazer jus à salvação no reino.[19]

*O amor uns para com os outros*

Sejam bondosos uns com os outros. Não procurem faltas no próximo. (...) Apóiem-se mutuamente.[20]

Não deve haver sentimentos egoístas por parte de ninguém numa família, do tipo: "Não me importo com o que acontecerá com essa pessoa, aquela ou outras, contanto que eu consiga o que desejo". Isso é egoísmo, algo que gera desunião e é incompatível com a condição de santo de Deus. Precisamos empenhar-nos, cada um de nós, para afastar tais sentimentos de nosso coração e então, na organização familiar, devemos promover o interesse geral dos membros da família.[21]

Se nossa religião não nos induzir a amar nosso Deus e nosso próximo e a agir de modo justo e correto para com todos os homens, então nossas palavras serão vãs. O Apóstolo João disse:

"Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?" [I João 4:20]

Podemos exemplificar melhor nosso amor a Deus vivendo nossa religião. De nada vale professar amor a Deus e ao mesmo

tempo falar mal de Seus filhos ou prejudicá-los. Os convênios sagrados que fizemos com Ele exigem invariavelmente que cumpramos nossos deveres uns para com os outros; e o grande objetivo da religião é ensinar-nos como realizar tais obrigações de modo a criar a maior felicidade possível para nós mesmos e nossos semelhantes. Quando observamos os preceitos de nossa religião, não proferimos palavra alguma ou praticamos ato algum que venham a fazer mal ao próximo. Se os santos dos últimos dias vivessem como deveriam e como sua religião os ensina a viver, não haveria no peito de ninguém nenhum sentimento a não ser afeto e amor fraternais. Não existiria calúnia ou maledicência em nosso meio; mas a paz, o amor e a bondade reinariam no coração de todos nós, bem como em cada casa e cidade. Seríamos o povo mais feliz da face da Terra, e as bênçãos e a paz do céu repousariam sobre nós e todas as pessoas a nossa volta.

Se houver infelicidade, inveja, desunião e ódio entre nós é porque não praticamos a religião que professamos. Esses não são seus frutos. Caso tais males estejam presentes, há a necessidade premente de arrependimento. (...)

Como santos dos últimos dias, temos o costume de tomar o sacramento uma vez por semana. Se os ensinamentos de nosso Senhor, em Cuja lembrança observamos essa ordenança sagrada, forem seguidos, ninguém que tenha pecado pode participar do sacramento antes de reconciliar-se. O Senhor Jesus ordenou expressamente que ninguém participasse de Sua carne e sangue indignamente. [Ver 3 Néfi 18:28–32.] Não se pode imaginar um sistema mais perfeito para impedir a existência de sentimentos inadequados e pecados entre os irmãos e irmãs. Se os santos cumprirem seus deveres, não haverá dificuldades pendentes no dia em que se reunirem para comer e beber em memória Dele.[22]

Exorto todos os santos a seguirmos juntos as palavras do Senhor conforme registradas nos versículos 12, 13 e 14 do capítulo 15 de João: se amarmos uns aos outros como Cristo nos amou, poderemos resolver facilmente todas as dificuldades que surgirem em nosso meio, perdoar uns aos outros e encher-nos de misericórdia. E a luz, o amor, a alegria, a união, a paz e a amizade produzirão estabilidade em nossa época, o que será muito melhor

à vista de Deus, anjos e homens do que contendas mesquinhas devido às faltas de nossos irmãos.[23]

Devemos ser de um só coração e vontade e não permitir que nada de natureza temporal ou espiritual nos separe do amor de Deus e dos homens.[24]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- Leia o primeiro parágrafo da página 243. Que experiências semelhantes você já teve?
- De que forma o Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo são "um"? (Ver as páginas 244–245.)
- De que forma os profetas estão em comunhão com os membros da Deidade? (Ver as páginas 245–247.) Como todos nós podemos atingir tal unidade? (Ver as páginas 246–247.)
- Examine as páginas 245–247 em busca dos comentários do Presidente Woodruff sobre um terreno de 20 hectares, um rio e uma videira. O que podemos aprender com essas analogias?
- Leia o primeiro parágrafo da página 247. Que experiências pessoais lhe mostraram que "a união faz a força"?
- Pondere ou discuta as diferentes origens, características, interesses, talentos e deveres dos membros de sua ala, ramo ou família. Em sua opinião, como essas pessoas podem unir-se para o bem?
- Quais são algumas bênçãos que recebemos quando nos unimos para o bem em nosso lar? Nas organizações da Igreja? Quais são algumas conseqüências da desunião no lar e na Igreja?
- Que recursos a Igreja fornece para ajudar-nos a sermos unidos na doutrina que ensinamos? O que podemos fazer para garantir que nosso ensino esteja em harmonia com os ensinamentos dos profetas dos últimos dias?
- Por que é impossível dizer que amamos a Deus e odiamos nosso irmão? (Ver a página 250.)

- Estude o segundo parágrafo da página 251. De que forma o sacramento contribui para a união?

*Escrituras Relacionadas:* Salmos 133:1; Mosias 18:21; 3 Néfi 11:28–29

## *Notas*

1. Diário de Wilford Woodruff, 21 de junho de 1840, Arquivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; ver também diário de Wilford Woodruff, 2 de abril de 1841; 5 de abril de 1841; 16 de fevereiro de 1845; 20 de julho de 1845; 31 de agosto de 1845; 26 de março de 1847.
2. Diário de Wilford Woodruff, 16 de fevereiro de 1845.
3. *Wilford Woodruff: History of His Life and Labors as Recorded in His Daily Journals* (1964), p. 70.
4. *Deseret Weekly*, 30 de agosto de 1890, p. 305.
5. *Deseret Weekly*, 30 de agosto de 1890, pp. 305–306.
6. *Deseret Weekly*, 30 de agosto de 1890, p. 305.
7. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), p. 83.
8. *Deseret Weekly*, 30 de agosto de 1890, p. 305.
9. *Deseret News,* 4 de fevereiro de 1857, p. 379.
10. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 172.
11. *Deseret Weekly*, 23 de março de 1889, p. 391.
12. *Deseret Weekly*, 22 de junho de 1889, p. 824.
13. *Deseret Weekly*, 30 de agosto de 1890, p. 305.
14. "Union", *Millennial Star,* 15 de novembro de 1845, p. 168.
15. *Deseret News,* 26 de junho de 1861, p. 130.
16. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 135.
17. *Deseret News,* 13 de maio de 1857, p. 76.
18. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 89.
19. *Deseret News: Semi-Weekly,* 25 de maio de 1867, p. 3.
20. *Deseret Weekly*, 22 de outubro de 1892, p. 548.
21. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de setembro de 1870, p. 2.
22. "An Epistle to the Members of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints", *Millennial Star,* 14 de novembro de 1887, pp. 729–730.
23. "To the Officers and Members of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints in the British Islands", *Millennial Star,* fevereiro de 1845, p. 142.
24. *Salt Lake Herald Church and Farm*, 15 de junho de 1895, p. 385.

# Preparar-nos para a Segunda Vinda de Jesus Cristo

*Ao aguardarmos a volta do Salvador para reinar na Terra, devemos preparar-nos individualmente, como família e como povo.*

## Da Vida de Wilford Woodruff

Num discurso na conferência geral de abril de 1950, o Élder Richard L. Evans, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "Lembro-me de ter ouvido uma frase atribuída, se não me falha a memória, ao Presidente Wilford Woodruff. Alguns irmãos de sua época consultaram-no (...) para saber quando achava que chegaria o fim — quando aconteceria a vinda do Mestre. Estas não são as palavras exatas, mas creio que transmitem o espírito de sua resposta: 'Devo viver como se fosse ocorrer amanhã, mas continuo a plantar cerejeiras!'"[1]

Embora essas talvez não tenham sido as palavras exatas do Presidente Woodruff, refletem seus sentimentos em relação à Segunda Vinda de Jesus Cristo. Ele reconheceu: "Não creio que alguém saiba a hora da vinda do Filho do Homem. (...) Não precisamos tentar adivinhar quando se anunciará esse evento".[2] Contudo, ele aguardava ansiosamente o momento em que o Salvador regressaria para reinar na Terra. Com o testemunho de que a Igreja se estabelecera nos últimos dias, ensinou os santos com grande urgência, exortando-os a prepararem-se para a Segunda Vinda do Salvador. "Todos os sinais tanto nos céus como na Terra indicam a vinda do Senhor Jesus Cristo", afirmou ele. "Quando minha mente, sob a influência do Espírito de Deus, abre-se a ponto de compreender essas coisas, muitas vezes fico maravilhado e pergunto-me — não apenas em relação ao mundo, mas também a nós mesmos — por que não estamos

*"O Senhor Jesus Cristo voltará em breve para reinar na Terra. (...) O Senhor não retardará Sua vinda."*

mais ansiosos e diligentes ao preparar a nós mesmos e nossa família para os acontecimentos que estão às portas, pois ainda que passem o céu e a Terra, nem um jota ou um til da palavra do Senhor deixará de cumprir-se."[3]

## Ensinamentos de Wilford Woodruff

### Estamos nos últimos dias e devemos atentar para os sinais da Segunda Vinda do Salvador.

Digo aos santos dos últimos dias, como élder em Israel e como apóstolo do Senhor Jesus Cristo, que estamos aproximando-nos de alguns dos mais terríveis juízos já enviados por Deus sobre o mundo. Observem os sinais dos tempos que anunciam a vinda do Filho do Homem. Começam a manifestar-se tanto nos céus como na Terra. (...) Estamos cada vez mais perto dessas coisas. Tudo o que os santos dos últimos dias precisam fazer é permanecer serenos, vigilantes e prudentes perante o Senhor, atentar para os sinais dos tempos e ser fiéis e leais; e, quando chegar a hora, compreenderão muitas coisas que não entendem hoje. (...) Estamos na última dispensação e na plenitude dos tempos. É um

dia grandioso, e os olhos de todo o céu estão sobre nós — os olhos do próprio Deus e de todos os patriarcas e profetas. Estão velando por nós com profundo interesse por nosso bem-estar; e nossos profetas que foram mortos e selaram seu testemunho com o próprio sangue estão diante de Deus, intercedendo por seus irmãos. Portanto, sejamos fiéis e deixemos tais acontecimentos nas mãos de Deus, e Ele cuidará de nós se cumprirmos nosso dever.[4]

O Senhor Jesus Cristo voltará em breve para reinar na Terra. O mundo pode dizer que Ele retarda Sua vinda até o fim da Terra. Porém, eles não conhecem nem os pensamentos nem os caminhos do Senhor. O Senhor não adiará Sua vinda por causa da descrença deles, e os sinais tanto no céu como na Terra indicam que o tempo está próximo. Os ramos da figueira estão tornando-se tenros à vista de todas as nações da Terra [ver Joseph Smith — Mateus 1:38–40] e, se elas tivessem o Espírito de Deus, veriam e compreenderiam isso.[5]

---

**Podemos aprender acerca dos sinais da Segunda Vinda estudando as escrituras.**

Se o mundo desejar saber o que vai acontecer, que leia a Bíblia, o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios; que examine [as] revelações de João. Assim como Deus vive, essas revelações se cumprirão. Nenhuma delas deixará de realizar-se. E a mão de Deus está começando a manifestar-se na Terra. Seu juízo está às portas; calamidades sobrevirão sobre as nações da Terra; mas nós mesmos devemos estar preparados para permanecer em lugares santos enquanto os juízos de Deus se manifestarem na Terra.[6]

Aprendemos no capítulo 24 de Mateus que Jesus, em certa ocasião, ensinou a Seus discípulos muitas coisas relativas a Seu evangelho, o templo, os judeus, Sua Segunda Vinda e o fim do mundo; e eles perguntaram-Lhe: "Mestre, quais serão os sinais dessas coisas?" O Salvador respondeu, mas de modo bastante sucinto. Enquanto estamos neste assunto, desejaria ler uma parte da palavra do Senhor para nós que esclarece esse tema de modo mais completo do que o Salvador o explicou a Seus discípulos no passado. O trecho da palavra do Senhor que lerei é uma revelação concedida aos santos dos últimos dias em 7 de março de 1831.

[Depois de dizer isso, o Élder Woodruff leu a revelação que agora constitui a seção 45 de Doutrina e Convênios.] (...)

Estamos vivendo no final dos tempos e é verdade que há muitos acontecimentos importantes e grandiosos prestes a acontecer nestes últimos dias. E uma coisa é certa: embora não tenha revelado o dia nem a hora em que o Filho do Homem virá, o Senhor indicou a geração, e os sinais preditos desse evento glorioso já começaram a aparecer no céu e na Terra e continuarão até que tudo esteja consumado. Se nós, como santos dos últimos dias, quisermos algo para motivar-nos, leiamos a Bíblia, o Livro de Mórmon e o livro de Doutrina e Convênios; eles contêm o bastante para edificar-nos e instruir-nos nas coisas de Deus. Entesourem as revelações de Deus e o evangelho de Cristo nelas contido.[7]

Encontramos numerosas profecias relativas a Sua vinda, como: "Depressa venho", "Hei de vir à hora em que não penseis", "Minha vinda está às portas", "Virei como um ladrão na noite", "Virei num dia em que não me esperais" e "Bendito é aquele que espera a vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo". Digo que ao longo das escrituras — o Velho e o Novo Testamentos, o Livro de Mórmon e o livro de Doutrina e Convênios — a segunda vinda do Senhor é citada com freqüência; e o Senhor teria prometido essas coisas sem a intenção de cumpri-las? Não, não o fez, e elas se realizarão.[8]

---

**Como o povo do convênio do Senhor, somos responsáveis por preparar o caminho para Sua Segunda Vinda.**

Quem está aguardando esses acontecimentos e quem na Terra está preparando-se para o cumprimento da palavra do Senhor pela boca dos profetas, patriarcas e apóstolos nos últimos seis mil anos? Que eu saiba, ninguém, [exceto] os santos dos últimos dias, e acho até mesmo que não estejamos tão vigilantes quanto deveríamos, e definitivamente não estamos preparados o bastante para os eventos prodigiosos que se abaterão sobre a Terra numa sucessão veloz nestes últimos dias. Quem o Senhor pode esperar que se prepare para Sua segunda vinda senão Seus santos? Ninguém.[9]

O Senhor tem uma obra extraordinária a realizar no futuro e está preparando um povo para fazê-lo antes de Sua vinda. A pergunta

que posso fazer, irmãos e irmãs, é: estamos preparados em nosso coração? Temos plena consciência dessas coisas? Como povo, nos damos conta de nossas responsabilidades perante o Senhor? O Senhor levantou um reino de sacerdotes aqui nos últimos dias para estabelecer Sua Igreja e reino e preparar o caminho para a Segunda Vinda do Filho do Homem, e o Deus do céu colocou nas mãos de Seus servos as chaves do reino e disse: "Tudo o que decretei a estes meus servos será cumprido, pois lhes será dado poder para selar tanto na Terra como nos céus, para o dia em que a ira do Deus Todo-Poderoso se derramar sobre o mundo". [Ver D&C 1:7–9.]

Acho que, muitas vezes, nós, como élderes de Israel e santos dos últimos dias, não compreendemos plenamente nossa posição diante do Senhor. O trabalho exigido de nós é grandioso e sublime; é a obra do Deus Todo-Poderoso. Somos responsáveis por apresentar o evangelho de Cristo a todas as nações da Terra. (...) Somos responsáveis por tudo isso e por construir templos para o Deus Altíssimo, onde podemos entrar e realizar ordenanças para a salvação de nossos mortos. (...)

(...) Quanto o Senhor tem suplicado às nações da Terra para dar-lhes glória celeste, honra, imortalidade e vida eterna? Tem-no feito nos últimos seis mil anos. Tem levantado servos de tempos em tempos e conclamado os habitantes do mundo a prepararem-se para o temível dia de Seu segundo advento e vinda, que está às portas. Chama-os em alta voz hoje e, como venho dizendo a meus irmãos recentemente, agora Ele quer saber se os santos dos últimos dias estão dispostos a trabalhar com Ele ou não. É o dia da decisão.[10]

Antes da vinda de Cristo, é necessário preparar um povo pela santificação diante do Senhor. É preciso construir templos; é preciso edificar Sião; deve existir um local seguro para o povo de Deus enquanto Seus juízos se derramarão sobre a Terra, pois eles visitarão o mundo, não há dúvidas; as revelações estão cheias de promessas no tocante a isso e, como o Senhor declarou, não deixará de cumprir Sua palavra.[11]

Acho que não nos damos conta da magnitude desta obra. É-nos difícil compreender a responsabilidade que temos para com Deus, o céu, os mortos, bem como para com as pessoas a nossa volta.

Quando olho essas coisas, olho também o que está a nossa frente. Todas as organizações estabelecidas nesta Igreja desde o início são auxílios e governos e ajudam-nos a realizar esta obra admirável. Os olhos do céu estão sobre nós. O Filho de Deus e todos os profetas e patriarcas que já viveram na Terra estão velando por esta obra gloriosa — esta organização magnífica que se está preparando para a vinda do Filho do Homem.[12]

---

**Precisamos preparar-nos individualmente para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.**

Estamos vivendo numa era crucial. As profecias relativas a nossa época estão cumprindo-se diante de nossos olhos; estamos preparados para confrontá-las?[13]

O Salvador (...) comparou o reino de Deus a dez virgens que levaram sua lâmpada e foram ao encontro do esposo. [Ver Mateus 25:1.] "E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas. As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas. E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram. Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro. Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas. E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam. Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós. E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta. E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos. E ele, respondendo,disse: Em verdade vos digo que vos não conheço." [Mateus 25:2–12] As pessoas que têm azeite na lâmpada são as que vivem sua religião, pagam o dízimo, saldam suas dívidas, guardam os mandamentos de Deus e não blasfemam contra Seu nome; homens e mulheres que andam na luz do Senhor; homens e mulheres que não vendem sua primogenitura por um guisado de lentilhas ou por um pouco de ouro e prata; são aqueles que serão valentes no testemunho de Jesus Cristo.

É assim que me sinto hoje. Sinto a necessidade de advertir meus irmãos e irmãs, os santos dos últimos dias, para que vivam sua religião e preparem sua lâmpada, pois assim como vive o Senhor, Sua vontade será cumprida. A vinda de Jesus está próxima, às portas. (...) Os justos não podem salvar os iníquos. Precisamos, cada um de nós, viver em retidão, ou seja, guardar os mandamentos de Deus.[14]

A parábola das dez virgens tem por objetivo representar a segunda vinda do Filho do homem, a vinda do Noivo para receber a noiva, a Igreja, a esposa do Cordeiro, nos últimos dias; e o Salvador tinha razão ao dizer, com referência aos membros da Igreja, que cinco deles eram prudentes e cinco, loucos; pois quando o Senhor do céu vier em poder e grande glória para recompensar todo homem segundo as obras praticadas no corpo mortal, se Ele encontrar metade dos que professam ser membros de Sua Igreja preparados para a salvação, creio que isso refletirá a realidade que vejo atualmente, ao levarmos em conta o curso que muitos estão seguindo.[15]

A palavra do Senhor para mim é que chegou a hora de Sião erguer-se e deixar brilhar sua luz; e o testemunho do Espírito de Deus para mim é que este reino inteiro, este grandioso reino de sacerdotes (...) que possuem a autoridade de Deus, cumpriu plenamente parte da parábola das dez virgens. Como assim? Enquanto o Esposo não vem, pestanejamos e cochilamos; como Igreja e reino, estamos adormecidos, e a palavra do Senhor para mim é que já dormimos o bastante. Temos o privilégio agora de erguer-nos e preparar nossa lâmpada e abastecê-la com azeite. Essa é a palavra do Senhor para mim.[16]

A pergunta que faço agora é: como podemos conservar azeite em nossa lâmpada? Guardando os mandamentos de Deus, lembrando nossas orações, fazendo o que nos é ensinado pelas revelações de Jesus Cristo e auxiliando de outras formas na edificação de Sião. Ao trabalharmos para o reino de Deus, teremos óleo em nossa lâmpada, nossa luz resplandecerá e sentiremos o testemunho do Espírito de Deus. Por outro lado, se fixarmos nosso coração nas coisas do mundo e aspirarmos às honras dos homens, andaremos nas trevas e não na luz. Se não valorizarmos nosso sacerdócio e o

*"Ao trabalharmos para o reino de Deus, teremos óleo em nossa lâmpada, nossa luz resplandecerá e sentiremos o testemunho do Espírito de Deus."*

trabalho respectivo, a edificação do reino de Deus, a construção de templos, a redenção de nossos mortos e a obra grandiosa que nos foi ordenada pelo Deus de Israel — se não considerarmos essas coisas mais valiosas para nós do que as coisas do mundo, não nos restará azeite na lâmpada, não teremos luz e não estaremos presentes às bodas do Cordeiro.[17]

Quem estará preparado para a vinda do Messias? [Aqueles] que desfrutarem a companhia do Espírito Santo e viverem sob a inspiração do Todo-Poderoso, que habitarem em Jesus Cristo e apresentarem frutos à honra e glória de Deus. Nenhum outro povo estará pronto.[18]

Oro para que vivamos de maneira a não estarmos entre as virgens loucas, mas a compreendermos os sinais dos tempos, cumprirmos nossos deveres, mantermos nossa integridade, vencermos o mundo e estarmos preparados para receber o Redentor quando Ele vier, com alegria e não com pesar e vergonha.[19]

Confiem em Deus. Cumpram seus deveres. Lembrem-se de orar. Tenham fé no Senhor e trabalhem para a edificação de Sião. Tudo terminará bem. O Senhor visitará Seu povo e abreviará Sua obra em retidão, do contrário nenhuma carne se salvaria. [Ver D&C 84:97; Mateus 24:22.] Digo-lhes que estejam atentos aos sinais dos tempos e preparem-se para o que está para vir.[20]

## Sugestões para Estudo e Ensino

Reflita sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou preparar-se para ensinar. Há recursos adicionais nas páginas v–ix.

- Leia o primeiro parágrafo da página 254. Que lições aprendemos com a declaração atribuída pelo Élder Evans ao Presidente Woodruff?
- Como podemos aprender sobre os sinais da Segunda Vinda do Salvador? (Ver as páginas 256–257.)
- Quais são os propósitos dos sinais da Segunda Vinda? (Ver as páginas 255–256; ver também D&C 45:34–39.) Que evidências temos de que alguns desses sinais se estão cumprindo? Como podemos permanecer "serenos, vigilantes e prudentes

perante o Senhor", mesmo quando alguns desses sinais incluem tragédias?

- Estude os ensinamentos do Presidente Woodruff sobre o papel da Igreja na preparação do caminho para a Segunda Vinda. (Páginas 257–258) Como podemos participar desta obra?
- Por que devemos preocupar-nos com nosso próprio grau de preparação, em vez de inquietar-nos acerca do momento exato da Segunda Vinda? De que forma podemos ajudar nossa família a preparar-se? Como podemos "permanecer em lugares santos enquanto os juízos de Deus se manifestarem na Terra"? (Página 256)
- Na parábola das dez virgens, as virgens loucas e as virgens prudentes representam quem? E o Esposo? O que representam as bodas? E o azeite da lâmpada? Ao nos preparar para a Segunda Vinda, o que podemos fazer para "conservar o azeite em nossa lâmpada"? (Ver as páginas 258; 260–261, 262 ver também D&C 45:56–57.)

*Escrituras Relacionadas:* D&C 45:15–75; Joseph Smith — Mateus 1:21–55

## *Notas*

1. Conference Report, abril de 1950, p. 105.
2. *Deseret Weekly*, 11 de outubro de 1890, p. 517.
3. *Deseret News: Semi-Weekly,* 4 de fevereiro de 1873, p. 2.
4. *The Discourses of Wilford Woodruff,* sel. G. Homer Durham (1946), pp. 211–212.
5. *Deseret News: Semi-Weekly,* 20 de maio de 1873, p. 1.
6. *Millennial Star*, 30 de maio de 1895, p. 355.
7. *Deseret News: Semi-Weekly,* 4 de fevereiro de 1873, p. 2.
8. *Deseret News: Semi-Weekly,* 2 de maio de 1876, p. 4.
9. *Deseret News: Semi-Weekly,* 4 de fevereiro de 1873, p. 2.
10. *Deseret News: Semi-Weekly,* 29 de fevereiro de 1876, p. 1.
11. *Deseret News: Semi-Weekly,* 2 de maio de 1876, p. 4.
12. *Deseret Weekly*, 24 de fevereiro de 1894, p. 286.
13. *Deseret News,* 16 de dezembro de 1857, p. 325.
14. *Deseret News: Semi-Weekly,* 6 de julho de 1880, p. 1.
15. *Deseret News: Semi-Weekly,* 29 de fevereiro de 1876, p. 1.
16. *Deseret News: Semi-Weekly,* 28 de dezembro de 1875, p. 1.
17. *The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 124–125.
18. *Deseret News: Semi-Weekly,* 4 de fevereiro de 1873, p. 2.
19. *Deseret News,* 21 de março de 1855, p. 11.
20. *The Discourses of Wilford Woodruff,* p. 252.

# Lista de Fotografias e Gravuras


Capa: *Wilford Woodruff,* de Grant Romney Clawson.

Página iv: Detalhe de *Wilford Woodruff,* de H. E. Peterson.

Página vi: Fotografia de Steve Bunderson. © 1997 Steve Bunderson. Reprodução proibida.

Página viii: Fotografia de Steve Bunderson. © 1997 Steve Bunderson. Reprodução proibida.

Página xxvi: *Wilford Woodruff Partindo em Missão para a Inglaterra,* de Sam Lawlor. © 2001 Sam Lawlor. Reprodução proibida.

Página xxix: Fotografia de John Telford. © 2000 John Telford. Reprodução proibida.

Página xl: *A Primeira Visão de Joseph Smith,* de Walter Rane.Cortesia do Museu de História e Arte da Igreja.

Página 5: *Cristo Ordena os Doze Apóstolos,* de Harry Anderson.

Página 7: *A Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque,* de Kenneth Riley.

Página 12: *Profeta do Senhor,* de David Lindsley. © 2000 David Lindsley. Reprodução proibida.

Página 17: *A Primeira Visão,* de Tom Holdman.

Página 19: *A Última Reunião de Joseph Smith com os Apóstolos,* de Robert T. Barrett. © 2004 Robert T. Barrett.

Página 24: *Wilford Woodruff,* por Filippe Pistrucci.

Página 29: *Daniel Interpreta o Sonho de Nabucodonosor,* de Grant Romney Clawson.

Página 37: *O Que Tenho Isso Te Dou,* de Walter Rane.

Página 53: Fotografia de Brian Wilcox. © 1986 Brian Wilcox. Reprodução proibida.

Página 58: *Maria Ouve Sua Palavra,* de Walter Rane. Cortesia do Museu de História e Arte da Igreja.

Página 68: "Não Se Faça a Minha Vontade, Mas a Tua", de Harry Anderson. © Pacific Press Publishing Association. Usado com permissão.

Página 71: *A Crucificação,* de Harry Anderson.

Página 74: *A Ovelha Perdida,* de Del Parson. © 1998 Del Parson. Reprodução proibida.

Página 78: *Ressuscitou*, de Del Parson. © 1996 Del Parson. Reprodução proibida.

Página 84: *Jesus Aparece a Quinhentas Pessoas,* de Grant Romney Clawson. © 1971 Grant Romney Clawson.

Página 86: *Cemitério de Temple Hill,* de A. VaLoy Eaton.

Página 92: *A Fazenda e o Lago de Benbow,* de Francis R. (Frank) Magleby.

Página 138: *O Acampamento de Sião,* de C. C. A. Christensen. Cortesia do Museu de Arte da Universidade Brigham Young. Reprodução proibida.

Página 146: Detalhe de *Emma Smith, a Mulher Eleita,* de Theodore S. Gorka.

Página 149: *Brigham Young Entra no Vale,* de Glen S. Hopkinson. © 1997 Glen S. Hopkinson. Reprodução proibida.

Página 154: *Cristo Cura o Homem com a Mão Mirrada,* de Robert T. Barrett. © 1981 IRI. Cortesia do Museu de História e Arte da Igreja.

Página 157: Fotografia de Steve Bunderson. © Steve Bunderson. Reprodução proibida.

Página 162: Fotógrafo desconhecido. Cortesia do Departamento de Coleções Especiais, Biblioteca J. Willard Marriott, Universidade de Utah. Reprodução proibida.

Página 191: Fotografia de Steve Tregeagle. © 1996 Steve Tregeagle. Reprodução proibida.

Página 200: *Wilford Woodruff,* de George Henry Taggert.

Página 211, no alto, à direita: Fotografia de Steve Bunderson. © 1995 Steve Bunderson. Reprodução proibida.

Página 211, embaixo, à esquerda: Fotografia de Steve Bunderson. © 1996 Steve Bunderson. Reprodução proibida.

Página 220: *Carroções Cobertos,* de Gary L. Kapp. © 1989 Gary L. Kapp. Reprodução proibida.

Página 225: *E o Seu Nome Será Maravilhoso*, de Simon Dewey. © 2000 Simon Dewey. Reprodução proibida.

Página 255: *A Segunda Vinda,* de Harry Anderson.

Página 257: *A Minha Paz, Não Como o Mundo a Dá*, de Michael T. Malm. Cortesia do Museu de História e Arte da Igreja.

# Índice


**A**

Acampamento de Sião, 136–141

Adversidade. *Ver* Oposição; Tribulações

Amar uns aos outros, 248–249

Apostasia
- a Grande Apostasia, 4–5
- representada na visão de Robert Mason, 1–2

Apóstolos
- devem ser unidos, 244, 245
- durante o ministério mortal do Senhor, 4

Aprender
- aplicar o que aprendermos, 62
- com este livro, v
- pelo Espírito, v, 61–64

Arbítrio
- definição de, 209
- dom de Deus a todos os Seus filhos, 210
- o uso do, tem conseqüências agora e na eternidade, 210, 212–217

Arrependimento
- necessário para receber a orientação do Espírito, 54, 226
- necessário para receber todas as bênçãos da Expiação, 72

Assuntos temporais. *Ver também* Trabalho
- a perspectiva correta nos, 231–240
- aceitar os conselhos do Senhor nos, 233–234
- andam lado a lado com o trabalho espiritual, 232, 234–240

**B**

Batismo
- essencial para a salvação, 73
- existente em todas as dispensações, 3

Batismo pelos mortos. *Ver* Templo, obra do

Benbow, John, 92–93, 209–210

Benbow, William, 92–93

Bíblia
- foi fundamental para a conversão de Wilford Woodruff, 36
- testifica da Segunda Vinda, 254–262
- une-se ao Livro de Mórmon para ensinar a verdade, 119–122

**C**

Casamento, ordenado por Deus, 164

Cheney, Elijah, xxii, 38

Convênios, Bênçãos quando somos fiéis aos , 33

Crianças
antes da idade da responsabilidade, são inocentes perante o Senhor, 85–87
devem escrever no diário, 130–132

Cristo. *Ver* Jesus Cristo

**D**

"Deus é Consolador Sem Par", hino predileto de Wilford Woodruff, xvii–xviii

Deus o Pai
a mente e vontade de, manifestada pelo Espírito Santo, 52
a misericórdia de, 10, 190–191
comunhão com, por meio do Espírito Santo, 54
deu Seu Filho Unigênito, 69
é o Autor da salvação, 244
fez tudo a Seu alcance para nossa salvação, 70
filhos de, 166
o poder de, susteve o Salvador, 157
orar a, 111–115
organizou e redimiu todos os mundos pelo poder do sacerdócio, 39–40
receber a aprovação de, 10
união com o Filho e o Espírito Santo, 244–245

Diário pessoal
as crianças e jovens devem escrever um, 133–134
beneficia a nós mesmos, nossa família e a Igreja, 131
de Wilford Woodruff, contém eventos da história da Igreja e registros de ensinamentos, xxvii, 127, 131
deve conter relatos das bênçãos de Deus para nós, 129–131
deve ser escrito à medida que ocorrerem os eventos, 130

Dispensação da plenitude dos tempos
estamos na, 31
o progresso da Igreja na, 25–26
os deveres dos santos dos últimos dias na, 26, 30–33
profecias antigas sobre a, 26–27

Dispensações, o reino de Deus estabelecido nas diferentes, 3, 25

Dívidas, 236–238

Dízimo e ofertas, 31, 236–237

Dom do Espírito Santo. *Ver também* Espírito Santo
bênçãos por meio do, 51–54
concedido em todas as dispensações, 3–4, 73
exige nossa fidelidade constante, 54–55
o maior dom desta vida, 49
para todos os santos dos últimos dias dignos, 49

Doutrina e Convênios
nosso testamento nos últimos dias, 122–123
testifica da Segunda Vinda, 256–257

**E**

Educação, 234–235

Ensinar
a unidade ao, 244
pelo Espírito, vi, 59–64, 97–98, 212
usando este livro, vi–ix

verdades simples, é mais edificante, 60–61, 64

Escrituras
ajudam-nos a preparar-nos para os eventos dos últimos dias, 122–123
estudo das, 119–120

Espírito Santo. *Ver também* Dom do Espírito Santo
a missão do, 48–49
a natureza do, 47–48
ajuda-nos a preparar-nos para a Segunda Vinda, 259
ajuda-nos a ser unidos na verdade, 245, 248
é uno com o Pai e o Filho, 244–245
ensinar e aprender pelo poder do, vi, 59–64, 97–99, 212
os efeitos do, sobre os justos, 181
reconhecer a voz do, 50
respostas às orações por meio do, 111
sustém nas nas provações, 222

Evangelho
bênçãos do, 96–97
é imutável, 3

Exemplo
influencia os sentimentos dos outros acerca da Igreja, 96
os pais devem ensinar pelo, 167–169

Expiação de Jesus Cristo. *Ver também* Jesus Cristo
aperfeiçoa quem se arrepende e é fiel, 75, 183
faz por nós o que somos incapazes de fazer por nós mesmos, 70, 192
proporciona a salvação aos justos, 70–74, 96–97
redime-nos da Queda, 69–74
salva as crianças que morreram antes da idade da responsabilidade, 85–87

## F

Família. *Ver também* Casamento; Pais
a natureza eterna da, 165, 169–170, 174, 176–178
a união na, 245, 246, 247
deve ser prioritária, 167–170
é preciso amor na, 163, 168
o papel do pai e da mãe na, 168–170
sustentar financeiramente a, 236

Far West, Missouri, dedicação do terreno do templo de, 141–144

Fé
aumenta quando guardamos nossos convênios, 159–160
definição de, 153–154
é demonstrada pelas obras, 156
necessária na obra de Deus, 156–157

Filhos. *Ver também* Família; Pais
a importância dos ensinamentos dos pais aos, 167–169
bênçãos de criar, 165–166
devem ter prioridade na vida dos pais, 168–172
os pais devem ensiná-los a orar, 114
precisam de educação temporal e espiritual, 231
precisam ser tratados com amor e receber um bom exemplo do pai e da mãe, 170–172

preparação dos, para servirem na Igreja e permanecerem fiéis, 167–169
são enviados pelo Pai Celestial, 167

Finanças, 231–238. *Ver também* Assuntos temporais

**G**

Grant, Heber J.
sobre o hino favorito de Wilford Woodruff, xvi–xvii
sobre o serviço missionário de Wilford Woodruff, 91

Guerra entre as trevas e a luz, 221–233

**H**

História da família. *Ver também* Obra do templo
anda lado a lado com a obra do templo, 178
por meio do diário pessoal, 128–132

Humildade. *Ver também* Orgulho
demonstrada por Wilford Woodruff, 103
devemos reconhecer nossa dependência de Deus, 104–105
é necessária na obra de Deus, 104–105
traz a proteção do Senhor, 106–107

**I**

Igreja de Jesus Cristo
foi estabelecida no ministério mortal do Salvador, 4, 27
o progresso e destino da, 27–29, 31
prepara o mundo para a Segunda Vinda, 28, 254–256
realiza o plano do Pai, 27–29
segue o mesmo modelo em todas as dispensações, 3–4

**J**

Jesus Cristo. *Ver também* Expiação de Jesus Cristo; Segunda Vinda de Jesus Cristo
a morte de, 70–71, 81
a ressurreição de, 82
agia pela fé, 155
as adversidades sofridas por, 221–223
cresceu de graça em graça, 61
é uno com o Pai e o Espírito Santo, 239–240
estabeleceu Sua Igreja, 4
o único ser que pode oferecer-nos a salvação, 74
orações de, 111, 221–222
permaneceu fiel ao Pai, 221
pregou o evangelho com simplicidade e clareza, 98
visitou o povo nas Américas depois de Sua ressurreição, 122

Joseph Smith. *Ver* Smith, Joseph

**L**

Lar. *Ver* Família

Legado, a importância de recordar nosso, 136

Lei, obediência à, nesta vida, determina o galardão eterno, 209–210, 212. *Ver também* Arbítrio

Livro de Mórmon
foi fundamental para a conversão de Wilford Woodruff, 38–39

testifica da Segunda Vinda, 256–257
traduzido por Joseph Smith, 7
une-se à Bíblia para ensinar a verdade, 121–123

**M**

Manifesto, xxxiv

Mason, Robert, xx, 1–3

Maternidade, 171–172

Morte
a ressurreição da, 82–85
atinge a todos, 233
consolo por ocasião da, 82–86
de criancinhas, 85–86
de Sarah Emma Woodruff, 77, 79–80
de Wilford Woodruff, xxxvii
é a separação do corpo e do espírito, 81–82
não podemos conservar bens materiais ao morrermos, 234
preparar-se para a, 87–88
tristeza devido à, 80, 83–84

Mundo espiritual, encontrar nossos antepassados no, 191–192

**O**

Obediência inteligente, 201. *Ver também* Arbítrio; Lei

Obra do templo
a alegria de realizar a, 175–176
a ansiedade de nossos antepassados para receber as ordenanças, 190–192
a importância da, 175–176
a misericórdia de Deus ao proporcionar a, 189–190
a preparação pessoal para fazer a, 178–182
após a Segunda Vinda, 192–193
para os mortos, o empenho de Wilford Woodruff na, 3, 42, 189–190
realizada em conjunto com o trabalho de história da família, 177
tornarmo-nos salvadores no Monte Sião, 189–190

Obra missionária
a alegria de partilhar o evangelho, 92, 94–95
a importância de não criticar a religião alheia, 97
a necessidade do Espírito Santo na, 97–98
as experiências de Wilford Woodruff com a, xx–xxiv, 91, 93–94, 105, 109, 115, 153, 163, 175, 210, 221–222
nosso dever de proclamar o evangelho, 94–96
o papel da fé na, 156
o poder do exemplo na, 98

Oposição. *Ver também* Tribulações
à verdade não prevalecerá, 219–221
prepara-nos para a glória celeste, 222–223

Oração
a necessidade da, 111
bênçãos da, por meio da prática do evangelho, 112–113
familiar, 112
para sermos orientados, 113

"Oração pelo Profeta", xxxvii

Ordenanças. *Ver* Sacerdócio

Orgulho, 106–107. *Ver também* Humildade

## P

Pais. *Ver também* Filhos; Família
devem ensinar os filhos a orar, 114
devem ensinar os filhos por preceito e exemplo, 167–168
o papel do pai e da mãe, 168–170
têm o privilégio de cuidar dos filhos espirituais do Pai Celestial, 166–167

Palavra de Sabedoria, 31

Paternidade, 170–171

Pérola de Grande Valor, contém ricos tesouros, 123

Pioneiros, a jornada rumo ao Vale do Lago Salgado, xxvi, 148–150

Poder selador, une as famílias para a eternidade, 178–180

Preordenação para viver nos últimos dias, 29–30

Presidente da Igreja
como podemos apoiar o, 199–201
Deus revela Sua vontade por meio do, 199–200
o perigo de não seguir o, 199, 201–203

Primeira Visão, 16, 244

Profetas, sempre dirigiram a Igreja de Deus, 3, 199–200

Pulsipher, Zera, xx, 38–39

## R

Reino de Deus
buscar primeiramente o, 238–240
edificar o, 29, 30–33, 225, 227–228

Restauração
a busca de Wilford Woodruff pela, xix–xx, 1–3
a gratidão de Wilford Woodruff pela, 10
bênçãos da, 8–10
da Igreja, 5–6
das verdades do evangelho, 6, 8–10
do sacerdócio, 5–8

Ressurreição, 81–85

Revelação
para guiar a Igreja, 50, 199, 201–203, 245–247
pessoal, 50–54
reconhecer a, 50

## S

Sacerdócio
a natureza eterna das bênçãos por meio do, 42–44
a restauração do, 5–8
definição do, 38–40
magnificar os chamados no, 40–41
o juramento e convênio do, 44
o poder pelo qual Deus opera, 39
ordenanças do, 38–39, 41
responsabilidades dos portadores do sacerdócio, 39–42

Sacramento, traz união, 251

Salvação, ao nosso alcance, 215

Salvadores no Monte Sião. *Ver* Obra do templo

Segunda Vinda de Jesus Cristo
atentar para os sinais da, 254–256

preparar-se para a, como Igreja, 257–259
preparar-se para a, individualmente, 259–262
sinais da, encontrados nas escrituras, 256–257

Smith, Joseph
a preordenação de, 15
agia pela fé, 157–158
conselhos de John Taylor sobre a revelação pessoal, 50
curou enfermos em Commerce, Illinois, e Montrose, Iowa, 144–147
foi à frente do Acampamento de Sião, 137–140
foi instruído por mensageiros celestiais, 15–17
passou as chaves do reino aos apóstolos, 18–21
profecias sobre o crescimento da Igreja, 25–26
o caráter de, 14–15
o chamado de, 30
o martírio de, 21
recebeu ensinamentos do Pai, do Filho e do Espírito Santo, 15–17
sofreu perseguições, 17–18
Wilford Woodruff conversa com, em visão, 26

## T

Taylor, John
a morte de, xxxii
recebeu conselhos de Joseph Smith sobre a revelação pessoal, 50

Templo de Salt Lake, trechos da oração dedicatória do, 179, 181–182, 184

Templos, construção de, xxviii–xxix, 175–178, 189

Trabalho. *Ver também* Assuntos temporais
é necessário para edificar o reino de Deus, 231, 232–233
manual, honra no, 231–232
o temporal e o espiritual não podem ser dissociados, 232–233

Tribulações. *Ver também* Oposição
o Senhor fortalece nossa fé durante as, 221–223
perseverar com fé em meio às, 33
preparam-nos para a glória celestial, 222–223

## U

União
ao amarmos uns aos outros, 246–247
ao ensinar, 244
ao tomarmos o sacramento, 251
entre os membros da Deidade, 244–245
na família, 245, 246–247
na Igreja, 245–247
no reino celestial, 244

## V

Vale do Lago Salgado, a viagem dos pioneiros para o, xxvi–xxvii

## W

Woodruff, Aphek (pai)
deixou um exemplo de integridade e trabalho árduo, xvi–xvii
o batismo de, 93–94

Woodruff, Azmon (irmão), foi batizado no mesmo dia que Wilford, xvii, 37–38

Woodruff, Azubah Hart (madrasta)
casa-se com o pai de Wilford, xvii
ensina o evangelho a Wilford, xvii

Woodruff, Beulah Thompson (mãe)
a morte de, xviii, 189
Wilford Woodruff certifica-se de que se realizem as ordenanças do templo por, 189

Woodruff, Phoebe Whittemore Carter (esposa)
apoiava o marido nos deveres da Igreja, 163–164
conta ao marido a morte da filha, 79–80, 81
levantada dos mortos pelo poder do sacerdócio, 164–165

Woodruff, Sarah Emma (filha de Wilford Woodruff), morte de, 79–80

Woodruff, Wilford
a conversão de, xx, 2–3, 36–39
a humildade de, 103
a infância de, xvi–xviii
a morte de, xxxvii
acidentes que sofreu, xvii–xviii
ajuda os santos a coligarem-se, xxvii, xxviii
aprende com Robert Mason, 1–2
aprende sobre a obra do templo pelos mortos, 189
batiza seu pai e outros familiares, 93–94
busca a Igreja verdadeira, xix–xx, 1–3, 35–37
como historiador, xxix
como missionário, xxii–xxv, 91, 93–94, 105, 111, 117, 153, 165, 173, 205–207, 221–222
como presidente da Igreja, xxii–xxxv
conhece Joseph Smith, 13–14
dedica o Templo de Manti, 177
dedica o Templo de Salt Lake, 177
deu seus pôneis a Brigham Young, 191
é chamado para o Quórum dos Doze, xxv–xxvii, 139
é chamado para servir como missionário na Inglaterra, 91
é inspirado a ensinar as pessoas a seguirem o Espírito, 59
é inspirado a mover o carroção de sua família, 48
é inspirado a salvar os santos de um desastre, xxviii, xxvii
é salvo de perigos em sua primeira missão, 155
é salvo de violenta tempestade, 221–222
enfrenta adversidades, 221–222
estuda as escrituras quando jovem, 36
faz as ordenanças do templo por milhares de familiares, 189–190, 191
faz as ordenanças do templo por Robert Mason, 3
faz uma gravação fonográfica de seu testemunho, 14
garante os direitos autorais de Doutrina e Convênios na Inglaterra, 117
levanta sua esposa Phoebe dos mortos pelo poder do sacerdócio, 163–164

no Acampamento de Sião, 137–140
o batismo e confirmação de, 38
o interesse de, pela obra do templo, 175–178
o primeiro chamado missionário de, 91, 153, 155
ora com outras pessoas para que a tempestade cesse, 111–112
ora para ter forças para continuar sua missão, 111
os diários de, xxvii, 127–130
os sentimentos de, sobre seus chamados na Igreja, 101
participa da publicação de escrituras, 117–119
participa do lançamento da pedra fundamental para um templo em Far West, Missouri, 141–144
permanece fiel quando outros apostatam, 14
prega o evangelho a John Benbow e família, 92–94
recebe a investidura do templo das mãos de Joseph Smith, xxxi–xxxii, 20, 175
recebe a notícia da morte de sua filha, 79–81
recebe instruções de Brigham Young em visões, 47, 177
refuta as idéias contrárias à Expiação pregadas por um homem, 71–72
seu amor pelo trabalho árduo, xvi, xxvii–xxviii, 231, 233
seu amor por sua família, xviii
sua preparação pessoal para a Segunda Vinda, 254
tem uma visão do Templo de Salt Lake, 177
vê um templo pela primeira vez, 175
viaja com os pioneiros para o Vale do Lago Salgado, xxvi, 148–150
Woodruff, Wilford Júnior. (filho), 79–81

**Y**

Young, Brigham
dá uma parelha de cavalos a Wilford Woodruff, 199
dirige os apóstolos para que lancem a pedra fundamental para um templo em Far West, Missouri, 141–144
ensina que o trabalho temporal e o espiritual não podem ser dissociados, 232
entra no Vale do Lago Salgado no carroção de Wilford Woodruff, xxii, 148
escolhe o terreno para o Templo de Salt Lake, 148, 177
fala da importância da obra do templo, 189, 191
instrui Wilford Woodruff em visão, 46, 177
sempre recebia revelações, 202